Deposited in LIBRARY of the
Theological Seminary, Princeton.

This Book Belongs To

WILLIAM I. JAMES,

OF

Tom's River, Ocean County, New Jersey.

And is one of a **Library of Ancient and Modern** books in various languages collected by the late Capt. RICHARD DOUGLAS, of the U. S. NAVY, in his life time and given by him to MR. JAMES.

Case, BS275
Shelf, .5
Book, 1801
Y.3

LIBRARY OF PRINCETON
FEB 13 1913
THEOLOGICAL SEMINARY

Division

Section

Bible. N.T. Portuguese. 1801.
Pereira do Figueiredo

NOVO TESTAMENTO
DE
JESU CHRISTO,
TRADUZIDO EM PORTUGUEZ
SEGUNDO
A VULGATA,
COM VARIAS ANNOTAÇÕES
HISTORICAS, DOGMATICAS, E MORAES,
E APONTADAS
AS DIFFERENÇAS MAIS NOVAVEIS
DO ORIGINAL GREGO.
POR
ANTONIO PEREIRA
DE FIGUEIREDO.
TOM. III.

Que comprehende os Actos dos Apostolos, e a Epistola de S. Paulo aos Romanos.

Segunda Impressão revista, e retocada pelo mesmo Author.

LISBOA
NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.
M. DCCCI.
Com Licença da Meza do Desembargo do Paço, e Privilegio Real.

Vende-se na loja da Viuva Bertrand e Filho, Mercadores de Livros, junto á Igreja dos Martyres.

Digitized by the Internet Archive
in 2014

https://archive.org/details/novotestamentotr03pere

INDICE
DOS
CAPITULOS,
que ſe contém neſte Livro.
ACTOS DOS APOSTOLOS.

CAP. I. *Aſcensão de Jeſu Chriſto ao Ceo : oração dos Diſcipulos no Cenaculo : eleição de Mathias em lugar de Judas.* Pag 3.

CAP. II. *Deſce o Eſpirito Santo ſobre os Apoſtolos dia de Pentecoſtes. Fallão todas as linguas. Os Judeos os accusão de eſtarem tomados do vinho. Pedro os refuta, prégando-lhes a innocencia, e Reſurreição de Jeſus. Diz que elle he o que lhes mandou o Eſpirito Santo, e que he o Meſſias. Exhorta-os á penitencia, e converte a tres mil. Vendem os convertidos todos os ſeus bens, e os fazem communs.* 8.

CAP. III. *Pedro, e João curão a hum coxo de naſcença. Concurſo do Povo a ver o milagre. Segunda Prégação de Pedro.* 19.

CAP. IV. *Sinco mil homens ſe convertem com a prégação de Pedro. São mettidos*

em prizão os dous Apoſtolos. O ſupremo Conſelho lhes prohibe o annunciarem a Reſurreição de Chriſto. Reſpondem que mais importa obedecer a Deos, que aos homens. Tudo poſſuem os Diſcipulos em commum. Barnabé vende ſeus bens, e entrega o preço em mãos dos Apoſtolos. 24.

CAP. V. *Ananias, e Safira, por mentirem ao Eſpirito Santo, caſtigados por Pedro com morte ſubita. Fazem os Apoſtolos muitos milagres. A ſombra de Pedro cura os enfermos. O Conſelho ſupremo manda prender aos Apoſtolos. Hum Anjo os liberta, e manda-lhes que préguem livremente a fé. Pedro em preſença dos Juizes ſuſtenta, que Jeſu Chriſto reſuſcitára, e que elle era o Meſſias. Gamaliel os diſſuade, que os não matem. Os Apoſtolos açoutados ſe alegrão de ter padecido por amor de Jeſus.* 31. e ſeg.

CAP. VI. *Queixume dos Judeos Gregos, de lhes deſattenderem as ſuas viuvas. Elegem os Apoſtolos a ſete Diaconos para diſtribuirem as eſmolas. Convertem-ſe muitos das meſmos Sacerdotes. Vans diſputas contra Santo Eſtevão, a*

que

que ſe ſeguem muitos falſos teſtemunhos. O ſeu roſto parece aos meſmos Juizes como o roſto d' hum Anjo. 44.

CAP. VII. *Santo Eſtevão diantes dos Juizes moſtra, que elle não fallou contra Moyſés, nem contra o Templo. Mas que os Judeos ſe oppuzerão ſempre aos Profetas, e ao Eſpirito Santo. Vê ao Filho de Deos aſſentado á dextra do Padre. Os Judeos o apedrejão, guardanlhes Saulo os veſtidos. Santo Eſtevão de joelhos ora a Deos por elles.* 48.

CAP. VIII. *Perſeguição contra os Fiéis. Todos ſe deſmantelão para diverſas partes, á excepção dos Apoſtolos. Saulo devaſta a Igreja. Filippe baptiza a muitos em Samaría. Pedro, e João são alli enviados para lhes dar o Eſpirito Santo. Simão quer comprar por dinheiro o poder de o dar aos outros. Pedro o reprehende diſſo. Filippe he enviado a hum Grande da Ethiopía. Elle o inſtrue pelo caminho, e o baptiza. Hum Anjo leva Filippe a Azot.* 61.

CAP. IX. *A converſão de Paulo. O ſeu baptiſmo. Annuncía a Jeſu Chriſto na Synagoga de Damaſco. Deos o livra das ſiladas dos Judeos. Barnabé o leva*

va a Jeruſalem aos Apoſtolos. Paulo ſe retira a Tarſo. Pedro cura a hum paralytico, e reſuſcita huma mulher defunta. 73.

CAP. X. *Hum Anjo adverte a Cornelio, que mande chamar Pedro a Joppe. Vê Pedro deſcer do Ceo huma como grande toalha, ſuſtida pelas pontas, em que havia toda a caſta de animaes immundos. Recuſando Pedro comer delles, Deos lhe diz, que elle os tinha purificado. Daqui vem a conhecer Pedro, que ſe devião receber na Igreja os Gentios. Vai a caſa de Cornelio, e annuncia-lhe a Jeſu Chriſto. Deſce o Eſpirito Santo ſobre Cornelio, e ſobre os ſeus. O que vendo Pedro, baptiza a todos.* 82.

CAP. XI. *Diſputa dos Judeos convertidos contra S. Pedro, por elle ter tratado com os Gentios. Convertem-ſe muitos em Antioquia. Barnabe, e Paulo são lá enviados. Os Fieis ſe chamão alli Chriſtãos. Huma grande fome he predita pelos Profetas. A Igreja de Antioquia ajuda com ſuas eſmolas a de Judéa.* 92.

CAP. XII. *Manda Herodes cortar a cabe-*

beça a Tiago Maior, e metter em prizão a Pedro. Hum Anjo o livra della. Herodes falla ao Povo; e depois de permittir que lhe dem honras divinas, he caſtigado por Deos, e morre comido de bichos. 100.

CAP. XIII. *O Eſpirito Santo ſepara a S. Paulo, e a S. Barnabé. São ambos enviados aos Gentios. S. Paulo priva da viſta dos olhos a hum Magico. Com eſte milagre ſe converte o Proconſul Sergio Paulo. S. Paulo prega em Antioquia de Piſidia. Os Judeos combatem a ſua doutrina. Torna-ſe para os Gentios. Os Judeos levantão contra elle huma ſedição.* 105.

CAP. XIV. *Paulo, e Barnabé em Iconio. Convertem aqui a muitos. Os Judeos os malquiſtão com os Gentios, e levantão contra elles huma ſedição. Fogem os dous para Lycaonia. Paulo cura a hum coxo de naſcença. O Povo lhes offerece ſacrificios, como ſe foſſem Deoſes. Eſtabelecem Igrejas em muitos lugares. Voltão para Antioquia.* 119.

CAP. XV. *Os Judeos convertidos pretendem obrigar os Gentios á obſervancia da*

da Lei Moſaica. Paulo, e Barnabé vão a Jeruſalem, a que os Apoſtolos decidão eſta queſtão. Elles a decidem a favor dos Gentios. Paulo deſeja ir viſitar os lugares, onde tinha prégado. Barnabé ſe ſepara delle, por cauſa de João Marcos. 126.

CAP. XVI. *Paulo circumcida a Timotheo. O Eſpirito Santo o deſvia da Aſia, e da Bithynia, e o chama a Macedonia. Chega a Filippos, onde converte a Lydia, mulher que vendia purpura, e expelle de huma Pytoniſſa o eſpirito maligno. Levanta-ſe o Povo contra elle. He açoutado, e mettido em prizão com Silas. Abre-ſe-lhe a prizão de noite. Couverte-ſe o Carcereiro. Os Magiſtrados o mandão ſoltar. tar. E Paulo os obriga a ſerem elles meſmos os que o fação.* 137.

CAP. XVII. *Vai Paulo a Theſſalonica, depois a Berêa. He perſeguido dos Judeos. Vem a Athenas. Prega no Areópago, onde converte a Dionyſio Areopagita, e a muitos outros.* 147.

CAP XVIII. *Paulo em Corintho trabalha de mãos. Deixa os Judeos por ir inſtruir os Gentios. He levado ante e*

Pro-

Proconsul. Vai á Syria, dahi a Jerusalem, dahi á Galacia, e á Frygia. Apólo he instruido de Priscilla, e d Aquila. 156

CAP. XIX. *Torna Paulo a Efeso. Baptiza os Discipulos, que só tinhão recebido o baptismo de João. Faz curas extraordinarias. Exorcistas Judeos. Os Gregos convertidos confessão seus peccados, e queimão os Livros da Arte Magica. Os ourives sublevão os Efesios contra Paulo. O Magistrado os aquieta.* 162.

CAP. XX. *Paulo em Tróade. Resuscita hum moço, que tinha cahido do terceiro andar. Prega o Evangelho em diversas partes. Sahe da Asia com grande sentimento dos Fiéis.* 173.

CAP. XXI. *Viagem de Paulo á Fenicia, e dahi a Jerusalem. Agabo lhe prediz o que tem de lhe succeder naquella Cidade; mas nem por isso deixa Paulo de lá ir. A Igreja de Jerusalem o aconselha, que com outros quatro cumpra no Templo o seu voto. Os Judeos o prendem. O Tribuno lho tira das mãos. Pede Paulo licença de fallar ao Povo. O Tribuno lha concede.* 184.

CAP.

CAP. XXII. *Falla de Paulo, contando a ſua converſão, e a ſua miſsão aos Gentios. Gritão os Judeos, que he neceſſario tirar-lhe a vida. O Tribuno o manda açoutar. Paulo ſe declara Cidadão Romano. O Tribuno o manda desliar, e chama os Judeos a ouvillo.* 195.

CAP. XXIII. *Paulo ſe juſtifica diante dos Sacerdotes. O Summo Pontifice o manda esbofetear. Dá-ſe a conhecer por Fariſeo. Deſcobre huma conjuração contra a ſua vida. He remettido a Ceſaréa ao Governador Felis.* 201.

CAP. XXIV. *Tertullo Advogado dos Judeos accuſa a Paulo diante de Felis. Paulo ſe defende, e refuta ſeu Adverſario. Falla da juſtiça, da caſtidade, ao Juizo final, e faz tremer o Governador. Porcio Feſto ſuccede a Felis.* 211.

CAP. XXV. *Feſto em Jeruſalem. Recuſa remetter-lhes Paulo, como os Judeos pedião. Nova accuſação, e nova defenſa de Paulo. Dá-ſe-lhe a eſcolher, ſe quer elle ſer julgado em Jeruſalem. Appélla elle para o Ceſar. Falla diante d' Agrippa.* 217.

CAP. XXVI. *Falla de Paulo diante de Agrip-*

Agrippa. Resumo da sua conversão. Festo diz, que o muito saber lhe tinha perturbado o juizo. Agrippa reconhece a sua innocencia. 224.

CAP. XXVII. *Paulo he remettido prezo a Roma. O vento contrario o faz arribar a Creta. Aconselha que invernem alli. Não estão pelo seu parecer, e huma furiosa tempestade faz naufragar o navio. Alijão toda a carga, e equipagem. Paulo lhes promette a vida a todos. Todos se salvão, ou a nado, ou sobre pranchas.* 231.

CAP. XXVIII. *Arriba Paulo a Malta. Morde-o huma vibora, e não o damna. Os barbaros o tem por hum Deos. Cura o Senhor da Ilha, e outros muitos. Passados tres mezes chega Paulo a Puzzólo, e depois a Roma. Declara aos Judeos o motivo da sua vinda, e prega-lhes a Jesu Christo por espaço de dous annos.* 241.

EPIS-

EPISTOLA DE S. PAULO AOS ROMANOS.

CAP. I. *Recommenda Paulo a excellencia do seu Apostolado. Deseja exercitallo em Roma. Os infieis são inexcusaveis: porque conhecendo a Deos, não o glorificárão como devião. Por isso permittio Deos, que elles cahissem em abominaveis torpezas de peccados contra a natureza.* 252.

CAP. II. *Os Judeos, que condemnavão os Gentios, são culpaveis, como elles, porque os imitão nas mesmas desordens. Deos ha de retribuir a cada hum, segundo o merecerem as suas obras. Os que são justos sem a Lei, salvar-se-hão sem a Lei. Ella não salvará aos que a violarem. O Gentio guardando a Lei, fica circumcidado. O Judeo não a guardando, fica por circumcidar. A verdadeira circumcisão he a do coração, e do espirito.* 267.

CAP. III. *Vantagens dos Judeos sobre os Gentios. A elles he que Deos fez as suas promessas. A sua incredulidade não destruirá a fidelidade de Deos.*

To-

Todos são peccadores, Judeos, e Gentios. A Lei a ninguem justifica, mas sim a fé em Jesu Christo. Ninguem logo se póde gloriar. 274.

CAP. IV. *Abrahão justificado pela fé, ainda antes de circumcidado. A sua circumcisão foi hum final da sua fé. As promessas forão feitas a Abrahão não pela Lei, mas pela fé. A justiça da fé vem da graça. A fé fez a Abrahão pai de todos. Elle creo contra o que se lhe representava que devia esperar. A sua fé lhe foi imputada a justiça. Ella o será tambem aos que o imitarem.* 288.

CAP. V. *A justiça adquirida pela fé nos faz esperar a gloria de filhos de Deos. Jesu Christo, que morreo pelos impios, salvar-nos-ha, sendo justos. Todos são mortos em Adão, e todos viviráõ por Jesu Christo. A sua graça he mais abundante, do que o peccado.* 298.

CAP. VI. *Por ser a graça mais abundante que o peccado, não devemos por isso peccar por augmentar a graça. O baptismo nos faz morrer ao peccado, para este não tornar a reviver em*

em nós. A agua representa em nós o sepulcro de Jesu Christo. Por imitação deste não devemos viver senão para Deos. O estipendio, e paga do peccado he a morte: o da justiça he a vida eterna. 309.

CAP. VII. *Nós somos absoltos da Lei pela morte de Jesu Christo. A Lei augmenta o peccado. Jesu Christo no lo faz vencer pelo seu Espirito. A Lei era santa; mas o homem carnal a violava. Ella foi causa de recrescer o peccado. As paixões do justo pelejão contra elle. Elle não faz o bem que deseja. A graça nos ha de livrar deste cativeiro.* 317.

CAP. XVIII. *Os que vivem em Jesu Christo são izentos da condemnação. Elles andão segundo o espirito; e os que são levados pelo Espirito de Deos, são filhos de Deos, e gozão da esperança da gloria futura. Tudo aos escolhidos cede em bem. Nenhuma cousa os póde separar do amor de Jesu Christo.* 329.

CAP. IX. *Affligc-se Paulo com a perdição dos Judeos. Ella não frustra as divinas promessas: porque o objecto*

das promeſſas de Deos são os filhos de Abrahão, ſegundo a eleição, e não ſegundo a carne. Iſaac, e Jacob forão os filhos da promeſſa, e não Iſmael, nem os outros. Deos he Senhor das ſuas miſericordias. Elle endurece a quem quer. O que era Povo ſeu, deixa de o ſer; e o que o nãe era, vem a ſer ſeu Povo. Os Judeos com a Lei perdêrão-ſe: os Gentios pela fé em Jeſu Chriſto ſalvárão-ſe. 351.

CAP. X. *Ora Paulo pela ſalvação dos Judeos. O zelo deſte não he ſegundo a ſciencia. Elles ignorão o fim da Lei, que he Jeſu Chriſto. A juſtiça não conſiſte nas obras, mas na fé viva. A fé he para todos: mas he neceſſario que haja Miſſionarios, que a preguem. Todos ouvírão a fé, mas ſó os Gentios a recebêrão.* 368.

CAP. XI. *Deos reſervou para ſi alguns dos Judeos Iſto foi pela eleição de Deos, e não pelas obras dos homens. Os outros ficárão na ſua cegueira. A ſua perda, que deo occaſião a ſe ſalvarem os Gentios, deve no exemplo deſtes achar o ſeu remedio. A ſua converſão ſerá util para todo o Mundo.*

Os

Os Gentios não devem desprezar os Judeos. Os Judeos são ramos naturaes da oliveira: os Gentios ramos enxertados do zambujeiro. Os juizos de Deos são incomprehensiveis. 373.

CAP. XII. *Exhorta Paulo os Romanos a se offerecerem a Deos como victimas; a não se conformarem com este seculo; a conhecerem o que Deos quer delles; a serem sabios com moderação. Todos pois se devem ajudar mutuamente como membros d' hum mesmo corpo Cada hum deve empregar os seus talentos a bem de todos. Sobre tudo os exhorta o Apostolo á caridade com os proximos, até chegarem a fazer bem aos que lhes fazem mal.* 328. e seg.

CAP. XIII. *Todos devem obedecer aos Principes. O seu poder vem de Deos. O que lhes resiste, condemna-se. Elles não são para temer, senão aos máos. Deos lhes deo a espada para castigar. A consciencia nos obriga a estarmos-lhes sujeitos. Os tributos são devidos aos Principes por serem Ministros de Deos. Não se lhes devem negar os seus direitos. O amor do proximo he o complemento da Lei. O tempo*

po da graça nos obriga particularmente a eſte amor. Eſte tempo he o tempo da luz, tempo inimigo do vicio, e deſtinado ás virtudes, e á imitação de Jeſu Chriſto. 388.

CAP. XIV. *Os valentes devem ſupportar os fracos, e os fracos não devem condemnar os valentes. Não devemos julgar a noſſos irmãos. Jeſu Chriſto he o Juiz de nós todos. Importa não eſcandalizar aquelles, por quem Jeſu Chriſto morreo. O Reino de Deos conſiſte na caridade. He melhor abſter-ſe hum das couſas permittidas, do que uſar dellas com perigo doutrem. O que obra contra a ſua conſciencia, perde-ſe.* 393.

CAP. XV. *Devemos a exemplo de Jeſu Chriſto comprazer ao proximo, e não a nós meſmos. Toda a Eſcritura he para noſſa inſtrucção. Exhorta Paulo os Romanos á unidade d'eſpirito. Jeſu Chriſto dado aos Judeos, como promettido, e deſcoberto aos Gentios por graça. Progreſſos do Evangelho por meio de Paulo. Elle eſpera ir a Roma, e vir depois a Heſpanha. Encommenda a ſua viagem ás orações dos Romanos.* 402.

CAP. XVI. *Recommenda o Apoſtolo aos Romanos algumas peſſoas, que tem ſervido bem a Igreja. Elle as manda ſaudar da ſua parte. Exhorta-os a fugirem dos authores do ſciſma, e do erro. Diz que eſtes são huns homens intereſſeiros, hypocritas, enganadores. Quer que os Fiéis ſejão ſimplices, e prudentes. Manda-lhes recados da parte dos que eſtão com elle Acaba louvando a Deos.* 409.

PRE-

PREFAÇÃO
AOS
ACTOS DOS APOSTOLOS.

ESTabelecida em fim a doutrina, ou ſciencia da ſalvação, que Jeſu Chriſto verdadeiro Meſſias veio dar ao ſeu Povo para remiſsão dos peccados, em que tão deſgraçadamente ſe achava ſepultado; e aberta deſte modo a eſtrada a todas as Nações da terra para poderem, ſuppoſta a obſervancia da Lei, entrar na poſſe da Bemaventurança, que pela culpa original de ſeus primeiros Pais havião perdido, e que o meſmo Reparador do genero humano pelos Myſterios ineffaveis da Redempção, que para eſſe fim obrára, lha tinha conquiſtado; lançados aſſim, digo, como ſe vê da Hiſtoria Evangelica, por meio da prégação deſta Celeſtial doutrina os primeiros fundamentos do Chriſtianiſmo; era ſem dúvida neceſſario que tanto o fruto daquella

doutrina, ou sciencia para bem viver, como o progresso que nella fizerão os primitivos Christãos, em summa, que a Historia da Igreja envolta ainda nas faxas do seu nascimento, nos constasse d' algum irrefragavel documento, ou Livro d' authenticidade Canonica; e este he o que tem por titulo: *Actos dos Apostolos*, a que o Syro chama *Historia dos Apostolos*, S João Chrysostomo *Evangelho da Resurreição*, Ecumenio *Evangelho do Espirito Santo*.

O Author dos Actos dos Apostolos he o mesmo S. Lucas, de quem temos o Evangelho. Parece que hum dos intentos principaes que teve quando os escreveo, foi, oppôr esta genuina e verdadeira Historia das acções de S. Pedro e S. Paulo aos Actos dos Apostolos, que naquelle tempo corrião fingidos e inventados pela malicia d' outros, em descredito da Religião Christã.

Ora o chamar-se este Livro *Actos*, ou *Acções dos Apostolos*, he para mostrar, como diz S. João Chrysostomo, que

que se não devem de procurar nelle tanto os prodigios, como os exemplos dos bons costumes, e os documentos e a pratica das virtudes. Tambem fazendo-se aqui menção dos mais Apostolos de passagem e incidentemente, visto serem as acções de S. Pedro e S. Paulo as que servem de principal assumpto desta Obra; póde alguem com muitos perguntar, porque se intitulão *Actos dos Apostolos* em geral, e não *Actos de S. Pedro e S. Paulo* em particular? Ao que se responde:

Primò: Foi melhor comprehender no titulo a todos os Apostolos, porque delles tambem se referem tantas, tão illustres, e tão uteis acções: e este he o sentimento de Lorino.

Secundò: Tendo S. Lucas andado quasi sempre na companhia de S Paulo teve mais occasião de fallar das acções que lhe vio obrar, que das dos outros. E verdadeiramente era S. Paulo digno de que se escreveſſe delle mais, pois tambem trabalhou mais.

Abundantiùs illis omnibus laboravi. I. ad Corinth. XV. 10.

Tertiò: Pelas acções deſtes dous Principes dos Apoſtolos ſe podem conſiderar retratadas ao vivo todas quantas obrárão os mais, que tambem forão enviados por todo o globo da terra. Todos elles, de cujas acções nos reſtão bem poucas e eſcuras noticias, procurárão ſó derribar, como diz Saci, a idolatria, abolir a ſuperſtição dos Povos, confundir a Filoſofia e vans ſubtilezas dos Sabios do ſeculo; e a pezar dos eſforços e da reſiſtencia da Synagoga e do Paganiſmo fazer triumfar por toda a parte a Cruz de Jeſu Chriſto.

Em todo o tempo tiverão na Igreja os Actos dos Apoſtolos authoridade Canonica. Todavia os Marcionitas e Maniquêos lha negárão, e os Nicolaitas e Gnoſticos ſubſtituírão em ſeu lugar outros Eſcritos apócryfos. No Officio Divino ſe recita a ſua lição depois da Oitava da Paſcoa, por ter mui repeti-

ti-

tidos e claros teſtemunhos da Reſurreição de Chriſto. Aſſim no advertem os Authores de Ritos Eccleſiaſticos, e ainda além de outros, S. Agoſtinho, e S. João Chryſoſtomo.

Eſcreveo S. Lucas eſta Obra, a que o Doutor Maximo chama *egregia* (no *Catalogo dos Eſcritores Eccleſiaſticos* pag. 104 do Tomo IV. da Edição Benedictina) na meſma lingua Grega, em que já tinha compoſto o ſeu Evangelho. E no tocante a ſer compoſta em Roma, ſegundo a conjectura do meſmo Santo Padre, ſeguem outros que fôra eſcrita pelo meſmo S. Lucas na peregrinação em que andou com S. Paulo, e que depois a viera a acabar na ſobredita Cidade, como ainda mais provavelmente ſe póde crer.

Contém pois eſta Obra tão importante a Hiſtoria da Igreja des d' Aſcensão do Senhor, até que S. Paulo ſahio da prizão em Roma que foi o nono do Imperio de Nero, e eſten-

de-

de-se ao espaço de trinta annos, isto he, des do anno 34 até o 64 da Era vulgar.

Finalmente para mostrar, no que toca á Moral Christã, o quanto he precioso este Thesouro, e singular a excellencia delle, basta concluir com o elogio que lhe faz S. Jeronymo (a pag. 574 do Tomo assima allegado) escrevendo a Paulino por estas palavras: *Os Actos dos Apostolos parece que inculcão huma Historia na verdade simples, e que tecem a infancia da nascente Igreja: mas se nós soubermos que o Escritor delles he o Medico S. Lucas, a quem se dá tanto louvor pelo seu Evangelho, observaremos igualmente que todas as suas palavras são medicina de qualquer alma que está enferma.*

ACTOS

ACTOS DOS APOSTOLOS.

CAPITULO I.

Ascensão de Jesu Christo ao Ceo: oração dos Discipulos no Cenaculo: eleição de Mathias em lugar de Judas.

1 (a) NO meu primeiro discurso, fallei na verdade, ó Theófilo, de todas as cousas que Jesus começou a fazer, e a ensinar,
2 até ao dia em que, dando preceitos pelo Espirito Santo aos Apostolos que elegeo, foi assumpto assima:
3 aos quaes tambem se manifestou a si mesmo vivo com muitas provas de-

(a) *No meu primeiro discurso, &c.* Isto he, no primeiro Livro que escrevi, que foi o meu Evangelho. PEREIRA.

depois da ſua Paixão, apparecendo-lhes por quarenta dias, e fallando-lhes (*b*) do Reino de Deos.

4 E comendo com elles, lhes ordenou, que não ſahiſſem de Jeruſalem, mas que eſperaſſem a promeſſa do Padre, que ouviſtes (diſſe elle) da minha boca.

5 Porque João na verdade baptizou em agua, mas vós ſereis baptizados (*c*) no Eſpirito Santo, não muito depois deſtes dias.

Por

(*b*) *Do Reino de Deos.* Iſto he, da ſua Igreja, e da Doutrina Evangelica, em que ſe contém muitas verdades não eſcritas, que o Senhor revelou então aos Apoſtolos de viva voz, e que nos forão depois tranſmettidas pelo canal da Tradição Apoſtolica. SACI.

(*c*) *No Eſpirito Santo.* Os Apoſtolos já tinhão recebido o baptiſmo de Chriſto. Faltavalhes porém aquella inundação do Eſpirito Santo, que conſiſtia no dom da confirmação, e que de todo os habilitaſſe para com toda a córagem, e intrepidez exercitarem o Epiſcopado, até ſe ſacrificarem pela Igreja. E eſte era o ſegundo baptiſmo, ou effuſão da divina graça, que elles havião de receber dia de Pentecoſtes. SACI, AMELOTE, DUHAMEL.

6 Por tanto os que ſe havião congregado lhe perguntavão, dizendo: Senhor, dar-ſe-ha caſo que reſtituais neſte tempo o Reino a Iſrael?

7 E elle lhes diſſe: Não he da voſſa conta ſaber os tempos, nem momentos, que o Padre reſervou ao ſeu poder.

8 Mas recebereis a virtude do Eſpirito Santo, que deſcerá ſobre vós, e me ſereis teſtemunhas em Jeruſalem, e em toda a Judéa, e Samaría, e até ás extremidades da terra.

9 E tendo dito iſto, vendo-o elles (*d*) ſe foi elevando: e o recebeo huma nuvem que o occultou a ſeus olhos.

E

(*d*) *Se foi elevando.* Severo Sulpicio, e S. Paulino de Nola, Eſcritores do quinto ſeculo, atteſtão, que ao ſubir Jeſus do Monte do Olival ao Ceo, deixára impreſſas na terra as ſuas divinas pégadas. Santo Agoſtinho, e o Veneravel Beda accreſcentão, que em ſeu tempo hião muitos de romaria a viſitallas. Advirto mais, que eſte monte, que os Evangeliſtas chamão *do Olival*, he o que adoptando em Portuguez o meſmo nome Latino, chamamos commummente o *Monte Olivete.* PEREIRA.

10 E como eſtiveſſem olhando para o Ceo quando elle hia ſubindo, eis-que ſe pozerão ao lado delles dous varões com veſtiduras brancas,

11 os quaes tambem lhes diſſerão: Varões Galileos, que eſtais olhando para o Ceo? eſte Jeſus que ſeparando-ſe de vós foi aſſumpto ao Ceo, aſſim virá, do meſmo modo que o haveis viſto ir ao Ceo.

12 Então voltárão para Jeruſalem des do monte que ſe chama do Olival que eſtá perto de Jeruſalem (*e*) na diſtancia da jornada de hum ſabbado.

13 (*f*) E tendo entrado em certa caſa, ſubírão ao quarto de ſima, onde per-

(*e*) *Na diſtancia da jornada de hum ſabbado.* Era o eſpaço de dous mil covados, ou de mil paſſos, que tantos diſtava do campo dos Iſraelitas o Tabernaculo no deſerto. AMELOTE.

(*f*) *E tendo entrado em certa caſa, &c.* Dizem, que fora a de Maria, mãi de João Marcos, de quem adiante ſe faz menção neſte Livro, XII. 12. CALMET. A letra do Texto diz: *E tendo entrado no Cenaculo*, que aqui ſe toma por huma ſala, ou quarto ſuperior da tal caſa. PEREIRA.

permanecião Pedro, e João, Sant-Iago, e André, Filippe, e Thomé, Bartholomeo, e Mattheus, Sant-Iago, filho de Alfeo, e Simão o Zelofo, e Judas irmão de Sant-Iago,

14 todos eftes perfeveravão unanimemente em oração com as mulheres, e com Maria Mãi de Jefus, (*g*) e com os Irmãos delle

15 Naquelles dias levantand-fe Pedro no meio dos irmãos (e montava a multidão dos que alli fe achavão juntos, a quafi cento e vinte peffoas) diffe:

16 Varões irmãos, he neceffario que fe cumpra a Efcritura, que o Efpirito Santo prediffe por boca de David ácerca de Judas, que foi o conductor daquelles, que prendêrão a Jefus:

17 o qual eftava entre nós aliftado no mefmo número, e a quem coube a forte deffe miniftério.

E

(*g*) *E com os irmãos delle.* Ifto he, com os parentes delle, fegundo o modo de fallar dos Hebreos. PEREIRA.

18 E este possuio de facto hum campo do preço da iniquidade, e depois de se pendurar rebentou pelo meio: e todas as suas entranhas se derramárão.

19 E tão notorio se fez a todos os habitantes de Jerusalem este succesſo, que se ficou chamando aquelle campo na lingua delles, Haceldama, isto he, campo de sangue

20 Porque escrito está no Livro dos Salmos: Fique deserta a habitação delles, e não haja quem habite nella: e receba outro o seu Biſpado.

21 Convem pois que destes varões, que tem estado juntos na nossa companhia todo o tempo, em que (*h*) entrou e sahio entre nós o Senhor Jesus,

co-

(*h*) *Entrou e sahio, &c.* He o mesmo que dizer *todo o tempo que viveo entre nós*; porque a expressão de *entrar e sahir* por hum Hebraismo significa toda a serie e teor de vida, todas as palavras e acções de qualquer pessoa. Confira-se o Deuteronomio XXXI. 2. e o Livro II. dos Paralipomenos I. 10. PEREIRA.

22 começando des do baptiſmo de João até ao dia, em que foi aſſumpto aſſima dentre nós, que hum dos taes ſeja teſtemunha comnoſco da ſua Reſurreição.

23 E propuzerão dous, a Joſé, que era chamado Barſabas, o qual tinha por ſobrenome o Juſto: e a Mathias.

24 E orando diſſerão: Tu, Senhor, que conheces os corações de todos, moſtra-nos deſtes dous hum a quem tiveres eſcolhido,

25 para que tome o lugar deſte miniſterio, e Apoſtolado, do qual pela ſua prevaricação cahio Judas para ir (*i*) ao ſeu lugar.

26 E a ſeu reſpeito lançárão ſortes, e cahio a ſorte ſobre Mathias, e foi contado com os onze Apoſtolos.

CA-

(*i*) *Ao ſeu lugar.* Ao lugar onde ſe enforcou, ou ao do Inferno que merecia. PEREIRA.

CAPITULO II.

Desce o Espirito Santo sobre os Apostolos dia de Pentecostes. Fallão todas as linguas. Os Judeos os accusão de estarem tomados do vinho. Pedro os refuta, prégando-lhes a innocencia, e Resurreição de Jesus. Diz que elle he o que lhes mandou o Espirito Santo, e que he o Messias. Exhorta-os á penitencia, e converte a tres mil. Vendem os convertidos todos os seus bens, e os fazem communs.

1 E Quando se completavão os dias de Pentecostes, estavão todos juntos num mesmo lugar.

2 E de repente veio do Ceo hum estrondo, como de vento que assoprava com impeto, e encheo toda a casa onde estavão assentados.

3 E lhes apparecêrão repartidas humas como linguas de fogo, que repousou sobre cada hum delles.

4 E forão todos cheios do Espirito Santo, e começárão a fallar em varias lin-

linguas, conforme o Espirito Santo lhes concedia que fallassem.

5 E achavão-se então habitando em Jerusalem Judeos, varões religiosos de todas as Nações, que ha debaixo do Ceo.

6 E tanto que correo esta voz, acudio muita gente, e ficou pasmada, porque os ouvia a elles fallar cada hum na sua propria lingua.

7 Estavão pois todos attonitos, e se admiravão, dizendo: Por ventura não se está vendo que todos estes que fallão, são Galileos,

8 e como assim os temos ouvido nós fallar cada hum na nossa lingua, em que nascemos?

9 Parthos, e Médos, e Elamitas, e os que habitão a Mesopotamia, a Judéa, e a Cappadocia, o Ponto, e a Asia,

10 a Frygia, e a Pamfylia, o Egypto, e varias partes da Lybia, que he comarcã a Cyrene, e os que são vindos de Roma,

tam-

11 tambem Judeos, e Proſelytos, Cretenſes, e Arabios: todos os temos ouvido fallar nas noſſas linguas as maravilhas de Deos.

12 Eſtavão pois todos attonitos, e ſe maravilhavão dizendo huns para os outros: Que quer iſto dizer?

13 Outros porém eſcarnecendo dizião: He porque eſtes eſtão (*a*) cheios de moſto.

Po-

(*a*) *Cheios de moſto.* Todos os Traductores Francezes de que uſo, que são, os de Mons, Saci, Amelote, Huré, Meſſengui, vertem de *vinho novo*: mas fazendo eu a reflexão de que eſte tempo não era de vindimas, e achando em Calmet que o tal *moſto* era hum vinho doce, temperado com arrobe, intelligencia adoptada pelo célebre Turinez Martini traductor da Vulgata Latina, traduzi na minha primeira edição, vinho doce. Agora porém, convencido de que o *moſto* he hum vinho, ao qual (batendo-ſe por largo eſpaço de tempo; e impedindo-ſe-lhe a fermentação, ou coſimento) em Portugal chamão vinho ſurdo, ou *moſto*, lhe dou eſte meſmo nome. Plinio no Liv. XIV. Cap. IX. tratando de quatorze generos de vinhos doces; mette entrelles o *moſto* por eſtas palavras: *Medium inter dulcia vinumque eſt, quod Greci aigleucos vocant, hoc eſt, ſemper muſtum. Id evenit u-*

14 Porém Pedro em companhia dos onze, posto em pé levantou a sua voz, e lhes fallou assim: Varões de Judéa, e todos os que habitais em Jerusalem, seja-vos isto notorio, e com ouvidos attentos percebei as minhas palavras.

15 Porque estes não estão tomados do vinho, como vós cuidais (*b*) sendo a hora terceira do dia:

16 mas isto he o que foi dito pelo Profeta Joel:

ra, quoniam fervere prohibetur. Sic appellant musti in vina transitum. Quer dizer: *Entre os vinhos doces tem o meio tambem o vinho, a que os Gregos chamão* aigleucos, *isto he*, sempre mosto. *Este vem a conservar-se pela industria com que se fabrica pois se não deixa ferver. Assim chamão á mudança do mosto em vinhos.* Veja-se a larga e erudita Exercitação de Vander Linden sobre este lugar de S. Lucas, a qual vem no Tomo VII. da *Biblia Critica.* PEREIRA.

(*b*) *Sendo a hora terceira do dia.* Esta terceira hora correspondia entre nós ás nove da manhã. E o arrazoamento de S. Pedro fundava-se, em que até o meio dia não costumavão os Judeos comer, nem beber, principalmente em dias de Festa. SACI, E AMELOTE.

Joel II. 28. 17 E acontecerá nos ultimos dias, diz o Senhor, que eu derramarei do meu Eſpirito ſobre toda a carne: e profetizaráõ voſſos filhos, e voſſas filhas, e os voſſos mancebos verão visões, e os voſſos Anciãos ſonharáõ ſonhos.

18 E certamente naquelles dias derramarei do meu Eſpirito ſobre os meus ſervos, e ſobre as minhas ſervas, e profetizaráõ:

19 e farei ver prodigios em ſima no Ceo, e ſinaes em baixo na terra, ſangue, e fogo, e vapor de fumo.

20 O Sol ſe converterá em trevas, e a Lua em ſangue, antes que venha o grande, e illuſtre dia do Senhor.

21 E iſto acontecerá: todo aquelle, que invocar o nome do Senhor, ſerá ſalvo.

22 Varões Iſraelitas, ouvi eſtas palavras: A Jeſus Nazareno, Varão approvado por Deos entre vós com virtudes, e prodigios, e ſinaes, que Deos obrou por elle no meio de vós, como tambem vós o ſabeis:

23 a eſte depois de vos ſer entregue pelo decretado conſelho e preſciencia de Deos, crucificando-o por mãos de iniquos, lhe tiraſtes a meſma vida:

24 ao qual Deos reſuſcitou (*c*) ſol-

(*c*) *Soltas as dores do Inferno.* Aſſim á letra a Vulgata Latina. Amelote verte por participio do preſente: *L' exentant des douleurs de l' enfer.* Meſſengui: *En le delivrant.* Saci com os de Mons: *En arreſtant les douleurs de l' enfer.* Tudo coincide no meſmo. Mas ſe o Inferno, a que deſceo Jeſu Chriſto, era o ſeio d' Abraháo, ou o Limbo dos Padres; e eſte lugar, como parece da Parabola de Lazaro, e do Rico avarento, que lemos no Evangelho, era lugar de deſcanço; como ſe ſuppõe nelle dores? Reſponde Calmet com o Veneravel Beda, que ainda que, em quanto ſeguras da ſua futura Bemaventurança, eſtavão as almas dos Santos Padres em deſcanço; com tudo o eſtarem eſperando que ella lhe vieſſe, detidas entre tanto naquelle lugar, como num carcere, de hum certo modo as affligia. Accreſce, que não faltão Theologos graves, que ſentem, que Jeſu Chriſto tambem deſcêra ao Purgatorio. Huma, e outra couſa tinha já antes advertido Saci. Porém ſeguindo o Original Grego, ceſſa toda a difficuldade; porque em lugar de *ſoltas as dores do Inferno*, diz *ſoltas as dores da morte*; que

tas as dores do Inferno (*d*) por quanto era impoſſivel que por eſte foſſe elle retido.

Pſalm. xiii. 8. 25 Porque David diz delle: Eu via ſempre ao Senhor diante de mim: porque elle eſtá á minha direita, para que eu não ſeja commovido:

26 Por amor diſto ſe alegrou o meu coração, e ſe regozijou a minha lingua, além de que tambem a minha carne repouſará em eſperança:

27 Porque não deixarás a minha alma no Inferno, nem permittirás que o teu Santo experimente corrupção.

Tu

he como com effeito vertêrão não ſó os Heterodoxos Caſſiodoro de la Reina, e João Ferreira d' Almeida, mas tambem entre os Catholicos o moderniſſimo Meſſengui. E então eſtá o preſente lugar deſignando manifeſtamente a Reſurreição de Jeſu Chriſto. PEREIRA.

(*d*) *Por quanto era impoſſivel, &c.* A impoſſibilidade eſtava, em que ſendo Jeſu Chriſto, como Deos, e Homem, o Libertador dos homens, e o Vencedor da morte; não podia elle, ſegundo a lição da Vulgata, ſer retido do Inferno, donde libertava os Juſtos; nem podia, ſegundo a lição do Grego, ſer retido da morte, a quem vencêra. PEREIRA.

28 Tu me fizeſte conhecer os caminhos da vida: e me encherás d' alegria, moſtrando-me a tua face.

29 Varões irmãos, ſeja-me permittido dizer-vos ouſadamente do Patriarca David, que elle morreo, e foi ſepultado: e o ſeu ſepulcro ſe vê entre nós até o dia d' hoje.

30 Sendo elle pois hum Profeta, e ſabendo que com juramento lhe havia Deos jurado, que do fruto dos ſeus lombos (*e*) ſe aſſentaria hum ſobre o ſeu Throno: Pſalm. xv. 10.

31 prevendo iſto fallou da reſurreição de Chriſto, que nem foi deixado no Inferno, nem a ſua carne vio a corrupção.

32 A eſte Jeſus reſuſcitou Deos, do que todos nós ſomos teſtemunhas.

33 Aſſim que exaltado pela dextra de Deos, e havendo recebido do Padre a promeſſa do Eſpirito Santo, derra-

(*e*) *Se aſſentaria, &c.* Que do ſeu ſangue e linhagem naſceria Chriſto, a quem poria ſobre o ſeu Throno. PEREIRA.

ramou ſobre nós a eſte, a quem vós vedes, e ouvis.

Pſalm. cix. 1. 34 Porque David não ſubio ao Ceo: mas elle meſmo diſſe: O Senhor diſſe ao meu Senhor: Aſſenta-te á minha mão direita,

35 até que eu ponha a teus inimigos por eſcabéllo de teus pés.

36 Saiba logo toda a caſa d' Iſrael com a maior certeza, que Deos o fez não ſó Senhor, mas tambem Chriſto a eſte Jeſus, a quem vós crucificaſtes.

37 Depois que elles ouvírão eſtas couſas, ficárão compungidos no ſeu coração, e diſſerão a Pedro, e aos mais Apoſtolos: Que faremos nós, Varões irmãos?

38 Pedro então lhes reſpondeo: Fazei penitencia, e cada hum de vós ſeja baptizado em nome de Jeſu Chriſto para remiſsão de voſſos peccados: e recebereis o dom do Eſpirito Santo.

39 Porque para vós he a promeſſa, e para voſſos filhos, e para todos os

os que eſtão longe, quantos chamar a ſi o Senhor noſſo Deos.

40 Com outras muitiſſimas razões teſtificou ainda iſto, e os exhortava, dizendo: Salvai-vos deſta geração depravada

41 E os que recebêrão a ſua palavra, forão baptizados: e ficárão aggregadas naquelle dia perto de tres mil peſſoas.

42 E elles perſeveravão na doutrina dos Apoſtolos, (*f*) e na communicação da fracção do pão, e nas orações.

43 E a toda a peſſoa ſe lhe infundia temor: erão tambem obrados pelos Apoſtolos muitos prodigios e ſinaes em Jeruſalem, e em todos geralmente havia hum grande medo.

E

(*f*) *E na communicação, &c.* Iſto ſignifica huma refeição, ou comida que fazião em commum, e que ſe chamava *amor*, como propria para manter huma mutua caridade; e tambem a Communhão Eucariſtica; á qual precedia a doutrina, ou inſtrucção dos Apoſtolos, e a ella aſſiſtião todos juntos neſta oração pública da nova Igreja, que depois ſe chamou Liturgia, e entre nós *Miſſa*. PEREIRA.

44 E todos os que crião, eſtavão unidos, e tudo o que cada hum tinha, era poſſuido em commum por todos.

45 Vendião as ſuas fazendas e os ſeus bens, e diſtribuião-nos por todos, ſegundo a neceſſidade que cada hum tinha.

46 E todos os dias perſeveravão unanimemente no Templo: e partindo o pão pelas caſas, tomavão a comida com regozijo, e ſimplicidade de coração,

47 louvando a Deos, e achando graça para com todo o Povo. E o Senhor augmentava cada dia mais o número dos que ſe havião de ſalvar, encaminhando-os á unidade da ſua meſma corporação.

CA-

CAPITULO III.

Pedro, e João curão a hum coxo de nascença. Concurso do Povo a ver o milagre. Segunda Prégação de Pedro.

1 PEdro pois, e João hião ao Templo (*a*) á oração á hora de Noa.

2 E era para alli trazido hum certo homem, que era coxo desde o ventre de sua mãi: ao qual punhão todos os dias á porta do Templo (*b*) chamada a Especiosa, para que pedisse esmola aos que entravão no Templo.

3 Este quando vio a Pedro, e a João que hião a entrar no Templo, fazia a sua rogativa para receber alguma esmola.

4 E Pedro pondo nelle os olhos jun-

(*a*) *A' oração á hora, &c.* Era a ultima das tres, em que os Judeos repartião as suas Preces, e correspondia ás nossas vesperas. AMELOTE.

(*b*) *Chamada a Especiosa.* E chamava-se assim, por ser a maior, a mais alta, e a mais sumptuosa. AMELOTE.

juntamente com João, lhe disse: Olha para nós.

5 E elle os olhava com attenção, esperando receber delles alguma cousa.

6 E Pedro disse: Não tenho prata nem ouro: mas o que tenho, isso te dou: Em nome de Jesu Christo Nazareno levanta-te, e anda.

7 E tomando-o pela mão direita, o levantou, e no mesmo ponto forão consolidadas as bazes dos seus pés, e as suas plantas.

8 E dando hum salto se pôz em pé, e andava: e entrou com elles no Templo andando, e saltando, e louvando a Deos.

9 E todo o Povo o vio andando, e louvando a Deos.

10 E conhecião que elle era o mesmo que se assentava á porta Especiosa do Templo á esmola: e ficárão cheios d' espanto, e como fóra de si pelo que áquelle lhe havia acontecido.

11 E tendo afferrado de Pedro, e de João, todo o Povo correo para elles

de

de tropel ao Portico, que se chama de Salamão, attonitos.

12 E vendo isto Pedro, disse ao Povo: Varões Israelitas, porque vos admirais disto, ou porque pondes os olhos em nós, como se por nossa virtude ou poder tivessemos feito andar a este?

13 O Deos de Abrahão, e o Deos de Isaac, e o Deos de Jacob, o Deos de nossos pais glorificou a seu Filho Jesus, a quem vós sem dúvida entregastes, e negastes perante a face de Pilatos, julgando elle que se soltasse.

14 Mas vós negastes ao Santo, e ao Justo, e pedistes que se vos désse hum homem homicida:

15 e assim mataste ao Author da vida, a quem Deos resuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas.

16 E na fé do seu Nome confirmou seu mesmo Nome a este, que vós tendes visto, e conheceis: e a fé, que ha por meio delle, foi a que lhe deo esta inteira saude á vista de todos vós.

17 E agora, irmãos, eu sei que o fizestes por ignorancia, como tambem os vossos Magistrados.

18 Porém Deos, o que já d'antes annunciou por boca de todos os Profetas, que padeceria o seu Christo, assim o cumprio.

19 Por tanto arrependei-vos, e convertei vos, para que os vossos peccados vos sejão perdoados:

20 para que quando vierem os tempos do refrigerio diante do Senhor, e enviar aquelle Jesu Christo, (*c*) que a vós vos foi prégado,

21 ao qual certamente he neces-

sa-

(*c*) *Que a vós, &c.* Aqui se ha de supprir alma cousa: *Para que* sejais salvos *quando vierem, &c.* No texto Grego he huma sentença continuada: *para que vossos peccados vos sejão perdoados* quando *vierem os tempos, &c.* isto he, no tempo da outra vida, em que os Judeos, e verdadeiros penitentes, depois dos trabalhos, e miserias desta, hão de achar no seio de Deos hum eterno descanço, e refrigerio. S. João Chrisostomo, e outros Interpretes com maior fundamento o entendem do Juizo final, e alguns da ruina de Jerusalem. PEREIRA.

ſario que o Ceo receba até aos tempos da reſtauração de todas as couſas, as quaes Deos fallou por boca dos ſeus Santos Profetas, des do principio do Mundo.

22 Moyſés ſem dúvida diſſe: Por quanto o Senhor voſſo Deos vos ſuſcitará hum Profeta dentre voſſos irmãos, ſemelhante a mim: a eſte ouvireis em tudo o que elle vos diſſer. Deuter. XVIII. 15.

23 E iſto acontecerá: toda a alma que não ouvir aquelle Profeta, ſerá exterminada do meio do Povo.

24 E todos os Profetas des de Samuel, e quantos depois fallárão, annunciárão eſtes dias.

25 Vós ſois os filhos dos Profetas, e do teſtamento, que Deos ordenou a noſſos pais, dizendo a Abrahão: E na tua ſemente ſerão abençoadas todas as familias da terra.

26 Deos reſuſcitando a ſeu Filho vo-lo enviou primeiramente a vós, para que vos abençoaſſe: a fim de que cada hum ſe aparte da ſua maldade.

CA-

CAPITULO IV.

Sinco mil homens ſe convertem com a prégação de Pedro. São mettidos em prizão os dous Apoſtolos. O ſupremo Conſelho lhes prohibe o annunciarem a Reſurreição de Chriſto. Reſpondem que mais importa obedecer a Deos, que aos homens. Tudo poſſuem os Diſcipulos em commum. Barnabé vende ſeus bens, e entrega o preço em mãos dos Apoſtolos.

1 E Eſtando elles fallando ao Povo, ſobrevierão os Sacerdotes, e o Magiſtrado do Templo, (*a*) e os Sadduceos,

2 doendo-ſe de que elles enſinaſſem o Povo, e de que annunciaſſem na peſſoa de Jeſus a reſurreição dos mortos:

3 e lançárão mão delles, e os mettê-

(*a*) *E os Sadduceos.* Eſtes como de mais a mais negavão a reſurreição dos mortos, claro eſtá que não havião de faltar a impugnar a de Chriſto. PEREIRA.

têrão em prizão até o outro dia: porque era já tarde.

4 Porém muitos daquelles, que tinhão ouvido a prégação, crêrão nella: e chegou o seu número a sinco mil pessoas.

5 E aconteceo que no dia seguinte se ajuntárão em Jerusalem os Principaes delles, e os Anciãos, e os Escribas:

6 e Annaz Principe dos Sacerdotes, e Caifaz, e João, e Alexandre, e todos os que erão da linhagem sacerdotal.

7 E mandando-os apresentar no meio, lhes perguntavão: Com que poder, ou em nome de quem fizestes vós isto?

8 Então Pedro cheio do Espirito Santo, lhes respondeo: Principes do Povo, e vós Anciãos, ouvi me.

9 Se a nós hoje se nos pede razão do beneficio feito a hum homem enfermo, com que virtude este foi curado,

seja

10 ſeja notorio a todos vós, e a todo o Povo d' Iſrael: que em nome de noſſo Senhor Jeſu Chriſto Nazareno, a quem vós crucificaſtes, a quem Deos reſuſcitou dos mortos, no tal nome que digo, he que eſte ſe acha em pé diante de vós já são.

11 Eſta he a pedra, que foi reprovada por vós arquitectos, que foi poſta pela primeira fundamental do angulo:

12 e não ha ſalvação em nenhum outro. Porque do Ceo abaixo nenhum outro nome foi dado aos homens, (*b*) pelo qual nós devamos ſer ſalvos.

13 Vendo elles pois a firmeza de Pedro, e de João, depois de ſaberem que erão homens ſem letras, e idiotas,

(*b*) *Pelo qual nós devamos ſer ſalvos.* Logo a fé em Jeſu Chriſto he de todo neceſſaria para a ſalvação. Eſta conclu ão de Duhamel he todo o aſſumpto do grande Tratado de Arnault, *De la Neceſſité de la Foy en J. C.* que occupa o principal lugar no Tomo X. da nova Edição das ſuas Obras, feita agora em Lauſanna. PEREIRA.

tas, ſe admiravão, e conhecião ſer os que havião eſtado com Jeſus:

14 vendo tambem eſtar com elles o homem, que havia ſido curado, não podião dizer nada em contrario.

15 Mandárão-lhes pois que ſahiſſem fóra da Junta: e conferião entre ſi,

16 dizendo: Que faremos a eſtes homens? por quanto foi por elles feito na verdade hum milagre notorio a todos os habitantes de Jeruſalem: he manifeſto, e não no podemos negar.

17 Todavia, para que não ſe divulgue mais no Povo, ameacemo-los que para o futuro não fallem mais a homem algum neſte nome.

18 E chamando-os, lhes intimárão que abſolutamente não fallaſſem mais, nem enſinaſſem em nome de Jeſus.

19 Então Pedro, e João reſpondendo, lhes differão: Se he juſto diante de Deos ouvir-vos a vós antes que a Deos, julgai-o vós:

20 porque não podemos deixar de

fallar das couſas que temos viſto, e ouvido.

21 Elles então ameaçando-os os deixárão ir livres: não achando pretexto para os caſtigar por medo do Povo, porque todos celebravão o milagre, que ſe fizera neſte facto que tinha acontecido.

22 Por quanto já tinha mais de quarenta annos o homem, em quem havia ſido feito aquelle prodigio de ſaude.

23 Mas depois de poſtos em liberdade vierão aos ſeus: e lhes referírão quanto lhes havião dito os Principes dos Sacerdotes, e os Anciãos.

24 Os quaes tendo-os ouvido, levantárão unanimes a voz a Deos, e diſſerão: Senhor, tu és o que fizeſte o Ceo, e a terra, o mar, e tudo o que ha nelles:

25 o que pelo Eſpirito Santo por boca de noſſo pai David, teu ſervo, diſſeſte: Porque bramárão as Gentes, e meditárão os Póvos projectos vãos? Pſalm. II. 1.

Le-

26 Levantarão-se os Reis da terra, e os Principes se ajuntárão em Conselho contra o Senhor, e contra o seu Christo?

27 Porque verdadeiramente se ligárão nesta Cidade contra o teu santo Filho Jesus, ao qual ungiste, Herodes, e Poncio Pilatos com os Gentios, e com os Póvos d' Israel,

28 para executarem (*c*) o que o teu poder, e o teu conselho determinárão que se fizesse.

29 Agora pois, Senhor, olha para as suas ameaças, e concede a teus servos, que com toda a liberdade fallem a tua palavra,

30 estendendo a tua mão a farar as enfermidades, e a que se fação ma-

(*c*) *O que o teu poder, e o teu conselho determinárão.* Da parte de Deos foi sapientissimo o conselho, que para redempção dos homens decretou a Morte de Christo. Da parte dos homens foi perversissima a vontade, com que os Judeos o crucificárão. Sem querer, concorrêrão os Judeos para o fim, que Deos intentára. Bem como succede, quando o Amo com boa intenção manda dar a esmola, que o criado dá com vontade perversa. DUHAMEL.

ravilhas, e prodigios em nome do teu ſanto Filho Jeſus.

31 E tendo elles aſſim orado, tremeo o lugar onde eſtavão congregados: e todos forão cheios do Eſpirito Santo, e annunciavão a palavra de Deos confiadamente.

32 E da multidão dos que crião o coração era hum, e a alma huma: e nenhum dizia ſer ſua couſa alguma daquellas que poſſuia, (*d*) mas tudo entrelles era commum.

33 E os Apoſtolos com grande valor davão teſtemunho da Reſurreição de Jeſu Chriſto noſſo Senhor: e havia muita graça em todos elles.

34 E não havia nenhum neceſſitado entrelles. Porque todos quantos erão

(*d*) *Mas tudo entrelles era commum.* Ninguem deixa de ver neſte modo de vida commum, inſtituido pelos Apoſtolos, o primeiro exemplar da vida Monaſtica, que nos primeiros ſeculos exercitárão nos Deſertos os Cenobitas, nas Cathedraes os Biſpos com o ſeu Clero; e de que depois tomárão a fórma os Santos Fundadores das Religiões. PEREIRA.

erão poſſuidores de campos, ou de caſas, vendendo iſſo trazião o preço do que vendião,

35 e o punhão aos pés dos Apoſtolos. Repartia-ſe pois por elles em particular ſegundo a neceſſidade que cada hum tinha.

36 E Joſé, a quem os Apoſtolos davão o ſobrenome de Barnabé (que quer dizer Filho de conſolação) Levita, natural de Chypre,

37 como tiveſſe hum campo o vendeo, e levou o preço, e o poz ante os pés dos Apoſtolos.

CAPITULO V.

Ananias, e Safira, por mentirem ao Eſpirito Santo, caſtigados por Pedro com morte ſubita. Fazem os Apoſtolos muitos milagres. A ſombra de Pedro cura os enfermos. O Conſelho ſupremo manda prender aos Apoſtolos. Hum Anjo os liberta, e manda-lhes que préguem livremente a Fé. Pedro em preſença dos Juizes ſuſtenta, que Jeſu Chriſto reſuſcitá-

tára, e que elle era o Meſſias. Gamaliel os diſſuade, que os não matem. Os Apoſtolos açoutados ſe alegrão de ter padecido por amor de Jeſus.

1 HUm varão pois por nome Ananias com ſua mulher Safira, vendeo hum campo,

2 e com fraude uſurpou certa porção do preço do campo, conſentindo-o ſua mulher: e levando huma parte a poz aos pés dos Apoſtolos:

3 E diſſe Pedro: Ananias, porque tentou Satanaz o teu coração (*a*) para que tu mentiſſes ao Eſpirito Santo, e reſervaſſes parte do preço do campo?

4 (*b*) Por ventura não te era livre ficar

(*a*) *Para que tu mentiſſes ao Eſpirito Santo.* A mentira eſteve em querer enganar os Apoſtolos, fazendo-lhes crer que elle trazia todo o preço. O mentir ao Eſpirito Santo era, porque os que Ananias quiz enganar, eſtavão cheios do Eſpirito Santo. PEREIRA.

(*b*) *Por ventura não te era livre ficar com elle?* Se era livre ficar com a terra, ou reſervar todo o preço da venda, como eſtranha tanto

ficar com elle, e ainda depois de vendido, não era teu o preço? Como pozeſte logo em teu coração fazer tal? Sabe que não mentiſte aos homens, (c) mas a Deos.

Ana-

S. Pedro a Ananias, o não ter trazido ſenão huma parte? He certo que era livre a todos os Fiéis venderem, ou não venderem as ſuas fazendas; trazerem, ou não, aos pés dos Apoſtolos os preços dellas, quando as vendião. Mas depois de ſe terem huma vez reſolvido com voto ao menos implicito, avender as ſuas fazendas, e dedicar a Deos por mãos dos Apoſtolos todo o producto das vendas; era já hum ſacrilegio, e hum roubo do ſagrado, o reſervar alguma parte do preço. He porém commum ſentir dos Santos Padres, que a venda, que Ananias fizera, hia acompanhada deſte voto. Aſſim S. Baſilio no Sermão I. da Inſtituição dos Monges; S. Chryſoſtomo a eſte lugar dos Actos dos Apoſtolos; S. Jeronymo na Carta a Demetrias; Santo Agoſtinho no Sermão 148. da Edição Mauriana: S. Gregorio na Carta 54. do Livro I. Deſta ſorte foi o crime de Ananias hum crime complicado de roubo ſacrilego, de mentira, de hypocriſia. CALMET.

(c) *Mas a Deos.* No verſo precedente argue S. Pedro a Ananias de ter mentido ao Eſpirito Santo na peſſoa dos Apoſtolos: agora neſte accreſcenta, que a mentira não fora feita aos ho-

5 Ananias em ouvindo porém estas palavras, cahio e espirou. E infundio-se hum grande temor em todos os que isto ouvírão.

6 Levantando-se pois huns mancebos, o retirárão, e levando-o dalli para fóra o enterrárão.

7 E passado que foi quasi o espaço de tres horas, entrou tambem sua mulher, não sabendo o que tinha acontecido.

8 E Pedro lhe disse: Dize-me, mulher, se vendestes vós por tanto a herdade? E ella disse: Sim, por tanto.

9 Pedro então disse para ella: Porque vos haveis por certo concertado (*d*) para tentar o Espirito do Senhor?

mens, mas a Deos: logo o Espirito Santo he Deos. Assim argumentárão no quarto, e quinto seculo os Santos Padres contra os Macedonianos, que fazião o Espirito Santo creatura. PEREIRA.

(*d*) *Para tentar o Espirito do Senhor.* Estas palavras nos descobrem novo peccado nos dous consortes. E era o de querer sondar, se o Espirito Santo nos Apostolos conhecia a sua mentira. O que quando elles não intentassem por

nhor? Eis-ahi estão á porta os pés daquelles, que enterrárão a teu marido, e te levaráõ a ti.

10 No mesmo ponto (*e*) cahio a seus pés, e espirou. E aquelles moços entrando, a achárão morta, e a levárão, e enterrárão junto a seu marido.

11 E diffundio-se hum grande temor por toda a Igreja, e entre todos os que ouvírão este succesſo.

12 E pelas mãos dos Apostolos se fazião muitos milagres, e prodigios entre a plebe: e estavão todos unanimes no Portico de Salamão.

13 (*f*) E nenhum dos outros ousava

acto expresso, ao menos obrárão como se o tivessem. S. THOMA's 2. 2. quæst. 97. art. I.

(*e*) *Cahio a seus pés, e espirou.* Não obstante a promptidão, e severidade de hum tal castigo, he de crer da misericordia divina, (diz Santo Agostinho) que tanto Ananias, como Safira, morrêrão arrependidos, e perdoados do seu peccado, servindo-lhes a morte temporal de meio de escaparem da eterna. Outros Padres com tudo são de opinião, que elles se perdêrão. PEREIRA.

(*f*) *E nenhum dos outros.* Nenhum dos que

va ajuntar-se com elles: mas o Povo lhes dava grandes louvores.

14 E cada vez se augmentava mais a multidão dos homens, e mulheres, que crião no Senhor.

15 De maneira, que trazião os doentes para as ruas, e os punhão em leitos e enxergões, a fim de que ao passar Pedro, cobrisse sequer a sua sombra algum delles, e ficassem livres das suas enfermidades.

16 Assim mesmo concorrião enxames delles das Cidades visinhas a Jerusalem, trazendo os seus enfermos, e os vexados dos espiritos immundos: os quaes todos erão curados.

17 Mas levantando-se o Principe dos Sacerdotes, e todos os que com elle estavão (que he a seita dos Sadduceos) (*g*) se enchêrão d' inveja, e ciume,

e

entre os Judeos seguião diversas seitas: a saber, Fariseos, Sadduceos, Herodianos. CALMET.

(*g*) *Se enchêrão d' inveja, e ciume.* He como entendi aquelle *repleti zelo* do Original, seguindo a Amelote, e a Calmet. Em seu lugar pa-

18 e fizerão prender aos Apoſtolos, e os mandarão metter na cadeia pública.

19 Mas o Anjo do Senhor abrindo de noite as portas do carcere, e tirando-os para fóra, lhes diſſe:

20 Ide, e apreſentando-vos no Templo, prégai ao Povo todas as palavras deſta vida.

21 Os quaes tendo ouvido iſto, entrárão ao amanhecer no Templo, e ſe punhão a enſinar. Mas chegando o Principe dos Sacerdotes, e os que com elle eſtavão, convocárão o Concelho, e a todos os Anciãos dos filhos d'Iſrael: e enviárão ao carcere para que foſſem alli trazidos.

22 Mas tendo lá ido os Miniſtros, e como aberto o carcere, os não achaſſem, depois de voltarem derão a noticia,

23 dizendo: (*b*) Achámos ſim o carcereo melhor a Saci, e aos de Mons, traduzir, *cheios de ira.* PEREIRA.

(*b*) *Achámos ſim o carcere, &c.* Sinal que

carcere fechado com toda a diligencia, e os guardas poſtos diante das portas: mas abrindo-as não achámos ninguem dentro.

24 Quando porém ouvirão eſta novidade, os Magiſtrados do Templo, e os Principes dos Sacerdotes eſtavão perplexos ſobre o que teria ſido feito delles.

25 Mas ao meſmo tempo chegou hum que lhes deo eſta noticia: Olhai que aquelles homens, que metteſtes no carcere, eſtão poſtos no Templo, e doutrinando ao Povo.

26 Então foi o Magiſtrado com os ſeus Miniſtros, e os trouxe ſem violencia: porque temião que o Povo os apedrejaſſe.

27 E logo que os trouxerão, os apreſentárão no Concelho: e o Principe dos Sacerdotes lhes fez a ſeguinte pergunta,

28 dizendo: Com expreſſo preceito

o Anjo depois de o abrir, o tornou a fechar Calmet.

to vos mandámos, que não enſinaſſeis neſte nome: e iſto não obſtante, eis-ahi tendes enchido a Jeruſalem da voſſa doutrina: e quereis lançar ſobre nós o ſangue deſſe homem.

29 Mas Pedro, e os Apoſtolos dando a ſua reſpoſta, diſſerão: Importa obedecer mais a Deos, do que aos homens.

30 O Deos de noſſos pais reſuſcitou a Jeſus, a quem vós déſtes a morte, pendurando-o num madeiro.

31 A eſte elevou Deos com a ſua dextra por Principe, e por Salvador, para dar o arrependimento a Iſrael, e a remiſsão dos peccados.

32 E nós ſomos teſtemunhas deſtas palavras, e tambem o Eſpirito Santo, que Deos deo a todos os que lhe obedecem.

33 Quando iſto ouvírão, enraivecião-ſe, e formavão tenção de os matar.

34 Mas levantando-ſe no Concelho (*i*) hum Fariſeo por nome Gamaliel, Dou-

(*i*) *Hum Fariſeo por nome Gamaliel.* S. Paulo

Doutor da Lei, homem de reſpeito em todo o Povo, mandou que ſahiſſem para fóra aquelles homens por hum breve eſpaço.

35 E lhes diſſe: Varões Iſraelitas, attendei por vós, reparando no que haveis de fazer ácerca deſtes homens.

36 Porque ha huns tempos a eſta parte que ſe levantou hum certo Theodas, que dizia ſer elle hum grande ho-

neſte meſmo Livro, XXII. 3. chama a Gamaliel ſeu Meſtre. S. João Chryſoſtomo o ſuppõe convertido, e baptizado primeiro que São Paulo. A Relação authentica do miraculoſo deſcobrimento das Reliquias do Proto-martyr Santo Eſtevão, eſcrita, e dirigida a todos os Fiéis pelo Presbytero Luciano, á inſtancia do noſſo Avito de Braga, que então ſe achava em Jeruſalem, eſta Relação, digo, que corre na Igreja deſde quaſi os principios do quinto ſeculo, e que refere, que no meſmo ſepulcro ſe achárão as Reliquias de Gamaliel, e de ſeu filho Abibas, ſendo o meſmo Gamaliel o que as revelou; faz indubitavel a ſua converſão ao Chriſtianiſmo, e a ſua perſeverança na fé, e caridade até á morte. Como de Santo pois, fazem delle honorifica menção os Martyrologios de Adon, Uſuardo, e outros antigos, a quem ſeguio o Romano a 3 de Agoſto. TILEMONT.

homem, a quem se accostou o número de quatrocentas pessoas com pouca differença: o qual foi morto: e todos aquelles, que o acreditavão, forão desfeitos, e reduzidos a nada.

37 Depois deste levantou-se Judas Galileo nos dias em que se fazia o Arrolamento do Povo, e levou-o após si, mas elle pereceo: e forão dispersos todos quantos a elle se accostárão.

38 Agora pois em fim vos digo, não vos mettais com estes homens, e deixai-os: (*k*) porque se este con-

(*k*) *Porque se este conselho, ou esta obra vem dos homens.* Deste Principio de Gamaliel poderá alguem abusar, tirando delle a pernicioſa consequencia, de que não devem os Magistrados Politicos, nem os Principes seculares punir os ímpios, e sacrilegos; e que assim mesmo se não deve ir á mão ás heresias, ás novidades, aos abusos, e a quaesquer attentados em materia de Religião. O que seria abrir a porta a todo o genero de desordens, e desaforos na Igreja, e ainda no Estado. Porém responde-se *Primò*: Que o Discurso referido por S. Lucas, he hum Discurso de Gamaliel, e não do Espirito Santo; referido sim na Escritura, mas não inspirado.

conſelho, ou eſta obra vem dos homens, ella ſe defvanecerá:

po-

Secundò: Que Gamaliel não diz abſolutamente, que ſe não deve impedir a prégação dos Apoſtolos; mas ſó que na ſituação, em que os Judeos ao preſente ſe achavão, ſubditos de huma dominação eſtrangeira, e privados do direito da vida, e da morte; não devião elles entremetter-ſe neſte negocio, mas deixallo ao cuidado dos Governadores Romanos, a quem pertencia reprimir os máos, e os que introduzião novidades. Que a Providencia intereſſada em não permittir que pereceſſe a Religião antiga, ſuſcitaria a eſta taes Adverſarios, que ella foſſe arruinada, antes de eſtabelecida.

Tertiò: Que atélli não tinhão os Apoſtolos attentado, nem feito nada contra as Leis, ou contra os coſtumes da Nação. Que os ſeus procedimentos erão irreprehenſiveis, a ſua doutrina ſanta. Que os milagres, que obravão, erão evidentes. Que todo o Povo admirava o ſeu zelo, a ſua união, a ſua affabilidade, o ſeu amor para todos. Entretanto nada apparecia, que obrigaſſe a elles Judeos a ſuppôr nos Apoſtolos alguns máos intentos. Elles prégão, dizia Gamaliel, a vinda do Meſſias, e a Reſurreição de Jeſu Chriſto. Elles moſtrão que nelle ſe cumprirão as antigas Profecias. Iſto he hum Facto, que merece ſer examinado com toda a madureza. Longe toda a precipitação numa materia deſta importancia. O tempo nos deſcobrirá a

39 porém se vem de Deos, não na podereis desfazer, porque não pareça que até a Deos resistis. E elles seguírão o seu conselho.

40 E tendo chamado aos Apostolos, (*l*) depois de os haver feito açoutar, lhes mandárão que não fallassem mais no nome de Jesus, e os soltárão.

41 Porém elles sahião por certo gozozos de diante do Concelho, por terem sido achados dignos de soffrer affrontas pelo nome de Jesus.

42 E todos os dias não cessavão

 de

verdade. Os prodigios, de que elles acompanhão a sua prégação, podem ser obra do espirito das trévas; mas Deos não ha de permittir, que nós estejamos no erro por muito tempo. Cedo se descobrirá a velhacaria, se alguma ha.

Eis-aqui como se póde entender o Arrazoamento de Gamaliel, para o trazer a hum bom sentido, e prevenir todas as más consequencias, que delle queria alguem tirar. ESTIO, E FROMOND.

(*l*) *Depois de os haver feito açoutar.* Não se estendia a mais a alçada dos Magistrados Judaicos, depois que esta Nação ficou subdita dos Romanos. CALMET.

de enſinar, e de prégar a Jeſu Chriſto no templo, e pelas caſas.

CAPITULO VI.

Queixume dos Judeos Gregos de lhes deſattenderem as ſuas viuvas. Elegem os Apoſtolos a ſete Diaconos para aiſtribuirem as eſmólas. Convertem-ſe muitos dos meſmos Sacerdotes. Vans diſputas contra Santo Eſtevão, a que ſe ſeguem muitos falſos teſtemunhos. O ſeu roſto parece aos meſmos Juizes como o roſto d'hum Anjo.

1 NAquelles dias porém, creſcendo o número dos Diſcipulos, ſe moveo huma murmuração (*a*) dos Gregos contra os Hebreos (*b*)

(*a*) *Dos Gregos contra os Hebreos.* Judeos Gregos ſe chamão aqui os que não fallavão ſenão Grego, como erão os do Egypto, os das Ilhas do Arcipelago, os da Aſia menor: Judeos Hebreos, os que fallavão o Caldaico, ou Syriaco, que era o que então ſe chamava Hebreo; como erão os da Paleſtina, da Galiléa, da Syria. Tal he a advertencia que faz com o commum dos Interpretes Calmet. PEREIRA.

(*b*) pelo motivo de que as ſuas viuvas erão deſprezadas no ſerviço de cada dia.

2 Pelo que os doze convocando a multidão dos Diſcipulos, diſſerão: (*c*) Não he juſto que nós deixemos a palavra de Deos, e que ſirvamos ás mezas.

3 Por tanto, Irmãos, escolhei dentre vós a ſete varões de boa reputação, cheios do Eſpirito Santo, e de ſabedoria, aos quaes encarreguemos deſta obra.

(*b*) *Pelo motivo de que as ſuas viuvas erão deſprezadas, &c.* O deſprezo eſtava, em que como a economia da adminiſtração da vida commum, que então profeſſavão os novos convertidos, corria pelas mãos dos Fiéis Hebreos, de quem os Apoſtolos a confiárão: eſtes ſe moſtravão mais largos com as viuvas dos ſeus, do que com as de fóra. PEREIRA.

(*c*) *Não he juſto que nós deixemos a palavra de Deos, &c.* Com eſta meſma conſideração ordenou a Igreja nos ſeus Canones, que os Biſpos, para lhes ficar todo o tempo livre para o eſtudo das Sagradas Letras, e para a inſtrucção do Povo; encarregaſſem da adminiſtração das Rendas Eccleſiaſticas os ſeus Diaconos, com o titulo de Ecónomos. Aſſim o Concilio de Calcedonia. PEREIRA.

4 E nós attenderemos de continuo á oração, e á administração da palavra.

5 E aprouve este arrazoamento a toda a Junta. E elles escolhêrão a Estevão, homem cheio de fé, e do Espirito Santo, e a Filippe, e a Prócoro, e a Nicanor, e a Timão, e a Pármenas, (*d*) e a Nicoláo proselyto d' Antioquia.

6 A estes apresentárão diante dos Apostolos: e orando pozerão as mãos sobre elles.

7 E crescia a palavra do Senhor, e se multiplicava muito o número dos Dis-

(*d*) *E a Nicoláo proselyto d' Antioquia.* A qualidade de proselyto mostra, que Nicoláo era Gentio de origem, e que do Gentilismo passou para o Judaismo, do Judaismo para o Christianismo. A origem gentilica faz duvidar, que elle fosse hum dos setenta Discipulos de Christo, como o deixou escrito Santo Epifanio. Fosse como fosse, e deixadas as diversas opiniões, que correm dos procedimentos pessoaes deste Nicolao pelo tempo adiante; he certo que os Nicolaitas, seita a mais torpe, e abominavel, que tem havido na Igreja, se jactavão de o ter por Author, e Patriarca. Pereira.

Discipulos em Jerusalem : huma grande multidão de Sacerdotes obedecia tambem á fé.

8. Mas Estevão cheio da graça, e de fortaleza fazia grandes prodigios, e milagres entre o Povo.

9 E alguns (e) da Synagoga, que se chama dos Libertinos, e dos Cyrenenses, e dos Alexandrinos, e dos que erão da Cilicia, e da Asia, se levantárão a disputar com Estevão:

10 e não podião resistir á sabedoria, e ao Espirito, que nelle fallava.

11 Então subornárão a alguns, que dissessem que elles lhe havião ouvido dizer palavras de blasfemia contra Moysés, e contra Deos.

12 Amotinárão em fim o Povo, e os Anciãos, e os Escribas: e conjurados o arrebatárão, e levárão ao Concelho,

e

(e) *Da Synagoga, que se chama dos Libertinos.* Isto he, dos que depois de serem cativos, e feitos escravos por Pompeo, e por outros Capitães Romanos, vierão a alcançar liberdade de suas pessoas, e religião. AMELOTE.

13 e produzírão falſas teſtemunhas, que diſſeſſem: Eſte homem não ceſſa de proferir palavras contra o lugar ſanto, e contra a Lei.

14 Porque nós o ouvimos dizer: Que eſſe Jeſus Nazareno ha de deſtruir eſte lugar, e ha de trocar as tradições, que Moyſés nos deixou.

15 E fixando nelle os olhos todos aquelles, que eſtavão aſſentados no Concelho, vírão o ſeu roſto como o roſto d'hum Anjo.

CAPITULO VII.

Santo Eſtevão diante dos Juizes moſtra, que elle não fallou contra Moyſés, nem contra o Templo; mas que os Judeos ſe oppozerão ſempre aos Profetas, e ao Eſpirito Santo. Vê ao Filho de Deos aſſentado á dextra do Padre. Os Judeos o apedrejão, guardando-lhes Saulo os veſtidos. Santo Eſtevão de joelhos ora a Deos por elles.

1 ENtão o Summo Sacerdote diſſe: Pois com effeito são aſſim eſtas couſas? Reſ-

2 Respondeo elle: Varões irmãos, e Padres, escutai. O Deos da Gloria appareceo a nosso pai Abrahão, quando estava em Mesopotamia, antes de assistir em Caran,

3 e lhe disse: Sahe do teu paiz, e da tua parentela, e vem para a terra, que eu te mostrar.

4 Então sahio elle da terra dos Caldeos, e veio morar em Caran. E de lá, depois que morreo seu pai, Deos o fez passar a esta terra, na qual vós agora habitais.

5 E não lhe deo herança nella, nem ainda o espaço d'hum pé: mas prometteo dar-lhe a posse della a elle, e depois delle á sua posteridade, quando ainda não tinha filho.

6 E Deos lhe disse: Que a sua descendencia seria habitadora em terra estranha, e que a reduzirião a servidão, e a maltratarião (*a*) pelo espaço de quatrocentos annos:

mas

(*a*) *Por espaço de quatrocentos annos.* Estes quatrocentos annos devem-se contar desde nas-

7 mas eu julgarei a gente, a quem elles houverem servido, disse o Senhor: e depois disto sahirão, e me serviráõ neste lugar.

8 E lhe deo o testamento da circumcisão: e assim gerou a Isaac, e o circumcidou passados oito dias: e Isaac gerou a Jacob: e Jacob aos doze Patriarcas.

9 E os Patriarcas movidos d' inveja, vendêrão a Josê para ser levado ao Egypto: mas Deos era com elle:

10 E o livrou de todas as suas tribulações: e lhe deo graça, e sabedoria diante de Faraó Rei do Egypto, o qual o fez Governador do Egypto, e de toda a sua casa.

11 Veio depois fome por toda a terra do Egypto, e de Canaan, e huma

cimento de Isaac até a sahida dos Israelitas do Egypto. He verdade que entre estes dous termos mediárão na realidade quatrocentos e trinta annos, como diz o Livro do Exodo, XII. 40. e S. Paulo escrevendo aos Gálatas, III. 17. Mas Santo Estevão não fez caso dos trinta de mais, por dar hum número redondo. CALMET.

ma grande tribulação: e os noſſos pais não achavão que comer.

12 E tendo Jacob ouvido dizer que havia trigo no Egypto: enviou a primeira vez a noſſos pais:

13 E na ſegunda foi conhecido Joſé de ſeus irmãos, e foi deſcoberta a Faraó a ſua linhagem.

14 E enviando Joſé meſſageiros fez ir a ſeu pai Jacob, e a toda a ſua familia (*b*) que conſtava de ſetenta e ſinco peſſoas.

E

(*b*) *Que conſtava de ſetenta e ſinco peſſoas.* Segundo o Hebredo Geneſis, XLVI. 27. e do Exodo, I. 5. ellas não erão ſenão ſetenta. Mas ſegundo a Verſão dos Setenta interpretes, erão ſetenta e ſinco. E eſta ſeguio Santo Eſtevão, porque diſputava contra os Judeos Gregos, entre os quaes principalmente gozava ella de todo o credito. Mas ainda com iſto ſe não tira de todo a dúvida. Porque o número preciſo de ſetenta almas, que o Hebreo conta nos referidos lugares do Geneſis, e do Exodo, he o meſmiſſimo que o Grego traz no Deuteronomio, X. 22. A iſto occorre S. Jeronymo, advertindo, que quando ſe trata de contar quantas entrárão com Jacob no Egypto, ellas não erão mais que ſetenta; mas quando ſe trata de con-

15 E Jacob desceo ao Egypto, e morreo elle, e nossos pais.

16 E forão trasladados a Siquem, e postos no moimento, (c) que Abrahão

tar a quantas chegárão em vida de Josè, forão setenta e sinco. Que he o que basta para conciliar o Hebreo com o Grego, e a Santo Estevão com ambos. Pereira.

(c) *Que Abrahão tinha comprado em moeda de prata aos filhos d' Hemor, filhos de Siquem.* O Venerevel Beda, e depois delle Rabano Mauro, vendo que esta narração de Santo Estevão parecia oppôr-se ao que refere o Livro do Genesis, nenhuma dúvida tiverão de escrever, que Santo Estevão por lapso de memoria confundíra numa duas compras diversas: huma do campo, que Abrahão comprou a Efron, filho de Seor, Genes. XXIII. 16 outra do campo, que Jacob comprou aos filhos de Hemor, pai de Siquem, Genes. XXXIII. 19. Melchior Cano foi do mesmo parecer no Livro II. dos Lugares Theologicos, cap. ultimo: observando que com tanto que se não admitta erro, nem descuido nos Escritores Canonicos, como he S. Lucas, nenhum inconveniente ha em conceder, que pudessem errar os particulares, cujas narrações elles descrevem. Porém outros achando dissonancia em admittir faltas de memoria num Diacono, de quem o mesmo S. Lucas attesta que estava cheio do Espirito Santo; huns com Du-

hão tinha comprado em moeda de prata aos filhos d' Hemor, filho de Siquem.

17 E chegrando o tempo da promeſſa, que Deos havia jurado a Abrahão, creſceo o Povo, e ſe multiplicou no Egypto,

18 até que ſe levantou outro Rei no Egypto, que não conhecia a Joſé.

19 Eſte uſando d' aſtucia contra a noſſa Nação, apertou a noſſos pais, pa-

hamel recorrem, a que neſta narração de Santo Eſtevão são huns meſmos os filhos de Hemor, e os de Seor, tendo o meſmo homem dous nomes, e attribuindo-ſe a todos os filhos o que em nome de todos vendêra Efron: outros com Calmet diſcorrem, que Santo Eſtevão não tomára na boca a Abrahão, mas a Jacob; e que em lugar deſte eſcapou aos copiadores o nome daquelle. E pelo que toca á outra circumſtancia, de ſe chamar aqui a Hemor *filho de Siquem*, quando no Geneſis ſe diz que era ſeu pai: já advertio Cano, que o Texto Grego de S. Lucas ſó diz *Hemor de Siquem*, ſem exprimir ſe era pai, ou ſe era filho: e já tambem advertio Saci, que as Verſões Syriaca, e Arabiga não trazem as palavras, *filho de Siquem*. PEREIRA.

para que expozeſſem a ſeus filhos a fim de que não viveſſem.

20 Naquelle meſmo tempo naſceo Moyſés, e foi agradavel a Deos, e ſe criou tres mezes na caſa de ſeu pai.

21 Depois, como elle foſſe expoſto, a filha de Faraó o levantou, e o criou como ſeu filho.

22 Depois foi Moyſés inſtruido em toda a literatura dos Egypcios, e era elle poderoſo em palavras, e obras.

23 E depois que completou o tempo de quarenta annos, lhe veio ao coração o viſitar a ſeus irmãos os filhos de Iſrael.

24 E como viſſe a hum que era injuriado, o defendeo: e vingou ao que padecia a injúria, matando ao Egypcio.

25 E elle cuidava que ſeus irmãos eſtavão capacitados, de que por ſua mão os havia de livrar Deos: mas elles não o entendêrão.

26 Porém no dia ſeguinte, pelejando elles, ſe lhes manifeſtou: e os reconciliava em paz, dizendo: Varões,

rões, irmãos sois, porque vos maltratais hum a outro?

27 Mas o que fazia injúria ao seu proximo o repellio, dizendo: Quem te constituio a ti Principe, e Juiz sobre nós?

28 Dar-se-ha caso que tu me queiras matar, assim como mataste hontem aquelle Egypcio?

29 Porém Moysés ouvindo esta palavra, fugio: e esteve como estrangeiro na terra de Madian, onde houve dous filhos.

30 E cumpridos quarenta annos lhe appareceo no deserto do monte Sina hum Anjo na chamma d' huma çarça que ardia.

31 E vendo isto Moyses, se admirou d' huma tal visão: e chegando-se elle para a examinar, se dirigio a elle a voz do Senhor, a qual dizia:

32 Eu sou o Deos de teus pais, o Deos d' Abrahão, o Deos d' Isaac, e o Deos de Jacob. Moysés porém espantado, não ousava olhar.

33 E o Senhor lhe diſſe: Tira os ſapatos dos teus pés, porque o lugar em que eſtás, he huma terra ſanta.

34 Conſiderando bem tenho viſto a afflicção do meu Povo, que reſide no Egypto, e tenho ouvido os ſeus gemidos, e baixei a livrallos. Vem pois agora, para eu te enviar ao Egypto.

35 A eſte Moyſés, ao qual deſprezárão, dizendo: Quem te fez ati Principe, e Juiz? a eſte enviou Deos por Principe e Redemptor, por mão do Anjo, que lhe appareceo na çarça.

36 Eſte os fez ſahir obrando prodigios, e milagres na terra do Egypto, e no mar Vermelho, e no deſerto por eſpaço de quarenta annos.

37 Eſte he aquelle Moyſés, que diſſe aos filhos d' Iſrael: Deos vos ſuſcitará dentre voſſos irmãos hum Profeta como eu, a elle ouvireis.

38 Eſte he o que eſteve entre a congregação do Povo no deſerto com o Anjo, que lhe fallava no monte Sina, e com os noſſos pais: que rece-

beo

beo palavras de vida, para no-las dar a nós.

39 A quem noſſos pais não quizerão obedecer: antes o repellirão, e com os ſeus corações ſe tornárão ao Egypto,

40 dizendo a Arão: Faze-nos Deoſes, que vão adiante de nós: porque no tocante a eſte Moyſés, que nos tirou da terra do Egypto, nós não ſabemos que foi feito delle.

41 E por aquelles dias fizerão hum bezerro, e offerecêrão ſacrificio ao idolo, e ſe alegravão nas obras das ſuas mãos.

42 Mas Deos ſe apartou, e os abandonou a que ſerviſſem *(d)* a milicia do Ceo, como eſtá eſcrito no Livro dos Profetas: Por ventura offereceſtes-me vós, Caſa d' Iſrael, algumas victimas, e ſacrificios pelo eſpaço de quarenta annos no deſerto? Amôs v. 25.

43 *(e)* E recebeſtes a tenda de Moloch,

(d) *A milicia do Ceo.* Iſto he, a multidão dos Aſtros, e das Eſtrellas. AMELOTE.

(e) *E recebeſtes a tenda de Moloch.* A Vulgata Latina de Amôs, V. 26. diz, *vós levaſtes.*

loch, e a estrella do vosso Deos Remfam, figuras, que vós fizestes para as adorar. Pois eu vos farei ir mais para lá de Babylonia.

44 O tabernaculo do testemunho esteve com os nossos pais no deserto, assim como Deos lho ordenou, dizendo a Moysés, que o fizesse conforme o modelo que tinha visto.

45 E nossos pais, depois de o terem recebido, o levárão debaixo da conducta de Josué á possessão dos Gentios, aos quaes lançou Deos fóra da presença de nossos pais, até aos dias de David,

46 o qual achou graça diante de Deos, e pedio o achar tabernaculo para o Deos de Jacob.

Mas

E Moloch, que significa Rei, era huma Estatua vasada, que tinha a cabeça de novilho, e as mãos estendidas a modo de quem queria receber alguma cousa. Os Sacerdotes depois de lhe metterem fogo nas sete concavidades, que tinha, punhão-lhe nas mãos por offerta a seus filhos, que alli erão queimados vivos. Amelote.

47 Mas Salamão lhe edificou a casa.

48 Porém o Excelso não habita em feituras de mãos, como diz o Profeta:

49 O Ceo he o meu Throno: e a terra o estrado dos meus pés. Que casa me edificareis vós, diz o Senhor? ou qual he o lugar do meu repouso? Isai. LXVI. 1.

50 Não fez por ventura a minha mão todas estas cousas?

51 Homens de dura cerviz, e de corações, e ouvidos incircumcisos, vós sempre resistis ao Espirito Santo, assim como obrárão vossos pais, assim no fazeis vós tambem.

52 A qual dos Profetas não perseguírão vossos pais? E matárão elles aos que d'ante mão annunciavão a vinda do Justo, do qual vós agora fostes traidores, e homicidas:

53 vós, que recebestes a Lei por ministerio dos Anjos, e não na guardastes.

54 Ao ouvir porém taes palavras, enraivecião-se dentro nos seus cora-

 ções,

ções, e rangião com os dentes contra elle.

55 Mas como elle eſtava cheio do Eſpirito Santo, olhando para o Ceo, vio a gloria de Deos, e a Jeſus que eſtava em pé á dextra de Deos. E diſſe: Eis eſtou eu vendo os Ceos abertos, e o Filho do homem que eſtá em pé á mão direita de Deos.

56 Então elles levantando huma grande grita, (*f*) tapárão os ſeus ouvidos, e todos juntos arremettêrão a elle com furia.

57 E tendo o lançado para fóra da Cidade, o apedrejavão: e as teſtemunhas (*g*) depozerão os ſeus veſtidos aos pés d' hum moço, que ſe chamava Saulo.

58 E apedrejavão a Eſtevão, que invocava a Jeſus, e dizia: Senhor Jeſus, recebe o meu eſpirito.

E

(*f*) *Tapárão os ſeus ouvidos.* Acção de quem não queria ouvir blasfemias. PEREIRA.

(*g*) *Depozerão os ſeus veſtidos.* A fim de ficarem mais deſembaraçados para o apedrejarem. CALET.

59 E posto de joelhos, clamou em voz alta, dizendo: Senhor (*b*) não lhes imputes este peccado. E tendo dito isto, dormio no Senhor. E Saulo era consentidor na sua morte.

CAPITULO VIII.

Perseguição contra os Fiéis. Todos se desmantelão para diversas partes, á excepção dos Apostolos. Saulo devasta a Igreja. Filippe baptiza a muitos em Samaria. Pedro, e João são alli enviados para lhes dar o Espirito Santo. Simão quer comprar por dinheiro o poder de o dar aos outros. Pedro o reprehende disso. Filippe he enviado a hum Grande da Ethiopia. Elle o instrue pelo caminho, e o baptiza. Hum Anjo leva Filippe a Azot.

1 NAquelle dia pois se moveo huma grande perseguição na Igreja, que estava em Jerusalem, e

E ii fo-

(*b*) *Não lhes imputes este peccado.* Se Estevão não tivera orado, não teria a Igreja a hum Paulo: *Si Stephanus non oraſſet, Eccleſia Paulum non haberet.* S. Agostinho.

forão todos disperſos pelas Provincias da Judéa, e de Samaria, exceptuando os Apoſtolos.

2 (*a*) E huns homens timoratos tratá-

(*a*) *E huns homens timoratos, &c.* Na Relação, que corre authentica do Achado das Reliquias do Santo Proto-martyr, diz Gamaliel, apparecendo ao Presbytero Luciano, que foi o que a eſcreveo: Que depois de morto eſtivera o corpo de Santo Eſtevão por enterrar hum dia, e huma noite; quando por diligencia do meſmo Gamaliel o lavárão alguns bons Chriſtãos em hum coche ſeu a ſepultar numa caſa de campo, que elle Gamaliel tinha ſete leguas de Jeruſalem; e que tambem corrêrão por ſua conta as exequias, que ſe lhe fizerão por quarenta dias. Neſte meſmo ſepulcro forão depois depoſitados com Nicodemos o meſmo Gamaliel, e ſeu filho Abibas. E por divina revelação, feita ao Presbytero Luciano em Jeruſalem, forão achadas as oſſadas de todos no anno 415. ſendo Arcebiſpo daquella Cidade João, Succeſſor de Prailo, e Anteceſſor de Juvenal; e vivendo nella havia annos o noſſo Avito, Presbytero de Braga, que neſta meſma occaſião eſcreveo ao Arcebiſpo Balconio, e a todo o Clero Bracarenſe huma Carta, em que dá noticia do Achado das Reliquias do Proto-martyr, e manda parte dellas por Oroſio, Presbytero da meſma Igreja. Mas não conſta que ellas che-

tárão de enterrar a Eſtevão (*b*) e fizerão hum grande pranto ſobrelle.

3 Mas Saulo aſſolava a Igreja entrando pelas caſas, e tirando com violencia homens e mulheres, os fazia metter no carcere.

4 Por tanto os que havião ſido diſperſos hião d'huma parte para a outra, annunciando a palavra de Deos.

5 E Filippe deſcendo a huma Cidade de Samaria, lhes prégava a Chriſto.

E

gaſſem effectivamente a Braga, por Oroſio as levar á Ilha de Menorca. A relação de Luciano anda no Appendix do Tomo VII. das Obras de Santo Agoſtinho da Edição de S. Mauro. Veja-ſe Tillemont, Tomo II. em Santo Eſtevão, Art. V. e VI. PEREIRA.

(*b*) *E fizerão hum grande pranto ſobrelle.* Eſpecie de honra, que os Orientaes coſtumavão praticar com os defuntos de qualidade. Maior honra porém foi, a que Deos deo ao Protomartyr, quando depois de deſcoberta a ſua oſſada, e trazida a Africa parte das ſuas Reliquias, obrou o Senhor por ellas muitos, e eſtupendos milagres, que Santo Agoſtinho refere, e celebra no Livro XXII. *da Cidade de Deos*, Cap. 8. e na Carta CIII. PEREIRA.

6 E os Póvos eſtavão attentos ao que Filippe lhes dizia, eſcutando-o com hum meſmo ardor, e vendo os prodigios que fazia.

7 Porque os eſpiritos immundos de muitos poſſeſſos ſahião dando grandes gritos.

8 E muitos paralyticos, e coxos, forão curados.

9 Pelo que ſe originou huma grande alegria naquella Cidade. (c) Havia porém nella hum homem, por nome Simão, o qual antes tinha alli exercitado a mágica, enganando ao Povo Sa-

(c) *Havia porém nella hum homem, por nome Simão.* Santo Epifanio o faz natural da Aldea de *Gitton* na Samaría. E ſegundo refere S. Jeronymo, elle ſe jactava de ſer a Palavra de Deos, o Eſpecioſo dos Salmos de David, o Paracleto, o Omnipotente, o Tudo de Deos: *Ego ſum Sermo Dei, ego ſum Speciоſus, ego Paracletus, ego Omnipotens, ego Omnia Dei.* Accreſcenta Santo Agoſtinho, que Simão ſe fazia ſer o Meſſias, e tambem Jupiter; e que huma amiga que tinha, chamada Helena, era a Minerva, ou a primeira Intelligencia, ou o Eſpirito Santo. PEREIRA.

Samaritano, dizendo, que elle era hum grande homem:

10 a quem todos davão ouvidos des do menor até ao maior, dizendo: Este he a virtude de Deos, a qual se chama grande.

11 E elles o attendião: porque com as suas artes mágicas por muito tempo os havia dementado.

12 Porém depois que crêrão o que Filippe lhes annunciava do Reino de Deos, (*d*) hião-se baptizando homens,

(*d*) *Hião-se baptizando homens, e mulheres em nome de Jesu Christo.* Assim mesmo mais adiante no verso 16. *Mas sómente tinhão sido baptizados em nome do Senhor Jesus.* E no Cap. X. verso 48. *E mandou que se baptizassem em nome do Senhor Jesu Christo.* E já no Cap. II. verso 38. ouvimos de S. Pedro: *E cada hum de vós seja baptizado em nome de Jesu Christo.* Destes, e doutros semelhantes lugares deste Livro colhêrão alguns Padres antigos, que não obstante a fórma do Baptismo em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo, que Jesu Christo mandára usar na administração deste Sacramento; baptizárão os Apostolos a muitos, dizendo sómente: *Eu te baptizo em nome de Jesu*

mens, e mulheres em nome de Jesu Christo.

13 Então creo tambem o mesmo Si-

Christo, ou em nome do Senhor Jesus. Por este sentimento allega o Papa Nicoláo I. na Resposta aos Bulgaros a Santo Ambrosio no Livro I. do Espirito Santo, Cap. 3. O que fez tanta força a Alexandre de Hales, e depois delle a Santo Thomás, que dando ambos o facto por certo, recorrem para tirar a difficuldade, que logo pulsa, a dizer que os Apostolos o fizerão por dispensa, que para isso tiverão, e pelo muito que então importava que fosse honrado, e respeitado o nome de Jesu Christo. De Hales, Parte IV. qu. 13. ao 8. Santo Thomás, Parte III. qu. 68. art. 6.

Sem consideração a dispensa alguma, e fundados sómente na authoridade, e exemplo dos Apostolos, ensinárão antes, e depois de Santo Thomás muitos Escolasticos, que em todo o tempo, e ainda hoje seria valido o Baptismo conferido sómente em nome de Jesu Christo, sem exprimir o Pai, nem o Espirito Santo. Assim Hugo de S. Victor no Livro I. dos Sacramentos, Cap. 13. o Mestre das Sentenças Pedro Lombardo no Livro IV. Dist. 3. Hadriano a este lugar do Mestre das Sentenças: Caetano ao lugar apontado de Santo Thomás, e outros. E o mais notavel he, que do mesmo parecer forão os Padres do Concilio de Frejús, celebrado nos fins

Simão: e depois que foi baptizado, andava unido a Filippe. Vendo tambem os prodigios, e grandiſſimos milagres, que

do ſeculo oitavo; o Papa Nicolão I. na ſobredita Reſpoſta, ou Inſtrucção Dogmatica, dada aos Conſulentes da Bulgaria; S. Bernardo na Epiſtola a Henrique Biſpo de Orleans; e os Padres do Concilio de Niſmos do anno de 1284.

Iſto não obſtante, como por huma parte parece incrivel, e ainda diſſonante, que os Apoſtolos começaſſem a adminiſtrar o Sacramento mais neceſſario, alterando a fórma, que Chriſto lhes preſcrevêra, e que he expreſſa no fim do Evangelho de S. Mattheus: E como por outra parte todo o fundamento daquelles Padres, e Theologos, são os lugares aſſima referidos, onde aquelle *em nome de Jeſu Chriſto* he naturaliſſimo entender-ſe pelo meſmo que, *em virtude de Jeſu Chriſto*, ou *ſegundo a fórma, que Jeſu Chriſto inſtituira*: Corre hoje a doutrina contraria não ſó por mais ſegura, mas ainda por mais provavel, e mais bem fundada. Sobre a qual me remetto a Guilherme Eſtio no IV. das Sent. Diſt. 4. §. 5. a Natal Alexandre na Diſſertação XIII. ſobre a Hiſtoria Eccleſiaſtica do terceiro ſeculo; e aos Benedictinos, que illuſtrárão de doutiſſimas Notas as Obras de Santo Ambroſio, e de S. Bernardo. E ſó accreſcento, que a opinião de Caetano foi riſcada das ſuas Obras na ſegunda Edição, que dellas ſe

que ſe fazião, todo cheio de paſmo ſe admirava.

14 Os Apoſtolos porém que ſe achavão em Jeruſalem, tendo ouvido que a Samaría recebêra a palavra de Deos, mandárão-lhes lá a Pedro, e a João.

15 Os quaes como chegárão, fizerão oração por elles, a fim de receberem o Eſpirito Santo.

16 Porque elle ainda não tinha deſcido ſobre nenhum, mas ſómente tinhão ſido baptizados em nome do Senhor Jeſus.

17 Então punhão as mãos ſobre elles, e recebião o Eſpirito Santo.

18 E quando Simão vio que ſe dava o Eſpirito Santo por meio da impoſição da mão dos Apoſtolos, lhes offereceo dinheiro,

19 dizendo: Dai-me tambem a mim

fez em Roma: ſe bem que Hadriano imprimindo as ſuas na meſma Roma em 1522. em que era Summo Pontifice, não lhe pareceo que devia emendar nada. Pereira.

mim eſte poder, que qualquer a quem eu impuzer as mãos, receba o Eſpirito Santo. Mas Pedro lhe diſſe:

20 O teu dinheiro pereça comtigo: huma vez que tu te perſuadiſte, que o dom de Deos ſe podia adquirir com dinheiro.

21 Tu não tens parte, nem ſorte alguma, que pretender neſte miniſterio: porque o teu coração não he recto diante de Deos.

22 Faze pois penitencia deſta tua maldade: e roga a Deos, que ſe he poſſivel, te ſeja perdoado eſte penſamento do teu coração.

23 Porque eu vejo que tu eſtás num fel d' amargura, e prezo nos laços da iniquidade.

24 E reſpondendo Simão, diſſe: Rogai vós por mim ao Senhor, para que não venha ſobre mim nenhuma couſa das que haveis dito.

25 E elles, depois de terem teſtemunhado com effeito, e annunçiado

a palavra do Senhor, tornavão já para Jerusalem, e prégavão por muitos lugares dos Samaritanos.

26 E o Anjo do Senhor fallou a Filippe, dizendo: Levanta-te, e vai contra o Meio Dia em direitura ao caminho, que vai de Jerusalem a Gaza: (*e*) esta se acha deserta.

27 E elle levantando-se, partio. E eis-que hum Varão Ethiope, Eunuco, valido (*f*) de Cândace, Rainha da Ethiopia, o qual era Superintendente de todos os seus thesouros, tinha

(*e*) *Esta se acha deserta.* Ou, *que he deserta*, como trazem as Versões de Saci, de Mons, de Calmet, e outras. Amelote porém seguindo a Chrysostomo, applica o deserto não á Cidade, mas ao caminho. PEREIRA.

(*f*) *De Cândace, Rainha da Ethiopia.* Muito antes do que depois adoptárão os modernos Expositores, notára o nosso Barros na Terceira Decada, Livro IV. Cap. 2. que Ethiopia se deve aqui tomar pela Ilha Méroe do Rio Nilo, na parte mais meridional do Egypto: e que *Cândace* não era entre aquellas Rainhas nome proprio, mas titulo commum, como o de *Faraó* entre os Reis Egypcios, e *Cesar* entre os Imperadores Romanos. PEREIRA.

nha vindo a Jeruſalem para fazer a ſua adoração:

28 e voltava já aſſentado ſobre o ſeu coche, e hia lendo o Profeta Iſaias.

29 Então diſſe o Eſpirito a Filippe: Chega, e ajunta-te a eſte coche.

30 E correndo logo Filippe, ouvio que o Eunuco lia no Profeta Iſaias, e lhe diſſe: Crês por ventura que entendes o que eſtás lendo?

31 Elle lhe reſpondeo: Como o poderei eu entender, ſe não houver alguem, que mo explique? E rogou a Filippe que montaſſe, e ſe aſſentaſſe com elle.

32 Ora a paſſagem da Eſcritura, que lia, era eſta: Como ovelha foi levado ao matadouro: e como cordeiro mudo diante do que o toſquia, aſſim elle não abrio a ſua boca. Iſai. LIII. 7.

33 No ſeu abatimento o ſeu juizo foi exaltado. Quem poderá contar a ſua geração, pois que a ſua vida ſerá tirada da terra?

34 E reſpondendo o Eunuco a Filip-

lippe, diſſe: Rogo-te que me digas de quem diſſe iſto o Profeta? de ſi meſmo, ou d' algum outro?

35 E abrindo Filippe a ſua boca, e principiando por eſta Eſcritura, lhe annunciou a Jeſus.

36 E continuando elles o ſeu caminho, chegárão a hum lugar onde havia agua, e diſſe o Eunuco: Eis-aqui eſtá agua, que embaraço ha, para que eu não ſeja baptizado?

37 E diſſe Filippe: ſe crês de todo o coração, bem pódes. E elle reſpondendo diſſe: Creio que Jeſu Chriſto he o Filho de Deos.

38 E mandou parar o coche: e deſcêrão os dous á agua, Filippe, e o Eunuco, (g) e o baptizou.

39 E tanto que elles ſahírão da agua,

(g) *E o baptizou.* O baptiſmo ſe dava então, e continuou muito tempo a dar-ſe por *immersão.* S. Jeronymo diz que foi baptizado em huma fonte chamada depois por eſta cauſa do Ethiope, na tribu de Judá, ao pé de hum monte viſinho a hum Povo chamado Bethſur, ou Bethſoron; e que ſe occultava na terra a poucos paſſos do ſeu naſcimento. PEREIRA.

agua, arrebatou o Eſpirito do Senhor a Filippe, e o Eunuco o não vio mais. Porém continuava o ſeu caminho cheio de prazer.

40 Mas Filippe ſe achou em Azot, e indo paſſando prégava o Evangelho em todas as Cidades, até que veio a Ceſaréa.

CAPITULO IX.

A conversão de Paulo. O ſeu baptiſmo. Annuncía a Jeſu Chriſto na Synagoga de Damaſco. Deos o livra das ſiladas dos Judeos. Barnabé o leva a Jeruſalem aos Apoſtolos. Paulo ſe retira a Tarſo. Pedro cura a hum paralytico, e reſuſcita huma mulher defunta.

1 SAulo pois reſpirando ainda ameaças, e morte contra os Diſcipulos do Senhor, ſe apreſentou ao Principe dos Sacerdotes,

2 e lhe pedio cartas para as Synagogas de Damaſco: com o fim de levar prezos a Jeruſalem quantos achaſſe

ſe deſta profiſsão, homens, e mulheres.

3 E indo elle ſeu caminho, foi couſa factivel que ſe avizinhaſſe a Damaſco: e ſubitamente o cercou alli huma luz vinda do Ceo.

4 E cahindo em terra ouvio huma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, porque me perſegues?

5 Elle diſſe: Quem és tu, Senhor? E elle lhe reſpondeo: Eu ſou Jeſus, a quem tu perſegues: (*a*) dura couſa he para ti recalcitrar contra o aguilhão.

6 Então tremente, e attonito diſſe: Senhor, (*b*) que queres tu que eu faça?

E

(*a*) *Dura couſa he para ti, &c.* Modo de fallar, tomado dos bois prezos ao jugo, e tirando do carro: os quaes ao picallos a aguilhada, quanto mais eſtrabuxão, tanto mais ſe ferem, e tanto mais o ferro ſe lhes crava pelo couro. Aſſim Saulo, quanto mais reſiſtia ao eſtabelecimento da Igreja, tanto mais a ſeu pezar a fortalecia Deos. CALMET.

(*b*) *Que queres tu que eu faça?* Num inſtante fez a divina graça de hum perſeguidor hum

7 E o Senhor lhe respondeo: Levanta-te, e entra na Cidade, e ahi se te dirá o que te convem fazer. A este tempo aquelles homens, que o acompanhavão, estavão espantados, ouvindo sim a voz, mas sem ver ninguem.

8 Levantou-se pois Saul o da terra, e tendo os olhos abertos, não via nada. Elles porém levando-o pela mão, o introduzirão em Damasco.

9 E esteve alli tres dias sem ver, e não comeo, nem bebeo.

10 Ora em Damasco havia hum Discipulo, que tinha por nome Ananias: e o Senhor numa visão lhe disse: Ananias. E elle acudio, dizendo: Eisme aqui, Senhor.

11 E o Senhor lhe tornou: Le-

Apostolo. Nas conversões ordinarias obra a graça por partes. Primeiramente começa pelo temor, que incute: ao temor segue-se hum amor imperfeito: por ultimo huma completa caridade dá fim á obra. Mas aqui de hum golpe triunfa a graça do coração de Saulo. E he este milagre da graça o effeito mais sensivel, que do seu poder, e efficacia nos offerece a Escritura. S. AGOSTINHO, e CALMET.

vanta-te, e vai ao bairro, que se chama Direito: e busca em casa de Judas a hum de Tarso chamado Saulo: porque ei-lo-ahi está orando.

12 (E vio hum homem por nome Ananias, que entrava, e que lhe impunha as mãos para recobrar a vista.)

13 Respondeo pois Ananias: Senhor, eu tenho ouvido dizer a muitos á respeito deste homem, quantos males fez aos teus Santos em Jerusalem:

14 E este tem poder dos Principes dos Sacerdotes de prender a todos aquelles, què invocão o teu Nome.

15 Mas o Senhor lhe disse: Vai, (c) porque este he para mim hum vaso escolhido para levar o meu Nome diante

(c) *Porque este he para mim hum vaso, &c.* Assim o traduzi á letra, por conservar huma metafora consagrada pelo Espirito Santo neste, e n'outros lugares do Testamento Novo. Ao mesmo tempo reconheço, que os que por *vaso* vertem aqui *instrumento*, (que são todos os que costumo allegar) dão toda a força ao sentido, em que falla o Senhor. Pereira.

te das Gentes, e dos Reis, e dos filhos d' Iſrael.

16 Porque eu lhe moſtrarei quantas couſas lhe he neceſſario padecer pelo meu Nome.

17 E foi Ananias, e entrou na caſa: e pondo as mãos ſobrelle, diſſe: Saulo irmão, o Senhor Jeſus, que te appareceo no caminho por onde vinhas, me enviou para que recobres a viſta, e fiques cheio do Eſpirito Santo.

18 E no meſmo ponto lhe cahírão dos olhos humas como eſcamas, e aſſim recuperou a viſta: e levantandoſe foi baptizado.

19 E depois que tomou alimento, ficou então com as forças recobradas. Alguns dias porém eſteve com os Diſcipulos, que ſe achavão em Damaſco.

20 E logo prégava nas Synagogas a Jeſus, que eſte era o Filho de Deos.

21 E paſmavão todos os que o ouvião, e dizião: Pois não he eſte o que perſeguia em Jeruſalem aos que invocavão eſſe nome: e ao que veio

cá não foi, para os levar prezos aos Principes dos Sacerdotes?

22 Porém Saulo muito mais se esforçava, e confundia aos Judeos, que habitavão em Damasco, affirmando que este era o Christo.

23 E passando muitos dias, os Judeos juntos tiverão conselho para matallo.

24 Porém Saulo foi advertido das suas siladas. Guardavão pois até as portas de dia e de noite, para o matarem.

25 E tomando conta delle os Discipulos de noite, o deslizárão pela muralha, mettendo-o numa alcofa.

26 Tendo porém chegado a Jerusalem, procurava Saulo ajuntar-se com os Discipulos, mas todos o temião, não crendo que elle fosse Discipulo.

27 Então Barnabé levando-o comsigo, o apresentou aos Apostolos: e lhes contou como havia visto ao Senhor no caminho, e que lhe havia fallado, e como depois em Damasco

elle

elle se portára com toda a liberdade em nome de Jesus.

28 E estava com elles em Jerusalem entrando, e sahindo, e portando-se com liberdade em nome do Senhor.

29 Fallava tambem com os Gentios, e disputava com os Gregos: mas elles tratavão de o matar.

30 O que tendo sabido os irmãos o acompanhárão até Cesaréa, e o enviárão a Tarso.

31 Tinha então paz a Igreja por toda a Judéa, e Galiléa, e Samaria, e se propagava caminhando no temor do Senhor, e estava cheia da consolação do Espirito Santo.

32 Aconteceo pois, que andando Pedro visitando a todos, chegou aos Santos, que habitavão em Lydda.

33 E achou alli hum homem por nome Éneas, que havia oito annos jazia em hum leito, porque estava paralytico.

34 E Pedro lhe disse: Éneas, o Se-

Senhor Jesu Christo te sara: levanta-te, e faze a tua cama. E num momento se levantou.

35 E virão-no todos os que habitavão em Lydda, e em Sarona: os quaes se convertêrão ao Senhor.

36 Houve tambem em Joppe huma discipula, por nome Tabitha, que quer dizer Dorcas. Esta se achava cheia de boas obras, e d' esmolas que fazia.

37 E aconteceo naquelles dias, que depois de cahir enferma morresse. (*d*) A qual tendo-a primeiro lavado, a pozerão num quarto alto.

38 E como Lydda estava perto de Joppe, os Discipulos ouvindo que Pedro se achava lá, enviárão-lhe dous homens, rogando-lhe: Não te demores em vir ter comnosco.

39 E levantando-se Pedro foi com elles. E logo que chegou, o levárão ao

(*d*) *A qual tendo-a primeiro lavado.* Segundo o costume, que então era geral entre os Hebreos, Gregos, e Romanos; e que ainda hoje se pratica entre nós nalgumas partes, e principalmente nos Mosteiros. CALMET.

ao quarto alto: e o cercárão todas as viuvas chorando, e mostrando-lhe as tunicas, e os vestidos, que lhes fazia Dorcas.

40 Mas Pedro, tendo feito sahir a todos para fóra, (*e*) pondo-se de joelhos entrou a orar: e depois de se ter voltado para o corpo, disse: Tabitha, levanta-te. E ella abrio os seus olhos: e vendo a Pedro, se assentou.

41 Mas elle a fez levantar, dando-lhe a mão. E havendo chamado os Santos, e as viuvas, lha entregou viva.

42 E este caso se fez notorio por toda Joppe: e forão muitos os que crérão no Senhor. E

(*e*) *Pondo-se de joelhos entrou a orar.* Pois que? Não he este o mesmo Pedro, que havia pouco tinha curado em Lydda a hum paralytico de oito annos; e que só com a sua sombra sarára de caminho outros muitos enfermos? Como logo aqui para obter de Deos a resurreição de Tabitha, manda sahir todos para fóra, e se põe de joelhos a orar? He para que entendamos, que o dom de milagres não he graça, que esteja sempre na mão dos Santos; e que tudo o que elles obrão, he inteiramente dependente da vontade de Deos. CALMET.

43 E aconteceo que Pedro se deixou ficar em Joppe por muitos dias, em casa d' hum curtidor de pelles, chamado Simão.

CAPITULO X.

Hum Anjo adverte a Cornelio, que mande chamar Pedro a Joppe. Vê Pedro descer do Ceo huma como grande toalha, sustida pelas pontas, em que havia toda a casta de animaes immundos. Recusando Pedro comer delles, Deos lhe diz, que elle os tinha purificado. Daqui vem á conhecer Pedro, que se devião receber na Igreja os Gentios. Vai a casa de Cornelio, e annuncia-lhe a Jesu Christo. Desce o Espirito Santo sobre Cornelio, e sobre os seus. O que vendo Pedro, baptiza a todos.

1 HAvia pois (*a*) em Cesaréa hum homem, (*b*) por nome Cornelio,

(*a*) *Em Cesaréa.* Como S. Lucas a nomea simplesmente *Cesaréa*, sem accrescentar *de Filippe* discorrem Amelote, e Calmet, que era a *Cesaréa* Cidade maritima, que distava de Jerusalem obra de vinte e sinco leguas, e que depois foi Metropole Ecclesiastica da Palestina,

nelio, que era Centurião (*c*) da Cohorte, que se chama Italiana,

2 (*d*) cheio de Religião, e temente a Deos com toda a sua casa, que fazia muitas esmolas ao Povo, e que estava orando a Deos incessantemente:

este

em quanto se não erigio no quinto seculo o Patriarcado de Jerusalem. PEREIRA.

(*b*) *Por nome Cornelio.* Este nome per si mesmo está dando a conhecer hum homem Romano, ou ao menos natural de Italia. CALMET.

(*c*) *Da Cohorte, que se chama Italiana.* O exercito Romano compunha-se de muitas Legiões, e cada Legião de muitas Cohortes, e cada Cohorte de quinhentos homens. CALMET.

(*d*) *Cheio de Religião, &c.* Ou *devoto.* Daqui se conhece, que Cornelio, ainda que era Gentio de Nação, não no era na crença; mas conhecia, e adorava o verdadeiro Deos, sem com tudo fazer Profissão do Judaismo. E estes erão os que na fraze dos Judeos se chamavão *Proselytos da porta*; porque para orarem no Templo de Jerusalem, tinhão nelle atrio separado. E esta fé em Deos, que Cornelio tinha, era sem dúvida fé sobrenatural. Doutra sorte não serião agradaveis a Deos as suas orações, e esmolas, como o Anjo attestou que o erão. Porque, como ensina S. Paulo na Carta aos Hebreos, *sem fé he impossivel agradar a Deos.* PEREIRA.

3 eſte vio em visão manifeſtamente, quaſi á hora de Noa, que hum Anjo de Deos ſe apreſentava diante delle, e lhe dizia: Cornelio.

4 E elle fixando nelle os olhos, poſſuido de temor, diſſe: Que he iſto, Senhor? Elle porém lhe reſpondeo: As tuas orações, e as tuas eſmolas (*e*) ſubirão para ficarem em lembrança na preſença de Deos.

5 Envia pois agora homens a Joppe, e faze vir aqui a hum certo Simão, que tem por ſobrenome Pedro:

6 eſte ſe acha hoſpedado em caſa d' hum certo Simão curtidor de pelles,

(*e*) *Subirão para ficarem em lembrança.* Não dava Cornelio eſmolas, nem fazia orações, ſem ter alguma fé; mas ſe elle pudeſſe ſer ſalvo ſem a fe em Jeſu Chriſto, não ſeria mandado por arquitecto para o edificar o Apoſtolo Pedro. *Non ſine aliqua fide donabat, & orabat Cornelius: ſed ſi poſſet ſine fide Chriſti eſſe ſalvus, non ad eum ædificandum mitteretur architectus Apoſtolus Petrus.* Tal he a intelligencia, que no Livro *da Predeſtinação dos Santos*, Cap. LXXI. da a'eſte lugar S. AGOSTINHO.

les, cuja casa fica junto ao mar: elle te dirá o que te convem fazer.

7 E logo que se retirou o Anjo, que lhe fallava, chamou a dous dos seus domesticos, e a hum soldado temente a Deos, daquelles, que estavão ás suas ordens:

8 e havendo-lhes contado tudo isto, os enviou a Joppe.

9 E ao dia seguinte, hindo elles seu caminho, e estando já perto da Cidade subio Pedro ao alto da casa a fazer oração perto da hora de Sexta.

10 E como tivesse fome, quiz comer. Mas ao tempo que lho preparavão, sobreveio-lhe hum rapto de espirito:

11 e vio o Ceo aberto, e que descendo hum vaso, como huma grande toalha, (*f*) suspenso pelos quatro cantos,

(*f*) *Suspenso pelos quatro cantos.* Por estes quatro cantos, ou quatro angulos da toalha se significava, que a graça do Evangelho se estendia ás quatro partes do Mundo. Assim no entende no Sermão III. sobre o Salmo 103. S. Agostinho.

cantos era feito baixar do Ceo á terra,

12 na qual havia de todos os quadrupedes, e dos reptís da terra, e das aves do Ceo.

13 E foi dirigida a elle huma voz, que lhe diſſe: Levanta-te, Pedro, mata, e come.

14 E diſſe Pedro: Não Senhor; porque nunca comi couſa alguma commum, nem immunda.

15 E a voz lhe tornou ſegunda vez a dizer: Ao que Deos purificou não chames tu commum.

16 E iſto ſe repetio até tres vezes: e logo o vaſo ſe recolheo ao Ceo.

17 E em quanto Pedro entre ſi duvidava ſobre o que ſeria a visão, que havia viſto: ei-que os homens, que tinha enviado Cornelio, perguntando pela caſa de Simão, chegárão á porta.

18 E havendo chamado, perguntávão, ſe eſtava alli hoſpedado Simão, que tinha por ſobrenome Pedro.

19 E conſiderando Pedro na visão, lhe

lhe diſſe o Eſpirito: Eis-ahi tres homens que te procurão.

20 Levanta-te pois, deſce, e vai com elles ſem duvidar: porque eu ſou o que os enviei.

21 E deſcendo Pedro para ir ter com os homens, lhes diſſe: Aqui me tendes que eu ſou, a quem buſcais: qual he a cauſa porque aqui vieſtes?

22 Reſpondêrão elles: O Centurião Cornelio, (*g*) homem juſto, e te-

(*g*) *Homem juſto, e temente a Deos.* Não devemos reprovar, que começaſſe hum homem a ſer juſto, antes de ſer incorporado na Igreja; como o começou a ſer Cornelio, primeiro que elle eſtiveſſe no Povo Chriſtão. Nem ſe deve pois reprovar a ſua juſtiça; porque ſe ella ſe deveſſe reprovar, não lhe diria o Anjo: Forão a Deos acceitas as tuas eſmolas, e forão ouvidas delle as tuas orações. Nem ſe deve dar por ſufficiente para alcançar o Reino dos Ceos; porque ſe o foſſe, não ſeria elle aviſado, que mandaſſe chamar a Pedro: *Non debemus improbare juſtitiam hominis, quæ prius eſſe cœpit, quam conjungeretur Eccleſiæ, ſicut eſſe cœperat juſtitia Cornelii, priuſquam ipſe eſſet in plebe Chriſtiana. Quæ neque ſi improbaretur non dixiſſet ei Angelus: Acceptæ ſunt eleemoſynæ*

temente a Deos, e que diſto meſmo logra o teſtemunho de toda a Nação dos Judeos, recebeo reſpoſta do ſanto Anjo, que te mandaſſe chamar a ſua caſa, e que ouviſſe ás tuas palavras.

23 Pedro pois fazendo-os entrar, os hoſpedou. E levantando-ſe ao ſeguinte dia partio com elles: e alguns dos irmãos, que vivião em Joppe, o acompanhárão.

24 E ao outro dia depois entrou em Ceſaréa. E Cornelio os eſtava eſperando, havendo convidado já aos ſeus parentes, e mais íntimos amigos.

25 E aconteceo, que quando Pedro eſtava para entrar, ſahio Cornelio a recebello: e proſtrando-ſe a ſeus pés o adorou.

26 Mas Pedro o levantou, dizendo: Levanta-te, que eu tambem ſou homem.

E

tuæ, & exaudita ſunt orationes tuæ: neque ſi ſufficeret ad expeſſendum Regnum Cœlorum, ut ad Petrum mitteret, moneretur. Aſſim explica eſte lugar no Livro IV. *Do Baptiſmo contra os Donatiſtas* Cap. XXI. S. AGOSTINHO.

27 E entrou fallando com elle, e achou muitos que havião concorrido:
28 e lhes diſſe: Vós ſabeis como he couſa abominavel para hum homem Judeo o ajuntar-ſe, ou unir-ſe a hum eſtrangeiro: mas Deos me moſtrou, que a nenhum homem chamaſſe commum, ou immundo.
29 Por iſſo ſem duvidar vim logo aſſim que fui chamado. Pergunto pois, porque cauſa me chamaſtes?
30 E diſſe Cornelio: Hoje faz quatro dias que eſtava orando em minha caſa á hora de Noa, e eis-que ſe me poz diante hum varão veſtido de branco, e me diſſe:
31 Cornelio, a tua oração foi attendida, e as tuas eſmolas forão lembradas na preſença de Deos.
32 Manda pois a Joppe, e faze vir a hum Simão, que tem por ſobrenome Pedro: elle eſtá hoſpedado em caſa de Simão curtidor de pelles, á borda do mar.
33 Em conſequencia diſto enviei lo-

logo a buſcar-te; e tu fizeſte bem em vir. Agora porém nós todos eſtamos na tua preſença, para ouvir todas as couſas quantas o Senhor te ordenou que nos diſſeſſes.

34 Então Pedro abrindo a ſua boca, diſſe: Tenho na verdade alcançado que Deos não faz accepção de peſſoas:

35 mas que em toda a Nação aquelle, que o teme, e obra o que he juſto, eſſe lhe he acceito.

36 Deos enviou a ſua palavra aos filhos d'Iſrael, annunciando-lhes a paz por meio de Jeſu Chriſto: (eſte he o Senhor de todos.)

37 Vós ſabeis que a palavra foi enviada por toda a Judéa: pois começando des da Galiléa, depois do baptiſmo, que prégou João,

38 ſabeis que a palavra mencionada he Jeſus de Nazaréth: como Deos o ungio do Eſpirito Santo, e de virtude, o qual andou fazendo bem, e ſarando a todos os opprimidos do diabo, porque Deos era com elle.

39 E nós somos testemunhas de tudo quanto fez na Região dos Judeos, e em Jerusalem, ao qual elles matárão, pendurando-o num madeiro.

40 A este resuscitou Deos ao terceiro dia, e quiz que se manifestasse,

41 não a todo o Povo, mas ás testemunhas que Deos havia ordenado antes: a nós, que comemos e bebemos com elle, depois que resuscitou d'entre os mortos.

42 E nos mandou prégar ao Povo, e dar testemunho de que elle he o que por Deos foi constituido Juiz de vivos e mortos.

43 A este dão testemunho todos os Profetas, de que todos os que crem nelle, recebem perdão dos peccados por meio do seu Nome.

44 Estando Pedro ainda proferindo estas palavras, desceo o Espirito Santo sobre todos os que ouvião a palavra.

45 E se espantárão os Fiéis que erão da circumcisão, os quaes tinhão vindo com Pedro: de verem que a gra-

ça do Eſpirito Santo foi tambem derramada ſobre os Gentios.

46 Porque elles os ouvião fallar diverſas linguas, e engrandecer a Deos.

47 Então reſpondeo Pedro: Por ventura póde alguem impedir a agua para que não ſejão baptizados eſtes, que recebêrão o Eſpirito Santo, aſſim tambem como nós?

48 E mandou que elles foſſem baptizados em nome do Senhor Jeſu Chriſto. Então lhe rogárão, que ficaſſe com elles por alguns dias.

CAPITULO XI.

Diſputa dos Judeos convertidos contra São Pedro, por elle ter tratado com os Gentios. Convertem-ſe muitos em Antioquia. Barnabé, e Paulo são lá enviados. Os Fiéis ſe chamão alli Chriſtãos. Huma grande fome he predita pelos Profetas. A Igreja de Antioquia ajuda com ſuas eſmolas a de Judéa.

1 E Ouvírão os Apoſtolos, e os irmãos que eſtavão na Judéa: que

que tambem (*a*) os Gentios havião recebido a palavra de Deos.

2 E quando Pedro paſſou a Jeruſalem (*b*) diſputavão contra elle os que erão da circumcisão,

3 dizendo: Porque entraſte tu em caſa d'homens que não são circumcidados, e comeſte com elles?

4 (*c*) Mas Pedro tomando as cou-

 ſas

(*a*) *Os Gentios havião recebido a palavra de Deos.* Contrapõe ſe aqui Judéa a Ceſaréa; porque ainda que eſta pertencia á Paleſtina, os ſeus habitadores pela maior parte erão Gentios, e Gregos, ou Aſſyrios. CALMET.

(*b*) *Diſputavão contra elle os que erão da circumcisão.* Santo Epifanio na Hereſia XXVIII. Cap. 2. atteſta, que o Author deſta diſſensão fôra Cerintho, aquelle, que depois foi Hereſiarca. PEREIRA.

(*c*) *Mas Pedro tomando as couſas, &c.* Poderá S. Pedro com a authoridade de Cabeça viſivel da Igreja repôr a eſtes Fiéis, que as ovelhas não devião reprehender a ſeu Paſtor; mas a caridade, de que S. Pedro eſtava cheio, o fez como eſquecer do alto gráo, que occupava na Igreja, para praticar com eſtes ſubditos, o que elle depois enſinou a todos na ſua primeira Epiſtola: Que importa eſtarmos ſempre promptos para dar razão da noſſa fé, e da noſſa eſperança a todo o que no-la pedir: *Para-*

ſas des do principio lhas expunha pela ſua ordem, dizendo:

5 Eu eſtava orando na Cidade de Joppe, e vi em hum arrebatamento d' eſpirito huma viſão, em que deſcendo hum vaſo, como huma grande toalha, ſuſtida pelas quatro pontas baixava do Ceo, e veio até onde eu eſtava.

6 Detendo eu nelle os olhos o eſtava contemplando, e vi dentro animaes terreſtres de quatro pés, e alimarias, e reptís, e aves do Ceo.

7 E ouvi tambem huma voz que me dizia: Levanta-te, Pedro, mata, e come.

8 E eu diſſe: De nenhuma ſorte, Senhor: porque nunca na minha boca entrou couſa commum, ou immunda.

9 E me reſpondeo outra vez a voz do Ceo: O que Deos purificou, tu não lhe chames commum.

E

ti ſemper ad ſatisfactionem omni poſcenti vos rationem reddere de ea, quæ in vobis eſt, ſpe. I. Petr. III. 15. CALMET.

10 E isto succedeo por tres vezes: e depois todas estas cousas tornárão a recolher-se no Ceo.

11 E eis-que chegárão logo tres homens á casa, onde eu estava, enviados a mim de Cesaréa.

12 E o Espirito me disse, que fosse eu com elles, sem pôr a isso alguma dúvida. Estes seis irmãos, que vedes, forão tambem comigo, e entrámos na casa de certo varão.

13 E nos referio, como tinha visto na sua casa ao Anjo, que estava diante delle e que lhe dizia: Envia a Joppe, e faze vir a Simão, que tem por sobrenome Pedro,

14 o qual te dirá as palavras, pelas quaes tu serás salvo, e toda a tua casa.

15 E como eu tivesse começado a fallar, desceo o Espirito Santo sobre elles, assim como tambem tinha descido sobre nós no principio.

16 E eu me lembrei então das palavras do Senhor, como elle havia dito:

to: João na verdade baptizou em agua, mas vós sereis baptizados no Espirito Santo.

17 Pois se Deos deo áquelles a mesma graça, que tambem a nós, que cremos no Senhor Jesu Christo: quem era eu, para que me podesse oppôr a Deos?

18 Elles, tendo ouvido este arrazoamento, se aquietárão: e derão gloria a Deos, dizendo: (*d*) Logo tambem aos Gentios participou Deos o dom da penitencia, que conduz á vida.

19 E na verdade aquelles, que havião sido dispersos pela tribulação, que tinha acontecido por causa de Estevão,

(*d*) *Logo tambem aos Gentios, &c.* Até lli estavão persuadidos os Judeos Christãos, que os Gentios sim se podião salvar convertendo-se; mas que era por meio da circumcisão, e obrigando-se a observar a Lei de Moysés. Agora que vem a Cornelio passar do Paganismo ao Christianismo sem alguma destas condições, e receber sem ellas o baptismo, a remissão dos peccados, a graça do Espirito Santo: cahem finalmente na conta, e dão por isso gloria a Deos. Calmet.

vão, chegárão até Fenicia, e Chypre, e Antioquia, não prégando a ninguem a palavra, ſenão ſó aos Judeos.

20 E entrelles havia alguns varões de Chypre, e de Cyrene, os quaes quando entrárão em Antioquia, fallavão tambem aos Gregos, annunciando-lhes ao Senhor Jeſus.

21 E a mão do Senhor era com elles: e hum grande número de crentes ſe converteo ao Senhor.

22 E chegou a fama deſtas couſas aos ouvidos da Igreja, que eſtava em Jeruſalem: e enviárão Barnabé a Antioquia.

23 O qual quando lá chegou, e vio a graça de Deos, ſe alegrou: e exhortava a todos a perſeverar no Senhor pelo propoſito do ſeu coração:

24 porque era varão bom, e cheio do Eſpirito Santo, e de fé. E ſe unio ao Senhor grande número de gente.

25 E dalli partio Barnabé para Tarſo em buſca de Saulo: tendo-o achado, o levou a Antioquia.

26 E aqui nesta Igreja passárão elles todo hum anno: e instruírão huma grande multidão de gente, de maneira que em Antioquia (*e*) forão primeiro os discipulos denominados Christãos.

27 E por estes dias vierão de Jerusalem a Antioquia huns Profetas:

28 e levantando-se hum delles por nome Agabo, dava a entender por espirito, que havia de haver huma gran-

(*e*) *Forão primeiro os discipulos, &c.* Se este nome lhes foi posto pelos Apostolos, ou pelos Gentios, he cousa totalmente incerta. Porém da Historia de Tacito, e de Suetonio está averiguado, que em tempo de Nero erão já conhecidos, e chamados Christão em Roma, os que professavão a Lei de Christo, ou como elles dizião, *Chresto*, que em Grego significa *bom*, ou *doce*. E isto talvez, porque como ignoravão a causa de se chamar *Christo* o Author da nova Profissão; cuidárão pelo modo brando, e suave, que observavão nos Discipulos, ser *Chresto* o seu nome. Lactancio no Livro IV. *Da Verdadeira Sabedoria*, Cap. 7. diz assim: *Christo não he nome proprio, mas appellação de poder, e de imperio. Porque assim mesmo chamavão os Judeos aos seus Reis. Mas os Romanos, mudado o i em e, costumão dizer Chresto.* Pereira.

grande fome por todo o globo da terra, (*f*) esta veio em tempo de Claudio.

29 E os discipulos, cada hum conforme a possibilidade que tinha, resolvêrão enviar algum soccorro aos irmãos que habitavão na Judéa:

30 o que elles effectivamente fizerão, (*g*) enviando-o aos Anciãos por mãos de Barnabé, e de Saulo.

CA-

(*f*) *Esta veio em tempo de Claudio.* Desdo anno segundo até o quarto do seu Imperio. *Dião Cassio*, Livro LX. e *Eusebio* na sua Chronica. PEREIRA.

(*g*) *Enviando-o aos Anciãos.* Como os Expositores não concordão, que qualidade fosse a dos que o Texto Grego chama aqui *Presbyteros*; cingi-me com Martini ao *Seniores* da Vulgata, que á letra significa os *Anciãos*. E o mesmo observarei daqui por diante noutros lugares, em que se encontra a mesma palavra *Seniores*, a qual os Traductores Francezes explicão ordinariamente pela de *Prêtres*. PEREIRA.

CAPITULO XII.

Manda Herodes cortar a cabeça a Tiago Maior, e metter em prizão a Pedro. Hum Anjo o livra della. Herodes falla ao Povo; e depois de permittir que lhe dem honras divinas, he caſtigado por Deos, e morre comido de bichos.

1 E Neſte meſmo tempo (*a*) enviou o Rei Herodes tropas, para maltratar a alguns da Igreja.

2 E matou á eſpada a Tiago, irmão de João.

3 E vendo que agradava aos Judeos, fez tambem prender a Pedro. Erão então os dias dos Aſmos.

4 Tendo-o pois feito prender, metteo-o num carcere, dando-o a guardar a quatro eſquadras, cada huma de quatro ſoldados, com tenção de o preſentar ao Povo depois da Paſcoa.

E

(*a*) *Enviou o Rei Herodes tropas, &c.* Era Herodes Agrippa, neto de Herodes o Grande. Os quaes já noutra parte diſtinguimos de Herodes Antippas. PEREIRA.

5 E Pedro eſtava guardado na prizão a bom recado. Entretanto pela Igreja ſe fazia ſem ceſſar oração a Deos (*b*) por elle.

6 Mas quando Herodes eſtava papara o apreſentar, neſſa meſma noite ſe achava dormindo Pedro entre dous ſoldados, liado com duas cadeias: e as guardas á porta vigiavão o carcere.

7 E eis-que ſobreveio o Anjo do Senhor: e reſplandeceo huma claridade naquella habitação: e tocando a Pedro em hum lado, o deſpertou, dizendo: levanta-te de preſſa. E cahírão as cadeias das ſuas mãos.

8 E o Anjo lhe diſſe: Toma a tua cinta, e calça as tuas ſandalhas. E fello Pedro aſſim. E o Anjo lhe diſſe: Põe ſobre ti a tua capa, e ſegue-me.

9 E ſahindo, o hia ſeguindo, e não ſabia que o que ſe fazia por intervenção do Anjo era aſſim na realidade: mas julgava que elle via huma viſão.

E

(*b*) *Por elle.* Como Cabeça viſivel da Igreja, e Principe dos Apoſtolos. DUHAMEL.

10 E depois de paſſarem a primeira, e a ſegunda guarda, chegárão á porta de ferro, que guia para a Cidade: a qual ſe lhes abrio per ſi meſma. E ſahindo, caminhárão juntos o comprimento d' huma rua: e logo depois o deixou o Anjo.

11 Então Pedro entrando em ſi, diſſe: Agora he que eu conheço verdadeiramente, que mandou o Senhor o ſeu Anjo, e me livrou da mão de Herodes, e de tudo o que eſperava o Povo dos Judeos.

12 E conſiderando niſto, foi ter a caſa de Maria, (*c*) mãi de João, que tem por ſobrenome Marcos, onde muitos eſtavão congregados, e fazião oração.

13 Mas quando elle bateo á porta, foi

(*c*) *Mãi de João, que tem por ſobrenome Marcos.* Muito differente de S. João Apoſtolo, e de S. Marcos Evangeliſta. Era pois João Marcos hum primo de S. Barnabé. E a caſa de Maria ſua mãi era o hoſpicio ordinario dos Apoſtolos, quando ſe achavão em Jeruſalem. FROMOND.

fôi huma moça chamada Rhode, a que veio ver quem era.

14 E tanto que conheceo a voz de Pedro, com o alvoroço lhe não abrio logo a porta, mas correndo para dentro foi dar a nova de que Pedro eſtava á porta.

15 Elles porém lhe differão: Tu eſtás louca. Mas ella affeverava que aſſim era. E elles dizião: (*d*) Deve de ſer o ſeu Anjo.

16 Entretanto Pedro continuava em bater. E depois de lhe terem aberto a porta, então o conhecêrão, e ficárão paſmados.

17 Mas elle tendo-lhes feito final com a mão, que ſe calaſſem, contoulhes como o Senhor o havia livrado da prizão, e diſſe-lhes: Fazei ſaber iſto a Tiago, e aos irmãos. E tendo ſahido ſe foi logo a outra parte.

Mas

(*d*) *Deve de ſer o ſeu Anjo.* Boa prova da perſuasão, em que todos eſtavão, de que cada homem tem ſeu Anjo da Guarda. *S. Gregorio Magno*, e delle *Santo Iſidoro de Sevilha.* PEREIRA.

18 Mas quando foi dia, houve não pequena turbação entre os soldados, sobre o que tinha sido feito de Pedro.

19 E Herodes tendo-o feito buscar, e não no achando, feito exame a respeito dos guardas, os mandou justiçar: e passando de Judéa a Cesaréa, deixou-se aqui ficar.

20 Ora Herodes estava irritado contra os de Tyro, e de Sidonia. Mas estes de commum acordo o forão buscar, e com o favor de Blasto, que era seu Camarista, pedirão paz, porque das terras do Rei he que o seu paiz tirava a subsistencia.

21 E hum dia assignado Herodes vestido em traje Real se assentou no tribunal, e lhes fazia huma falla.

22 E o Povo o applaudia, dizendo: (*e*) Isto são vozes de Deos, e não de homem. Po-

(*e*) *Isto são vozes de Deos, &c.* José no Livro XIX. das Antiguidades Judaicas, Cap. 7. descreve com individuação estas, e outras muitas lisonjas, com que o Povo fez evaporar-se todo em huma vaidade louca, e temeraria o coração do seu

23 Porém ſubitamente o ferio o Anjo do Senhor, pelo motivo de que não tinha tributado honra a Deos: e comido de bichos, expirou.

24 Entretanto a palavra do Senhor creſcia, e ſe multiplicava.

25 Mas Barnabé, e Saulo, tendo concluido o ſeu miniſterio, tornárão a ſahir de Jeruſalem, levando comſigo a João, que tem por ſobrenome Marcos.

CAPITULO XIII.

O Eſpirito Santo ſepara a S. Paulo, e a S. Barnabé. São ambos enviados aos Gentios. S. Paulo priva da viſta dos olhos a hum Magico. Com eſte milagre ſe converte o Proconſul Sergio Paulo. S. Paulo prégа em Antioquia de Piſidia. Os Judeos combatem a ſua doutrina. Torna-ſe para os Gentios. Os Judeos levantão contra elle huma ſedição.

1 HAvia pois na Igreja que era de Antioquia varios Profetas, e

Principe; que no fim conheceo ſem remedio a falſidade das liſonjas, e o caſtigo de as não ter reprimido. PEREIRA.

e Doutores, entrelles Barnabé, e Simão, que tinha por appellido o Negro, e Lucio de Cyrene, e Manahen, o qual era collaço de Herodes o Tetrarça, e Saulo.

2 (*a*) A tempo porém que elles offe-

(*a*) *A tempo porém que elles offerecião, &c.* Para que ninguem repare, que dizendo aqui o Texto Latino, *Miniſtrantibus autem illis Domino*, verteſſe eu, *A tempo porém que elles offerecião o ſacrificio ao Senhor*: He de ſaber, que o Original Grego tem, *Illis autem liturgiam celebrantibus Domino*; o que traduzido á letra quer dizer, *A tempo porém que elles celebravão a Liturgia ao Senhor*. Ora na fraſe do Original Grego do Novo Teſtamento, o nome *Liturgia* conſtantemente ſignifica o ſacrificio, como ſe comprova do Evangelho de S. Lucas, I. 8. da Epiſtola aos Hebreos, X. 11. e de outros lugares de S. Paulo, que Duhamel aqui aponta. O meſmo ſe confirma do perpétuo uſo dos Padres Gregos, que por *Liturgia* entendêrão ſempre o Sacrificio da Miſſa.

Nem póde obſtar contra eſta intelligencia, o que Beza oppõe, que he, que na propriedade, e rigor da Lingua Grega, *celebrar a Liturgia*, ſoa exercitar hum miniſterio, ou cargo público. Por donde os Calviniſtas, que aborrecem tudo, o que he favoravel á exiſtencia de verdadeiro ſacrificio, e á preſença real de Chri-

ferecião o sacrificio ao Senhor, e jejuavão, disse-lhes o Espirito Santo:

sto no Sacramento do Altar; querem que por celebração de Liturgia se não entenda neste Texto dos Actos dos Apostolos, senão o exercicio de prégar, ou de profetizar. Não póde obstar, digo, contra a nossa intelligencia a razão de Beza: porque dado que, absolutamente fallando, o celebrar a Liturgia se possa applicar ao exercicio de prégar, ou de profetizar; os adjunctos com tudo, ou circumstancias do Texto, estão persuadindo por muito mais verosimel, que a Liturgia, de que falla S. Lucas, se deve tomar pelo sacrificio. *Primò*: porque como assima notámos, esta he a significação ordinaria de *Liturgia* nos Escritores do Testamento Novo. *Secundò*: porque o dativo Grego *Kyrio*, ou o Latino *Domino* junto ao verbo, claramente o determina para significar hum acto de culto especial feito a Deos. *Tertiò*: porque S. Lucas aponta este acto, como epoca do tempo, ou da occasião, em que o Espirito Santo chamou a S. Paulo para ir missionar. E o exercicio de prégar, ou de profetizar, por isso mesmo que era contínuo entre os Apostolos, não podia dar-se por Epoca daquelle acontecimento. *Quartò*: porque o mesmo acto de celebrar a Liturgia he hum acto de ministerio público; pois se faz por authoridade, e em nome de toda a Igreja.

Tambem se não póde oppôr, o ter o Inter-

Separai-me a Saulo, e a Barnabé para a obra, a que eu os hei destinado.

3 Depois que jejuárão, e orárão, (*b*) e lhes impozerão as mãos, os despedírão. E

prete Latino explicado por *Ministrare Domino*, o que no Original Grego he *celebrare Liturgiam Domino*. Porque pelo mesmo verbo *Ministrare* verteo elle na Epistola aos Hebreos, X. 11. o *Liturgiam celebrare* do Grego, que alli ninguem duvida significar o acto do sacrificio, pois as palavras não admittem outro sentido: *Et omnis quidem Sacerdos præsto est quotidie ministrans.* E pela mesma razão que o acto de sacrificar he hum acto de especial obsequio a Deos, ainda hoje nas Linguas Franceza, e Teutonica, se dá á Missa o nome de *Serviço*, como bem advertio Estio.

De tudo o sobredito se conclue, que com muita razão vertêrão aquelle *Ministrantibus illis Domino*, huns com o Padre Veron, *Comme les Apotres celebroient la Messe au Seigneur*: outros com o Bispo Godeau, *Pendant qu'ils faisoient le Divin Service au Seigneur*: outros com o Padre Amelote, *Pendant qu'ils offroient le sacrifice au Seigneur*: outros com os de Mons, *Pendant qu'ils sacrifioent an Seigneur*. Sobre o que he digno de se ler, o que Mr. Arnault respondeo a Mr. Spon, Tomo XII. pag. 501. e 502. PEREIRA.

(*b*) *E lhe impozerão as mãos.* S. João Chry-

4 E elles assim enviados pelo Espirito Santo forão a Seleucia; e dalli navegárão até Chypre.

5 E quando chegárão a Salamina, prégavão a palavra de Deos nas Synagogas dos Judeos. Tinhão pois elles tambem a João no ministerio.

6 E tendo discorrido por toda a Ilha até Páfos, (c) achárão hum homem Mago, falso profeta, Judeo, que tinha por nome Barjesús,

7 o qual estava com o Proconsul Sergio Paulo, varão prudente. Este havendo feito chamar a Bernabé, e a Saulo, desejava ouvir a palavra de Deos.

fostomo, a quem segue Ecumenio, o entendem de huma verdadeira ordenação em Bispos. Outros com Caetano, de huma simples destinação, ou missão para o ministerio de apostolar. PEREIRA.

(c) *Achárão hum homem, &c.* Desta casta de impostores induzio então muitos o diabo, para impedir com seus encantos o progresso do Evangelho, contrapondo milagres apparentes aos verdadeiros. O presente Livro dos Actos dos Apostolos confirma assás este pensamento. PEREIRA.

8 (*d*) Mas Elymas o Mago (porque aſſim ſe interpreta o ſeu nome) ſe lhes oppunha, procurando apartar da fé ao Proconſul.

9 Porém Saulo, que he tambem chamado Paulo, cheio do Eſpirito Santo, fixando nelle os olhos,

10 diſſe: Ó cheio de todo o engano, e de toda a aſtucia, filho do diabo, inimigo de toda a juſtiça, (*e*) tu não deixas de perverter os caminhos rectos do Senhor.

11 Pois agora eis-ahi eſtá ſobre ti a mão do Senhor, e ſerás cégo, que não verás o Sol até certo tempo. E logo cahio ſobrelle huma obſcuridade, e trévas, e andando á roda buſcava quem lhe déſſe a mão.

12 Então o Proconſul quando vio eſte

(*d*) *Mas Elymas o Mago*, &c. Ainda que S. Lucas não declara a Lingua, em que Elymas ſignifica Magico; os modernos Criticos convem, que he a Arabiga. PEREIRA.

(*e*) *Tu não deixas*, &c. O Grego diz no futuro: *não deixarás*, &c. PEREIRA.

eſte facto (*f*) abraçou a fé, admirando a doutrina do Senhor.

13 E tendo Paulo, e os que com elle ſe achavão, deſafferrado de Páfos, vierão a Perge na Pamfylia. Mas João apartando-ſe delles, voltou a Jeruſalem.

14 E elles paſſando por Perge (*g*) vierão a Antioquia de Piſidia: e tende entrado na Synagoga em dia de ſabbado, aſſentarão-ſe.

15 E depois da lição da Lei, e dos Pro-

(*f*) *Abraçou a fé, admirando adoutrina do Senhor.* Alguns Martyrologios do ſeculo IX. a 22 de Março fazem primeiro Biſpo de Narbona a eſte Paulo. Porém Bollando neſte dia, e Tillemont no Tomo IV. pag. 470. dão por muito mal fundada eſta opinião: e aſſentão que São Paulo, primeiro Biſpo de Narbona, he muito mais moderno, e que não veio a França ſenão no meio do terceiro ſeculo. PEREIRA.

(*g*) *Vierão a Antioquia de Piſidia.* Aſſim chamada para differença doutras do meſmo nome, que havia na Aſia, das quaes a principal, e mais famoſa era a Antioquia Metropole da Syria, ſobre o rio Orontes. A Piſidia porém era huma Provincia da Aſia Menor, que jazia entre a Frygia, e a Pamfylia. CALMET.

Profetas, mandarão-lhes dizer os Chefes da Synagoga: Varões Irmãos, se vós tendes que fazer alguma exhortação ao Povo, fazei-a.

16 E levantando-se Paulo, e fazendo com a mão final de silencio, disse: Varões Israelitas, e os que temeis a Deos, ouvi:

17 O Deos do Povo d' Israel escolheo nossos pais, e exaltou a este Povo sendo elles estrangeiros na terra do Egypto, de donde os tirou com o excelso poder do seu braço,

18 e supportou os costumes delles no deserto por espaço de quarenta annos.

19 E destruindo sete Nações na terra de Canaan, distribuio entrelles por sorte aquella sua terra,

20 quasi quatrocentos e sincoenta annos depois: e dahi em diante lhes deo Juizes, até ao Profeta Samuel.

21 E depois pedirão Rei: e Deos lhes deo a Saul filho de Cis, varão da Tribu de Benjamin, por quarenta annos.

22 E tirado eſte, lhes levantou em Rei a David: a quem dando teſtemunho, diſſe: Achei a David, filho de Jeſſé, homem ſegundo o meu coração, que fará todas as minhas vontades. Pſalm. LXXXVIII 21.

23 Da linhagem deſte, conforme a ſua promeſſa trouxe Deos a Iſrael o Salvador Jeſus,

24 havendo João prégado antes da manifestação da ſuà vinda, o baptiſmo de penitencia a todo o Povo d' Iſrael:

25 e João quando acabava a ſua carreira, dizia: Não ſou eu quem vós cuidais que eu ſou, mas eis-ahi vem após de mim aquelle, a quem eu não ſou digno de deſatar o calçado dos pés.

26 Varões irmãos, filhos da linhagem d' Abrahão, e os que entre vós temem a Deos, a vós he que foi enviada a palavra deſta ſalvação.

27 Porque os que habitavão em Jeruſalem, e os Principes della, não conhe-

nhecendo a eſte, nem as vozes dos Profetas, que cada ſabbado ſe lem, ſentenciando-o as cumprirão:

28 e não achando nelle nenhuma cauſa de morte, fizerão a ſua petição a Pilatos, para aſſim lhe tirarem a vida.

29 E quando tiverão cumprido todas as couſas, que delle eſtavão eſcritas, tirando-o do madeiro, o pozerão no ſepulcro.

30 Mas Deos o reſuſcitou d'entre os mortos ao terceiro dia: e foi viſto muitos dias por aquelles,

31 que tinhão vindo juntamente com elle da Galiléa a Jeruſalem: os quaes atégora dão teſtemunho delle ao Povo.

32 E nós vos annunciâmos aquella promeſſa, que foi feita a noſſos pais:

33 viſto Deos a ter cumprido (*b*) a noſſos filhos, reſuſcitando a Jeſus, como tambem eſtá eſcrito no Salmo ſe-

(*b*) *A noſſos filhos, &c.* Ou como diz o Grego, e com elle Saci, os de Mons, e Meſſengui, *a nós que ſomos ſeus filhos.* Pere.ra.

ſegundo: (*i*) Tu és meu Filho, eu te gerei hoje. Pſalm. II. 7.

34 E que o haja reſuſcitado d'entre os mortos, para nunca mais tornar á corrupção, elle o diſſe deſta maneira: (*k*) Dar-vos-hei pois as couſas Santas de David firmes. Iſai. LV. 11.

E

(*i*) *Tu és meu Filho, &c.* O ter aqui explicado S. Paulo da Reſurreição de Jeſu Chriſto eſte lugar do Salmo ſegundo, não ſe oppõe a que os Padres do quarto, e quinto ſeculo, argumentando contra os Arianos, provaſſem delle a geração eterna do Verbo da meſma ſubſtancia do Padre. Porque he Theologia corrente, que já noutra parte tocámos, que hum meſmo Texto póde ter dous ſentidos literaes igualmente intentados pelo Eſpirito Santo, quando os inſpirou ao Eſcritor Canonico. Nós já vimos no quarto Evangelho, que o que Moyſés diſſera do Cordeiro paſcoal, *Os non comminuetis ex eo*, o applicára S. João a Chriſto morto na Cruz. S. Paulo neſte meſmo Capitulo, verſo 40. e 41. entende literalmente do deſamparar Deos aos Judeos, o que Habacuc literalmente proferára do ſeu cativeiro a Babylonia. O meſmo S. Paulo no principio da Carta aos Hebreos moſtra a eterna geração, e divindade de Chriſto deſte meſmo lugar do ſegundo Salmo. PEREIRA.

(*k*) *Dar-vos hei, &c.* O ſentido he, todas as promeſſas feitas a David farei que ſejão fiéis,

35 E por isso he que tambem diz
Psalm. noutro lugar: Não permittirás que o
xv. 10. teu Santo experimente corrupção.

36 Porque David no seu tempo, havendo servido conforme a vontade de Deos, morreo: e foi sepultado com seus pais, e experimentou corrupção.

37 Porém aquelle, que Deos resuscitou d'entre os mortos, não experimentou corrupção.

38 Seja-vos pois notorio, Varões irmãos, que por este se vos annuncia remissão de peccados, e de tudo o de que não podestes ser justificados pela Lei de Moysés.

39 Por este he justificado todo aquelle, que crê.

40 Guardai-vos pois que não venha sobre vós o que foi dito pelos Profetas:

Ve-

isto he, valiosas, firmes, e estaveis; pois cumprirei tudo quanto prometti a respeito de Christo que ha de nascer da sua linhagem. E huma destas promessas he a da Resurreição; como se vê no Salmo XV. verso 10, que logo aponta. MENOQUIO.

41 Vede, ó desprezadores, e admirai-vos, e finai-vos: que eu obro huma obra em vossos dias, huma obra que vós não crereis, se alguem vo-la referir. Habac. I. 5

42 E quando elles sahião lhes rogavão, que no seguinte sabbado lhes fallassem estas palavras.

43 E como tivesse sido despedida a Synagoga, muitos dos Judeos, e Proselytos tementes a Deos seguirão a Paulo, e a Barnabé: os quaes com as suas razões os exhortavão a que perseverassem na graça de Deos.

44 E no sabbado seguinte concorreo quasi toda a Cidade a ouvir a palavra de Deos.

45 Mas vendo os Judeos tanta multidão de gente, enchêrão-se d' inveja, e blasfemando, contradizião as razões que por Paulo erão proferidas.

46 Então Paulo, e Barnabé lhes differão resolutamente: Vós ereis os primeiros, a quem se devia annunciar a palavra de Deos: mas porque vós a re-

rejeitais, e vos julgais indignos da vida eterna, desde já nos vamos daqui para os Gentios.

47 Porque o Senhor assim no-lo mandou: Eu te puz para luz das Gentes, para que sejas de salvação até á extremidade da terra.

Isai. XLIX. 6.

48 Os Gentios porém ouvindo isto, se alegrárão, e glorificavão a palavra do Senhor: (*l*) e crêrão todos os que havião sido predestinados para a vida eterna.

49 Assim por toda esta terra se disseminava a palavra do Senhor.

50 Mas os Judeos concitárão (*m*)

a

(*l*) *E crêrão todos os que havião sido predestinados, &c.* Diz *todos os predestinados*, e não diz *só os predestinados*. Porque se bem nenhum he predestinado para a vida eterna, que o não seja consequentemente para crer no Evangelho; nem todo o que crê no Evangelho, he predestinado para a vida eterna: *Multi sunt vocati, pauci vero electi.* AMELOTE, E DUHAMEL.

(*m*) *A algumas mulheres devotas, e nobres.* Que em toda a parte costumão ser as mais zelosas, e activas contra as novidades em materia de Religião. PEREIRA.

a algumas mulheres devotas, e nobres, e os principaes da Cidade, e excitárão huma perſeguição contra Paulo, e Barnabé: e os lançárão fóra do ſeu paiz.

51 Então Paulo, e Barnabé, tendo ſacudido contra elles o pó dos ſeus pés, forão para Iconio.

52 Entretanto eſtavão os Diſcipulos cheios de gozo, e do Eſpirito Santo.

CAPITULO XIV.

Paulo, e Barnabé em Iconio. Convertem aqui a muitos. Os Judeos os malquiſtão com os Gentios, e levantão contra elles huma ſedição. Fogem os dous para Lycaonia. Paulo cura a hum coxo de naſcença. O Povo lhes offerece ſacrificios como ſe foſſem Deoſes. Eſtabelecem Igrejas em muitos lugares. Voltão para Antioquia.

1 E Aconteceo em Iconio, que entrárão juntos na Synagoga dos Judeos, e que alli prégarão, de ma-

maneira, (a) que huma copiosa multidão de Judeos, e de Gregos se converteo á Fé.

2 Mas os Judeos que permanecêrão incredulos, concitárão e fizerão irritar os animos dos Gentios contra seus irmãos.

3 Por isso se demorárão alli muito tempo, trabalhando com confiança no Senhor, que dava testemunho á palavra da sua graça, concedendo que se fizessem por suas mãos prodigios, e milagres.

4 E se dividio a multidão da gente da Cidade: e assim huns erão pelos Judeos, outros porém pelos Apostolos.

5 Mas como se tivesse levantado hum motim dos Gentios, e dos Judeos com os seus Chefes, para os ultrajar, e apedrejar,

en-

(a) *Que huma copiosa multidão, &c.* Hum destes convertidos em Iconio foi a gloriosa Virgem, e Martyr Santa Tecla, celebradissima nos Escritos dos Padres Gregos, e Latinos dos primeiros seculos. Veja-se Tillemont, Tom. II. pag. 65. e segg. PEREIRA.

6 entendendo-o elles fugírão para Lyſtra, e Derbe, Cidades da Lycaonia, e para toda aquella Comarca em circuito, e alli ſe achavão prégando o Evangelho.

7 Ora em Lyſtra reſidia hum homem leſo dos pés, coxo des do ventre de ſua mãi, o qual nunca tinha andado.

8 Eſte homem ouvio prégar a Paulo. Paulo pondo nelle os olhos, e vendo que elle tinha fé de que ſeria curado,

9 diſſe em alta voz: Levanta-te direito ſobre os teus pés. E elle ſaltou, e andava.

10 Os do Povo porém tendo viſto o que fizera Paulo, levantárão a ſua voz, (*b*) dizendo em lingua Lycaonica:

(*b*) *Dizendo em lingua Lycaonica.* Sendo a Lycaonia huma das Provincias da Aſia Menor, onde a lingua Grega geralmente era a dominante; o notar aqui S. Lucas a lingua Lycaonica, parece que foi para ſignificar hum Dialecto, que entre os mais Gregos era algum tanto corrompido, ou menos puro, como meſclado talvez do Syriaco. CALMET.

ca: Eſtes são Deoſes, que baixárão a nós em figura de homens.

11 (*c*) E chamavão a Barnabé Jupiter, e a Paulo Mercurio: porque elle era o que levava a palavra.

12 Tambem o Sacerdote de Jupiter, que eſtava á entrada da Cidade, trazendo para ante as portas (*d*) touros,

(*c*) *E chamavão a Barnabé Jupiter, &c.* São Barnabé devia de ſer hum homem de bom parecer, e de hum talhe mageſtoſo. S. Paulo diſtinguia-ſe pela força, e vehemencia de dizer, e não o recommendava a figura, como elle meſmo confeſſa qne dizião alguns. (II. Cor. X. 10.) A mageſtade pois do ſemblante em São Barnabé, e o ſer S. Paulo quem fallava por elle, deo motivo a que os Gentios tiveſſem ao primeiro por Jupiter, ao ſegundo por Mercurio. Porque dos Authores Profanos, aſſim Gregos, como Latinos, he bem notorio, que Jupiter ſe ſervia de Mercurio, como de Menſageiro, ou Lingua para com os homens. CALMET.

(*d*) *Touros, e grinaldas, &c.* Que houveſſem de ornar a cabeça, ou do meſmo Sacerdote, ou das victimas, ou as de huns, e outros. Plinio no Liv. XVI. Cap. 4. *Poſtea deorum honori ſacrificantes ſumpſere coronam, victimis ſimul coronatis.* E Minucio Felis no Octavio: *Victimæ ad ſupplicium ſaginantur, hoſtiæ ad pœnam coronantur.* CALMET.

ros, e grinaldas, queria ſacrificar com o Povo.

13 Mas os Apoſtolos Barnabé, e Paulo quando iſto ouvírão, (e) tendo raſgado as ſuas veſtiduras, ſaltárão no meio das gentes clamando,

14 e dizendo: Varões, porque fazeis iſto? Nós tambem ſomos mortaes, homens aſſim como vós, e vos prégamos, que deſtas couſas vans vos convertais ao Deos vivo, que fez o Ceo, e a terra, e o mar, e tudo quanto ha nelles:

15 o que nos ſeculos paſſados permittio a todos os Gentios andar nos ſeus caminhos.

16 E nunca ſe deixou por certo a ſi meſmo ſem teſtemunho, fazendo bem lá do Ceo, dando chuvas, e tempos favoraveis para os frutos, enchen-

(e) *Tendo raſgado as ſuas veſtiduras.* Coſtume dos Hebreos, quando vião fazer algum grande ſacrilegio, ou ouvião dizer alguma grande blasfemia. Eu o notei já em S. Mattheus, XXVI. 65. PEREIRA.

do os noſſos corações de mantimento, e d' alegria.

17 E dizendo iſto, apenas podérão apaziguar as gentes, para que lhes não ſacrificaſſem.

18 Então ſobrevierão de Antioquia, e de Iconio alguns Judeos: os quaes tendo ganhado para ſi a vontade do Povo, e apedrejando a Paulo, o trouxerão arraſtando-o fóra da Cidade, dando-o por morto.

19 Mas rodeando-o os Diſcipulos, e levantando-ſe elle, entrou na Cidade, e ao dia ſeguinte partio com Barnabé para Derbe.

20 E tendo elles prégado o Evangelho áquella Cidade, e enſinado a muitos, voltárão para Lyſtra, e Iconio, e Antioquia,

21 confirmando os corações dos Diſcipulos, e exhortando-os a perſeverar na fé: e que por muitas tribulações nos he neceſſario entrar no Reino de Deos.

22 Por fim tendo-lhes ordenado em

em cada Igreja seus Presbyteros, (*f*) e feito orações com jejuns, os deixárão encommendados ao Senhor, em quem tinhão crido.

23 E atravessando a Pisidia, forão a Pamfylia,

24 e annunciando a palavra do Senhor em Perge, descêrão a Attalia:

25 e d' alli navegárão para Antioquia, de donde havião sido encommendados á graça de Deos para a obra, que concluírão.

26 E havendo chegado, e congregado a Igreja, contárão quão grandes cousas havia Deos feito com elles, e como havia aberto a porta da fé aos Gentios.

(*f*) *E feito orações com jejuns.* Daqui aprendeo a Igreja o santo costume de não dar Ordens, sem precederem orações, acompanhadas de jejuns, para impetrar de Deos a graça, dos Ordinandos desempenharem as obrigações de seu sagrado ministerio. Daqui se vê que, precedendo ás Ordens, como já advertio Menoquio, as orações, e os jejuns, ha nesse lugar huma hysterologia. PEREIRA.

27 E ſe detiverão com os Diſcipulos não pouco tempo.

CAPITULO XV.

Os Judeos convertidos pertendem obrigar os Gentios á obſervancia da Lei Moſaica. Paulo, e Barnabé vão a Jeruſalem, para que os Apoſtolos decidão eſta queſtão. Elles a decidem a favor dos Gentios. Paulo deſeja ir viſitar os lugares, onde tinha prégado. Barnabé ſe ſepara delle, por cauſa de João Marcos.

1 E Vindo alguns da Judéa, enſinavão aſſim aos irmãos: Pois ſe vos não circumcidais ſegundo o rito de Moyſés, não podeis ſer ſalvos.

2 E tendo-ſe movido huma diſputa não mui pequena de Paulo, e Barnabé contra elles, ſem os convencer, reſolvêrão que foſſem Paulo, e Barnabé, e alguns dos outros aos Apoſtolos, e aos Presbyteros de Jeruſalem ſobre eſta queſtão.

3 Elles pois acompanhados pela Igre-

Igreja (*a*) paſſavão já pela Fenicia, e por Samaria, contando a conversão dos Gentios: e davão grande contentamento a todos os irmãos.

4 E tendo chegado a Jeruſalem, forão recebidos da Igreja, e dos Apoſtolos, e dos Presbyteros, aos quaes elles referião quão grandes couſas tinha obrado Deos com elles.

5 (*b*) Mas levantarão-ſe alguns da ſeita dos Fariſeos, que abraçárão a Fé, dizendo: He neceſſario pois que os Gentios ſejão circumcidados, mandar-lhes tambem que obſervem a Lei de Moyſés.

6 Congregarão-ſe pois os Apoſtolos, e os Presbyteros para examinar eſte ponto.

E

(*a*) *Paſſavão já pela Fenicia, &c.* Acompanhados até certa parte do caminho, por honra, e amizade, que lhes quizerão fazer: e não que os acompanhaſſem a Jeruſalem alguns outros, que não forão Depurados. FROMOND.

(*b*) *Mas levantarão-ſe alguns da ſeita dos Fariſeos.* E do partido de Cerintho, como nos informa Santo Epifanio na Hereſia XXVIII. CALMET.

7 (c) E depois de se fazer sobrelle hum grande exame, (d) levântando-se

(c) *E depois de se fazer, &c.* Isto he, depois de mui bem examinados, e conferidos os fundamentos de huma, e outra sentença. Como este Concilio havia de ser o modélo dos que depois se havião de celebrar, quizerão os Apostolos ensinar com o seu exemplo aos Successores, que ainda que nestas sagradas Assembléas promettêra Jesu Christo a sua assistencia, e a luz indefectivel do Espirito Santo; não devião por isso os Bispos com o Summo Pontifice omittir estes exames, e diligencias sobre o Dogma, que se houvesse de definir. Todos os Apostolos, que assistirão a este primeiro Concilio, erão sem dúvida alguma huns homens inspirados. E Deos tinha declarado com muitos milagres, que o sentimento de Paulo era o verdadeiro. Com tudo isso Pedro com os mais Collegas examinão, e conferem com todo o cuidado entre si a materia proposta: Consultão as Escrituras, recordão-se do que ouvirão ao Divino Mestre. E só depois de feitas estas diligencias he que procedem á definição. Se isto pois fizerão os Apostolos, que deverão, ou que não deverão fazer seus Successores? Com effeito o que se praticou neste primeiro Concilio de Jerusalem, he o que a Igreja sempre praticou, e ha de praticar nos seus Concilios, tanto Geraes, como Particulares. PEREIRA.

(d) *Levantando-se Pedro, lhes disse.* Como Prin-

ſe Pedro, lhes diſſe: Varões irmãos, vós ſabeis que des dos primeiros dias ordenou Deos entre nós, que da minha boca ouviſſem os Gentios a palavra do Evangelho, e que a creſſem.

8 E Deos, que conhece os corações, ſe declarou por elles, dando-lhes o Eſpirito Santo, aſſim como tambem a nós,

9 e não fez differença alguma entre nós e elles, (*e*) purificando com a fé os ſeus corações.

10 Logo porque tentais agora a Deos, pondo hum jugo ſobre as cervizes dos Diſcipulos, (*f*) que nem noſ-

cipe dos Apoſtolos, e como Cabeça viſivel de toda a Igreja, he Pedro o primeiro, que falla, ainda antes de Tiago, que era o Biſpo da Cidade, em que ſe celebrava o Concilio. Daqui vem aos Succeſſores de Pedro, que são os Summos Pontifices, a prerogativa de preſidirem nos Concilios Ecumenicos. PEREIRA.

(*e*) *Purificando com a fé os ſeus corações.* Com a fé, que he o fundamento, e principio de toda a juſtificação, como lhe chama o Concilio Tridentino. PEREIRA.

(*f*) *Que nem noſſos pais, nem nós pudémos*

noſſos pais, nem nós pudémos ſupportar?

11 Mas nós cremos, que pela graça do Senhor Jeſu Chriſto ſomos ſalvos, aſſim como elles tambem o forão.

12 Então toda a Aſſembléa ſe calou: e eſcutavão a Barnabé, e a Paulo, que lhes contavão quão grandes milagres, e prodigios fizera Deos por intervenção delles nos Gentios.

13 E depois que elles ſe calárão, (g) entrou a fallar Tiago, dizendo: Varões irmãos, ouvi-me.

14 Simão tem contado como Deos pri-

ſupportar. Por cauſa do número quaſi ſem número das ceremonias legaes, do rigor inexoravel da Lei, e da propria fraqueza dos homens. O que tudo fazia moralmente impoſſivel não cahir em varias tranſgreſsões. Porque os que contão menor número de preceitos ceremoniaes, dão duzentos e dezoito affirmativos, e trezentos e ſeſſenta e ſinco negativos: que todos juntos ſommão quinhentos e oiterta e tres. SACI, E CALMET.

(g) *Entrou a fallar Tiago.* Sant-Iago o Menor, a quem como Biſpo de Jeruſalem competia fallar logo depois de S. Pedro. S. JOÃO CHRYSOSTOMO.

primeiro viſitou aos Gentios, para tomar delles hum Povo para o ſeu Nome.

15 E com iſto concordão as palavras dos Profetas, como eſtá eſcrito:

16 Depois diſto eu voltarei, e edificarei de novo o tabernaculo de David, que cahio: e repararei as ſuas ruinas, e o levantarei: Amós IX. 11.

17 para que os reſtos dos homens buſquem a Deos, e todas as gentes, ſobre as quaes tem ſido invocado o meu Nome, diz o Senhor, que faz eſtas couſas.

18 Pelo Senhor he conhecida a ſua obra des da eternidade.

19 Pelo que, julgo eu que ſe não devem inquietar, os que dentre os Gentios ſe convertem a Deos,

20 mas que ſe lhes deve ſómente eſcrever, que ſe abſtenhão das contaminações dos idolos, e da fornicação, e das carnes ſuffocadas, e do ſangue.

21 Porque Moyſés des de tempos antigos tem em cada Cidade homens

que

que o préguem nas Synagogas, onde he lido cada ſabbado.

22 Então pareceo bem aos Apoſtolos, e aos Presbyteros com toda a Igreja, eleger varões dentrelles, e enviallos a Antioquia com Paulo, e Barnabé, enviando a Judas, que tinha o ſobrenome de Barſabas, e a Silas varões principaes entre os irmãos,

23 eſcrevendo-lhes por mão delles aſſim: Os Apostolos, e os Presbyteros irmãos, áquelles irmãos convertidos dos Gentios, que ſe achão em Antioquia, e na Syria, e na Cilicia, ſaude.

24 Por quanto havemos ouvido, que alguns, que tem ſahido de nós, tranſtornando os voſſos coraçõs, vos tem perturbado com palavras, ſem lhes termos mandado tal:

25 aprouve-nos a nós congregados em Concilio, eſcolher Varões, e enviallos a vós com os noſſos mui amados Barnabé, e Paulo,

26 que são huns homens, que tem ex-

expoſto as ſuas vidas pelo Nome de noſſo Senhor Jeſu Chriſto.

27 Enviámos por tanto a Judas, e a Silas, que até de palavra elles vos exporáõ as meſmas couſas.

28 Porque (*h*) pareceo bem ao Eſpirito Santo, e a nós, não vos impôr mais encargos (*i*) do que os neceſſarios, que são eſtes:

29 a ſaber, que vos abſtenhais (*k*) do que tiver ſido ſacrificado aos idolos, (*l*) e do ſangue, e das carnes ſuffocadas,

(*h*) *Pareceo bem ao Eſpirito Santo, e a nós.* As diligencias, por averiguar o Dogma, poderáõ ſer feitas por hum modo humano; mas as Definições, que depois ſahem dos Sagrados Concilios, já não são Definições ſó de homens, mas tambem, e principalmente do Eſpirito Santo, que nelles aſſiſte. BOSSUET.

(*i*) *Do que os neceſſarios.* Neceſſarios, *neceſſitate præcepti*, como dizem os Theologos, e não *neceſſitate medii*. Porque o ſeu objecto não era já ſobre o Dogma, mas de mera Economia, e de mera Diſciplina. AMELOTE.

(*k*) *Do que tiver ſido ſacrificado aos idolos.* Eſtas são as que no verſo 20. chamára Sant-Iago contaminações dos idolos. CALMET.

(*l*) *E do ſangue, &c.* Para inſpirar aos ho-

das, e da fornicação, das quaes couſas fareis bem de vos guardar. Deos ſeja comvoſco.

Elles

mens hum grande horror a toda a effuſão de ſangue humano, prohibíra Deos primeiramente por Noé, Geneſ. IX. 4. 5. depois por Moyſés, Levit. VII. 26. 27. que ſe não comeſſe ſangue algum, ou elle eſtiveſſe ainda no corpo dos animaes, ou foſſe já derramado. Que para ſe não comer nunca ſangue, he que os Apoſtolos quizerão que foſſem tambem prohibidas as carnes ſuffocadas, iſto he, as carnes de animaes mortos, por ſe lhes tirar a reſpiração.

A razão, que obrigou aos Apoſtolos a permittir, e ainda a mandar que ſe guardaſſem eſtes preceitos da Lei velha, foi por conſervar em paz, e boa harmonia os Judeos com os Gentios; e com a obſervancia deſtes poucos enterrar (como diz Santo Agoſtinho) honradamente a Synagoga, que com a Lei da Graça acabava. Porque de feito eſte Decreto ſó era para obrigar até certo tempo. Pois já no de Santo Agoſtinho (ſegundo elle atteſta nos Livros contra Fauſto) ſe davão muitos Catholicos por deſobrigados delle, como ha muitos ſeculos o eſtão todos. O metterem os Apoſtolos neſta claſſe a fornicação, não foi porque ella não foſſe ſempre de ſua natureza má, e ſempre prohibida; mas ſim porque entre os Gentios não paſſava a fornicação por hum grande peccado. PEREIRA.

30 Elles enviados assim, forão a Antioquia: e havendo congregado a multidão dos Fiés, entregárão a carta.

31 A qual tendo elles lido, se enchêrão de contentamento pela consolação que lhes causou.

32 E Judas, e Silas, como tambem Profetas, que erão, consolárão com muitas palavras aos irmãos, e os confirmárão na Fé.

33 E tendo-se demorado alli por algum tempo, forão remettidos em paz pelos irmãos, aos que lhos tinhão enviado.

34 A Silas com tudo pareceo bem ficar alli: e Judas foi só para Jerusalem.

35 E Paulo, e Barnabé se demoravão em Antioquia ensinando, e prégando com outros muitos a palavra do Senhor.

36 E dalli a alguns dias, disse Paulo a Barnabé: Tornemos a ir visitar os irmãos por todas as Cidades, em

que

que temos prégado a palavra do Senhor, para ver como se portão.

37 E Barnabé queria tambem levar comsigo a João, que tinha por sobrenome Marcos.

38 Mas Paulo lhe rogava tendo por justo, que (pois se havia separado delles des de Pamfylia, e não havia ido com elles á obra) (*m*) não devia ser admittido.

39 E houve tal desavença entre elles, que se separárão hum do outro, e assim Barnabé levando comsigo a Marcos, navegou para Chypre.

40 E Paulo tendo escolhido a Silas, partio, encommendado pelos irmãos á graça de Deos.

41 E andava pela Syria, e pela Cilicia, confirmando as Igrejas: ordenando-lhes que guardassem os Ca-

no-

(*m*) *Não devia ser admittido.* O intento de S. Paulo era capacitar a S. Barnabé, do pouco que devia confiar da inconstancia de João Marcos, seu primo; e castigar a mesma inconstancia, com o não querer admittir comsigo ao ministerio Apostolico. S. João Chrysostomo.

nones dos Apoſtolos, e dos Presbyteros.

CAPITULO XVI.

Paulo circumcida a Timotheo. O Eſpirito Santo o deſvia da Aſia, e da Bithynia, e o chama a Macedonia. Chega a Filippes, onde converte a Lydia, mulher que vendia purpura; e expelle de huma Pythoniſſa o eſpirito maligno. Levanta-ſe o Povo contra elle. He açoutado, e mettido em prizão com Silas. Abre-ſe-lhe a prizão de noite. Converte-ſe o Carcereiro. Os Magiſtrados o mandão ſoltar. E Paulo os obriga a ſerem elles meſmos os que o façáo.

1 E Chegou a Derbe, e a Lyſtra. E eis-que havia alli hum Diſcipulo por nome Timotheo, filho d' huma mulher fiel (*a*) de Judéa, (*b*) de pai Gentio.

Deſ-

(*a*) *De Judéa.* O meſmo S. Paulo na ſegunda a Timotheo, I. 5. nos declara, que ella ſe chamava *Eunice.* PEREIRA.

(*b*) *De pai Gentio.* Aſſim verteo o Interpre-

2 Deſte davão bom teſtemunho os irmãos que eſtavão em Lyſtra, e em Iconio.

3 Quiz Paulo que eſte foſſe em ſua companhia: e tomando-o (*c*) o circumcidou por cauſa dos Judeos que havia naquelles lugares. Porque todos ſabião que ſeu pai era Gentio.

4 E quando paſſavão pelas Cidades, lhes enſinavão (*d*) que guardaſſem os decretos, que havião ſido eſtabelecidos pelos Apoſtolos e pelos Presbyteros, que eſtavão em Jeruſalem.

5 E com effeito as Igrejas erão confirmadas na fé, e creſcião em número cada dia.

6 E atraveſſando a Frygia, e a pro-

vin-

te Latino, o que o original Grego diz, *e de pai Grego.* PEREIRA.

(*c*) *O circumcidou por cauſa dos Judeos.* Os quaes de addictos que erão ainda á Lei de Moyſés, não o quererião doutra ſorte por Biſpo. SACI.

(*d*) *Que guardaſſem os decretos, &c.* Daqui ſe confirma, que os Biſpos tem authoridade de fazer Conſtituições, a que os Fiéis ſejão obrigados a obedecer. PEREIRA.

vincia de Galacia, (*e*) forão prohibidos pelo Eſpirito Santo de annunciarem a palavra de Deos (*f*) na Aſia.

7 E tendo chegado a Myſia, intentavão paſſar a Bithynia: (*g*) mas o Eſpirito de Jeſus lho não permittio.

8 E depois de haverem atraveſſado a Myſia, baixárão a Tróade:

9 e de noite foi repreſentada a Paulo eſta viſão: Achava-ſe alli em pé hum homem Macedonio (*h*) que

(*e*) *Forão prohibidos pelo Eſpirito Santo, &c.* Ou porque huns não eſtavão ainda diſpoſtos; ou porque outros merecião que Deos os deixaſſe morrer na infidelidade. S. GREGORIO MAGNO.

(*f*) *Na Aſia.* Na Aſia Menor, tomada não em toda a ſua extensão, que comprehendia a Galacia, a Frygia, a Piſidia, a Lycaonia, a Pamfylia, onde S. Paulo já tinha prégado; mas contrahida á Aſia mais eſpecial, cuja Metropole era Efeſo, e a Provincia Ionia. CALMET.

(*g*) *Mas o Eſpirito de Jeſus, &c.* Se o Eſpirito Santo he como aqui diz S. Lucas, o Eſpirito de Jeſus; logo o Eſpirito Santo tambem procede do Filho. PEREIRA.

(*h*) *Que lhe rogava, e dizia.* Iſto he, hum Anjo em figura, e trajo de Macedonio, que os Interpretes crem era o Anjo Tutelar deſta Provincia. CALMET.

lhe rogava, e dizia: Tu paſſando a Macedonia, ajuda-nos.

10 E aſſim que teve eſta viſão, procurámos logo partir para Macedonia, certificados de que Deos nos chamava a lhes irmos prégar o Evangelho.

11 Tendo-nos pois embarcado em Tróade, viemos em direitura a Samothracia, (*i*) e ao outro dia a Napoles:

12 e dahi a Filippos, (*k*) que he huma Colonia, e Cidade principal daquella parte da Macedonia. E neſta Cidade nos detivemos alguns dias, conferindo.

13 E hum dia dos ſabbados ſáhimos fóra da porta junto ao rio, onde parecia que ſe fazia oração: e aſſentando-nos alli, fallavamos ás mulheres, que havião concorrido.

14 E huma mulher por nome Lydia,

(*i*) *E ao outro dia a Napoles.* Não a Napoles de Italia, mas a Napoles da Macedonia, na raia da Thracia. CALMET.

(*k*) *Que he huma Colonia, &c.* As Medalhas de Claudio a intitulão, COLONIA AUGUSTA, JULIA PHILIPPENSIS. CALMET.

dia, da Cidade dos Thyatirenos (*l*) que commerciava em purpura, ſerva de Deos, ouvio: o Senhor lhe abrio o coração, (*m*) para attender áquellas couſas, que por Paulo erão ditas.

15 E tendo ſido baptizada ella, e a ſua familia, fez eſta deprecação dizendo: Se haveis feito juizo de que eu ſou fiel ao Senhor, entrai em minha caſa, e pouſai enlla. E nos obrigou a iſſo.

16 Aconteceo pois, que indo nós á oração, nos encontrou huma moça, (*n*) que tinha o eſpirito de Python,

(*l*) *Que commerciava em purpura, &c.* Iſto he; ſedas, ou lans tintas de purpura. CALMET.

(*m*) *Para attender áquellas couſas &c.* Iſto he, para ſe deixar penetrar da doutrina de Paulo. Porque ter *ouvidos de ouvir*, (como ſe diz no Evangelho) he effeito, que ſó o póde ſer da divina graça, por ſer ſó ella a que tira a noſſa ſurdez, e dureza. PEREIRA.

(*n*) *Que tinha o Eſpirito de Python.* Python em Hebreo ſignifica ſerpente, ou aſpide. E eſte nome davão os Gregos a Apollo, em memoria da ſerpente, que fabulavão que elle matára. Como pelos idolos de Apollo, e principalmente pelo que ſe adorava em Delfos he que o ce-

a qual com as ſuas adivinhações dava muito lucro a ſeus amos.

17 Eſta ſeguindo a Paulo, e a nós, gritava dizendo: (o) Eſtes homens são ſervos do Deos Excelſo, que vos annuncião o caminho da ſalvação.

18 E iſto fazia muitos dias. Mas Paulo indignando ſe já, e tendo-ſe voltado para ella, diſſe ao eſpirito: Eu te mando em nome de Jeſu Chriſto, que ſaias deſta mulher. E elle na meſma hora ſahio.

E

monio coſtumava dar os ſeus oraculos; chamavão os Gentios *Pythoniſſas* aquellas mulheres, que á imitação da Sacerdotiza de Apollo Delfico, reſpondião como inſpiradas ás conſultas, que lhes faziáo. PEREIRA.

(o) *Eſtes homens*, &c. Como ſendo o demonio o pai da mentira, e hum inimigo declarado do Evangelho, louva elle agora de ſervos de Deos, e de annunciadores da verdade, aos dous Apoſtolos Paulo, e Silas? Reſpondem os Santos Padres, qne tudo fora artificio do demonio para diverſos fins: para ter favoraveis os Apoſtolos; para os tentar de vangloria; para os fazer ſuſpeitos de Arte Magica; para excitar contra elles alguma perſeguição, com que foſſem obrigados a ſahir daquella Terra. PEREIRA.

19 E vendo seus amos que se lhes tinha acabado a esperança do seu lucro, pegando em Paulo e em Silas, os levárão á praça aos do Governo:

20 e apresentando-os aos Magistrados, disserão: Estes homens amotinão a nossa Cidade, porque são Judeos:

21 e prégão hum modo de vida, que a nós nos não he licito receber, nem praticar, sendo Romanos.

22 E acudio o Povo pondo-se contra elles: e os Magistrados, rasgados os vestidos delles, mandárão que fossem açoutados com varas.

23 E depois de muito bem os terem fustigado, metterão-nos numa prizão, mandando ao carcereiro, que os tivesse a bom recado.

24 Elle tendo recebido huma ordem tal como esta, os metteo em hum segredo, e lhes apertou os pés no cepo.

25 Mas á meia noite, postos em oração Paulo, e Silas, louvavão a Deos: e os que estavão na prizão os ouvião.

26 E subitamente se sentio hum terremoto tão grande, que se movêrão os fundamentos do carcere. E se abrírão logo todas as portas: e forão soltas as prizões de todos.

27 Tendo pois espertado o carcereiro, e vendo abertas as portas do carcere, tirando da espada, queria matar se, cuidando que erão fugidos os prezos.

28 Mas Paulo lhe brádou muito dizendo: Não te faças nenhum mal: porque todos aqui estamos.

29 Então tendo pedido luz, entrou dentro: e todo tremendo se lançou aos pés de Paulo, e de Silas:

30 e tirando-os para fóra, disse-lhes: Senhores, que he necessario que eu faça, para me salvar?

31 E elles lhe disserão: Crê no Senhor Jesus: e serás salvo tu, e a tua familia.

32 E lhe prégarão a palavra do Senhor, e a todos os que estavão em sua casa.

E

33 E tomando-os naquella meſma hora da noite, lhes lavou as chagas: e immediatamente foi baptizado elle, e toda a ſua familia.

34 E havendo-os levado a ſua caſa, lhes poz a meza, e ſe alegrou com todos os da ſua caſa crendo em Deos.

35 E quando foi dia, lhe enviárão a dizer os Magiſtrados pelos lictores: Deixa ir livres eſſes homens.

36 E o carcereiro fez aviſo deſta ordem a Paulo: Já os Magiſtrados mandárão que ſejais poſtos em liberdade, agora pois ſahindo daqui, ide em paz.

37 Então Paulo lhes diſſe: Açoutados publicamente ſem fórma de juizo, (*p*) ſendo Romanos, nos mettêrão

(*p*) *Sendo Romanos.* Perguntão os Interpretes, donde veio a S. Paulo o Foro de Cidadão Romano. E huns julgão, que era por ſer natural de Tarſo, que era Colonia Romana desde o tempo de Julio Ceſar. Outros, que talvez ſeu pai, ou o ſeu avô o teria comprado. Porque deſte meſmo Livro conſta, que tambem eſte Foro ſe comprava. E o dizer o Apoſtolo,

rão no carcere, e agora nos lançõ fóra em ſegredo? Não ſerá aſſim: (*q*) mas venhão,

38 e tirem-nos elles meſmos. E os lictores derão parte deſtas palavras aos Magiſtrados. (*r*) E eſtes temêrão quando ouvírão que erão Romanos:

39 e vindo lhes pedírão perdão, e tirando-os lhes rogavão que ſahiſſem da Cidade.

40 Sahindo pois do carcere, entrá-

ſendo nós Cidadãos Romanos, não obriga a termos tambem por Cidadão Romano a Silas; ſendo frequente nas Eſcrituras o affirmar de dous, o que he proprio de hum. PEREIRA.

(*q*) *Mas venhão.* Para que ninguem repare neſte procedimento de S. Paulo, nem o tenha por hum capricho mundano; lembre-ſe da Sentença de Santo Agoſtinho no Livro *Do Bem da Viuvez*, Cap. 22. *Nobis neceſſaria eſt vita noſtra, aliis autem fama noſtra.* A nós he-nos neceſſaria a noſſa vida, aos outros a noſſa reputação. PEREIRA.

(*r*) *E eſtes temêrão.* Porque ſegundo os Principios da Legislação Romana, o prender a hum Cidadão era hum peccado; mas o mandallo açoutar; era hum crime: *Facinus eſt vinciri civem Romanum, ſcelus verberari*; dizia Cicero nas Verrinas. PEREIRA.

trárão em caſa de Lidia: e como vírão aos irmãos, os conſolárão, e logo partírão.

CAPITULO XVII.

Vai Paulo a Theſſalonica, depois a Beréa. He perſeguido dos Judeos. Vem a Athenas. Préga no Areópago, onde converte a Dionyſio Areopagita, e a muitos outros.

1 E Tendo paſſado por Amfipolis, e Apollonia, chegárão a Theſſaloníca, onde havia huma Synagoga de Judeos.

2 E Paulo entrou a elles, ſegundo o ſeu coſtume, e por tres ſabbados diſputou com elles ſobre as Eſcrituras,

3 declarando, e moſtrando que havia ſido neceſſario que Chriſto padeceſſe, e reſurgiſſe dos mortos: e eſte, dizia, he o Jeſu Chriſto, que eu vos annuncío.

4 E alguns delles crêrão, e ſe aggre-

gregárão a Paulo, e a Silas, como tambem huma grande multidão de Proselytos, e de Gentios, e não poucas mulheres de qualidade.

5 Porém os Judeos (*a*) levados do zelo, e fazendo seus alguns da escoria do vulgo, máos homens, e com esta gente junta amotinárão a Cidade: e bloqueando a casa de Jason, procuravão apresentallos ao Povo.

6 E como os não tivessem achado, trouxerão por força a Jason, e a alguns irmãos á presença dos Magistrados da Cidade, dizendo a gritos: Estes são pois os que amotinão a Cidade, e vierão a ella,

7 aos quaes recolheo Jason, (*b*) e elles todos são rebeldes aos Decretos do

(*a*) *Levados do zelo.* De zelo falso, de ciume, ou como verteo Amelote, de inveja. PEREIRA.

(*b*) *E elles todos são rebeldes aos Decretos do Cesar.* Para sahirem com a sua, não fundárão estes máos Judeos a calumnia sobre ponto de Religião, porque esta desprezarião facilmente os Gentios; fundárão-na sobre hum crime de

do Ceſar, ſuſtentando que ha outro Rei, que he JESUS.

8 E amotinárão ao Povo, e aos principaes da Cidade ao ouvir eſtas couſas.

9 Mas depois que Jaſon, e os outros (*c*) derão caução, os deixárão ir.

10 E os irmãos logo que chegou a noite, enviárão a Paulo, e a Silas a Beréa. Os quaes tendo lá chegado, entrárão na Synagoga dos Judeos.

11 Eſtes pois erão mais generoſos do que aquelles, que ſe achão em Theſſalonica, os quaes recebêrão a palavra com ancioſo deſejo, indagando todos os dias nas Eſcrituras, ſe eſtas couſas erão aſſim.

12 De ſorte, que forão muitos dentrelles os que crêrão, e dos Gentios

Eſtado, crime ſuppoſto, e facil de diluir, mas que podia revoltar o Povo, e os Magiſtrados. CALMET.

(*c*) *Derão caução.* Iſto he, obrigárão-ſe a dar conta de Paulo, e de Silas, em ſendo neceſſario. O que o não foi, porque elles ſe auſentárão para Beréa. CALMET.

tios muitas mulheres nobres, e não poucos homens.

13 Porém como os Judeos de Theſſalonica ſoubeſſem, que tambem em Beréa tinha ſido prégada por Paulo a palavra de Deos, forão tambem lá commover, e ſublevar o Povo.

14 E logo então os irmãos derão modo a que Paulo ſe retiraſſe, e foſſe para a parte do mar: porém Silas, e Timotheo ficárão alli.

15 E os que acompanhavão a Paulo, o levárão até Athenas, e depois de haverem delle recebido ordem para dizerem a Silas, e a Timotheo, que muito á preſſa vieſſem a elle, partírão logo.

16 E em quanto Paulo os eſperava em Athenas, o ſeu eſpirito ſe ſentia commovido em ſi meſmo, vendo a Cidade toda entregue á idolatria.

17 Diſputava por tanto na Synagoga com os Judeos, e Proſelytos, e na praça todos os dias com aquelles, que ſe achavão preſentes.

18 E (*d*) alguns Filoſofos Epicureos, e Eſtoicos diſputavão com elle, e huns dizião: Que quer dizer (*e*) eſte Pa-

(*d*) *Alguns Filoſofos Epicureos, e Eſtoicos.* Sendo então igualmente célebres em Athenas as outras duas Eſcolas de Academicos, e Peripateticos; S. Lucas ſó nomea os Epicureos, e Eſtoicos, talvez porque eſtes erão os que mais longe eſtavão da Religião. Porque os Epicureos não crião que Deos creaſſe o Mundo, nem que o governaſſe com a ſua Providencia, nem que a alma foſſe immortal, nem que houveſſe outra vida. Os Eſtoicos negavão toda a liberdade ao homem, crendo que tudo ſuccedia por fado. Não reconhecião aſſima de ſi, ſenão a Jupiter. Antes de hum certo modo lhe antepunhão o ſeu pretendido ſabio, dizendo que Deos o era por natureza, o Eſtoico por ſua propria virtude, e pelos ſeus esforços. CALMET.

(*e*) *Eſte Parolleiro.* O Texto Latino diz, *ſeminiverbius hic*: nome compoſto de *ſemen*, e de *verbum*, que podendo-ſe traduzir á letra *ſemeador de palavras*, todavia por falta de termos proprios verrem todos os Interpretes na ſua Lingua, pelo termo que em cada huma ſignifica hum homem muito fallador, e de pouca, ou nenhuma conſideração no que diz. Caſſiodoro de la Reyna no antigo Heſpanhol, *eſte palabrero.* Amelote, Saci, e os de Mons em Francez, *ce diſcoureur.* Martini em Italiano, *queſto chiacchierone.* João Ferreira d' Almeida em Portu-

Paroleiro? E outros: Parece que he prégador de novos deoſes: porque lhes annunciava a Jeſus, e a reſurreição.

19 E depois de pegarem nelle, (*f*) o levárão ao Areópago, dizendo: Podemos nós ſaber que nova doutrina he eſſa, que prégas?

20 Porque nos andas mettendo pelos ouvidos humas couſas todas novas para nós: queremos pois ſaber que vem a ſer iſto.

21 (E todos os Athenienſes, e os forafteiros alli aſſiſtentes, não ſe occupavão noutra couſa, ſenão em ou dizer, ou em ouvir alguma couſa de novo.)

22 Paulo pois, poſto em pé no meio

guez *eſte Paroleiro*, a que tambem poderá correſponder *charlatão*, e *novelleiro*. PERERA.

(*f*) *O levárão ao Areópago.* Areópago em Grego quer dizer, *Outeiro de Marte*: porque no mais alto da Cidade de Athenas, junto ao Templo daquelle falſo Deos, era o Tribunal Supremo, a que por iſſo derão o meſmo nome. Os ſeus Juizes erão perpétuos, e nelle ſe ſentenceavão todos os grandes negocios da Religião, e do Eſtado. AMELOTE.

meio do Aréopago, diſſe: Varões Athenienſes, (*g*) em tudo, e por tudo vos vejo hum pouco exceſſivos no culto da voſſa Religião.

23 Pois indo paſſando, e vendo os voſſos Simulacros, achei tambem hum Altar, em que ſe achava eſta Letra: (*h*) Ao DEOS DESCONHECIDO. Pois aquelle Deos que vós adorais ſem no conhecer, eſſe he de facto o que eu vos annuncío.

24 Deos, que fez o Mundo, e tudo o que nelle ha, ſendo elle o Senhor do Ceo, e da terra, não habita em Templos feitos pelos homens,

25 nem he ſervido por mãos de ho-

(*g*) *Em tudo, e por tudo, &c.* A' letra: *em todas as couſas vos vejo hum pouco mais ſuperſticioſos*, do que convem. PEREIRA.

(*h*) *Ao Deos deſconhecido.* Deſte Altar, e Inſcripção ha memorias em Pauſanias, Filóſtrato, e Luciano, aos quaes cita neſte lugar Hugo Grocio. Como porém os Padres, e Expoſitores Chriſtãos não concordão, que Deos foſſe eſte na mente, e intenção dos Athenienſes; vejão os curioſos a Diſſertação, que ſobre eſte aſſumpto eſcreveo Calmet. PEREIRA.

homens, como ſe neceſſitaſſe d' alguma creatura, quando elle meſmo he o que dá a todos a vida, e a reſpiração, e todas as couſas:

26 E de hum ſó fez todo o genero humano, para que habitaſſe ſobre toda a face da terra, aſſignando a ordem dos tempos, e os limites da ſua habitação,

27 para que buſcaſſem a Deos, ſe por ventura o podeſſem tocar, ou achar: ainda que não eſteja longe de cada hum de nós.

28 (*i*) Porque nelle meſmo vivemos, e nos movemos, e exiſtimos: (*k*) como ainda diſſerão alguns de voſſos Poetas: (*l*) porque delle tambem ſomos linhagem. Sen-

(*i*) *Porque nelle, &c.* Ou, *pois nelle he que nós temos a vida, e o movimento, e o ſer.* PEREIRA.

(*k*) *Como ainda diſſerão alguns de voſſos Poetas.* Por Enallage diz S. Paulo no plural *alguns Poetas*, ainda que o teſtemunho, que elle cita, he ſó de Arato nos ſeus Fenomenos. S. JERONYMO.

(*l*) *Porque delle tambem, &c.* Eſte he hum hemiſtiquio do já mencionado Arato. PEREIRA.

29 ſendo nós pois linhagem de Deos, não devemos penſar que a Divindade he ſemelhante ao ouro, ou á prata, ou á pedra lavrada por arte, e induſtria de homem.

30 E Deos diſſimulando por certo os tempos deſta ignorancia, denuncía agora aos homens, que todos em todo o lugar façáo penitencia,

31 pelo motivo de que elle tem determinado hum dia, em que ha de julgar o Mundo, conforme a juſtiça, por aquelle varão, que deſtinou para Juiz, do que dá certeza a todos, reſuſcitando-o d' entre os mortos.

32 E quando ouvírão a reſurreição dos mortos, huns na verdade fazião zombaria, e outros diſſerão: Outra vez te ouviremos ſobre eſte aſſumpto.

33 Aſſim ſahio Paulo do meio delles.

34 Todavia alguns varões aggregando-ſe a elle, abraçárão a fé: entre os quaes foi não ſó Dionyſio Areopagita, mas tambem huma mulher

por nome Damaris, e com elles outros.

CAPITULO XVIII.

Paulo em Corintho trabalha de mãos. Deixa os Judeos por ir inſtruir os Gentios. He levado ante o Proconſul. Vai á Syria, dahi a Jeruſalem, dahi á Galacia, e á Frygia. Apóllo he inſtruido de Priſcilla, e de Aquila.

1 DEpois diſto havendo ſahido Paulo de Athenas, chegou a Corintho:

2 (*a*) e achando alli hum Judeo por nome Aquila, natural do Ponto, que pouco antes havia chegado de Italia, e a Priſcilla ſua mulher (pelo motivo de que tinha mandado Claudio ſahir de Roma a todos os Judeos) ſe unio a elles. E

(*a*) *E achando alli hum Judeo por nome, &c.* Judeo convertido com ſua mulher Priſcilla, dos quaes faz honorifica menção S. Paulo na Epiſtola aos Romanos, e na ſegunda a Timotheo. O Martyrologio Romano os celebra a 8 de Julho. CALMET.

3 E por quanto era do seu mesmo officio, estava com elles, e trabalhava: (porque o officio delles era (*b*) o de fazer tendas de campanha.)

4 E disputava todos os sabbados na Synagoga, fazendo entrar nos seus discursos o nome do Senhor Jesus, e convencia aos Judeos, e aos Gregos.

5 E quando vierão de Macedonia Silas, e Timotheo, Paulo instava com a sua prégação, dando testemunho aos Judeos de que Jesus era o Christo.

6 Mas como elles contradissessem,

(*b*) *O de fazer tendas de campanha.* Este officio reconheceo Santo Agostinho no Livro *Da Obra dos Monges*, onde expõe assim o presente Texto: *Propter artis similitudinem mansit apud illos, opus faciens: erant enim tabernaculorum artifices.* A semelhança da arte o fez ficar, e trabalhar com elles: porque erão artifices de fazer tendas. Estas tendas erão para soldados, e viandantes. Nem a isto se oppõe o escrever S. João Chrysostomo, e Theodoreto, que S. Paulo cortava, ou talhava pelles. Porque de pelles com effeito erão as barracas, que se fazião para o Inverno. Por onde na frase de Tito Livio, *esse sub pellibus*, he estarem os soldados alojados em barracas de Inverno. PEREIRA.

e blasfemassem, (c) sacudindo elle os seus vestidos, lhes disse: O vosso sangue seja sobre a vossa cabeça: eu estou limpo, des de agora me vou para os Gentios.

7 E sahindo dalli, entrou em casa de hum chamado Tito Justo, temente a Deos, cuja casa vizinhava com a Synagoga.

8 E Crispo que era o Principe da Synagoga creo no Senhor com todos os da sua casa: e muitos dos Corinthios, ouvindo-o, crião, e erão baptizados.

9 De noite em visão disse o Senhor a Paulo: Não temas, mas falla, e não te cales:

10 porque eu sou comtigo: e ninguem se chegará a ti para te fazer mal: porque tenho muito Povo nesta Cidade.

11 E se deteve alli hum anno, e seis mezes, ensinando entrelles a palavra de Deos. Mas

(c) *Sacudindo elle os seus vestidos.* Confira-se assima o Capitulo XIII. 51. Pereira.

12 Mas ſendo Proconſul de Acaia Gallião, os Judeos de commum acordo ſe levantárão contra Paulo, e o levárão ao Tribunal,

13 dizendo: Eſte pois contra a Lei perſuade aos homens que ſirvão a Deos.

14 E como Paulo começaſſe a abrir a ſua boca, diſſe Gallião aos Judeos: Se iſto foſſe na realidade algum aggravo, ou enormiſſimo crime, eu vos ouviria, ó Varões Judeos, conforme o direito.

15 Mas ſe são queſtões de palavra, e de nomes, e da voſſa Lei, vede-o vós lá: porque eu não quero ſer Juiz deſtas couſas.

16 E aſſim os mandou ſahir do Tribunal.

17 Então elles todos lançando mão de Sóſthenes, cabeça da Synagoga, lhe davão pancadas diante do Tribunal: e a Gallião nada diſto lhe dava cuidado.

18 Mas Paulo havendo permanecido alli ainda muitos dias, deſpedindo-ſe dos irmãos, navegou para a Syria,

ria, (e com elle Priſcilla, e Aquila) (*d*) depois de ſe ter feito cortar o cabello em Cenchris: porque tinha voto.

19 E chegou a Eſeſo, e os deixou alli. E tendo elle entrado na Synagoga diſputava com os Judeos.

20 E rogando-lhe elles que ficaſſe alli mais tempo, não conſentio niſſo, mas

(*d*) *Depois de ſe ter feito cortar o cabello em Cenchris.* O noſſo Santo Iſidoro de Sevilha no Livro II. dos Offic. Eccleſ. Cap. 4. ſeguindo a S. João Chryſoſtomo na Homilia XL. ſobre os Actos dos Apoſtolos; entendeo que quem ſe fez cortar o cabello fôra Aquila. O Texto Grego, e ainda o Latino, ſoffrem eſte entendimento, mas não o fazem neceſſario. Antes S. Jeronymo, Santo Agoſtinho, e o Veneravel Beda, que os cita, tiverão por indubitavel, que Paulo, e não Aquila, fôra o que ſe fizera cortar o cabello. E eſta he a opinião commum dos Expoſitores modernos. A ceremonia porém de cortar o cabello, quem ſe conſagrava a Deos por algum voto, era tomada do que ſe mandára aos Nazarenos no Livro dos Números, VI. 18. O que S. Paulo, ſegundo os meſmos Padres, executou em ſi, para moſtrar aos Judeos, que elle tanto não reprovava a Lei, que antes a obſervava, ainda quando eſta obſervancia era já deſneceſſaria. PEREIRA.

21 (*e*) mas deſpedindo-ſe delles, e dizendo-lhes, outra vez querendo Deos, voltarei a vós, partio de Efeſo.

22 E deſcendo a Ceſaréa, ſubio a Jeruſalem, e ſaudou aquella Igreja, e logo paſſou a Antioquia.

23 E havendo eſtado alli por algum tempo, partio, atraveſſando por ſua ordem a terra de Galacia, e a Frygia, fortalecendo a todos os Diſcipulos.

24 E veio a Efeſo hum Judeo por nome Apóllo, natural d' Alexandria, homem eloquente, mui verſado nas Eſcrituras.

25 Eſte era inſtruido no caminho do Senhor: e fallava com fervor de eſpirito, e enſinava com diligencia o que pertencia a Jeſus, conhecendo ſómente o baptiſmo de João.

26 Eſte pois começou a fallar com li-

(*e*) *Mas deſpedindo ſe delles, &c.* O Original Grego diz: *Mas deſpedio ſe delles, dizendo: Convem por todos os modos que eu vá celebrar a feſta a Jeruſalem: e outra vez querendo Deos, &c.* PEREIRA.

liberdade na Synagoga. Quando Priſcilla, e Aquila o ouvírão, o levárão comſigo, e lhe declarárão mais particularmente o caminho o Senhor.

27 E querendo elle ir a Acaia, havendo-o animado a iſſo os Irmãos, eſcrevêrão aos Diſcipulos, que o recebeſſem. Elle tendo alli chegado, foi de muito proveito para aquelles, que havião crido.

28 Porque com grande vehemencia convencia publicamente aos Judeos, moſtrando-lhes pelas Eſcrituras, que Jeſus era o Chriſto.

CAPITULO XIX.

Torna Paulo a Eſeſo. Baptiza os Diſcipulos, que ſó tinhão recebido o baptiſmo de João. Faz curas extraordinarias. Exorciſtas Judeos. Os Gregos convertidos confeſsão ſeus peccados, e queimão os Livros da Arte Magica. Os ourives ſublevão os Eſeſios contra Paulo. O Magiſtrado os aquieta.

1 E Aconteceo que, eſtando Apóllo em Corintho, Paulo, depois de haver atraveſſado (*a*) As Altas Provincias d'Aſia, veio a Efeſo, e achou alguns Diſcipulos:

2 e lhes diſſe: (*b*) Vós recebeſtes já o Eſpirito Santo quando abraçaſtes a fé? E elles lhe reſpondêrão: Antes nós nem ſe quer temos ainda ouvido, ſe ha Eſpirito Santo.

E

(*a*) *As Altas Provincias d' Aſia.* Iſto he, a Galacia, e a Frygia. PERFIRA.

(*b*) *Vós recebeſtes já o Eſpirito Santo, &c.* S. Paulo vendo que eſtes homens fazião profiſsão do Chriſtianiſmo, não entrou em dúvida do ſeu Baptiſmo. Mas como a eſte ſe coſtumáva ſeguir a Confirmação, e em Efeſo não havia Apoſtolo, nem Biſpo que a déſſe; (porque ſó Apoſtolos, ou Biſpos a davão) ſómente ſe informa, ſe tinhão já recebido eſte Sacramento. E o ſignificar o Apoſtolo o Sacramento da Confirmação pelo nome do *Eſpirito Santo*; foi porque nos primeiros tempos da Igreja era a recepção delle ordinariamente ſeguida de graças ſobrenaturaes, que ſervião como de penhores, e ſymbolos da preſença interior do Divino Eſpirito. E muitas vezes deſcia o Eſpirito Santo viſivelmente ſobre os Confirmados. PERRIRA.

3 E elle lhes diſſe: (*c*) Em que baptiſmo logo foſtes vós baptizados? Elles diſſerão: No baptiſmo de João.

4 Então diſſe Paulo: João baptizou ao Povo com baptiſmo de penitencia, dizendo: Que creſſem naquelle que havia de vir depois delle, iſto he, em Jeſus.

5 Ouvido iſto, forão baptizados em nome do Senhor Jeſus.

6 E havendo-lhes Paulo impoſto as mãos, veio ſobrelles o Eſpirito Santo, e fallavão em diverſas linguas, e profetizavão.

7 E erão por todos algumas doze peſſoas.

8 Tendo pois entrado dentro na Synagoga, fallou com liberdade por eſpaço de tres mezes, diſputando, e per-

(*c*) *Em que baptiſmo logo, &c.* Aſſim Amelote, Saci, e os de Mons, guiados do Interprete Arabe, cuja verſão ſe confirma da reſpoſta dos Diſcipulos. Eu accreſcento, que Santo Optato de Milevi no Livro V. contra os Donatiſtas, tambem aſſim lia dos ſeus Codices, como advertio Sabatier neſte lugar. PEREIRA.

perſuadindo-os ácerca do Reino de Deos

9 Mas como alguns ſe endureceſſem, e não creſſem, deſacreditando o caminho do Senhor diante da multidão, apartando-ſe delles, ſeparou os Diſcipulos, diſputando todos os dias na Eſcola de hum certo Tyranno.

10 E iſto foi por dous annos, de tal maneira que todos os que moravão na Aſia, ouvírão a palavra do Senhor, Judeos, e Gentios.

11 E Deos fazia milagres não quaeſquer por mão de Paulo:

12 chegando eſtes a tal extremo, que até ſendo applicados aos enfermos (*d*) os lenços, e aventaes, que tinhão tocado no corpo de Paulo, (*e*) não

(*d*) *Os lenços, e aventaes.* *Lenços* ou de atar a cabeça, ou de alimpar o roſto. *Aventaes*, dos que uſão os artifices nas ſuas Officinas para reſguardo. PEREIRA.

(*e*) *Não ſó fugião delles as doenças, &c.* He forte Texto eſte para convencer os Proteſtantes, de que a veneração, que a Igreja Romana tributa ás Reliquias dos Santos, não he algum cul-

não só fugião delles as doenças, mas tambem os espiritos malignos se retiravão.

13 (*f*) Ora tambem alguns dos Exorcistas Judeos, que andavão de terra em terra, tentárão invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que se achavão possêssos dos malignos espiritos, dizendo: Eu vos esconjuro por Jesus, a quem Paulo prega.

14 E os que fazião isto erão huns sete filhos de certo Judeo, Principe dos Sacerdotes, chamado Sceva.

15 Mas o espirito maligno respon-

to supersticioso; nem a esperança, que ella põe no tocamento das mesmas Reliquias, he alguma esperança vã. Porque vemos aqui os Fiéis da primitiva Igreja applicando aos enfermos os lenços, e aventaes do uso de Paulo; e Deos com estupendas curas premiando a devoção de huns, e honrando a santidade de outro. PEREIRA.

(*f*) *Ora tambem alguns dos Exorcistas Judeos, &c.* Que os houvesse já do tempo de Christo, consta pelo que o Senhor respondeo aos Judeos, segundo vimos em S. Mattheus, XII. 27. e pelo que respondeo aos Apostolos, segundo vimos em S. Lucas, IX. 49. PEREIRA.

pondendo, lhes disse: Eu conheço a Jesus, e sei quem he Paulo: mas vós quem sois?

16 E o homem, no qual estava hum espirito maligníssimo, saltando sobre elles, e apoderando-se de ambos, prevaleceo contra elles, de tal maneira que nús, e feridos fugírão daquella casa.

17 E este caso se fez notorio a todos os Judeos, e Gentios, que habitavão em Efeso: e cahio sobre todos elles grande temor, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido.

18 E muitos dos que havião crido (*g*) vinhão confessando, e denunciando as suas obras.

Mui-

(*g*) *Vinhão confessando, &c.* Não concordão os Theologos, de que qualidade fosse esta confissão dos peccados; se foi huma simples declaração pública, e feita em geral; ou se foi huma confissão particular, e sacramental de cada hum na sua especie, e número. O primeiro sentimento he de Caetano, e de Veiga. O segundo de Affonso de Castro, e de Bellarmino, com os Theologos Gregos. E Grocio mesmo, sendo Calvinista, reconhece aqui huma verda-

19 Muitos tambem daquelles, (*b*) que tinhão seguido as artes vans, trouxerão juntos os seus Livros, e os queimárão diante de todos: e calculando o seu valor, achárão que montava (*i*) a sincoenta mil dinheiros.

20 Deste modo crescia muito, e tomava novas forças a palavra de Deos.

21 E concluidas estas cousas propoz Paulo por instincto do Espirito Santo ir a Jerusalem depois d' atravessar a Macedonia, e a Acaia, dizendo: Porque depois que eu estiver alli, he necessario que tambem eu veja Roma.

E

deira confissão de peccados, feita aos homens, e a necessidade della para obter o perdão. Calmet.

(*b*) *Que tinhão seguido as artes vans.* Entendem-se a Arte Magica, e as outras, que confinão com ella, como a Astrologia Judiciaria, e a Genethliaca, condemnadas pelos nossos Santos Padres no primeiro Concilio de Toledo, e no primeiro de Braga, e depois por Santo Isidoro de Sevilha nas suas Origens. Pereira.

(*i*) *A sincoenta mil dinheiros.* Que pelos calculos de Amelote, e de Saci fazião da nossa moeda alguns quinze mil cruzados. Pereira.

22 E enviando a Macedonia dous dos que lhe miniſtravão, Timotheo, e Eraſto, ainda elle meſmo ſe demorou algum tempo na Aſia.

23 Mas neſte tempo ſe excitou hum não mui pequeno tumulto a reſpeito do caminho do Senhor.

24 Porque hum ourives da prata por nome Demetrio, (*k*) que fazia de pra-

(*k*) *Que fazia de prata huns nichos de Diana.* Que repreſentavão em pequeno o Templo, e a Deoſa. Eſte Templo de Efeſo era huma das Sete Maravilhas do Mundo, em cuja fabrica ſe gaſtárão duzentos e vinte annos, correndo todas as deſpezas por conta da Aſia Menor. Os principaes Arquitectos forão Theodoro, e Quenifron. Tinha de comprido quatrocentos e vinte e ſinco pés, e de largo duzentos e vinte. Dentro deſte ambito havia duas ordens de columnas de 60 pés, que todas juntas fazião o número de cento e vinte ſete, dada cada huma por ſeu Rei, e trinta e ſeis dellas obra d' alto relevo, com figuras excellentes. O que era de madeira, tudo era de cedro. E eſtava todo o Templo ornado de riquiſſimos Donativos, e de primoroſas Eſtatuas. Toda eſta relação devemos a Vitruvio no Livro III. Cap. 10. PEREIRA.

prata huns nichos de Diana, dava não pouco que ganhar aos artifices:

25 aos quaes convocando elle, e a outros, que trabalhavão em ſemelhantes obras, diſſe: Varões, vós ſabeis que o noſſo ganho nos reſulta deſte artificio:

26 e eſtais vendo, e ouvindo, que não ſó em Efeſo, mas em quaſi toda a Aſia eſte Paulo com as ſuas perſuaſões aparta do noſſo culto muitas gentes, dizendo: Que não são Deoſes os que são feitos por mãos de homens.

27 Pelo que não ſómente correrá perigo de que eſta noſſa profiſsão venho a ficar em deſcredito, ſenão que tambem o Templo da grande Diana ſerá tido em nada, e até começará a cahir por terra a mageſtade daquella, a quem toda a Aſia, e o Mundo adora.

28 Ouvindo iſto, ſe enchêrão de ira, e levantárão hum grito, dizendo: Viva a grande Diana dos Efeſios.

29 E ſe encheo toda a Cidade de confuſão, e todos á huma arremetêrão ao theatro, arrebatando a Gaio, e a Ariſtarco Macedonios, companheiros de Paulo.

30 E querendo Paulo preſentar-ſe ao Povo, os Diſcipulos o não deixárão.

31 E alguns até dos principaes da Aſia, que erão ſeus amigos, lhe enviárão a rogar, que não ſe apreſentaſſe no theatro:

32 e outros levantavão outro grito. Por quanto aquella concurrencia de Povo eſtava alli confuſa: e os mais delles não ſabião o porque ſe havião ajuntado.

33 E tirárão a Alexandre d' entre aquella turba, levando-o a empurrões os Judeos. E Alexandre pedindo ſilencio com a mão, queria dar ſatisfação ao Povo.

34 Quando conhecêrão que elle era Judeo, todos a huma voz gritárão pelo eſpaço de quaſi duas horas: Viva a grande Diana dos Efeſios.

35 Então o Escrivão tendo apaziguado a gente, disse: Varões de Efeso, quem ha pois d'entre todos os homens, que não saiba que a Cidade de Efeso he honradora da grande Diana, e filha de Jupiter?

36 E por quanto isto se não póde contradizer, convém que vos socegueis, e que nada façais inconsideradamente.

37 Porque estes homens, que vós fizestes vir aqui, nem são sacrilegos, nem são blasfemadores da vossa Deosa.

38 Mas se Demetrio, e os Officiaes que estão com elle, tem alguma queixa contra algum, Audiencias públicas se dão, e Proconsules ha, accusem-se huns a outros.

39 E se pretendeis alguma cousa sobre outros negocios: (*l*) em legitimo Ajuntamento se poderá despachar.

40 Porque até corremos risco de ser-

(*l*) *Em legitimo, &c.* Convocado pelos Magistrados, como ordenão as leis: este se fazia tres vezes cada mez. PEREIRA.

ſermos arguidos pela ſedição de hoje: não havendo nenhuma cauſa (de que poſſamos dar razão) deſte concurſo. E havendo dito iſto, deſpedio o congreſſo.

CAPITULO XX.

Paulo em Tróade. Reſuſcita hum moço, que tinha cahido do terceiro andar. Prega o Evangelho em diverſas partes. Sahe da Aſia com grande ſentimento dos Fiéis.

1 E Depois que ceſſou o tumulto, chamando Paulo aos diſcipulos, e fazendo-lhes huma exhortação, ſe deſpedio delles, e ſe pôz a caminho para ir a Macedonia.

2 E depois de haver andado aquellas terras, e de os ter exhortado alli com muitas palavras, veio á Grecia:

3 onde havendo eſtado tres mezes, lhe forão armadas ſiladas pelos Judeos, eſtando elle para navegar para a Syria: e aſſim tomou a reſolução de voltar por Macedonia.

4 E acompanhou-o Sopatro de Beréa, filho de Pyrrho, e dos de Theſſalonica Ariſtarco, e Secundo, e Gaio de Derbe, e Timotheo: e dos de Aſia Tyquico, e Trofimo.

5 Eſtes tendo partido adiante, nos eſperárão em Tróade:

6 e nós depois dos dias dos Aſmos nos fizemos á véla des de Filippos, e fomos em ſinco dias ter com elles a Tróade, onde nos detivemos ſete.

7 (*a*) Ora no primeiro dia da ſemana, tendo-ſe ajuntado os Diſcipulos (*b*) a partir o pão, Paulo, que havia de fazer jornada ao dia ſeguinte, diſputava com elles, e foi alargando o diſcurſo até á meia noite.

8 E havia muitas alampadas no cenaculo, onde eſtavamos congregados.

9 E hum mancebo por nome Eutyco que eſtava aſſentado ſobre huma ja-

(*a*) *Ora no primeiro dia da ſemana.* Iſto he, no Domingo. CALMET.

(*b*) *A partir o pão.* Ou uſual, ou Eucariſtico, ſegundo o que fica notado no Capitulo II. verſ. 42. PEREIRA.

janella, como foſſe tomado d' hum profundo ſomno, em quanto Paulo hia prolongando o ſeu diſcurſo, vencido já do ſomno cahio abaixo des do terceiro andar da caſa, e foi levantado morto.

10 Para ſoccorrer o qual havendo Paulo deſcido, ſe recoſtou ſobre elle: e tendo-o abraçado diſſe: Não vos perturbeis, porque a ſua alma nelle eſtá.

11 E ſubindo, e partindo o pão, e comendo, ainda lhes fallou largamente até que foi de dia, depois diſto partio.

12 E levárão vivo ao mancebo, de que recebêrão não mui pequena conſolação.

13 Nós porém mettendo-nos num navio, navegámos até Aſſon, para recebermos alli a Paulo: pois aſſim o havia elle diſpoſto, devendo fazer a viagem por terra.

14 E tendo-ſe ajuntado comnoſco em Aſſon, depois de o tomarmos, fomos a Mitylene.

15 E continuando dalli a noſſa derrota, chegámos ao ſeguinte dia bem defronte de Quio, e no outro aportámos em Samos, e no ſeguinte chegámos a Mileto:

16 porque Paulo havia determinado paſſar a diante de Efeſo, por ſe não demorar na Aſia. Apreſſava-ſe pois, ſe poſſivel lhe foſſe, por celebrar em Jeruſalem o dia de Pentecoſtes.

17 E enviando des de Mileto a Efeſo, (*c*) chamou aos Anciãos da Igreja.

Os

(*c*) *Chamou aos Anciãos, &c.* Os que a Vulgata chama aqui *Maiores natu*, e eu em Portuguez *Anciãos*, chama o Texto Grego *Presbyteros*. E a eſtes meſmos no verſ. 28. chamão *Biſpos*, tanto o Grego, como a Vulgata. A razão dá a o noſſo Santo Iſidoro de Sevilha no Livro II. dos Offic. Eccleſ. Cap. 7. dizendo: Presbyteros interpretão-ſe Anciãos, porque aos Anciãos na idade chamão os Gregos Presbyteros. Porque a eſtes, aſſim como aos Biſpos, foi commettida a diſpenſação dos Divinos Myſterios. Porque dos Presbyteros he preſidirem ás Igrejas de Chriſto, e ſerem conſortes do miniſterio dos Biſpos na conſagração do divino Corpo, e Sangue, na inſtrucção dos Póvos, e no officio

18 Os quaes depois de virem ter com elle, e eſtando todos juntos, lhes diſſe: Vós ſabeis des do primeiro dia que

de prégar. Só por cauſa da authoridade foi reſervada ao Summo Sacerdote, que he o Biſpo, a Ordenação, e Sagração dos Clerigos; e iſto para não acontecer, que ſendo muitos os que ſe arrogaſſem a Diſciplina da Igreja, deſtruiſſe eſta pluralidade a concordia, e ſe ſeguiſſem dahi eſcandalos. Porque S. Paulo eſcrevendo a Tito, I. 5. claramente dá o nome de Biſpos ao Presbyteros, como a verdadeiros Sacerdotes. Pois diz aſſim: *Por eſta cauſa eu te deixei em Creta, para regulares o que falta, e ordenares Presbyteros pelas Cidades, como eu já te dei por ordem. E eſtes devem ſer puros de crime, caſados huma ſó vez, e ſeus filhos fiéis, ſem que delles haja queixa, de que são de coſtumes diſſolutos, e deſobedientes. Porque importa que o que ha de ſer Biſpo, não ſeja criminoſo.* Neſte dito moſtra o Apoſtolo, que os Presbyteros ſe deſignão debaixo do nome de Biſpos. Por onde eſcrevendo tambem a Timotheo ſobre a Ordenação do Biſpo, e do Diacono, não diſſe palavra dos Presbyteros, porque os comprehendeo debaixo do nome dos Biſpos. Porque eſte ſegundo grão de Ordem he conjuncto com o primeiro. Por iſſo tambem na Epiſtola aos Filippenſes começa aſſim: *Aos Biſpos, e Diaconos*: ſendo que huma Cidade não póde ter muitos Biſpos. Finalmente nos Actos dos Apoſtolos, XX.28. indo S. Paulo para Jeruſalem, con

que entrei na Asia, de que modo me tenho portado comvosco por todo esse tempo,

ser-

vocou os Presbyteros da Igreja, a quem fallou assim: *Olhai para o rebanho, sobre que o Espirito Santo vos ordenou Bispos.* Por onde o mesmo Apostolo escrevendo a Tito, as mesmas qualidades que requer nos Bispos, requer nos Presbyteros: e o mesmo testificão os Canones. O nome de Presbyteros porém não lhes he dado pela idade, mas pelo merecimento, e pela sabedoria.

Atéqui Santo Isidoro, cujo discurso he tirado de S. Jeronymo, e de S. João Chrysostomo: e tão longe está de favorecer o erro dos Calvinistas, (que deste lugar dos Actos dos Apostolos concluem não se distinguir o Episcopado do Presbyterado) que antes o combate, e arruina; ensinando claramente, ser aquelle superior a este no exercicio de certas funções; ainda que quanto ao nome, os mesmos que erão Presbyteros se chamassem tambem Bispos.

Outros talvez mais provavelmente respondem, que tanto os que no vers. 17. se chamão *Anciãos*, como os que no vers. 28. se chamão *Bispos*, erão na verdade Bispos propriamente ditos, e contradistinctos dos simples Presbyteros. E á objecção que se faz, de que huma Cidade não tinha muitos Bispos, mas hum só: occorrem bellamente, dizendo, que assim he que cada Cidade tinha só hum Bispo; porém

19 ſervindo ao Senhor com toda a humildade, e com lagrimas, e com tentações, que me acontecêrão por via das emboſcadas dos Judeos:

20 como não tenho occultado couſa alguma das que vos podião ſer uteis, para que vo-las deixaſſe de annun-

que o Apoſtolo não falla aqui ſó com o de Eſeſo, mas com todos os da Aſia Proconſular, convocados na ſua Metropole. E quanto a chamar o Texto Grego no verſ. 17. *Presbyteros*, aos que no verſ. 28. nomêa *Biſpos*; he porque então por ſerem ainda mui poucos os Fiéis, não havia em cada Cidade ſenão hum Sacerdote, que era juntamente Presbytero, e Biſpo, aſſim como hoje todos os Biſpos são juntamente Presbyteros.

Com effeito os noſſos Padres congregados no duodecimo Concilio Nacional de Toledo, quando no Canon. IV. prohibírão que ſe creaſſem Biſpos nas Aldeas, allegárão o referido lugar de S. Paulo, eſcrevendo a Tito: e entendêrão que os *Presbyteros*, que elle mandava ordenar pelas Cidades de Creta, erão Biſpos contradiſtinctos dos ſimples Presbyteros. Confira-ſe o que obſervou Arnault na *Nova Defenſa* do Novo Teſtamento de Mons contra Mr. Mallet, Livro XI. Cap 9. Tom. VII. da nova Edição, pag. 812. e ſegg. PEREIRA.

nunciar, e vos enſinaſſe publicamente, e dentro em voſſas caſas,

21 prégando aos Judeos, e aos Gentios a penitencia para com Deos, e a fé em noſſo Senhor Jeſu Chriſto:

22 E agora eis-aqui eſtou eu, que (*d*) liado pelo Eſpirito vou para Jeruſalem: não ſabendo as couſas, que alli me hão de acontecer:

23 ſenão o que o Eſpirito Santo me aſſegura por todas as Cidades, dizendo: que me eſperão em Jeruſalem prizões, e tribulações.

24 Porém eu nada diſto temo: nem faço a minha propria vida mais precioſa, que a mim meſmo, com tanto que

(*d*) *Liado pelo Eſpirito.* Aſſim vertêrão os de Mons, Amelote, Saci, e outros, o que a Vulgata diz, *alligatus ſpiritu*: entendendo por eſte Eſpirito o Eſpirito Santo; e pelas ſuas ligaduras o ſeu impulſo, e mandato, como explica Martini. Outros com Duhamel vertem *ligado já em eſpirito*: iſto he, prevendo já com o eſpirito as cadeias, que me eſperão; ou ligado já com ellas, pela firme reſolução, em que eſtou, de as padecer por Jeſu Chriſto. Confira-ſe o Apoſtolo aos Romanos VIII. 14. PEREIRA.

que acabe a minha carreira, e o miniſterio da palavra, que recebi do Senhor Jeſus, para dar teſtemunho do Evangelho da graça de Deos.

25 E agora eis-aqui eſtou eu que já ſei que não tornareis mais a ver a minha face todos vós, por entre os quaes paſſei prégando o Reino de Deos.

26 Por tanto eu vos proteſto neſte dia, que eſtou limpo do ſangue de todos.

27 Porque não tenho buſcado ſubterfugio, para vos deixar de annunciar toda a diſpoſição de Deos.

28 Attendei por vós, e por todo o rebanho, (*e*) ſobre que o Eſpirito Santo vos conſtituio Biſpos, para governardes a Igreja de Deos, (*f*) que elle adquirio pelo ſeu proprio ſangue.

Por-

(*e*) *Sobre que o Eſpirito Santo vos conſtituio Biſpos.* Se o Eſpirito Santo he o que ordena os Biſpos, elle he tambem o que lhes dá o poder, ou juriſdicção annexa á ſua ordem. PEREIRA.

(*f*) *Que elle adquirio pelo ſeu proprio ſangue.* Deſte Texto ſe prova convenientemente

29 Porque eu ſei que depois da minha deſpedida, hão de entrar a vós certos lobos arrebatadores, que não hão de perdoar ao rebanho.

30 E que d'entre vós meſmos hão de ſahir homens, que hão de publicar doutrinas perverſas, com o intento de levarem após ſi muitos Diſcipulos.

Por

contra os Socinianos ſer Jeſu Chriſto verdadeiro Deos. Porque a Igreja, que ſe diz de Deos, eſſa meſma ſe diz adquirida pelo ſeu ſangue. E claro eſtá, que ſangue ſó o derramou das tres Peſſoas aquella, que ſe fez Homem. Grocio, que previo eſta conſequencia, quiz eludilla, obſervando que alguns Manuſcritos Gregos em lugar de *Igreja de Deos* trazem, *Igreja do Senhor*, ou *Igreja de Chriſto*. Como ſe em todos os tempos não tiveſſe havido corruptores dos Textos, ou por deſcuido, ou por má intenção. A lição da Vulgata, como atteſta o Proteſtante Inglez Milles, he de todos os Manuſcritos da meſma Vulgata, e de quaſi todos os Padres Gregos, e Latinos. E della ſe confirma tambem, que não tem nada de mal ſoante a expreſsão, com que ao Corpo de Chriſto Sacramentado chamamos *Corpo de Deos*. Porque no preſente Texto temos a S. Paulo dizendo, *Sangue de Deos*, como depois tambem diſſe Santo Ignacio Martyr eſcrevendo aos Efeſios. PEREIRA.

31 Por cuja cauſa vigiai, lembrando-vos: que por tres annos não ceſſei de noite, e de dia de admoeſtar com lagrimas a cada hum de vós.

32 E agora eu vos encommendo a Deos, e á palavra da ſua graça, áquelle, que he poderoſo para edificar, e dar-vos herança entre todos os que são ſantificados.

33 Não cubicei prata, nem ouro, nem veſtido de nenhum, como

34 vós meſmos ſabeis: porque eſtas mãos me ſervírão para as couſas, que me erão neceſſarias a mim, e áquelles que eſtão comigo.

35 Em tudo vos tenho moſtrado, que trabalhando todos deſta maneira, convem receber os enfermos, e lembrar daquellas (*g*) palavras do Senhor Jeſus, por quanto elle meſmo diſſe: Cou-

(*g*) *Palavras do Senhor, &c.* Eſte dito de Chriſto não ſe acha nos Evangelhos. Mas podia S. Paulo tello ſabido, ou d' algum outro Apoſtolo, ou por immediata revelação do meſmo Senhor. Elle ſe acha no Livro IV. Cap. 3. das chamadas Conſtituições Apoſtolicas. CALMET.

Couſa mais bemaventurada he dar, que receber.

36 E havendo dito iſto, depois de pôr em terra os ſeus joelhos, orou com todos elles.

37 E entre todos ſe levantou hum grande pranto: e lançando-ſe ſobre o peſcoço de Paulo, o beijavão,

38 afflictos em grande maneira, pela palavra que havia dito, que não tornarião a ver mais a ſua face. E elles o conduzírão a bordo.

CAPITULO XXI.

Viagem de Paulo á Fenicia, e dahi a Jeruſalem. Agabo lhe prediz o que tem de lhe ſucceder naquella Cidade; mas nem por iſſo deixa Paulo de lá ir. A Igreja de Jeruſalem o aconſelha, que com outros quatro cumpra no Templo o ſeu voto. Os Judeos o prendem. O Tribuno lho tira das mãos. Pede Paulo licença de fallar ao Povo. O Tribuno lha concede.

1 E Tendo-nos feito á véla depois que nos ſeparámos delles, fomos

mos em direitura a Cóos, e no dia seguinte a Rhodes, e d'alli a Pátara.

2 E como tivessemos achado hum navio, que passava á Fenicia, entrando nelle, nos fizemos á véla.

3 E depois de estarmos á vista de Chypre, deixando-a á esquerda, continuámos a nossa derrota para as partes da Syria, e chegámos a Tyro: porque ahi se devia descarregar o navio.

4 E como achassemos Discipulos, nos detivemos alli sete dias: os quaes inspirados pelo Espirito Santo dizião a Paulo que não subisse a Jerusalem.

5 E passados estes dias tendo partido d'alli hiamos nosso caminho, acompanhando-nos todos com suas mulheres, e com seus filhos até fóra da Cidade: e postos de joelhos (*a*) na praia, fizemos a nossa oração.

6 E tendo-nos despedido huns dos ou-

(*a*) *Na praia.* Era entre os Hebreos, e primeiros Christãos muito ordinaria a oração em lugares descobertos, e sobre o mar. Do que dão boas testemunhas os Escritos de Tertulliano. CALMET.

outros, nos embarcámos: e elles voltárão para ſuas caſas.

7 Nós porém, concluida a noſſa navegação, de Tyro paſſámos a Ptolemaida: e havendo ſaudado aos irmãos, nos detivemos hum dia com elles.

8 E no dia ſeguinte havendo partido d'alli, chegámos a Ceſaréa. E entrando (*b*) em caſa de Filippe o Evangeliſta, que era hum (*c*) dos ſete, ficámos com elle.

9 (*d*) E tinha elle quatro filhas virgens, que profetavão.

E

(*b*) *Em caſa de Filippe o Evangeliſta.* Deſte Texto, e d'outro de S. Paulo aos Eféſios, e a Timotheo ſabemos, que na Ordem Eccleſiaſtica tinhão ſeu proprio lugar os Evangeliſtas, ou Annunciadores do Evangelho. E com eſte titulo trata largamente deſte S. Filippe o exactiſſimo Tillemont, Tom. II. pag. 70. e ſegg. PEREIRA.

(*c*) *Dos ſete.* Iſto he, Diaconos. Veja-ſe aſſima o Capitulo VI. 5. PEREIRA.

(*d*) *E tinha elle quatro filhas virgens, &c.* Eſtado bem raro entre os Hebreos, e que S. Jeronymo crê que ellas profeſſavão por voto, e que em pago delle lhes concedêra o Senhor o dom de profecia. TILEMONT.

10 E como nos detiveſſemos alli por alguns dias, chegou da Judéa hum Profeta, por nome Agabo.

11 Eſte tendo vindo a nós, tomou a cinta de Paulo: e atando-ſe os pés, e as mãos, diſſe: Iſto diz o Eſpirito Santo: Aſſim ataráõ os Judeos em Jeruſalem ao Varão, cuja he eſta cinta, e o entregaráõ nas mãos dos Gentios.

12 Quando ouvimos iſto, nós, e os que erão daquelle lugar, lhe rogámos, que não foſſe a Jeruſalem.

13 Então Paulo a reſpoſta que deo foi dizendo: Que fazeis chorando, e affligindo-me o coração? Porque eu eſtou apparelhado não ſó para ſer atado, mas até para morrer em Jeruſalem pelo nome do Senhor Jeſus.

14 E vendo que o não podiamos perſuadir, não o importunámos mais, dizendo: Faça-ſe a vontade do Senhor.

15 E depois deſtes dias tendo-nos prevenido ſubimos a Jeruſalem.

16 E alguns dos Diſcipulos vierão tambem comnoſco des de Ceſaréa, os quaes levavão comſigo a hum Mnaſon de Chypre, Diſcipulo antigo, para nos hoſpedarmos em ſua caſa.

17 E chegados que fomos a Jeruſalem, os irmãos nos recebêrão de boa vontade.

18 E no ſeguinte dia (*e*) foi Paulo em noſſa companhia a caſa de Tiago, onde ſe tinhão congregado todos os Anciãos.

19 Havendo-os ſaudado, lhes contou huma por huma todas as couſas que Deos tinha obrado entre os Gentios por ſeu miniſterio.

20 Elles porém depois que o ouvírão, engrandecêrão a Deos, e lhe diſſerão: Bem vês, irmão, quantos milhares de Judeos são os que tem crido, e todos são zeladores da Lei.

21 E tem ouvido dizer de ti, que enſinas aos Judeos, que eſtão entre os

(*e*) *Foi Paulo*, &c. Era Tiago o Menor Biſpo da meſma ſanta Cidade. PEREIRA.

os Gentios, que deixem a Moyſés: dizendo, que elles não devem circumcidar a ſeus filhos, nem andar ſegundo o ſeu rito.

22 Pois que ſe ha de fazer? certamente he neceſſario que a multidão ſe ajunte: porque ouvirão que tu és chegado.

23 Faze pois o que te vamos a dizer: Temos aqui quatro varões, que tem voto ſobre ſi.

24 Depois de haveres tomado eſtes comtigo, ſantifica-te com elles: (*f*) e faze-lhes os gaſtos da ceremonia, para que rapem as cabeças: e ſaberão todos que he falſo quanto de ti ouvirão, e que pelo contrario ſegues o teu caminho guardando a Lei.

25 E ácerca daquelles, que crêrão dentre Gentios, nós temos eſcri-

(*f*) *E faze lhes os gaſtos da ceremonia.* Eſtes gaſtos fazião com os ſacrificios de varias rezes, e de pães aſmos, que no Capitulo VI do Livro dos Números mandava Deos que lhe fizeſſem os Nazarenos, por eſpaço de oito dias. AMELOTE.

to, ordenando, que ſe abſtenhão do que for ſacrificado aos idolos, e de ſangue, e de ſuffocado, e da fornicação.

26 (g) Então Paulo, depois de tomar comſigo aquelles varões, purificado com elles no ſeguinte dia entrou

(g) *Então Paulo, &c.* He muito para admirar, e louvar aqui a docilidade de S. Paulo. Elle tinha reſiſtido publicamente, e na ſua meſma face a S. Pedro, por eſte, pelo modo com que ſe havia com os Gentios convertidos, os obrigar a obſervarem as ceremonias da Lei velha. Tinha reprehendido aos Galatas, por quererem continuar na circumciſão, dando-a por neceſſaria. Em toda a parte, em que tinha prégado aos Gentios, os declarára deſobrigados da obſervancia da meſma Lei, moſtrando que a noſſa juſtificação não eſtava em ceremonias, mas no exercicio das virtudes chriſtãs, e principalmente no da caridade. E agora por evitar toda a occaſião de eſcandalo, e de diſſensão entre os Chriſtãos novos do Judaiſmo, accommoda ſe, e condeſcende com o que por hum ſabia economia lhe aconſelha que faça Sant-Iago, com os mais do Clero de Jeruſalem. Para ſe verificar com iſto, o que o meſmo S. Paulo eſcrevia aos Corinthios; que elle para ganhar a todos, ſe fazia Judeo com os Judeos, e Gentio com os Gentios. I. Cor. IX. 20. CALMET.

trou no Templo, fazendo ſaber o cumprimento dos dias da purificação, até que ſe fizeſſe a offrenda por cada hum delles.

27 Mas quando eſtavão a findar os ſete dias, aquelles Judeos que ſe achavão alli da Aſia, tendo-o viſto no Templo, amotinárão todo o Povo, e lhe lançárão as mãos, gritando:

28 Varões de Iſrael, ſoccorro: eſte he aquelle homem, que por todas as partes enſina a todos contra o Povo, e contra a lei, e contra eſte lugar, até de mais a mais metteo os Gentios no Templo, e profanou eſte ſanto lugar.

29 Porque tinhão viſto andar com elle pela Cidade (*b*) a Trofimo de Efe-

(*b*) *A Trofimo de Efeſo.* A eſte Trofimo celebra a Igreja de Arlés em França por ſeu primeiro Biſpo: Opinião, que ſe são genuinas as Cartas do Papa Zozimo, que do Arquivo da meſma Igreja publicou Sirmond, era já conſtante naquelle Reino nos principios do ſeculo quinto. Mas dos meſmos Criticos Nacionaes, huns com Launoy ſuſtentão ſerem ſuppoſiticias,

Efeſo, crêrão que Paulo o havia introduzido no Templo.

30 E ſe commoveo toda a Cidade, e ſe ajuntou hum grande concurſo do Povo. E lançando mão de Paulo o arraſtárão para fóra do Templo: e logo forão fechadas as portas.

31 E procurando elles matallo (*i*) chegou aos ouvidos do Tribuno da Cohorte: Que toda Jeruſalem eſtava amotinada.

32 Elle havendo logo tomado ſoldados, e Centuriões, correo a elles.

Os

tanto as Cartas de Zozimo aos Biſpos de França, como as dos Biſpos da Provença a S. Leão Magno: outros com Tillemont, ainda admittidas as taes Cartas, duvidão da verdade dos factos, que nella ſe ſuppõe: e não querem reconhecer por Biſpo de Arlés algum Trofimo, que foſſe mais antigo, que o que no meio do terceiro ſeculo veio a França com S. Saturnino, ſegundo a Hiſtoria de S. Gregorio de Tours. Pereira.

(*i*) *Chegou aos ouvidos do Tribuno da Cohorte.* S. Lucas nos informa mais adiante, XXIII. 26. que elle ſe chamava Claudio Lyſias. Pereira.

Os quaes tendo viſto ao Tribuno, e aos ſoldados ceſsárão de ferir a Paulo.

33 Então chegando-ſe o Tribuno, lançou mão delle, e o mandou atar com duas cadeias: e lhe perguntou quem era, e o que havia feito.

34 Mas neſta confuſão de gente, huns gritavão d'huma ſorte, outros doutra. E como por cauſa do tumulto não podia vir no conhecimento de couſa alguma ao certo, (*k*) mandou que o levaſſem á Cidadéla.

35 E quando Paulo chegou ás eſcadas, foi neceſſario tomarem-no os ſoldados, de grande que era a violencia do Povo.

36 Porque era grande a alluvião, que o ſeguia, dizendo a gritos: Mata-o.

37 E quando começavão já a metter a Paulo na Cidadela, diſſe ao Tribuno: Deſejára ſaber ſe me he permit-

(*k*) *Mandou que o levaſſem á Cidadéla.* Eſta parece ſer a que Joſé chama a *Torre Antonia.* TILLEMONT.

mittido dizer-te duas palavras? O qual lhe reſpondeo: Sabes o Grego?

38 Por ventura não és tu aquelle Egypcio, que os dias paſſados levantaſte hum tumulto, e conduziſte ao deſerto quatro mil homens aſſaſſinos?

39 E Paulo lhe diſſe: Eu na verdade ſou homem Judeo natural de Tarſo na Cilicia, cidadão deſta não deſconhecida Cidade. Mas rogo-te que me permittas fallar ao Povo.

40 E quando lho permittio o Tribuno, pondo-ſe Paulo em pé ſobre os degráos, fez ſinal ao Povo com a mão, e tendo ficado todos num grande ſilencio (*l*) fallou então em lingua Hebraica, dizendo:

CA-

(*l*) *Fallou então em lingua Hebraica.* Tal qual ella então ſe fallava, que era huma miſtura do Hebraico, e do Syriaco. TILLEMONT.

CAPITULO XXII.

Falla de Paulo, contando a ſua converſão, e a ſua miſsão aos Gentios. Gritão os Judeos, que he neceſſario tirarlhe a vida. O Tribuno o manda açoutar. Paulo ſe declara Cidadão Romano. O Tribuno o manda desliar, e chamou os Judeos a ouvillo.

1 VArões irmãos, e Padres, ouvi a razão que preſentemente vos dou de mim.

2 E quando ouvírão que lhes fallava em lingua Hebraica, o eſcutárão com maior ſilencio.

3 E diſſe: Eu pelo que toca á minha peſſoa ſou Judeo, que naſci em Tarſo de Cilicia, e me criei neſta Cidade, inſtruido aos pés de Gamaliel, conforme a verdade da Lei de noſſos pais, zelador da Lei, aſſim como todos vós tambem o ſois no dia d' hoje:

4 (*a*) eu o que perſegui eſte caminho

(*a*) *Eu o que perſegui eſte caminho.* Eſta Religião, ou profiſsão dos Chriſtãos. PEREIRA.

minho até á morte, prendendo, e mettendo em carceres a homens, e mulheres,

5 como o Principe dos Sacerdotes, e todos os Anciãos me são teſtemunhas, dos quaes havendo tambem recebido cartas para os irmãos, hia a Damaſco com o fim de os trazer d'alli prezos a Jeruſalem, para que foſſem caſtigados.

6 Mas aconteceo, que indo eu no caminho, e achando-me já perto de Damaſco á hora do meio dia, de repente me cercou huma grande luz do Ceo:

7 e cahindo por terra, ouvi huma voz, que me dizia: Saulo, Saulo, porque me perſegues?

8 E eu reſpondi: Quem és tu, Senhor? E o que fallava me diſſe: Eu ſou Jeſus Nazareno, a quem tu perſegues.

9 E os que eſtavão comigo vírão ſim a luz, mas não ouvírão a voz daque que fallava comigo.

10 Então diſſe eu: Senhor, que farei?

farei? E o Senhor me reſpondeo: Levanta-te, vai a Damaſco: e lá ſe te dirá tudo o que deves fazer.

11 E como eu ficaſſe cego pelo intenſo clarão daquella luz, tendo ſido pelos que me acompanhavão levado pela mão, cheguei a Damaſco.

12 E hum certo Ananias, varão ſegundo a Lei, que tinha o teſtemunho de todos os Judeos que alli aſſiſtião,

13 vindo ter comigo, e pondo-ſe-me diante me diſſe: Saulo irmão, recebe a viſta. E eu no meſmo ponto o vi a elle.

14 E elle me diſſe: O Deos de noſſos Padres te predeſtinou, para que conheceſſes a ſua vontade, (*b*) e viſſes ao Juſto, e ouviſſes a voz da ſua boca:

15 porque tu ſerás ſua teſtemunha diante de todos os homens, das couſas que tens viſto, e ouvido.

E

(*b*) *E viſſes ao Juſto, &c.* O *Juſto* por excellencia, que he Jeſu Chriſto, como o chamou S. Pedro, *Act.* III. 14. e S. João na ſua primeira Carta. II. 20. AMELOTE.

16 E agora para que te demoras? Levanta-te, e recebe o baptiſmo, e lava os teus peccados, depois de invocar o ſeu nome.

17 E aconteceo que voltando eu para Jeruſalem, e orando no Templo, (c) fui arrebatado fóra de mim,

18 e vi ao que me dizia: Dá-te preſſa, e ſahe logo de Jeruſalem: porque não receberáõ o teu teſtemunho de mim.

19 E eu diſſe: Senhor, elles meſmos ſabem que eu era o que mettia em carceres, e açoutava pelas Synagogas aos que crião em ti:

20 e quando ſe derramava o ſangue de Eſtevão teſtemunha tua, eu eſtava preſente, e o conſentia, e guardava os veſtidos dos que o matavão.

E

(c) *Fui arrebatado, &c.* Habeis Interpretes tem para ſi, que eſta fora huma daquellas extraordinarias revelações, de que S. Paulo falla na ſegunda Carta aos Corinthios, Cap. 12. e que lhe fora feita a primeira vez, que elle foi a Jeruſalem, tres annos depois da ſua converſão. CALMET.

21 E elle me diſſe: Vai: porque eu te enviarei ás Nações de longe.

22 E os Judeos o havião eſcutado até eſta palavra, mas levantárão então a ſua voz, dizendo: Tira do mundo a tal homem: porque não he juſto que elle viva.

23 E como elles fizeſſem alaridos, e arrojaſſem de ſi os ſeus veſtidos, e lançaſſem pó ao ar,

24 mandou o Tribuno mettello na Cidadela, e que o açoutaſſem, e lhe deſſem tormento (*d*) para ſaber porque cauſa clamavão aſſim contra elle.

25 Mas tendo-o liado com humas correas, diſſe Paulo a hum Centurião, que eſtava preſente: (*e*) He-vos permittido açoutar a hum Cidadão Romano, e que não foi condemnado?

Ten-

(*d*) *Para ſaber, &c.* O Tribuno como não entendia a lingua Hebraica, em que o Apoſtolo tinha fallado ao Povo, vendo que eſte ſe dava por offendido, quiz á força de tormentos ſaber de Paulo qual era o motivo deſta queixa. PEREIRA.

(*e*) *He-vos permittido açoutar, &c.* Cicero na Oração pro Rabirio: *Lex Porcia virgas ab o-*

26 Tendo ouvido iſto, foi o Centurião ter com o Tribuno, e lhe fez aviſo, dizendo: Que determinas tu fazer? pois eſte homem he Cidadão Romano.

27 E vindo o Tribuno, lhe diſſe: Dize-me ſe tu és Romano? E elle diſſe: Sim.

28 E reſpondeo o Tribuno: (*f*) A mim cuſtou-me huma grande ſomma de dinheiro alcançar eſte Foro de Cidadão. Então lhe diſſe Paulo: Pois eu ſou-o de naſcimento.

29 Logo ao meſmo tempo ſe apartárão delle os que o havião de pôr a tormento. Tambem o Tribuno entrou em temor, (*g*) depois que ſoube

mnium Civium Romanorum corpore amovet. A Lei Porcia prohibe, que as varas toquem o corpo d'algum Cidadão Romano. PEREIRA.

(*f*) *A mim cuſtou-me huma grande ſomma de dinheiro, &c.* Diáo Chryſoſtomo eſcreve, que o abuſo de ſe vender o Foro de Cidadão Romano ſe tinha introduzido em tempo de Claudio, que era o em que iſto ſuccedeo. PEREIRA.

(*g*) *Depois que ſoube que era Cidadão Romano.* Confira-ſe o Cap. XVI. verſ. 37. PEREIRA.

be que era Cidadão Romano, e porque o tinha feito liar.

30 E ao dia seguinte querendo saber com mais individuação a causa que tinhão os Judeos para accusallo, o fez desatar, e mandou que se ajuntassem os Sacerdotes, e todo o Concelho, e produzindo a Paulo, o apresentou diante delles.

CAPITULO XXIII.

Paulo se justifica diante dos Sacerdotes. O Summo Pontifice o manda esbofetear. Dá-se a conhecer por Fariseo. Descobre huma conjuração contra a sua vida. He remettido a Cesaréa ao Governador Felis.

1 PAulo pois, pondo os olhos no Concelho, disse: Varões irmãos, eu até ao dia d'hoje me tenho portado diante de Deos com toda a boa consciencia.

2 (*a*) E Ananias, Principe dos Sacer-

(*a*) *E Ananias Principe dos Sacerdotes, &c.*

cerdotes, mandou aos que eſtavão junto delle, que o feriſſem na cara.

3 Então lhe diſſe Paulo: Deos te ferirá a ti, (*b*) parede branqueada. Tu eſtás ahi ſentado para julgar-me a mim ſegundo a Lei, e contra a Lei mandas que eu ſeja ferido?

4 E os que eſtavão alli diſſerão: Tu injurías ao Summo Sacerdote de Deos?

E

Póde-ſe diſcorrer que o Pontifice ſe eſtimulou, ou porque o exordio de Paulo não continha aquelle reſpeito, e ſubmiſsão, que elle eſperava na ſua fantaſia; ou porque começando Paulo pela ſua fé, e ſinceridade de conſciencia, com que ſempre obrára, pareceo ao Pontifice que iſto era inſultallo: ou finalmente porque teve por demaziada confiança, que Paulo eſtando réo, e fallando com os Juizes, lhes não déſſe ſenão o tratamento familiár de Irmãos. CALMET.

(*b*) *Parede branqueada.* Por eſtes termos argue S. Paulo a hypocriſia do Pontifice, que debaixo do pretexto de zelo pela Lei de Moyſés, violava a lei Natural Nem eſta reprehenſão ſe deve reputar injúria de palavra, mas ſim huma profecia: *Minus intelligentibus convicium donat, intelligentibus vero prophetia eſt*, diſſe Santo Agoſtinho no Livro I. do Sermão do Monte, Cap. 19. SACI, E CALMET.

5 E diſſe Paulo: (*c*) Não ſabia eu irmãos, que he Principe dos Sacerdotes. Porque eſcrito eſtá: Não dirás mal do Principe do teu Povo. Exod. xxii. 28.

6 Ora ſabendo Paulo que huma parte era de Sadduceos, e outra de Fariſeos, diſſe em alta voz no Concelho: Varões irmãos, eu ſou Fariſeo, filho de Fariſeos, (*d*) ácerca da eſpe-

(*c*) *Não ſabia, &c.* Como o Summo Pontifice aſſiſtia ſem os Ornamentos Pontificaes, não deve ninguem maravilhar-ſe, de que São Paulo, que havia vinte e ſinco annos não tinha eſtado em Jeruſalem ſenão alguns dias, e de paſſada, não conheceſſe por tal a Ananias. SACI, E CALMET.

(*d*) *Ácerca da eſperança, e da reſurreição, &c.* O valerem-ſe os Santos alguma vez de traças humanas, e da prudencia de ſerpente, não ſe oppõe ao Eſpirito de Deos, nem á ſimplicidade Evangelica. Ninguem deixa de ver, que declarando-ſe do partido dos Fariſeos, e de ſentimentos contrarios aos Sadduceos ácerca da vida eterna, e reſurreição dos mortos; diſcorreo São Paulo que podia conſeguir ſer abſolto. *Primò*: Porque com eſta lembrança do partido, que ſeguia, fazia ſeus os Fariſeos. *Secundò*: Porque ſendo o ponto da queſtão em materia, em que os Sadduceos lhe erão parte, moſtrava que con-

rança, e da reſurreição dos mortos eu ſou julgado.

7 E quando iſto diſſe, ſe moveo huma grande diſſensão entre os Fariſeos, e os Sadduceos, e ſe dividio a multidão.

8 Porque os Sadduceos dizem, que não ha reſurreição, nem Anjo, nem Eſpirito: ao meſmo tempo que os Fariſeos reconhecem hum, e outro.

9 Houve pois grande vozeria. E levantando-ſe alguns dos Fariſéos, altercavão, dizendo: Não achamos mal algum neſte homem: quem ſabe, ſe lhe fallou algum Eſpirito, ou Anjo?

10 E como ſe tiveſſe originado daqui huma grande diſſensão, temendo o Tribuno que Paulo foſſe por elles deſpe-

ſequentemente não podião ſer ſeus Juizes. *Tertiò*: Porque declarando que a cauſa toda verſava ſobre pontos eſpeculativos, e problematicos entre os meſmos que a querião ſentencear, era natural que o Tribuno o defendeſſe. Mas a Providencia conduzio a couſa doutro modo, que o que ſe podia eſperar, como ſe vê de todo o contexto da Hiſtoria. CALMET.

pedaçado, mandou que deſceſſem os ſoldados, e que o tiraſſem dentrelles, e o levaſſem á Cidadéla.

11 E na ſeguinte noite, apparecendo-lhe o Senhor, lhe diſſe: Tem conſtancia: porque aſſim como déſte teſtemunho de mim em Jeruſalem, aſſim importa que tambem mo dês em Roma.

12 E quando chegou o dia, houve alguns dos Judeos, que fizerão liga entre ſi, e apoſtados ſe praguejárão dizendo, que elles não havião de comer, nem beber, em quanto não mataſſem a Paulo.

13 E erão paſſante de quarenta peſſoas, as que tinhão entrado neſta conjuração:

14 as quaes ſe forão preſentar aos Principes dos Sacerdotes, e aos Senadores, e diſſerão: Nós temo-nos obrigado por voto, ſob pena de maldição, a não provarmos bocado, até não matarmos a Paulo.

15 Vós pois agora com o Conſe-

lho fazei ſaber ao Tribuno, que quereis vo-lo produza, como para haverdes de tomar algum conhecimento mais ao certo da ſua cauſa. E nós eſtaremos preſtes para o matar, antes que elle chegue.

16 Mas hum filho da irmã de Paulo, tendo ouvido eſta conſpiração, foi, e entrou na Cidadéla, e deo aviſo a Paulo.

17 Então Paulo chamando a ſi hum dos Centuriões, diſſe: (*e*) Leva eſte moço ao Tribuno, porque tem couſa, que lhe communicar.

18 E neſta conformidade tomando-o elle comſigo, o levou ao Tribuno, e diſſe: O prezo Paulo me rogou que

(*e*) *Leva eſte moço ao Tribuno.* Por ſer a cauſa de Deos, não deixa S. Paulo de ſe valer dos meios humanos, que a bondade do Senhor lhe offerecia. A ſua confiança em Deos não era preſumptuoſa, era ſim ſabia, era prudente. Seria tentar a Deos o deſprezar os ſoccorros humanos, e eſperar milagres para evadir o perigo. S. João CHRYSOSTOMO na Homilia XLIX. e S. AGOSTINHO no Livro II. contra Petiliano, Cap. 97.

que trouxeſſe eu á tua preſença eſte moço, que tem couſa que dizer-te.

19 E o Tribuno tomando-o pela mão, o tirou á parte, e lhe perguntou: Que he o que tens que me dizer?

20 E elle diſſe: Os Judeos tem concertado rogar-te que á manhã apreſentes Paulo ao Conſelho, como para haverem de inquirir delle alguma couſa mais ao certo:

21 mas tu não os crêas, porque ha mais de quarenta delles que lhe armão traição, os quaes tem jurado ſob pena de maldição, que não comeráõ, nem beberáõ, em quanto o não matarem: e para iſto eſtão já preſtes, eſperando que tu faças o que elles deſejão.

22 Então o Tribuno deſpedio o moço, mandando-lhe que a ninguem diſſeſſe, que lhe havia dado aviſo diſto.

23 E chamando a dous Centuriões, lhes diſſe: Tende promptos duzentos ſoldados, que vão até Ceſaréa, e ſe-

ten-

tenta de cavallo, (*f*) e duzentas lanças, des da hora terceira da noite:

24 e aparelhai cavalgaduras, para que fazendo elles montar a Paulo, o chegaſſem a levar com ſegurança (*g*) ao Preſidente Felis,

25 ((*h*) Porque temeo não ſe deſſe ca-

(*f*) *E duzentas lanças, &c.* As Versões Francezas dizem aqui, *duzentos archeiros*, que em Portugal ſerião *duzentos alabardeiros*, porque o Texto Grego parece ſignificar Guardas do Corpo d' hum Principe. Eu com Martini cingime aos termos da Vulgata. PERE RA.

(*g*) *Ao Preſidente Felis.* Eſcravo forro, que tinha ſido do Emperador Claudio, e de ſua mulher Antonia: por cujo reſpeito ſe chamou *Claudio Antonio Felis.* Delle eſcreve Tacito no Livro V. da ſua Hiſtoria, que governára com authoridade de Rei, e com inſolencia de eſcravo, ſem nenhum temor, nem vergonha. *Felix per omnem ſævitiam, & libidinem jus regium ſervili ingenio exercuit.* E no Livro XII. dos Annaes accreſcenta, que como era irmão do outro Liberto Pallante, valído de Claudio, creó Felis que podia fazer na Judéa tudo quanto quizeſſe: *Judeæ impoſitus, & cuncta male facta ſibi impune ratus tantâ potentiâ ſubnixo.* PEREIRA.

(*h*) *Porque temeo, &c.* Todo eſte verſo falta no Texto Grego impreſſo, e nos Manuſcritos, á excepção dos que forão do Marquez de

caſo que os Judeos o arrebataſſem, e o mataſſem, e depois diſto foſſe elle accuſado como quem havia de receber dinheiro por lho entregar.)

26 eſcrevendo huma Carta neſtes termos: CLAUDIO Lyſias ao Optimo Preſidente Felis, ſaude.

27 A eſte homem, que foi prezo pelos Judeos, e que eſtava a ponto de ſer por elles morto, ſobrevindo eu com a tropa o livrei, tendo ſabido já que he Romano:

28 E querendo ſabẽr o delicto de que o accuſavão, o levei ao Conſelho delles.

29 Achei que elle era accuſado ſobre queſtões da Lei dos meſmos, ſem haver nelle delicto algum que mecesſe morte, ou prizão.

30 E como tiveſſe chegado a mim a noticia das traições, que elles Judeos lhe tinhão aparelhado, to remetti, intimando tambem aos accuſadores, (*i*) que recorrão a ti. A Deos. Os

los Véles, como por teſtemunho de Milles obſerva Sabatier. PEREIRA.

(*i*) *Que recorrão a ti.* No caſo que queirão

31 Os ſoldados pois, conforme a ordem que tinhão, tomando a Paulo, o levárão de noite (*k*) a Antipatride.

32 E ao dia ſeguinte deixando aos de cavallo que foſſem com elle, voltárão para a guarnição.

33 Os quaes tendo chegado a Ceſaréa, e depois de entregarem ao Preſidente a carta que levavão, apreſentárão diante delle tambem a Paulo.

34 Elle porém depois de a ler, e perguntar de que Provincia era: e ſabendo que era da Cilicia,

35 ouvir-te-hei, lhe diſſe, quando chegarem os teus accuſadores. E mandou que Paulo foſſe poſto em cuſtodia no Pretorio d' Herodes.

CA-

continuar na ſua accuſação contra Paulo. MENOQUIO.

(*k*) *A Antipatride.* Cidade maritima da Paleſtina, que fez edificar Herodes o Grande em honra de Antipatro ſeu pai, e diſtante de Jeruſalem doze leguas com pouca differença. PEREIRA.

CAPITULO XXIV.

Tertullo Advogado dos Judeos accuſa a Paulo diante de Felis. Paulo ſe defende, e refuta ſeu Adverſario. Falla da juſtiça, da caſtidade, ao Juizo final, e faz tremer o Governador. Porcio Feſto ſuccede a Felis.

1 E Dalli a ſinco dias veio o Principe dos Sacerdotes, Ananias com alguns Aniãos, e com hum certo (*a*) Tertullo Orador, todos os quaes comparecêrão ante o Preſidente contra Paulo.

2 E citado Paulo, começou Tertullo a accuſallo neſtes termos: Como pela tua authoridade he que nós gozamos de huma profunda paz, e pela tua ſábia providencia ſe tem emendado muitos abuſos:

3 nós o reconhecemos em todo o tem-

(*a*) *Tertullo Orador.* Tertullo era hum Cauſidico Romano, que entendia melhor as fórmulas do foro que os Judeos. PEREIRA.

tempo, e lugar, Optimo Felis, com a devida acção de graças.

4 Mas por te não ter ſuſpenſo muito tempo, rogo-te, que ouças com a tua equidade ordinaria, o que te vamos a dizer em breves palavras.

5 (*b*) Nós temos achado, que eſte homem he peſtifero, e que em todo o Mundo excita ſedições entre todos os Judeos, e que he cabeça da ſedicioſa ſeita dos Nazarenos:

6 que tambem intentou profanar o Templo, de maneira que depois de prezo o quizemos julgar ſegundo a noſſa Lei.

Mas

(*b*) *Nós temos achado, &c.* Todo eſte arrazoamento de Tertullo foi hum tecido de mentiras, e de calumnias. Porque entendendo por *Nazarenos* os *Chriſtãos*, nem S. Paulo era, ou ſe oſtentava ſua cabeça, nem eſta ſeita (como os Judeos a chamavão) era ſedicioſa. E dar a São Paulo o nome de *peſte pública*, e de homem turbulento, era outra injúria tão falſa, como atroz. Pois nenhum dos Apoſtolos foi mais pacifico, nenhum mais attento aos Principes, nenhum que mais inculcaſſe a ſujeição, e obediencia, que ſe lhes devia. CALMET.

7 Mas ſobrevindo o Tribuno Lyſias, elle no-lo tirou das mãos com grande violencia,

8 ordenando que os ſeus accuſadores vieſſem comparecer diante de ti: delle poderás tu meſmo julgando, tomar conhecimento de todas eſtas couſas, de que nós o accusâmos.

9 E tambem os Judeos accreſcentárão, dizendo ſer iſto aſſim.

10 Mas Paulo (tendo-lhe o Preſidente feito ſinal que fellaſſe) reſpondeo: Sabendo que tu és Juiz deſta nação muitos annos ha, com bom animo ſatisfarei por mim.

11 Tu pódes facilmente ſaber, que não ha mais que doze dias, que eu cheguei a Jeruſalem a fazer a minha adoração:

12 e nem me achárão no Templo diſputando com algum, nem fazendo concurſo de gente, nem nas Synagogas,

13 nem na Cidade: nem te podem provar as couſas de que agora me accusão. Po-

14 Porém confeſſo iſto diante de ti, que ſegundo a ſeita que elles chamão hereſia, ſirvo eu a meu Pai, e Deos, crendo todas as couſas, que eſtão eſcritas na Lei, e nos Profetas:

15 tendo eſperança em Deos, como elles meſmos tambem eſperão, que ha de haver a reſurreição dos juſtos, e dos peccadores.

16 E por iſſo procuro ter ſempre a minha conſciencia ſem tropeço diante de Deos, e dos homens.

17 E depois de muitos annos vim á minha gente a fazer eſmolas, e offrendas, e votos.

18 Niſto me achárão purificado no Templo: não com turba, nem com tumulto.

19 E eſtes forão huns Judeos da Aſia, que devião comparecer diante de ti, e accuſar-me, ſe tiveſſem alguma couſa contra mim:

20 ou eſtes meſmos digão ſe achárão em mim alguma maldade, quando eu compareci no Conſelho,

ſe-

21 ſenão ſó deſtas palavras, que proferi em alta voz, eſtando no meio delles: Eu hoje pois ſou julgado por vós ácerca da reſurreição dos mortos.

22 Felis porém, (c) que ſabia perfeitiſſimamente as couſas deſte caminho, os remetteo para outro tempo, dizendo: Quando vier o Tribuno Lyſias, então vos ouvirei. E

(c) *Que ſabia perfeitiſſimamente, &c.* He o que ſoão as palavras da Vulgata. e he como com S. João Chryſoſtomo as entendêrão Hugo, Lyra. Cornelio A Lapide, Fromond, Amelote, e Meſſengui. Em verdade havendo oito, ou nove annos que Felis reſidia na Judéa, he ſem dúvida que havia de ſaber muito bem que modo de vida, e que doutrina era a que ſeguião os Chriſtãos. Com tudo Saci, e os de Mons propõe hum ſentido diverſo, vertendo aſſim: *Felis por ſe informar plenamente do que era eſta Religião, &c.* E depois delles Calmet: *Por ſe informar mais exactamente deſta ſeita.* O que o meſmo Calmet porém adverte nas Notas em baixo, que a Verſão Itala em lugar de *certiſſime ſciens de via hac*, traz *certiſſime ſciens de vi*, iſto he, informado da violencia, que ſe lhe fazia: não ſei onde elle o achou. Porque a Verſão Itala de Sabatier, que tenho da ſegunda Edição de Paris de 1751. não traz *de vi*, mas *de via*, como a Vulgata. PEREIRA.

23 E mandou a hum Centurião, que o tiveſſe em cuſtodia, mas ſem tanto aperto, e ſem prohibir que os ſeus o ſerviſſem.

24 E paſſados alguns dias (*d*) vindo Felis (*e*) com ſua mulher Druſilla, que era Judia, chamou a Paulo, e o eſteve ouvindo fallar da fé, que ha em Jeſu Chriſto.

25 Mas como Paulo lhe fallou em tom de diſputa da juſtiça, e da caſtidade, e do Juizo futuro, Felis todo atemorizado lhe diſſe: Por ora baſta, vai-te: e quando tiver vagar, eu te chamarei:

26 eſperando tambem ao meſmo tempo, que Paulo lhe deſſe algum dinheiro, por cuja cauſa mandando-o cha-

(*d*) *Vindo Felis.* Tendo voltado a Ceſaréa, talvez d' alguma caſa de campo, aonde fora. CALMET.

(*e*) *Com ſua mulher Druſilla.* Princeza infame, filha do Rei Herodes Agrippa, que depois de caſar com Aziz, Rei d' Emeſſa, o deixou por caſar com hum Liberto do Emperador Claudio, qual era o Governador Felis. CALMET.

chamar ainda repetidas vezes, ſe entretinha com elle.

27 Completos porém dous annos, teve Felis por ſucceſſor a Porcio Feſto. E querendo Felis ganhar a graça dos Judeos, deixou a Paulo na prizão.

CAPITULO XXV.

Feſto em Jeruſalem. Recuſa remetter-lhes Paulo, como os Judeos pedião. Nova accuſação, e nova defenſa de Paulo. Dá-ſe-lhe a eſcolher, ſe quer elle ſer julgado em Jeruſalem. Appélla elle para o Ceſar. Falla diante d' Agrippa.

1 TEndo pois chegado Feſto á Provincia, veio paſſados tres dias de Ceſaréa a Jeruſalem.

2 E os Principes dos Sacerdotes, e os principaes dos Judeos acudírão a elle contra Paulo: e lhe rogavão,

3 pedindo favor contra elle, para que o mandaſſe vir a Jeruſalem, armando-lhe inſidias, para o aſſaſſinarem no caminho.

Mas

4 Mas Feſto reſpondeo, que Paulo ſe achava em cuſtodia em Ceſaréa: e que elle partiria para lá dentro de poucos dias.

5 Por onde, os que dentre vós, diſſe elle, são os principaes, vindo comigo, ſe algum crime ha neſte homem, accuſem-no.

6 E havendo-ſe demorado entre elles não mais de oito, ou dez dias, baixou a Ceſaréa, e o dia ſeguinte ſe aſſentou no Tribunal, e mandou trazer a Paulo.

7 O qual depois de ſer alli trazido, o rodeárão os Judeos, que tinhão vindo de Jeruſalem, accuſando-o de muitos, e graves delictos, que não podião provar,

8 dizendo Paulo em ſua defeza: Em nada pois tenho peccado contra a Lei dos Judeos, nem contra o Templo, nem contra Ceſar.

9 Mas Feſto querendo comprazer com os Judeos, reſpondendo a Paulo, diſſe: Queres ſubir a Jeruſalem, e ſer alli

alli julgado deſtas couſas diante de mim?

10 E Paulo diſſe: Ante o Tribunal do Ceſar eſtou, onde convem que ſeja julgado: eu nenhum mal tenho feito aos Judeos, como tu melhor o ſabes.

11 E ſe lhes tenho feito algum mal, ou couſa digna de morte, não recuſo morrer: mas ſe nada ha daquillo, de que eſtes me accusão, ninguem me póde entregar a elles: (*a*) appéllo para o Ceſar.

(*a*) *Appéllo para o Ceſar.* Pelo Direito Romano podião, os que gozavão o Foro de Cidadãos, appellar para o Emperador nas cauſas crimes, e prevenir a ſentença, quando o Juiz fazia alguma couſa contra a Lei: *Ante ſententiam appellari poteſt in criminali negotio, ſi Judex contra Leges hoc faciat.* Lei *Ante*, D. *De Appellationibus ſuſcipiendis.* Mas ſe S. Paulo como Apoſtolo, e Biſpo era izento da authoridade, e juriſdicção do Principe ſecular, como appellando agora para o Ceſar, reconhece por ſeu ſuperior a Nero? Vejão-ſe os Theologos. Quanto á prudencia, e diſcrição do facto de S. Paulo, Santo Athanaſio no Livro *Da Fuga*, Cap 72. parece dizer, que o que elle neſta occaſião fez,

12 Então Feſto, depois de haver conferido o negocio (*b*) com o Concelho, reſpondeo: Para o Ceſar tens appellado? ao Ceſar irás.

13 E alguns dias depois (*c*) o Rei Agrip-

foi por aviſo da inſpiração do Ceo. S. João Chryſoſtomo na Homilia LII. ſobre os Actos dos Apoſtolos diz, que elle fez então o que eſtava da ſua parte, deixando o mais á Providencia: e que niſſo meſmo de appellar para o Ceſar, moſtrou S. Paulo a ſua córagem, eſcolhendo por ſeu Juiz aquelle, de quem os Judeos o accuſavão de ſer inimigo. Santo Agoſtinho na Epiſtola 185. num. 28. diſcorre aſſim: *Não duvidou S. Paulo implorar a ſeu favor as Leis Romanas, declarando em alta voz, que elle era Cidadão Romano, os quaes então não era licito açoutar. E tambem querendo os Judeos acolhello ás mãos, recorreo ao auxilio do Ceſar, que ſim era Principe, mas não Principe Chriſtão. Com o que aſſás moſtrou S. Paulo, como ſe devião haver depois os Miniſtros de Chriſto, quando nos perigos da Igreja achaſſem Chriſtãos os Emperadores.* PEREIRA.

(*b*) *Com o Concelho, reſpondeo, &c.* Eſtes, como obſerva Grocio, aſſiſtião ás Audiencias por detrás d'huma cortina, que ſe punha entrelles, e o Governador, que nem ſempre era grande Juriſconſulto. CALMET.

(*c*) *O Rei Agrippa, e Berenice.* Eſte Agrippa

Agrippa, e Berenice vierão a Ceſaréa a dar as emboras a Feſto.

14 E demorando-ſe alli muitos dias, Feſto deo noticia de Paulo ao Rei, dizendo: Felis deixou aqui prezo a hum certo homem,

15 por cujo reſpeito, quando eſtive em Jeruſalem, acudírão a mim os Principes dos Sacerdotes, e os Anciãos dos Judeos, pedindo que o condemnaſſe.

16 Aos quaes reſpondi: Que não era coſtume dos Romanos condemnar

P ii ho-

era filho de Herodes Agrippa, de quem fallámos já atrás. E Berenice era ſua irmã. Agrippa filho não ſuccedeo ao pai no Reino de Judéa; mas o Emperador Claudio lhe deo o da Sarcaconite, com a guarda do Templo, e com o direito de crear, e depôr os Summos Sacerdotes. Depois lhe accreſcentou Nero os Eſtados. E ſobreviveo ainda a Veſpaſiano, e a Tito. Berenice, ſua irmã, depois de caſar a primeira vez com ſeu tio Herodes, Rei de Calcide, deixado eſte, caſou com Polémon, Rei do Ponto, a quem tambem deixou. E a fama, ou infamia, que corria por todo o Oriente, era, que Berenice era amiga do irmão. O que até deo lugar ás ſátiras de Juvenal. CALMET.

homem algum, antes do accuſado ter preſentes os ſeus accuſadores, e antes de ſe lhe dar liberdade para elle ſe defender dos crimes, que ſe lhe imputão.

17 Tendo elles pois acudido aqui ſem a menor dilação, ao outro dia aſſentando-me no meu Tribunal, mandei trazer a eſte homem.

18 A quem, eſtando preſentes os ſeus accuſadores, nenhum delicto oppozerão, dos que eu ſuſpeitava:

19 mas tinhão ſó contra elle algumas queſtões ſobre a ſua ſuperſtição, e ſobre hum certo Jeſus defunto, o qual Paulo affirmava viver.

20 E duvidando eu de ſemelhante queſtão, lhe diſſe, ſe queria ir a Jeruſalem, e alli ſer julgado deſtas couſas.

21 Mas appellando Paulo, para que ficaſſe reſervado (*d*) ao conhecimen-

(*d*) *Ao conhecimento de Auguſto.* Era eſte então o Emperador Nero, ſucceſſor de Claudio. E todos ſabem, que o Titulo de *Auguſto*, bem como o de *Ceſar*, ficou ſendo commum a todos os Emperadores. E Jeſu Chriſto com os ſeus

mento de Auguſto, mandei que o guardaſſem, até que eu o remetta ao Ceſar.

22 Então Agrippa diſſe a Feſto: Eu tambem queria ouvir a eſte homem. A' manhã, reſpondeo elle, o ouvirás.

23 Ao outro dia pois tendo vindo Agrippa, e Berenice com grande pompa, e depois de entrarem na Audiencia com os Tribunos, e peſſoas principaes da Cidade, foi trazido Paulo por ordem que Feſto dera.

24 E diſſe Feſto: Rei Agrippa, e todos os varões que aqui eſtais comnoſco, aqui tendes eſte homem, contra quem toda a multidão dos Judeos me fez recurſo em Jeruſalem, pedindo, e gritando, que não convinha que elle viveſſe mais. E

Evangeliſtas, não obſtante ſerem eſtes Titulos huns Titulos inventados pela vaidade mundana, não duvidárão ainda aſſim tratar por elles aos Emperadores Ethnicos. Que ſerá pois dos Titulos de Religião, que a piedade depois introduzio, de Rei Chriſtianiſſimo, de Rei Catholico, de Rei Fideliſſimo? PEREIRA.

25 E eu tenho achado que elle não tem feito couſa alguma digna de morte. Mas havendo elle meſmo appellado para Auguſto, tenho determinado remetter-lho.

26 Do qual não tenho couſa certa, que eſcrever ao Senhor. Pelo que vo-lo tenho apreſentado, e maiormente a ti, ó Rei Agrippa, a fim de ter que eſcrever-lhe, depois de feita a informação.

27 Porque me parece ſem razão remetter hum homem prezo, e não informar das accuſações que lhe fazem.

CAPITULO XXVI.

Falla de Paulo diante de Agrippa. Reſumo da ſua conversão. Feſto diz, que o muito ſaber lhe tinha perturbado o juizo. Agrippa reconhece a ſua innocencia.

1 DIſſe pois Agrippa a Paulo: A ti ſe te permitte fallar em defeza de ti meſmo. Então Paulo eſtendendo

dendo a mão, começou a dar razão de ſi.

2 Devendo eu fazer hoje a minha defenſa na tua preſença, ó Rei Agrippa, de tudo quanto me accuſão os Judeos, me tenho por ditoſo,

3 maiormente ſabendo tu todas as couſas, e os coſtumes, e queſtões que ha entre os Judeos: pelo que eu te ſupplico me ouças com paciencia.

4 E quanto á minha vida deſda mocidade, que eu obſeivei des daquelle principio entre a minha gente em Jeruſalem, he certo que a ſabem todos os Judeos:

5 conhecendo-me des dos meus principios (ſe quizerem dar diſſo teſtemunho) porque eu ſegundo a ſeita mais ſegura da noſſa Religião vivi Fariſeo.

6 E agora ſou accuſado em juizo por eſperar a promeſſa, que foi feita por Deos a noſſos pais.

7 A qual as noſſas doze Tribus, ſervindo a Deos de noite, e de dia eſperão ver cumprida. Por eſta eſperan-

rança, ó Rei, sou accusado dos Judeos.

8 Reputa-se no vosso conceito por alguma cousa incrivel, que Deos resuscite os mortos?

9 E eu na verdade (*a*) tinha para mim que devia fazer a maior resistencia contra o nome de Jesus Nazareno.

10 E assim o fiz em Jerusalem, e eu encerrei em carceres a muitos Santos, havendo recebido poder dos Principes dos Sacerdotes: e quando os fazião morrer, consenti tambem nisso.

11 E muitas vezes castigando-os por todas as Synagogas, os obrigava a blasfemar: e enfurecendo-me mais, e mais contra elles, os perseguia até nas Cidades estrangeiras.

12 Levado destes intentos hindo a Da-

(*a*) *Tinha para mim, &c.* Toda esta relação da sua vida primeira vai dirigida por São Paulo a capacitar Agrippa, de que elle se não resolvêra a abraçar o Christianismo por espirito de novidade, ou por inconstancia de espirito, mas por causas muito fortes, que adiante expõe. CALMET, E SACI.

Damaſco com poder, e commiſsão dos Principes dos Sacerdotes,

13 ao meio dia vi, ó Rei, no caminho huma luz do Ceo, que excedia o reſplandor do Sol, a qual me cercou a mim, e aos que hião comigo.

14 E como todos cahiſſemos por terra, ouvi huma voz, que me dizia *(b)* em lingua Hebraica: Saulo, Saulo, porque me perſegues? dura couſa te he recalcitrar contra o aguilhão.

15 Então diſſe eu: Quem és tu, Senhor? e o Senhor me reſpondeo: Eu ſou Jeſus, a quem tu perſegues.

16 Mas levanta-te, e põe-te em pé: porque eu por iſſo te appareci, para te fazer miniſtro, e teſtemunha das couſas que viſte, e doutras, que te hei de moſtrar em minhas apparições,

li-

(*b*) *Em lingua Hebraica.* Daqui tira Calmet, que a preſente falla de S. Paulo diante de Agrippa, fora em Grego. Porque naquelle tempo era a lingua Grega a Lingua do Commercio das Nações, como hoje o he a Franceza. PEREIRA.

17 livrando-te do Povo, e dos Gentios, aos quaes eu agora te envio,

18 a abrir-lhes os olhos, a fim de que se convertão das trévas á luz, e do poder de Satanaz a Deos; para que recebão perdão de seus peccados, e sorte entre os Santos pela fé, que ha em mim.

19 Pelo que, ó Rei Agrippa, (*c*) não fui desobediente á visão celestial:

20 mas préguei primeiramente aos de Damasco, e depois em Jerusalem, e por toda a terra de Judea, e aos Gentios, que fizessem penitencia, e se convertessem a Deos, (*d*) fazendo dignas obras de penitencia.

Por

(*c*) *Não fui desobediente á visão celestial.* Eis aqui o que me fez mudar de sentimento ácerca da Religião de Jesu Christo. CALMET.

(*d*) *Fazendo dignas obras de penitencia.* No verso 18. tinha dito Jesu Christo, que pela fé nelle receberião os homens remissão de seus peccados. Agora para que ninguem cuidasse, que bastava a fé para a justificação do ímpio; ensina o Apostolo neste verso 20. que esta fé não ha de ser esteril, nem languida; mas sim jun-

21 Por eſta cauſa os Judeos, eſtando eu no Templo, depois de prezo me intentárão matar.

22 Mas aſſiſtido eu do ſoccorro de Deos, permaneço até ao dia d' hoje, dando teſtemunho d' iſſo a pequenos, e a grandes, não dizendo outras couſas fóra d' aquellas, que diſſerão os Profetas, e Moyſés que havião de acontecer,

23 que o Chriſto havia de padecer, (*e*) que ſeria o primeiro da reſurreição dos mortos, e para annunciar a luz ao Povo, e ás Gentes.

24 Dizendo elle eſtas couſas, e dan-

ta com a penitencia, com a dor, com a mudança de vida, com huma perfeita conversão das creaturas para o Creador. PEREIRA.

(*e*) *Que ſeria, &c.* Entende-ſe, para não tornar mais a morrer. Porque antes de Chriſto, he certo pelas Eſcrituras, que Eliſeu reſuſcitou alguns mortos, e que o meſmo Chriſto reſuſcitou a Lazaro, e ao filho da viuva de Naim. Mas todos eſtes morrêrão outra vez. Só Chriſto reſuſcitou para não morrer mais. E a ſua Morte, e Reſurreição forão o fundamento da prégação do Evangelho. CALMET, E SACI.

dando razão de ſi, diſſe Feſto em alta voz: Eſtás louco, Paulo: as muitas letras te tirão de teu ſentido.

25 Então Paulo: Eu não eſtou louco, diſſe, Optimo Feſto, mas digo palavras de verdade, e de prudencia.

26 Porque deſtas couſas tem conhecimento o Rei, em cuja preſença fallo até com toda a liberdade: pois creio que nada d' iſto ſe lhe encobre. Porque nenhuma deſtas couſas ſe fez alli a hum canto.

27 Crês, ó Rei Agrippa, nos Profetas? Eu ſei que crês.

28 Então Agrippa diſſe a Paulo: Por pouco me não perſuades a fazer-me Chriſtão.

29 E Paulo lhe reſpondeo: Prouvera a Deos que por pouco, e por muito, não ſómente tu, ſenão tambem todos quantos me ouvem ſe fizeſſem hoje taes, qual eu tambem ſou, menos eſtas prisões.

30 Então ſe levantárão o Rei, e o Preſidente, e Berenice, e os que eſtavão aſſentados com elles.

E

31 E havendo-se retirado á parte, fallárão huns com outros, dizendo: Este homem pois não fez cousa, que seja digna de morte, nem de prizão.

32 E Agrippa disse para Festo: Elle podia ser solto, se não tivesse appellado para o Cesar.

CAPITULO XXVII.

Paulo he remettido prezo a Roma. O vento contrario o faz arribar a Creta. Aconselha que invernem alli. Não estão pelo seu parecer, e huma furiosa tempestade faz naufragar o navio. Alijão toda a carga, e equipagem. Paulo lhes promette a vida a todos. Todos se salvão, ou a nado, ou sobre pranchas.

1 MAs como se determinou enviallo por mar á Italia, e que Paulo fosse entregue com outros prezos a hum Centurião da Cohorte Augusta, por nome Julio.

2 embarcando num navio de Adrumète, levantámos ancora começando

a costear as terras da Asia, perseverando em nossa companhia Aristarco Macedonio de Thessalonica.

3 Ao dia seguinte porém chegámos a Sidon. E Julio usando de humanidade com Paulo, lhe facultou ir ver seus amigos, e prover-se do que havia mister.

4 E feitos dalli á véla, fomos navegando abaixo de Chypre, por nos serem contrarios os ventos.

5 E tendo atravessado o mar da Cilicia, e da Pamfylia, chegámos a Listra que he da Lycia:

6 e achando alli o Centurião hum navio de Alexanrdia que fazia viagem para Italia, fez-nos embarcar nelle.

7 E como por muitos dias navegassemos lentamente, e apenas pudessemos avistar a Gnido, sendo-nos contrario o vento, fomos costeando a Ilha de Creta junto a Salmóna:

8 e navegando com difficuldade ao longo da costa, abordámos a hum lugar, a que chamão os Bons Pórtos, com

com quem vizinhava a Cidade de Thalaſſa.

9 E como ſe tiveſſe paſſado muito tempo, e não foſſe já ſegura a navegação, (*a*) pelo motivo de haver até já paſſado o jejum, Paulo os alentava,

10 dizendo-lhes: Varões (*b*) vejo que a navegação começa a ſer trabalhoſa, e com muito damno, não ſómente do navio, e da ſua carga, mas ainda das noſſas vidas.

11 Porém o Centurião dava mais credito ao Meſtre, e ao Piloto, do que ao que Paulo lhes dizia.

E

(*a*) *Pelo motivo de haver, &c.* O tempo do jejum dos Judeos, conforme expreſſamente o diz aqui a Verſão Syriaca. O que S. Lucas advertio, para ſe entender que a eſtação de que fallava, era a do meado de Outubro. Porque então he que acabava o jejum dos Judeos, eſtabelecido no Livro dos Números, XXIX. 7. e que começa o máo tempo para navegar. AMELOTE.

(*b*) *Vejo que a navegação, &c.* S. Paulo o via não ſó pela eſtação, e diſpoſição do tempo, mas, ſegundo S. João Chryſoſtomo, tambem por eſpecial revelação que diſſo tivera. CALMET.

12 E como o porto não era azado para invernar, forão os mais delles de parecer que ſe paſſaſſe a diante, a ver ſe d' alguma ſorte podião, em ganhando Fenice, invernar alli, por ſer eſte hum porto de Creta, o qual olha ao Africo, e ao (*c*) Côro.

13 Começando porém a ventar brandamente o Sul, cuidando elles que tinhão o que deſejavão, depois de levantarem ancora de Aſſon, hião coſteando Creta.

14 Mas não muito depois veio contra a meſma Ilha hum tufão de vento que he chamado (*d*) Euro-aquilão.

15 E ſendo a náo arrebatada, e não podendo reſiſtir ao vento, eramos levados, deixada a náo aos ventos.

16 E arrojados da corrente a huma pe-

(*c*) *Côro.* Vento a que chamão Gallego, que ſopra entre Norte, e Oeſte: tambem lhe chamão Noroeſte. PEREIRA.

(*d*) *Euro-aquilão.* A que chamamos Nordeſte, e ſopra entre Norte, e Oriente: he vento que cauſa os maiores eſtragos, e mui contrario para os que navegão para Italia. PEREIRA.

pequena Ilha, que se chama Cauda, apenas pudemos ganhar o esquife.

17 Tendo-o trazido a nós, elles se valião de todos os meios, cingindo a náo, temerosos de dar na Syrte (*e*) caladas as vélas, erão assim levados.

(*e*) *Caladas as vélas.* Ou amainadas as vélas: Os traductores Francezes de Mons, Saci, Calmet; e Mesengui trasladando-se huns aos outros, por falta de exame, e reflexão, errárão a genuina intelligencia deste lugar. Por *summisso vase*, traduzirão *abaixado o mastro*: o mastro nunca se abaixa, nem se póde abaixar: nas occasiões em que he necessario corta-se a machado. Aqui o que se tratava era de amainar as vélas, que pela grande resistencia que fazia a furia da tormenta podia haver naufragio: não se cuidava em abaixar: se elles dissessem, abaixando, ou arriando a entenna, que he huma verga, que atravessando o mastro serve de sustentar, e prender nella a véla grande, sua razão tinhão. O P. João de Mariana neste lugar, fazendo conta com o Grego, diz: *summisso vase*, isto he, *antenna demissa ferebamur.* João Ferreira d' Almeida tambem seguio o *sumissis velis*, amainadas as vélas. O nosso Camões em occasião de tormenta tambem tem:

Amaina, disse o Mestre a grandes brados,
Amaina, disse, amaina a grande véla.

PEREIRA.

18 E agitados nós da força da tormenta, ao dia seguinte alijárão:

19 e ao terceiro dia tambem arrojárão com as suas mãos os apparelhos da náo.

20 E não apparecendo por muitos dias Sol, nem estrellas, e ameaçando-nos huma não pequena tempestade, tinhamos já perdida toda a esperança de chegarmos a salvamento.

21 E havendo todos estado muito tempo sem comer, levantando-se então Paulo no meio delles, disse: Era por certo conveniente, ó varões, seguindo o meu conselho, não ter sahido de Creta, e evitar este perigo, e damno.

22 Mas agora vos admoesto que tenhais bom animo: porque não perecerá nenhum de vós, senão sómente o navio.

23 Porque esta noite me appareceo o Anjo de Deos, de quem eu sou, e a quem sirvo,

24 dizendo: Não temos Paulo, importa que tu compareças ante o Cesar:

far: e eu te annuncio, (*f*) que Deos te ha dado todos os que navegão comtigo.

25 Pelo que, ó Varões, tende bom animo: porque eu confio em Deos, que assim ha de succeder, como me foi dito.

26 Porém he necessario que vamos dar a huma Ilha.

27 E quando chegou a noite do dia quatorze, indo nós navegando pelo mar Adriatico perto da meia noite (*g*) suspeitárão os marinheiros que estavão perto d'alguma terra.

(*f*) *Que Deos te ha dado todos.* Este modo de fallar do Anjo denota, que S. Paulo fizera oração a Deos pela vida de todos. E daqui se póde provar o Dogma da Intercessão dos Santos, e da efficacia das suas Preces em nosso proveito. Porque se o Apostolo estando ainda em corpo mortal, alcançou de Deos vida para duzentas e setenta e seis pessoas; que conceito não devemos nós fazer da sua intercessão agora, que elle reina glorioso no Ceo? PEREIRA.

(*g*) *Suspeitárão os marinheiros, &c.* Por onde o suspeitárão áquellas horas? Foi ou pelo cheiro, ou pelo frio, ou pelo vento. CALMET.

28 E lançando elles a ſonda achárão vinte paſſos: depois hum pouco mais a diante, achárão quinze paſſos.

29 E temendo que deſſemos em alguns penedos, lançando quatro ancoras des da poppa, deſejavão que vieſſe o dia.

30 E procurando os marinheiros fugir do navio, depois de lançarem o eſquife ao mar, com o pretexto de começarem a largar as ancoras da proa,

31 diſſe Paulo ao Centurião, e aos ſoldados: Se eſtes homens não permanecerem no navio, não podereis vós ſalvar-vos.

32 Então cortárão os ſoldados os cabos ao eſquife, e deixárão-no perder.

33 E entretanto que o dia vinha, rogava Paulo a todos que comeſſem alguma couſa, dizendo: Faz hoje já quatorze dias, que eſtais á eſpera em jejum, ſem comer bocado.

34 Por tanto rogo-vos por vida voſſa, que comais alguma couſa: porque

que não perecerá nem hum só cabello da cabeça de nenhum de vós.

35 E tendo dito isto, tomando do pão, deo graças a Deos em presença de todos: e depois que o partio, começou a comer.

36 Todos com isto tomárão animo, e se pozerão tambem a comer.

37 E as pessoas do navio eramos por todas duzentas e setenta e seis.

38 E depois que se refizerão com a comida, alliviárão o navio, lançando o trigo ao mar.

39 E como já tivesse aclarado o dia, não conhecêrão a terra: Sómente virão huma enseada que tinha ribeira, na qual intentavão, se podessem, encalhar o navio.

40 Pelo que tendo levantado ancoras, se entregárão ao mar, largando ao mesmo tempo as amarraduras dos lemes: e levantada ao vento a cevadeira, encaminhárão-se á praia.

41 Mas tendo nós dado numa lingua

gua de terra, (*h*) que d'ambos os lados era torneada de mar, dera com o navio ao través: e a proa sem dúvida affincada permanecia immovel, ao mesmo tempo que a poppa se abria com a força do mar.

42 Nestes termos a resolução dos soldados era (*i*) matar os prezos: por temerem não fugisse algum, salvando-se a nado.

43 Mas o Centurião, querendo salvar a Paulo, embaraçou que o fizessem: e mandou que aquelles, que podessem nadar, fossem os primeiros que se

(*h*) *Que d'ambos os lados, &c.* He o que significa o nome adjectivo *Dithalasson*, que o Author da Vulgata conservou do Grego, podendo dizer com os Latinos *Bimarem*, como Horacio chamou a Corintho. PEREIRA.

(*i*) *Matar os prezos.* Assim traduzi aquelle *ut custodias occiderent* da Vulgata, como o traduzem todos. Porque o substantivo Latino *custodia* tambem com frequencia significa os prezos, como se colhe de Suetonio, e dos Jurisconsultos antigos, que aqui cita Calmet. E neste sentido o tinha já tomado o nosso Interprete no primeiro verso deste Capitulo. PEREIRA.

ſe lançaſſem ás ondas, e ſe ſalvaſſem, e ſahiſſem em terra:

44 e quanto aos mais, a huns fazião ſalvar em taboas: a outros em ſima dos deſtroços, que erão do navio. E deſte modo aconteceo, que todas as peſſoas ſahiſſem em terra.

CAPITULO XXVIII.

Arriba Paulo a Malta. Morde-o huma vibora, e não o damna. Os barbaros o tem por hum Deos. Cura o Senhor da Ilha, e outros muitos. Paſſados tres mezes chega Paulo a Puzzólo, e depois a Roma. Declara aos Judeos o motivo da ſua vinda, e prégа lhes a Jeſu Chriſto por eſpaço de dous annos.

1 E Eſtando nós já em ſalvo, ſoubemos então que a Ilha ſe chamava Malta. E os barbaros nos tratárão não com pouca humanidade.

2 Por quanto, acceſa huma grande fogueira, nos alentárão a todos contra a chuva, que vinha, e em razão do frio. En-

3 Então havendo Paulo ajuntado, e posto sobre o lume hum mólho de vides, huma vibora, que fugíra do calor, lhe accommetteo huma mão.

4 Quando porém os barbaros vírão a bicha pendente da sua mão, dizião huns para os outros: Certamente este homem he algum matador, pois tendo escapado do mar, a vingança o não deixa viver.

5 Mas he certo que elle sacudindo a bicha no fogo, não experimentou nenhum damno.

6 Os taes porém julgavão que elle viesse a inchar, e que subitamente cahisse, e morresse. Mas depois de esperarem muito tempo, e vendo que lhe não succedia mal nenhum, mudando de parecer, disserão que elle era algum Deos.

7 E naquelles lugares havia humas terras do Principe da Ilha, chamado Publio, o qual hospedando-nos em sua casa, tres dias nos tratou bem.

8 Succedeo porém achar-se então do-

doente de febre, e de dyſenteria o pai de Publio. Foi Paulo vello: e como fizeſſe oração, e lhe impozeſſe as mãos, ſárou-o.

9 Depois do qual milagre, todos os que na Ilha ſe achavão doentes, vinhão a elle, e erão curados:

10 elles nos fizerão tambem grandes honras, e quando eſtavamos a ponto de navegar, nos provêrão do que era neceſſario.

11 E ao cabo de tres mezes embarcámos num navio de Alexandria, que tinha invernado na Ilha, o qual levava por inſignia (*a*) Caſtòr, e Pollux.

E

(*a*) *Caſtòr, e Pollux* Erão os dous Gemeos filhos de Jupiter, e de Leda, que a Gentilidade cria preſidirem á bonança, e aos quaes por iſſo profeſſavão os marinheiros grande devoção. E tendo cada hum ſeu proprio nome, coſtumavão os Gentios dar a conhecer ambos pelo nome do mais velho, dizendo por exemplo *o Templo dos Caſtores*, o *Navio dos Caſtores*. Da meſma ſorte que hoje dizemos, *A Náo Padre Eterno*, o *Navio Santo Antonio*. No tocante popém a ſerem os dous Gemeos Caſtòr, e Pollux, os que a Gentilidade adorava, e invocava, co-

12 E arribados a Syracuſa, ficámos alli tres dias.

13 De lá correndo a coſta viemos a Régio: e hum dia depois, ventando o Sul, chegámos em dous a Puzzolo:

14 onde como achámos irmãos, elles nos rogárão, que ficaſſemos na ſua companhia ſete dias: e paſſados elles, tomámos o caminho de Roma.

15 Donde porém tendo os irmãos novas que chegavamos, ſahírão a receber-nos (*b*) á Praça d' Appio, e ás Tres

mo Protectores da navegação: Fr. Luiz de Souſa na Hiſtoria de S. Domingos, Tomo I. Livro IV. Cap. 29. moſtra com huma erudição nada vulgar, que o lugar, que entre os marinheiros idólatras tiverão antigamente os filhos de Leda, he o que hoje entre os marinheiros Chriſtãos logra o noſſo S. Pedro Gonçalves, invocado pelos Portuguezes debaixo do nome de *Corpo Santo*, pelos Italianos debaixo do nome de *S. Telmo*. PEREIRA.

(*b*) *A' Praça d' Appio, e ás Tres Vendas.* O primeiro lugar diſtava de Roma mais de ſincoenta milhas, e tomou o nome de Claudio Appio, que nelle tinha ſua Eſtatua, em memoria da grande Eſtrada, que por alli fizera, cha-

Tres Vendas. Paulo como os vio, dando graças a Deos, cobrou animo.

16 E chegados que fomos a Roma, deo-se licença a Paulo que ficasse onde quizesse com hum soldado, que o guardasse.

17 Mas passados tres dias convocou Paulo os principaes dos Judeos. Havendo-se elles ajuntado, lhes disse: Eu, Varões irmãos, sem commetter nada contra o Povo, nem contra os costumes de nossos pais, havendo sido prezo em Jerusalem, fui entregue nas mãos dos Romanos,

18 os quaes tendo-me examinado, quizerão soltar-me, visto que não achavão em mim crime algum, que merecesse morte.

19 Mas oppondo-se a isso os Judeos, vi-me obrigado a appellar para

o

mada por isso tambem *Via Appia.* O segundo distava trinta e quatro milhas. E o virem de tão longe os Fiéis de Roma buscar a S. Paulo, mostra bem o amor, a devoção, e o respeito, que lhe tinhão todos. PEREIRA.

o Ceſar, ſem intentar com tudo accuſar dalguma couſa os da minha Nação.

20 Por eſta cauſa pois he que vos mandei chamar aqui, para vos ver, e vos fallar. Por quanto pela eſperança d' Iſrael he que eſtou prezo com eſta cadeia.

21 Então elles lhe reſpondêrão: Nós nem temos recebido carta de Judéa, que falle em ti, nem de lá tem vindo irmão algum, que nos diſſeſſe, ou fallaſſe algum mal da tua peſſoa.

22 Porém quizeramos que tu nos diſſeſſes o que ſentes: porque o que nós ſabemos deſta ſeita, he que em toda a parte a impugnão.

23 Tendo-lhe pois apprazado dia, vierão muitos vello ao ſeu hoſpicio, aos quaes elle tudo expunha dando teſtemunho do Reino de Deos, e convencendo-os a reſpeito de Jeſus pela Lei de Moyſes, e pelos Profetas, de pela manhã até á tarde.

24 E huns crião o que elle dizia: outros porém não crião.

E

25 E como não eſtiveſſem entre ſi concordes, eſtavão para ſe retirar, quando lhes diſſe Paulo eſta palavra: Bem fallou pois o Eſpirito Santo pelo Profeta Iſaías a noſſos pais,

26 dizendo: Vai a eſſe Povo, e dize-lhes: De ouvido ouvireis, e não entendereis: e vendo vereis, e não percebereis. Iſai. vi. 9.

27 (c) Porque o coração deſte Povo ſe endureceo, e dos ouvidos ouvírão pezadamente, e apertárão os ſeus olhos: porque não vejão com os olhos, e oução com os ouvidos, e entendão no coração, e ſe convertão, e eu os ſare.

28 Seja vos pois notorio, que aos Gentios he enviada eſta ſalvação de Deos, e elles ouviráõ.

29 E tendo acabado de dizer iſto, ſahírão d'alli os Judeos, tendo entre ſi grandes alterações.

E

(c) *Porque o coração deſte Povo, &c.* Com eſte meſmo Texto d' Iſaias ameaçou Chriſto Senhor noſſo o Povo Judaico, como vimos, e obſervámos no Evangelho de S. Mattheus, XIII. 14. 15. PEREIRA.

30 E dous annos inteiros permaneceo Paulo num apoſento, que allugára: e recebia a todos os que o vinhão ver,

31 prégando o Reino de Deos, e enſinando as couſas que são concernentes ao Senhor Jeſu Chriſto, com toda a liberdade, ſem prohibição.

PRE-

PREFFAÇÃO
Á
EPISTOLA DE S. PAULO
AOS ROMANOS.

NÃo ſendo a primeira na ordem dos tempos a Carta de S. Paulo aos Romanos, todavia coſtuma na ſerie das mais ter o primeiro lugar em razão da dignidade da Igreja Romana, á qual principalmente, ſegundo eſcreve Santo Agoſtinho na Epiſtola CV. fallou com muitas, e multiplicadas provas o Apoſtolo ácerca da graça de Chriſto, para que della, como cabeça do Orbe, ſe diffundiſſe a ſua prégação por todo o Orbe. Tambem ſe aſſigna por baſtante motivo deſta preferencia, ou a virtude dos Romanos que tinhão abraçado a Fé, ou a mageſtade dos Myſterios profundiſſimos, que aqui ſe manifeſtão, ou em fim a excellencia deſta meſma Carta.

Ora, como entre os Fiéis aſſim

Ju-

Judeos, como Gentios, que naquelle tempo vivião em Roma, ſe levantou huma grande contenda ſobre a juſtificação, cujo principio nenhum delles attingia; por iſſo o intento do Apoſtolo neſta Carta foi moſtrar aos primeiros, que ſe não devião enſoberbecer pelo merecimento das obras da Lei, ao qual entendião elles dever a ſua juſtificação; e aos ſegundos, que, ſe aos Judeos nada aproveitava obſervancia da Lei de Moyſés ſó por ſi, muito menos a elles a da Lei Natural cheia de trevas, e d' ignorancia.

Nunca já mais da authenticidade deſta Epiſtola ſe duvidou. S. Paulo a eſcreveo de Corintho, e a enviou a Roma por Febe Diaconiza da Igreja de Cenchris, Aldea que ſervia de porto ao mar de Corintho. Daqui vem acharem-ſe no fim dos Exemplares Gregos deſta Epiſtola conſtantemente as palavras ſeguintes: *Foi enviada eſta Carta de Corintho aos Romanos por intervenção de Febe Diaconiza da Igreja de Cenchris.*

He

He de notar que huma grande parte das difficuldades que ſe encontrão não ſó neſta, mas tambem nas outras Epiſtolas de S. Paulo, naſce dos modos de fallar, que parecem peculiares a eſte Apoſtolo, como são, as expreſsões ſuſpenſas e conciſas, a frequencia dos Hebraiſmos, os longos parentheſes, as conſtrucções irregulares, e figuras de que uſa; ſe bem toda eſta eſcuridade coſtumárão illuſtrar ſempre os Commentadores pela confrontação principalmente das verſões Orientaes, por exemplo, da Arabiga, da Syriaca, e da Ethiopica, e tambem dos Exemplares Gregos com a Vulgata.

Finalmente a Lingua, em que São Paulo eſcreveo a preſente Carta, foi a Grega; por ſer naquelle tempo tão univerſal entre os Romanos, que até as mulheres, como nos informa Juvenal (Satira VI. verſo 186.) fallavão em Grego.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS ROMANOS,

CAPITULO I.

Recommenda Paulo a excellencia do seu Apostolado. Deseja exercitallo em Roma. Os infieis são inexcusaveis: porque conhecendo a Deos, não o glorificárão como devião. Por isso permittio Deos, que elles cahissem em abominaveis torpezas de peccados contra a natureza.

1 PAulo, servo de Jesu Christo, (*a*) chamado Apostolo, escolhido para o Evangelho de Deos,

2 o qual Evangelho tinha elle antes promettido pelos seus Profetas nas Santas Escrituras, so-

(*a*) *Chamado Apostolo, &c.* Entende-se por Deos, segundo o que já vimos nos Actos dos Apostolos, IX. 15. e XIII. 2. PEREIRA.

3 ſobre ſeu Filho (*b*) Jeſu Chriſto Senhor noſſo, que lhe foi feito da linhagem de David, ſegundo a carne,
4 (*c*) que foi predeſtinado Filho

(*b*) *Jeſu Chriſto Senhor noſſo.* Eſtas quatro palavras no Texto Grego, e Latino vem no fim do verſo 4. Porém como ellas quanto ao ſentido ſe devem atar com as do principio do verſo 3. *Sobre ſeu filho*: por evitar as addições, que aqui pozerão Saci, os de Mons, e Calmet; e por eſcuſar os parentheſes, de que ſe valeo Martini: eu as ajuntei humas com outras no meſmo verſo 3. ſeguindo o exemplo de Meſſengui. Pereira.

(*c*) *Que foi predeſtinado Filho de Deos.* Para não parecer eſtranho aos que não são Theologos o dizer o Apoſtolo, que Jeſu Chriſto Filho de David, ſegundo a carne, fora predeſtinado para ſer Filho de Deos: ou para que, no caſo que o não eſtranhem, não cuidem que a Filiação divina, para que Jeſu Chriſto foi predeſtinado, he como a dos mais homens juſtos, que são pela graça filhos adoptivos de Deos: He de ſaber, que como em Jeſu Chriſto debaixo de huma ſó Peſſoa, que he a meſma do Verbo, ſe achão unidas duas naturezas, divina, e humana; ſegundo a diverſidade das meſmas naturezas, ſe verificão da meſma Peſſoa de Jeſu Chriſto predicados diverſos, e ainda oppoſtos. Porque em quanto Deos, ſe verifica delle por exemplo, ſer huma meſma couſa com o Pai, e em quanto Homem, ſer menor que o

de Deos (*d*) com poder, segundo o Espirito de santificação, pela Resurreição dentre os mortos:

pe-

Pai. Que huma, e outra cousa affirmou de si o mesmo Senhor no Evangelho de S. João. Por semelhante modo em quanto Deos não foi, nem podia ser Jesu Christo predestinado para ser Filho de Deos, porque o era necessariamente, e de sua natureza desde toda a eternidade: mas em quanto Homem, podia ser, e foi por eleição do Eterno Padre livremente predestinado Jesu Christo para ser Filho de Deos; em quanto a sua sacratissima Humanidade, sem precederem para isso merecimentos alguns seus, (como bem pondera Santo Agostinho no seu Manual, Cap. 36.) foi escolhida para a alta, e ineffavel dignidade, de que por meio da união das duas naturezas num só Supposto Divino, ficasse sendo hum mesmo o Filho da Virgem, e o Filho de Deos: que isto he o que Nestorio nunca quiz entender, dizendo, que não adorava por Deos a hum Deos de dous mezes, ou de tres: *Deum bimestrem, aut trimestrem non adoro.* Por ultimo advirto, que em lugar de *que foi predestinado para ser Filho de Deos*, traz aqui o Original Grego, *que foi declarado ser Filho de Deos.* E neste sentido ainda se desfazem melhor as difficuldades, que deste Texto do Apostolo formão os Socinianos contra a Divindade de Christo, ainda que tão decidida, e expressa noutros. PEREIRA.

5 pelo qual havemos recebido a graça, e o Apoſtolado para que ſe obedeça á fé em todas as Gentes pelo ſeu nome,

6 entre os quaes tambem vós ſois chamados de Jeſu Chriſto:

7 a todos os que eſtão em Roma, queridos de Deos, (*e*) chamados Santos.

(*d*) *Com poder, ſegundo o Eſpirito de ſantificação, &c.* Depois de moſtrar no verſo 3. a natureza humana de Chriſto, dizendo que, ſegundo a carne, naſcêra do ſangue de David: proſegue o Apoſtolo neſte verſo 4. a moſtrar no meſmo Chriſto a natureza divina, em que he Filho de Deos. E são tres os principios, por onde o moſtra. *Primò*: pelo ſeu poder no obrar per ſi tantos, e tão eſtupendos milagres, que o qualificavão de Omnipotente. *Secundò*: pelo Eſpirito de ſantificação, ou como tem o Grego, de ſantidade, iſto he, pelo Eſpirito Santo, cujas graças, e dons repartio Chriſto primeiramente aos ſeus Apoſtolos, depois aos outros Fiéis. *Tertiò*: pela ſua Reſurreição dentre os mortos, em quanto por virtude propria ſe reſuſcitou a ſi meſmo. Aſſim entendêrão, e explicárão eſte lugar os Padres Gregos. Este.

(*e*) *Chamados Santos.* Já vimos nos Actos dos Apoſtolos, IX. 13. 32. 41. e XXVI. 10. 18. e o tornaremos a ver outras muitas vezes

tos. Graça vos seja dada, e paz da parte de Deos nosso Pai, e da de Jesu Christo nosso Senhor.

8 Primeiramente dou na verdade graças ao meu Deos por Jesu Christo na consideração de todos vós: porque em todo o Mundo he divulgada a vossa fé.

9 Porque Deos, a quem sirvo em meu espirito no Evangelho de seu Filho, me he testemunha, que incessantemente faço menção de vós,

10 sempre nas minhas orações: rogando-lhe que me abra em fim nalguma occasião de qualquer modo algum caminho favoravel, sendo esta a vontade delle Deos, para ir a vós.

11 Porque vos desejo ver: para vos

nos Capitulos oitavo, duodecimo, e decimo quinto desta mesma Epistola; que este nome de *Santos* era na primitiva Igreja hum nome commum a todos os Fiéis. E isto não porque todos fossem Santos; mas porque tanto na Igreja Universal, como em qualquer Igreja Particular, são os Santos os melhores, e mais principaes membros della, até para a sua denominação. ESTIO.

vos communicar alguma graça eſpiritual com que ſejais confirmados:

12 iſto he, para me conſolar juntamente comvoſco, por aquella voſſa e minha fé que huns, e outros profeſſâmos.

13 Mas não quero que ignoreis, irmãos, que muitas vezes tenho propoſto ir ver-vos, (e tenho ſido impedido atégora) para lograr tambem algum fruto entre vós, como ainda entre as outras Nações.

14 Eu ſou devedor a Gregos, e a Barbaros, a ſabios, e a ignorantes:

15 aſſim (quanto he em mim) eſtou prompto para vos annunciar tambem o Evangelho, a vós que viveis em Roma.

16 Porque eu não me envergonho do Evangelho. Por quanto a virtude de Deos he (*f*) para dar a ſalvação

(*f*) *Para dar a ſalvação a todo o que crê.* Debaixo do nome de ſalvação ſe deve entender aqui não ſó a vida eterna, que he a ſalvação conſummada; mas ainda a juſtificação do homem, que he huma ſalvação começada já neſ-

ção a todo o que crê, (*g*) ao Judeo primeiro, e ao Grego.

Habac. II. 4. 17 Porque a Juſtiça de Deos (*h*) ſe deſcobre nelle de fé em fé, como eſ-

ta vida preſente. O dizer porém o Apoſtolo, que *a virtude de Deos*, iſto he, o ſeu poder, *he para ſalvação a todo o que crê*; não he dizer que todos os que de qualquer modo abração a fé do Evangelho, conſeguem a ſalvação, ou a juſtificação: mas ſim que a fé he o meio, porque Deos ordenou que os homens alcancem a juſtificação, e a ſalvação. As quaes ambas todavia alcançará certamente, todo o que à fé do Evangelho ajuntar a obſervancia do que elle manda. ESTIO.

(*g*) *Ao Judeo primeiro, &c.* Porque aos Judeos primeiro que todos, forão feitas as promeſſas da ſalvação; e aos Judeos he que Chriſto prégou: E ſó depois de deſenganados da obſtinação, e rebeldia dos Judeos, he que os Apoſtolos forão miſſionar aos Gentios. CALMET.

(*h*) *Se deſcobre nelle, &c.* A que S. Paulo chama aqui *juſtiça de Deos*, não he a juſtiça, com que Deos he juſto; (que he o ſentido, em que eſte nome ſe toma adiante no verſo 32.) mas ſim a juſtiça, com que o homem ſe faz juſto diante de Deos. E eſta juſtiça diz o Apoſtolo, *que nos he revelada no Evangelho*: porque a juſtificação do homem para o fim da vida eterna, he hum myſterio, que ſó pelas luzes da fé ſe póde alcançar. ESTIO.

eſtá eſcrito: (*i*) O juſto porém vive da fé.

18 Porque a ira de Deos ſe manifeſta do Ceo contra toda a impiedade, e injuſtiça daquelles homens, (*k*) que retem na injuſtiça a verdade de Deos: por-

(*i*) *O juſto porém vive da fé.* São palavras do Profeta Habacuc, II. 4. que S. Paulo tornou a allegar na Epiſtola aos Gálatas, e na outra aos Hebreos; para moſtrar, como aqui, que o principio da noſſa juſtificação he a fé. E por iſſo que he fé, com que o juſto vive, he fé viva, iſto he, fé com obras, fé com progreſſo, fé com caridade. E será bom tambem notar, que o Hebreo de Habacuc na Vulgata diz aſſim: *Juſtus in fide ſua vivet.* O juſto vivirá na ſua fé. O Grego dos Setenta: *Juſtus in fide mea vivet.* O juſto vivirá na minha fé. Ou ſe lêa porém no preſente *vive*, ou no futuro *vivirá*; ſempre o intento do Apoſtolo he moſtrar, que ſem fé nem podemos alcançar a juſtificação, que he a vida da graça; nem conſervalla, nem permanecer nella. PEREIRA.

(*k*) *Que retem na injuſtiça a verdade de Deos.* Iſto he, que tendo conhecimento de haver hum Deos, e hum ſó Deos, ſupprimem, e como que retem cativo eſſe conhecimento pela depravação da ſua vontade; quando nem o communicão aos outros, nem o manifeſtão em boas obras. E iſto he o que fizerão os Filoſofos Gen-

19 (*l*) porque o que ſe póde conhecer de Deos, lhes he manifeſto a elles, porque Deos lho manifeſtou.

20 Porque as couſas delle inviſiveis (*m*) ſe vem depois da creação do Mun-

tios, como Pythagoras, Socrates, Platão, Ariſtoteles, Zeno: os quaes tendo alcançado por diſcurſo a noticia de hum ſó verdadeiro Deos, em lugar de moſtrarem ao Povo rude a vaidade dos falſos idolos, e de o retrahirem do ſeu culto ſuperſticioſo: ou por medo, ou por intereſſe, ou por outros reſpeitos mundanos, o confirmavão huns com as doutrinas, outros com o exemplo, outros com ambas as couſas no uſo da idolatria. O que bem moſtra Santo Agoſtinho no Livro *Da Verdadeira Religião*, Cap 5. e no Livro VI. *Da Cidade de Deos*, Cap. 10. onde fallando de Seneca, diz: *Colebat quod reprehendebat; agebat quod arguebat; quod culpabat adorabat.* PEREIRA.

(*l*) *Porque o que ſe póde conhecer de Deos.* Entende-ſe pelo lume da razão, ou pelo diſcurſo natural. E logo: *Porque Deos lho manifeſtou.* Porque eſſe lume da razão, eſſa faculdade de diſcorrer, Deos he que lha deo, para por meio da contemplação da creatura virem no conhecimento do Creador. PEREIRA.

(*m*) *Se vem depois da creação do Mundo.* Fizerão-ſe viſiveis, em quanto o meſmo Mundo, a ordem, e fermoſura das ſuas creaturas, a ſua

Mundo, conſideradas pelas obras que forão feitas: ainda a ſua virtude ſempiterna, e a ſua divindade: de modo que são inexcuſaveis.

21 (*n*) Por quanto depois de terem

variedade, e perfeição per ſi meſmas eſtão dando a conhecer, a quem reflecte nellas, huma Cauſa primeira de tudo o que exiſte; hum primeiro Motor de tudo o que ſe move; hum Ente Creador, e Conſervador, que tem por eſſencia o exiſtir, e que como tal exiſte neceſſariamente, e de ſi meſmo, e por quem contingentemente exiſte, tudo o que não he elle. E eſta primeira Cauſa, eſte primeiro Motor, eſte Ente neceſſario, increado, independente, he o que chamamos Deos. Donde ſe ſegue, que ſem contradizer o lume da razão, nenhum homem póde negar a exiſtencia de hum Deos, Creador do Ceo, e da terra. PEREIRA.

(*n*) *Por quanto depois de terem conhecido a Deos, &c.* Dá o Apoſtolo o razão de ſerem inexcuſaveis os Filoſofos Gentios. E a razão he; porque tendo conhecido pelo lume do entendimento, que hum ſó Deos era o Creador, e Conſervador do Mundo, não no glorificárão, nem lhe derão graças, como a Creador, e Conſervador: antes o culto de reconhecimento, e de ſujeição, que devião tributar a eſte Deos, e que devião enſinar ao Povo ignorante; elles o tributárão aos idolos, e enſinárão o Povo a que lho tributaſſe. PEREIRA.

rem conhecido a Deos, não no glorificárão como a Deos, ou derão graças: antes ſe deſvanecêrão nos ſeus penſamentos, e ſe obſcureceo o ſeu coração inſenſato:

22 (o) porque attribuindo-ſe o nome de ſabios, ſe tornárão eſtultos.

E

(o) *Porque attribuindo-ſe o nome de ſabios.* Iſto he, fazendo profiſsão de ſabios, e folgando que os outros os trataſſem por eſte nome, como com effeito ſabemos que trarão a Socrates, a Platão, e aos mais, que por excellencia chamárão os *Sabios da Grecia.* Em cujos Eſcritos todavia ſe achão hoje erros tão feios, e groſſeiros contra a boa Moral, e contra os meſmos Principios da razão; que para acreditar o que o Apoſtolo diz delles neſte verſo, não era neceſſaria a ſua aſſeveração inſpirada, mas baſtava a lição do que aquelles Filoſofos deixárão eſcrito. Porque Platão deo por licita nalguns caſos a bebediſſe, e approvou que as mulheres foſſem commuas. Zeno com toda a ſua Eſcola dos Eſtoicos enſinavão, e perſuadião o homem a ſe attribuir a ſi meſmo a propria virtude, e a ſe igualar aos Deoſes; do que são boas teſtemunhas os verſos de Horacio, e os Eſcritos de Seneca. Ariſtoteles negou a divina Providencia, e a immortalidade da alma. Todos, ou quaſi todos eſtes Chefes da Litteratura Gen-

23 E mudárão a gloria do Deos incorruptivel (*p*) em semelhança de figura de homem corruptivel, e de aves, e de quadrupedes, e de serpentes.

24 Pelo que os entregou Deos aos desejos dos seus corações, a immundicia: de modo que deshonrárão os seus corpos em si mesmos:

25 os quaes mudárão a verdade de Deos em mentira: e adorárão, e servirão á creatura antes que ao Creador, que he bemdito por todos os seculos. Amen.

Por

tilica derão por huma cousa innocente a simples fornicação. Pereira.

(*p*) *Em semelhança de figura, &c.* Porque homens forão, os que os Gentios adoravão com os nomes de *Saturno*, *Jupiter*, *Plutão*, *Marte*, *Mercurio*, *Apollo*, *Esculapio*, *Hercules*: mulheres forão, as que adoravão com os nomes de *Ceres*, *Proserpina*, *Juno*, *Venus*, *Diana*. E não só a estes homens, e mulheres, mas aos seus mesmos simulacros: e não só aos simulacros de homens corrompidos, e de mulheres prostitutas, mas tambem aos dos animaes immundos derão o nome, e culto de Deoses Nações inteiras, grandes, e pequenos, e os mesmos sabios dellas. Pereira.

26 (*q*) Por iſſo os entregou Deos a paixões d' ignominia Porque as ſuas mulheres mudárão o natural uſo, em outro uſo, que he contra a natureza.

27 E aſſim meſmo tambem os homens, deixado o natural uſo das mulheres, ardêrão nos ſeus deſejos mutuamente, commettendo homens com homens a torpeza, e recebendo em ſi meſmos a paga que era devida ao ſeu peccado.

28 E aſſim como elles não derão provas de que tiveſſem o conhecimento de Deos: aſſim os entregou Deos

a

(*q*) *Por iſſo os entregou Deos a paixões d' ignominia.* O entregar aqui, e noutros lugares adiante, he deſamparar Deos da ſua mão os peccadores, deixando-os ir apôs os ſeus appetites de abominação em abominação, até ſe precipitarem nas torpezas mais nefandas. E he o que ſuccedeo aos antigos Filoſofos, dentre os quaes ainda os mais bem opinados, e mais famoſos, como Socrates, Platão, Zeno, e Ariſtoteles, são notados por S. João Chryſoſtomo no ſegundo Sermão ſobre S. Babylas Martyr, do abominavel vicio, de que falla o Apoſtolo no verſo 27. PEREIRA.

a hum sentimento depravado: para que fizessem cousas, que não convem,

29 cheios de toda a iniquidade, de malicia, de fornicação, d'avareza, de maldade, cheios d'inveja, d'homicidios, de contendas, d'engano, de malignidade, mexeriqueiros,

30 murmuradores, aborrecidos de Deos, contumeliosos, soberbos, altivos, inventores de males, desobedientes a seus pais,

31 insipientes, immodestos, sem benevolencia, (*r*) sem palavra, sem misericordia.

32 Os quaes tendo conhecido a justiça de Deos, (*s*) não comprehendê-

(*r*) *Sem palavra.* Traduzindo todos os Francezes aqui, *sem fé*, e Martini Italiano, *sem lei*, o que no Latim diz a Vulgata *absque fœdere*; eu singularmente verti, *sem palavra*; movido da reflexão, de que aos que faltão aos tratados, e ajustes, chamamos nós em bom Portuguez, *homens sem palavra.* Pereira.

(*s*) *Não comprehendérão que os que fazem, &c.* O Texto Grego differe aqui notavelmente do Latino, que propuz no corpo da Versão. Porque diz assim: *E tendo conhecido que, fegam-*

dêrão, que os que fazem semelhantes cousas, são dignos de morte: e não sómente os que estas cousas fazem, senão tambem (*t*) os que consentem aos que as fazem.

CA-

do a justiça de Deos, são dignos de morte, os que fazem semelhante cousas; elles não sómente as commettem por si mesmos, mas tambem approvão aos que as commettem. E assim mesmo liáo antigamente dos seus Codices Latinos S. Cypriano Santo Agostinho, e o Papa Symmaco, como testifica Estio. PEREIRA.

(*t*) *Os que consentem, &c.* O que faz todas estas cousas, póde ter algum genero de desculpa na miseria, e fragilidade de todos os homens; mas o que as consente, as approva, applaude, e defende, dá a entender a corrupção, e malicia do seu coração: e com esta approvação se encarrega dos peccados de todos os outros. Para conclusão deste Capitulo devemos observar, que o abandono que Deos faz do peccador he o castigo mais terrivel que póde experimentar nesta vida; e que a prova maior que Deos dá da sua justa ira, he permittir que hum peccado seja castigo de outro peccado. Verdade he que Deos he a fonte de toda a justiça, e que não tem parte no mal, cuja causa se acha sempre na malicia do homem: mas póde não obstante permittir justissimamente as occasiões que levão ao peccado, e abandonar aos que o abandonão,

CAPITULO II.

Os Judeos, que condemnavão os Gentios; são culpaveis, como elles, porque os imitão nas mesmas desordens. Deos ha de retribuir a cada hum, segundo o merecerem as suas obras. Os que são justos sem a Lei, salvar-se-hão sem a Lei. Ella não salvará aos que a violarem. O Gentio guardando a Lei, fica circumcidado. O Judeo não a guardando, fica por circumcidar. A verdadeira circumcisão he a do coração, e do espirito.

1 (*a*) PElo que és inexcusavel, tu, ó homem, qualquer que julgas. Porque no mesmo em que julgas

em pena do seu orgulho, e ingratidão. SANTO THOMAS.

(*a*) *Pelo que és inexcusavel, &c.* Depois de mostrar aos Gentios os erros, e abominações, em que cahirão os seus Filosofos; e isto para os desenganar, de que não forão as virtudes, e sciencia de seus Maiores, as porque Deos os chamou á fé, e á graça do Evangelho: Passa o Apostolo a convencer os Judeos, de que por serem o Povo escolhido de Deos, e terem rece-

gas a outro, a ti meſmo te condemnas: porque fazes eſſas meſmas couſas que julgas.

2 Porque nós ſabemos, que o juizo de Deos he ſegundo a verdade contra aquelles, que taes couſas fazem.

3 E tu, ó homem, que julgas aquelles que fazem taes couſas, e executas as meſmas, entendes que eſcaparás do juizo de Deos?

4 Acaſo deſprezas tu as riquezas da ſua bondade, e paciencia, e longanimidade? ignoras, que a benignidade de Deos te convida á penitencia?

5 Mas pela tua dureza, e coração impenitente, enthefouras para ti ira no dia da ira, e da revelação do juſto juizo de Deos,

6 que ha de retribuir a cada hum ſegundo as ſuas obras:

7 com a vida eterna por certo, aos que

bido delle a Lei, ſe não devião elles ter por mais dignos da vocação divina, do que o erão os Gentios; e de que nem a Lei, nem a circumcisão os juſtificará, nem ſalvará, ſe as obras não concordarem com a Profiſsão. PEREIRA.

que perſeverando em fazer obras boas, buſcão gloria, e honra, e immortalidade:

8 mas com ira, e indignação aos que são de contenda, e que não ſe rendem á verdade, mas que obedecem á injuſtiça.

9 A tribulação, e a anguſtia virá ſobre toda a alma de homem que obra mal, do Judeo primeiramente, e do Grego:

10 mas a gloria, e a honra, e a paz ſerá dada a todo o obrador do bem, ao Judeo primeiramente, e ao Grego:

11 porque não ha para com Deos accepção de peſſoas.

12 Porque todos os que (*b*) ſem

(*b*) *Sem Lei peccárão.* Entende-ſe a Lei eſcrita nas duas Taboas. A qual ainda que quanto aos Preceitos do Decalogo eſtava gravada nos corações de todos os homens, e era neſte ſentido geral para todos: o Apoſtolo com tudo a conſidera aqui na accepção, em que os Judeos ſe gloriavão, de ſó elles a terem recebido eſcrita; e afóra os Preceitos do Decalogo, continha outros muitos ceremoniaes, e judiciaes. Pe-

Lei peccárão, ſem Lei pereceráõ: e quantos com Lei peccárão, por Lei ſerão julgados.

13 Porque não são juſtos diante de Deos os que ouvem a Lei: (*c*) mas os que fazem o que manda a Lei ſerão juſtificados.

14 Porque quando os Gentios, que não tem Lei, (*d*) fazem naturalmente as couſas, que são da Lei, eſſes taes

(*c*) *Mas os que fazem o que manda a Lei, ſerão, &c.* Aqui temos a S. Paulo affirmando, que para os homens ſerem juſtos aos olhos de Deos, he neceſſario que obſervem a Lei, e que á fé ajuntem as boas obras. Que he o meſmo que enſinára Chriſto, quando diſſe: (Luc. XI. 28.) *Bemaventurados os que ouvem a palavra de Deos, e a guardão.* Logo não baſta a fé para a juſtificação, e ſalvação. PEREIRA.

(*d*) *Fazem naturalmente, &c.* Por entender mal eſte Texto, cahio Pelagio na ſua hereſia: enſinando nos Commentario a eſta Epiſtola de S. Paulo, e na Carta a Demetriade, que ſem a fé, e graça de Jeſu Chriſto, e ſó pelas forças da natureza, e livre alvedrio, cumprirão alguns Gentios a Lei de Deos. Erro condemnado no Concilio de Milevi, cujas Definições confirmou a Sé Apoſtolica, como he notorio do Codex dos Canones da Igreja d' Africa.

taes não tendo semelhante Lei, a si mesmos servem de Lei:

os

A verdadeira intelligencia pois do Texto do Apostolo he, que nelle falla S. Paulo não dos Gentios infieis, mas dos Gentios fiéis: isto he, daquelles, que não tendo recebido Lei alguma escrita, como os Judeos, e vivendo entre idólatras; Deos por intuito aos merecimentos de Jesu Christo, os allumiou para conhecerem o Messias futuro, e lhes deo auxilios sobrenaturaes, com que observarão a Lei de Deos, e se fizerão justos, e agradaveis aos seus olhos: como antes do tempo de Moyses o forão Melquisedec, e Job; depois delle os Ninivitas, e Cornelio Centurião: dos quaes todos por isso escreveo com razão Santo Agostinho, que ainda que no nome não forão Christãos, o forão todavia na realidade: *Nondum nomine, sed reipsa christiani.* Assim o entendem, e ensinão com S. João Chrysostomo neste lugar, Santo Agostinho no Livro *Do Espirito, e da Letra*, Cap. 26. S. Prospero no Livro contra Cassiano, Cap. 22. S. Fulgencio no Livro *Da Graça de Christo*, Cap. 25. e 26.

Mas se estes Gentios observárão a Lei de Deos illustrados da fé no Redemptor, e ajudados da graça sobrenatural; como diz o Apostolo, que a observárão *naturalmente*? He porque a observárão, não tendo quem lha ensinasse, senão o lume da razão natural, quando os Judeos a tinhão de mais a mais escrita nos Livros de Moyses: ou tambem porque a observa-

15 os quaes moſtrão a obra da Lei eſcrita nos ſeus corações, dando teſtemunho a elles a ſua meſma conſciencia, e os penſamentos de dentro, que humas vezes os accusão, e outras os defendem,

16 no dia, em que Deos ſegundo o meu Evangelho ha de julgar as couſas occultas dos homens, por Jeſu Chriſto.

17 Mas ſe tu, que tens o ſobrenome de Judeo, e repouſas ſobre a Lei, e te glorías em Deos:

18 e ſabes a ſua vontade, e diſtingues o que he mais proveitoſo, inſtruido pela Lei,

19 tu meſmo que preſumes ſer o guia dos cegos, o farol daquelles que eſtão em trévas, o

vão eſpontaneamente, de boa vontade, de coração; e não como os Judeos, que eſtavão debaixo della, como debaixo de hum jugo, e aſſim a obſervavão por coacção, e ſervilmente, ſó pelo medo da pena. De ſorte, que neſte Texto de S. Paulo não ſe deve entender a natureza contrapoſta á Graça, mas contrapoſta á Lei eſcrita. PEREIRA.

20 o Doutor dos ignorantes, o Meſtre das crianças, que tens a regra da ſciencia, e da verdade na Lei.

21 Tu pois, que a outro enſinas, não te enſinas a ti meſmo: tu que prégas que ſe não deve furtar, furtas:

22 tu que dizes que ſe não deve commetter adulterio, o commettes: tu que abominas os idolos, ſacrilegamente os adoras:

23 tu que te glorías na Lei, deshonras a Deos pela tranſgreſsão da Lei.

24 (Porque o nome de Deos por vós he blaſfemado entre as Gentes, aſſim como eſtá eſcrito.) Iſai. LII. 5. Ezeq. XXXVI. 20.

25 A circumcisão na verdade aproveita, ſe guardares a Lei: mas ſe fores tranſgreſſor da Lei, a tua circumcisão ſe converteo em prepucio.

26 Pois ſe o incircumciſo guardar os preceitos da Lei: não he verdade que o ſeu prepucio ſerá reputado como circumcisão?

27 E ſe o que naturalmente he incircumciſo cumpre de todo o ponto a Lei,

Lei, te julgará elle a ti, que com a letra, e com a circumcisão és transgreſſor da Lei?

28 Porque não he Judeo o que o he manifeſtamente: nem he circumcisão a que ſe faz exteriormente na carne:

29 mas he Judeo o que o he no interior: (e) e a circumcisão do coração he no eſpirito, não ſegundo a letra: cujo louvor não vem dos homens, ſenão de Deos.

CAPITULO III.

Vantagens dos Judeos ſobre os Gentios. A elles he que Deos fez as ſuas promeſſas. A ſua incredulidade não deſtruirá a fidelidade de Deos. Todos são peccadores, Judeos, e Gentios. A Lei a ninguem juſtifica, mas ſim a fé em Jeſu Chriſto. Ninguem logo ſe póde gloriar.

Que

(e) *E a circumcisão do coração, &c.* Iſto he, faz-ſe eſta circumcisão pela graça, não pela Lei. PEREIRA.

1 QUe tem pois de mais o Judeo? ou que utilidade he a da circumcisão?

2 Muita vantagem logra em todas as maneiras. Principalmente porque lhes forão por certo confiados os oraculos de Deos.

3 Que será pois se alguns delles não crêrão? Por ventura a sua incredulidade destruirá a fidelidade de Deos? Não por certo.

4 Porque Deos he veraz: e todo o homem mentiroso, segundo está escrito: Para que sejas reconhecido por fiel nas tuas palavras: e venças quando fores julgado. Salm. L. 6.

5 Se a nossa injustiça porém faz brilhar a justiça de Deos, que diremos? Acaso Deos, que castiga com ira, he injusto?

6 (Como homem fallo.) Não por certo: de outra maneira, como julgará Deos a este Mundo?

7 Porque se a verdade de Deos pela

la minha mentira creſceo para gloria ſua: porque ſou eu ainda aſſim julgado como peccador?

8 e não (como ſomos murmurados, e como alguns dizem que nós dizemos) que façamos males para que venhão bens: a condemnação dos quaes he juſta.

9 Que dizemos pois? logrâmos alguma vantagem ſobrelles? De nenhuma ſorte. Porque já temos provado, que Judeos, e Gentios eſtão todos debaixo do peccado,

Salm. XIII. 3. 10 (*a*) aſſim como eſtá eſcrito: Não ha pois nenhum juſto:

não

(*a*) *Aſſim como eſtá eſcrito.* Os nove verſos, que o Apoſtolo aqui cita, nem no Hebreo, nem no Grego dos Setenta ſe achão num meſmo Salmo. E ainda que a maior parte delles os traz a Vulgata Latina reduzidos ao Salmo decimo terceiro; S. Jeronymo preſume que iſſo procedêra de elles ſe acharem aſſim meſmo juntos neſte lugar da Epiſtola aos Romanos: mas que na verdade huns forão tirados de hum Salmo, outros doutro; e que ſó os primeiros tres pertencem ao Salmo decimo terceiro. Antes de São Jeronymo tinha Origenes reconhecido o meſmo:

11 não ha quem entenda, não ha quem busque a Deos.

12 Todos se extraviárão, á huma se fizerão inuteis, não ha quem faça bem, não ha nem se quer hum.

13 A garganta delles he hum sepulcro aberto, com as suas linguas fabricavão enganos: Hum veneno de aspides se encobre debaixo dos labios delles:

14 Cuja boca está cheia de maldição, e d'amargura.

15 Os pés delles são velozes para derramar sangue:

16 A dor, e a infelicidade se acha nos caminhos delles:

17 e não conhecêrão o caminho da paz:

18 Não ha temor de Deos diante dos olhos delles:

19 (*b*) Sabemos pois, que quanto

e depois delle o reconhecêrão tambem Cassiodoro, e Beda. PEREIRA.

(*b*) *Sabemos pois, &c.* Para tirar aos Judeos o subterfugio de poderem dizer, que o que o Salmista escrevêra da universal corrupção do ge-

to a Lei diz, áquelles, que debaixo da Lei eſtão, o diz: (*c*) para que toda

nero humano, ſe não devia entender delles, mas ſómente dos Gentios: Adverte opportunamente o Apoſtolo, que ſendo os Salmos huma parte tão notavel, e principal da Lei eſcrita; não podião negar, nem duvidar os Judeos, que delles, e com elles fallava o Real Profeta. PEREIRA

(*c*) *Para que toda a boca, &c.* A todos, iſto he, a Judeos, e a Gentios: a cujas duas claſſes de homens ſe reduzião então todos os homens. E á viſta da geral corrupção, que lamentára o Salmiſta, diz o Apoſtolo que a todos ſe tapou a boca, para não attribuirem ás ſuas obras, e merecimentos o beneficio da juſtificação. Porque do que ſe affirma, e verifica dos Judeos pelo que delles eſcreveo o Salmiſta, conclue o Apoſtolo tacitamente o que ſuccedeo aos Gentios, por aquella eſpecie de argumento, que os Logicos chamão *Do maior ao menor*. Porque ſe os Judeos, tendo recebido a Lei com tanto apparato, e ſolemnidade, e conſervando-a eſcrita em caracteres ſenſiveis, para ella lhes ſervir de Pedagogo; ainda aſſim ſe deixárão corromper do vicio, e do peccado: Que ſeria dos Gentios, que ſe não tinhão a Lei natural apagada de todo nos ſeus corações, tinhão-na certamente muito eſcurecida; e cegos com as ſuas idolatrias, e paixões, difficultoſamente podião reflectir nos ſeus dictames? PEREIRA.

da a boca esteja fechada, e todo o Mundo fique sujeito a Deos:

20 (*d*) porque pelas obras da Lei não será justificado nenhum homem dian-

(*d*) *Porque pelas obra da Lei não será justificado nenhum homem diante delle.* No Capitulo II. verso 13. affirmou o Apostolo, *que os que fazem o que manda a Lei, esses serão os que se justifiquem diante de Deos.* Agora no Capitulo III. verso 20. diz, *que nenhum homem será justificado diante de Deos pelas obras da Lei.* E mais adiante no verso 28. *que o homem he justificado pela fé, sem as obras da Lei.* Como se não oppõe huma doutrina á outra? Respondo: que no primeiro lugar falla o Apostolo das obras da Lei, que tem por principio a fé, e a divina graça, e que são por ultimo informadas da caridade. No segundo porém, e no terceiro falla das obras da Lei, que os homens fazem sem outro soccorro, que o que lhes dá a mesma Lei pelo seu conhecimento, e pelo das suas promessas, e ameaças. E todo o assumpto do Apostolo nesta Epistola, he desenganar os Judeos, e com o exemplo dos Judeos os Gentios, de que nem aos primeiros podia a Lei escrita per si dar as forças, e disposições, que erão necessarias para obrarem de sorte, que se fizessem justos diante de Deos; nem aos segundos podia a Lei natural per si dar as mesmas forças, e disposições, para conseguirem o mesmo fim: mas que esta virtude só a podião, e devião attribuir huns, e

diante delle. Porque pela Lei he que vem o conhecimento do peccado.

21 Mas agora sem a Lei se tem manifestado a justiça de Deos: testificada pela Lei, e pelos Profetas.

22 E a justiça de Deos (*e*) he infundida pela fé de Jesu Christo em to-

outros á fé, e graça de Jesu Christo; faltando as quaes, não servia a Lei senão de mostrar a todos o peccado, e de os fazer por este mesmo conhecimento prevaricadores della. PEREIRA.

(*e*) *He infundida pela fé de Jesu Christo.* Sempre que o Apostolo diz, que a justiça he pela fé. ou que pela fé se fazem os homens justos; se devem entender as suas palavras neste sentido, que pela fé no Evangelho he que Deos chama os homens á justificação: E não no sentido dos Protestantes, que para obter a justificação basta a fé, ou que a nossa justificação he a nossa fé. Porque começando por este segundo ponto, em dizer S. Paulo que a justiça de Deos vem a todos pela fé em Jesu Christo, claramente dá elle a entender, que não he o mesmo adequadamente a fé, que a justificação, ainda que seja principio, e parte della. O mesmo se confirma do que tambem S. Paulo disse aos de Efeso, Act. XX. 21. *que elle pública, e particularmente prégára aos Judeos, e aos Gen-*

todos, e sobre todos os que creem nelle: porque não ha nisto distinção alguma:

Por-

tios a penitencia para com Deos, e a fé em Jesu Christo. Onde para a conversão, e justificação póe o Apostolo a penitencia, como importando mais alguma cousa, do que a fé. E já antes tinha dito S. Pedro aos Judeos, Act. II. 38. *Fazei penitencia, e cada hum de vos seja baptizado.* E outra vez, Act. III. 19. *Fazei penitencia, e convertei vos, para que os vossos peccados se apaguem.*

Passando ao segundo, Jesu Christo no Evangelho diz a hum Judeo, que o consultava sobre o que lhe era necessario para a salvação: *Se queres entrar á vida, guarda os mandamentos.* E quando manda aos Apostolos, que preguem o Evangelho a toda a creatura, e que baptizem aos que crerem, accrescenta, Matth. XXVIII. 20. *que os ensinem a guardar todos os seus mandamentos.*

Por ultimo para que melhor se entenda a razão, por que o Apostolo tantas vezes attribue principalmente á fé a nossa justificação, he admiravel, e terminante a seguinte sentença de Santo Agostinho no Livro *Da Graça, e do livre Arbitrio*, Cap. 14. *Ideo Apostolus assidue legi praeponit fidem, quoniam quod Lex jubet facere non valemus, nisi per fidem rogando impetremus, ut facere valeamus.* Quer dizer: Por isso tão fre-

23 Porque todos peccárão, (*f*) e neceſſitão da gloria de Deos.

24 (*g*) Tendo ſido juſtificados gratuitamente antepõe o Apoſtolo a fé á Lei, porque nós não podemos fazer o que a Lei manda, ſenão quando oramos pela fé, e orando alcançamos de Deos o podello fazer. PEREIRA.

(*f*) *E neceſſitão da gloria de Deos.* Aſſim em termos a Vulgata, *& egent gloria Dei*, e com a Vulgata os de Mons, e Saci. Outros explicando o Apoſtolo pela interpretação de Santo Agoſtinho, vertem aſſim: *E neceſſitão de dar gloria a Deos*, entende-ſe, da ſua graça. Aſſim Calmet. PEREIRA.

(*g*) *Tendo ſido juſtificados gratuitamente, &c.* Em que ſentido ſe diga o homem *gratuitamente juſtificado*, declara o meſmo Apoſtolo, quando na ſegunda a Timotheo, I. 9. eſcreve aſſim: *Deos nos livrou, e chamou por ſua ſanta vocação, não ſegundo as noſſas obras. mas ſegundo o ſeu decreto, e graça, que nos foi dada em Jeſu Chriſto antes da creação do Mundo.* E na Epiſtola a Tito, III. 5. *Elle nos ſalvou, não pelas obras de juſtiça, que nós fizemos, mas ſegundo a ſua miſericordia.* Diz-ſe pois gratuita a juſtificação do homem, em quanto como enſina o Concilio Tridentino na Seſsão VI. Cap. 8. nada daquellas couſas, que precedem a juſtificação, quer ſeja a fé, quer ſejão as obras, merèce eſſa graça da juſtificação: viſto que ſe-

tuitamente por sua graça, pela redempção que tem em Jesu Christo,

gundo o mesmo Apostolo diz noutra parte, se huma cousa he graça, já não he pelas obras; doutra sorte a graça já não será graça. *Gratis autem justificari ideo dicimur, quia nihil eorum, quæ justificationem præcedunt, sive fides, sive opera, ipsam justificationis gratiam promeretur: Si enim gratia est, jam non ex operibus: alioquin, ut idem Apostolus inquit, gratia jam non est gratia.*

Como o Concilio no Cap. 6. desta mesma Sessão VI. tinha já requerido nos adultos, como disposições necessarias para a justificação, certos actos sobrenaturaes do homem, a saber, a fé, a esperança, o amor de Deos inicial, a dor, o proposito, o voto do Sacramento: E estes actos do penitente não podem ser disposições para a justificação, sem alguma sorte a merecerem: Sentem graves Theologos, entrelles Estio ao presente lugar, Morino na sua Obra *Da Penitencia*, e Opstraet na Instituição *Sobre o Merecimento*; que a entender pelas obras, que o Concilio no Capitulo Oitavo exclue de poderem merecer a justificação, as obras feitas com o auxilio da graça, quaes são as disposições pedidas no Capitulo Sexto; se devem entender as suas palavras sómente do merecimento, que chamão *de condigno*. Porque se se fallar do merecimento, que chamão *de congruo*, he muito conforme ás Escrituras, e á Tradição

25 ao qual propoz Deos para ſer victima de propiciação pela fé no ſeu ſangue, a fim de manifeſtar a ſua juſtiça pela remiſsão dos delictos paſſados,

26 na paciencia de Deos, para demonſtração da ſua juſtiça neſte tempo: a fim de que elle ſeja achado juſto, e juſ-

dos Padres, que os referidos actos do penitente merecem *de congruo* a juſtificação; em quanto he muito decente à miſericordia divina, que Deos receba na ſua graça ao que ſinceramente ſe arrepende. Ouça-ſe por todos Eſtio: *Et de hujuſmodi operibus, ſicut & de fide invocante, ex qua procedunt ea opera, fatemur hoc vere dici . . . quatenus ſcilicet hoc promerendi vocabulo meritum condignum ſignificetur. Nam quod eam ex congruo mereantur, Sacris Litteris, & Sanctorum Patrum atteſtationibus valde conſentaneum eſt.*

Diſſe aſſima, *a entender pelas obras excluidas do merecimento, as obras feitas com o auxilio da graça*: porque ſe por ellas ſe entenderem as obras feitas ſem o auxilio da graça, iſto he, as obras puramente naturaes; he, e deve ſer conſtante entre todos os Catholicos, que eſtas nem *de condigno*, nem *de congruo*, nem de modo algum merecem a juſtificação, ſegundo a Igreja definio contra os Pelagianos. PEREIRA.

juſtificador daquelle, que tem a fé de Jeſu Chriſto.

27 Onde eſtá logo o motivo de te gloriares? Todo elle foi excluido. Porque Lei? Pela das obras? Não: mas pela Lei da fé.

28 Concluimos pois (*b*) que o homem

(*b*) *Que o homem he juſtificado pela fé, ſem as obras da Lei.* Quando S. Paulo diz, que a juſtificação do homem he pela fé, he porque, como adverte o Concilio de Trento na Seſsão VI. Cap. 8. a fé he o principio da ſalvação, o fundamento, e raiz de toda a juſtificação: *Ter fidem ideo juſtificari dicimur, quia fides eſt initium ſalutis, fundamentum, & radix omnis juſtificationis.* Quando diz, que não pelas obras da Lei, mas pela fé, he que o homem ſe juſtifica, he porque, como enſinão os Padres, não são as obras, que precedem a fé, mas he a meſma fé, a que dá principio ao merecimento; iſto he, a que nos diſpõe, e habilita para alcançarmos de Deos todas as outras graças. Santo Agoſtinho no Livro I. *Das Retractações*, Cap. 23. *Non opera, ſed fides inchoat meritum.* E o outro Author da célebre Obra *Da Vocação dos Gentios*, (que huns attribuem a S. Proſpero, outros a S. Leão, outros a S. Fulgencio) diz aſſim no Livro I. Cap. 24. *Abunde demonſtratum eſt, fidem nullis precedentibus meritis tri-*

mem he juſtificado pela fé, ſem as obras da Lei.

Por

bui, ſed ad hoc donari, ut principium poſſit eſſe meritorum, ut cum ipſa data fuerit non petita, ipſius jam petitionibus bona cetera conſequamur.

Segundo porém eſta doutrina dos Padres, as obras da Lei, que S. Paulo exclue da juſtificação, são as obras, que precedem a fé: as obras, que naſcem das forças naturaes; as obras da juſtiça propria, como o meſmo Apoſtolo lhe chama, quando eſcreve aos Filippenſes, III. 9. *Para ſer achado nelle, não ſendo juſto por huma juſtiça, que me ſeja propria, e que vem da Lei; mas por aquella, que naſce da fé em Jeſu Chriſto, por aquella juſtiça, que vem de Deos pela fé.*

Daqui ſe deve concluir, que as obras, que o Apoſtolo contrapõe á fé, são as obras feitas ſem a graça do Novo Teſtamento, iſto he, ſem a graça de Jeſu Chriſto: a qual graça porque principia pela fé, e porque pela fé ſe concebe a eſperança, e a caridade; por iſſo á fé principalmente attribue S. Paulo na Epiſtola aos Hebreos todas as grandes acções, que obrárão os antigos Santos Patriarcas; e á fé principalmente attribue elle aqui na Epiſtola aos Romamos a juſtificação, e a ſalvação. Porque, como eſcreve S. Proſpero na Reſpoſta *aos Excerptos dos Genovezes*, o que ſe confere pela graça, ſó he a fé a que o recebe: *Quod confertur per gratiam, non accipit niſi fides.* E iſto meſmo he

29 Por ventura Deos ſó o he dos Judeos? não no he elle tambem dos Gentios? Sim por certo, elle o he tambem dos Gentios.

30 Porque na verdade não ha ſenão hum Deos, que juſtifica pela fé os circumcidados, e que tambem pela fé juſtifica os incircumcidados.

31 Logo deſtruimos nós a Lei pela fé? De nenhuma ſorte: (*i*) antes eſtabelecemos a meſma Lei.

CA-

o que duzentos annos antes exprimíra S. Cypriano numa das ſuas Cartas por eſta bella ſentença: Que tantas são as graças que Deos dá aos ſeus Fiéis, quantas são as que elles crem que recebem: *Dans credentibus tantum, quantum credit capere qui ſumit.* Pereira.

(*i*) *Antes eſtabelecemos a meſma Lei.* Porque a fé he a que impetra a graça com que ſe obſerva o que a Lei manda: *Quod lex factorum minando imperat, hoc lex fidei credendo impetrat*, diz Santo Agoſtinho no Livro *Do Eſpirito, e da Letra*, Cap. 13. Pereira.

CAPITULO IV.

Abrahão justificado pela fé, ainda antes de circumcidado. A sua circumcisão foi hum sinal da sua fé. As promessas forão feitas a Abrahão não pela Lei, mas pela fé. A justiça da fé vem da graça. A fé fez a Abrahão pai de todos. Elle creo contra o que se lhe representava que devia esperar. A sua fé lhe foi imputada a justiça. Ella o será tambem aos que o imitarem.

1 QUe vantajem diremos pois (a) ter achado Abrahão nosso pai segundo a carne?

Por-

(a) *Ter achado.* Isto he, que justiça, diremos ter achado, isto he, recebido, ou alcançado Abrahão, por ventura da fé, ou das obras da Lei? Este parece ser o sentido obvio do Original Grego, e da Versão Syriaca, que depois de Santo Thomás, e Caetano seguirão nas suas Versões Saci, os de Mons., Calmet, e Martini. Outros querem que no Grego haja hyperbato, ou transposição de palavras, as quaes elles construem desse modo: *Que teve Abrahão nosso pai segundo a carne?* Assim Amelote seguindo a Es-

2 Porque (*b*) ſe Abrahão foi juſtificado pelas obras, tem de que ſe gloriar, mas não diante de Deos.

3 Que diz pois a Eſcritura? Abrahão creo a Deos: e lhe foi imputado a juſtiça. Genes. xv. 6.

4 E ao que obra, não ſe lhe conta o jornal por graça, mas por divida.

5 Mas ao que não obra, e crê naquelle, que juſtifica ao ímpio, a ſua fé lhe he imputada a juſtiça, (*c*) ſegundo o decreto da graça de Deos.

Co-

tio. E eſte parece ſer o ſentido que o Author da Vulgata quiz exprimir. Pereira.

(*b*) *Se Abrahão foi juſtificado, &c.* ſe Abrahão neſte eſtado tivera devido a ſua juſtificação ás ſuas obras, tivera ſido o Author delle, ſem que a graça de Deos tiveſſe feito nada: ou ſe tiveſſe tido parte, houvera ſido com dependencia da vontade d' Abrahão, que neſta hypotheſe devia conſiderar-ſe como o primeiro principio, e por aſſim dizer, a cauſa determinante. Santo Thoma's.

(*c*) *Segundo o decreto da graça de Deos* Eſta clauſula não ſe acha no Grego, nem no Syriaco. Mas ella he antiquiſſima nos Codices Latinos, como ſe prova dos Commentarios de Hi-

6 (*d*) Como tambem David declara a bemaventurança do homem, a quem Deos attribue juſtiça ſem obras: Bem-

lario Diacono do quarto ſeculo, e dos de Pelagio do quinto. PERITA.

(*d*) *Como tambem David declara*, &c. Daqui tirão os Proteſtantes, conſiſtir toda a juſtificação do ímpio em Deos lhe imputar a juſtiça de Jeſu Chriſto, e em não lhe imputar a injuſtiça propria: de ſorte, que no ſyſtema deſtes Hereges a juſtificação do homem peccador toda he externa, e interpretativa, ſem obrar, nem mudar nada no interior da alma, e deixando o homem tão máo, e tão ímpio, como era dantes.

Eſte erro, que he hum dos capitaes dos Proteſtantes, deſvanece-ſe facilmente do meſmo Apoſtolo. Porque pelo Capitulo III. verſo 20 a juſtificação, de que falla S. Paulo, he huma juſtificação, com que o homem fica juſto *diante de Deos*: e o que he juſto *diante de Deos*, he realmente juſto.

Pelo verſo 25. do meſmo Capitulo III. *perdoando os peccados*, *moſtra Deos ſer juſto*, *e ſer elle o que juſtifica ao que tem a fé*. E não moſtraria Deos na remiſsão dos peccados ſer elle juſto, e ſer juſtificador, ſe não communicaſſe interiormente ao homem a ſua juſtiça, mas ſó lha imputaſſe de fóra.

Pelo Capitulo V. verſo 5. quando Deos nos juſtifica, *he o amor de Deos derramado nos*

7 Bemaventurados aquelles, cujas iniquidades forão perdoadas, e cujos peccados tem sido cobertos. Psalm. xxxi. 1.

Bem-

rossos corações, e he-nos dado o Espirito Santo. E isso não póde estar com o affeito ao peccado, e muito menos com o mesmo peccado. Logo na justificação ficão não só não imputados, mas ficão de todo apagados os nossos peccados.

Pelo verso 8. e 9. do mesmo Capitulo V. contrapõe o Apostolo o estado de peccadores ao estado de justificados; suppondo claramente, que os que são justificados, deixão de ser peccadores, e passão de injustos a ser justos.

Ultimamente pelo Capitulo IV. verso 23 e 24. a justiça de Abrahão he o exemplar da nossa justiça. Ora he evidente que a justiça de Abrahão foi huma justiça, que o fazia ser verdadeiramente justo, e agradavel a Deos: porque foi huma justiça, como a que a Escritura louva em Noé, *Gen.* VI. 9. e como o Evangelho louva em Zacarias, e Isabel, pais do Baptista, *Luc.* 1. 6. Dos quaes ninguem dirá que erão *justos diante de Deos, e que andavão com Deos*, (como delles diz a Escritura) sendo só justos por huma imputação extrinseca, e injustos no fundo dos seus corações.

Confirma-se tudo o sobredito, do que o mesmo Apostolo escreve na Primeira aos Corinthios, Capitulo VI. onde depois de referir as diversas classes de peccadores, que serão excluidos do Reino do Ceo, como os fornicarios,

8 Bemaventurado o varão, a quem o Senhor não imputou peccado.

Ora

os adulteros, os idólatras, os ladrões, os avarentos, os que commettem rapinas: Profegue no verfo 11. dizendo: *Taes forão alguns de vós; mas em nome de noſſo Senhor Jeſu Chriſto foſtes dellas lavados, foſtes ſantificados, foſtes juſtificados.* Que mais claramente podia dizer S. Paulo, que pela juſtificação fica o homem totalmente mudado, e totalmente outro, do que era?

O chamar David no Salmo XXXI. allegado pelo Apoſtolo, (eſte he o Aquilles de Calvino no *Antidoto* do Concilio de Trento) bemaventurados aquelles, *cujas iniquidades forão perdoadas, e cujos peccados tem ſido cobertos*: He hum modo de fallar metaforico, onde o *cobrir* he hum ſynonymo do que as Eſcrituras noutros lugares chamão *apagar*, e *tirar*. (Salm. L. 3. II. Reg. XII. 13.) Segundo o qual ſentido querendo S. Pedro dizer, que a caridade extingue todos os peccados, diz que *a caridade cobre a multidão dos peccados*. I. Pet. IV. 8.

De tudo o ſobredito ſe conhece, que com muita razão anathematizou o Concilio Tridentino como heretica na Seſsão VI. Can 11. a ſobredita doutrina dos Proteſtantes: e iſto em conſequencia do que o meſmo Concilio tinha definido no Decreto do Capitulo VII. *Que a juſtificação do impio não conſiſtia ſó na remiſsão dos peccados, mas importava tambem a ſantificação, e renovação do homem interior, pela voluntaria*

9 Ora esta bemaventurança está sómente na circumcisão, ou tambem no prepucio? Por quanto dizemos que a fé foi imputada a Abrahão a justiça.

10 (*e*) Como lhe foi ella pois imputada? na circumcisão, ou no prepucio? Não foi na circumcisão, mas sim no prepucio.

11 E recebeo o final da circumcisão, (*f*) como sello da justiça da fé, que

recepção da graça santificante, e inherente. Pereira.

(*e*) *Como lhe foi ella pois imputada? &c.* Tambem aqui nos pareceo mais claro o Texto Grego, ao qual por isso seguimos a exemplo dos de Mons, de Amelote, de Saci, de Calmet, de Mellengui: o que tambem primeiro que todos preferira Estio. Porque onde a Vulgata Latina diz: *Quo modo ergo reputata est? in circumcisione, an in præputio?* tem o Grego á letra: *Reputata est in circumcisione existente, an in præputio?* Pereira.

(*f*) *Como sello da justiça, &c.* Para duas cousas serve o sello: ou para conservar fechado, e escondido o que se mune com elle; ou para ficar raro, e firme. Num, e noutro sentido se póde dizer, que o final da circumcisão fora em Abrahão hum como sello da sua justiça: ou porque na circumcisão se occultou a jus-

que teve no prepucio: a fim de que foſſe pai de todos os que crem eſtando no prepucio, de que tambem a elles lhes ſeja imputado a juſtiça:

12 e ſeja pai da circumcisão, não ſómente áquelles que são da circumcisão, ſenão tambem aos que ſeguem as pizadas da fé, que teve noſſo pai Abrahão antes de ſer circumcidado.

13 Porque a promeſſa a Abrahão, ou á ſua poſteridade, de que ſeria herdeiro do Mundo, não foi pela Lei: mas pela juſtiça da fé.

14 Porque ſe os da Lei, he que são os herdeiros: (*g*) fica anniquilada a fé, ſem valor a promeſſa.

Por-

tiça da fé, para ſer depois revelada no tempo do Evangelho, como entende Origenes: ou (o que he mais provavel, e conforme com a mente do Apoſtolo) porque pela circumcisão ficou declarada, ratificada, e confirmada a juſtiça antecedente de Abrahão, como explica S. João Chryſoſtomo com o commum de Gregos, e Latinos. ESTIO.

(*g*) *Fica anniquilada a fé, ſem valor a promeſſa.* O argumento do Apoſtolo he: Que ſe os Hebreos deſcendentes de Abrahão inſiſtem em

15 (*b*) Porque a Lei obra ira. Por quanto onde não ha Lei, não ha transgressão.

Em

que a justiça, e a herança lhes vem das obras da Lei; segue-se o absurdo, que de nada servio a fé a Abrahão, porque se suppõe que não foi contemplada neste negocio; e que a promessa ficou sem effeito, pois este se attribue ás obras da Lei, e não á promessa de Deos: quando pelo contrario he expresso no Genesis, que pela fé, com que creo no que Deos lhe disse, he que Abrahão alcançou a justiça, e mereceo a promessa de ter por herança o Mundo. Este mesmo argumento repete o Apostolo escrevendo aos Galatas, III. 18. ESTIO.

(*b*) *Porque a Lei obra ira.* Prova o Apostolo o seu assumpto pelo effeito da Lei, que he obrar ira contra o transgressor. Como se dissera S. Paulo: Tanto não he a Lei a que dá a herança, que antes o que se alcança pela Lei, he a ira, isto he, a pena, ou o castigo. E a razão aponta-a elle immediatamente: porque se não houvesse Lei, não haveria transgressão della. Não porque a Lei directamente produza a ira; mas porque servindo de occasião a que ella se quebrante, produz indirectamente o castigo do transgressor. Ora de tres modos dá a Lei occasião a que os homens a quebrantem, e a que a transgressão lhes traga o castigo. *Primò*: porque mais gravemente pecca o que pecca conhecendo a Lei, do que o que pecca ignorando-a. *Se-*

16 Em consequencia do que pela fé he que são os herdeiros, a fim de que por graça a promessa seja firme a toda a sua posteridade, não sómente ao que he da Lei, senão tambem ao que he da fé de Abrahão, (*i*) que he pai de todos nós,

17 (como está escrito: (*k*) Eu pois te

cundò: porque por occasião da Lei cresce em nós o desejo de a violar: pois somos tão inclinados ao mal, que mais nos deleita o que he prohibido, do que o que o não he, segundo o dito do Poeta: *Nitimur in vetitum semper, cupimusque negatum. Tertiò*: porque de observarmos alguns preceitos da Lei, toma a nossa vaidade motivos para confiarmos, e presumirmos demaziadamente das nossas boas obras, e para concebermos dellas huma satisfação, e jactancia, como a do Fariseo, que dizia: *Graças te dou, Senhor, porque não sou como os mais homens.* Quando porém se attribuem á Lei estes effeitos, he considerada a Lei separada da fé, e da graça, como aqui a considera o Apostolo. ESTIO.

(*i*) *Que he pai de todos nós.* Pai de todos os crentes pela imitação, e seguimento da sua fé. Que neste sentido tambem no Sacrificio da Missa chama o Sacerdote *pai* nosso a Abrahão. ESTIO.

(*k*) *Eu pois te constitui, &c.* No sentido li-

te conſtitui pai de muitas gentes) (*l*) diante de Deos, a quem havia crido, o qual dá vida aos mortos, e chama as couſas que não são, como as que são. Geneſ. xvii.

18 Elle creo em eſperança contra a eſperança, que ſeria pai de muitas gentes, ſegundo o que ſe lhe havia dito: Aſſim ſerá a tua deſcendencia. Geneſ. xv. 5.

19 E não fraqueou na fé, nem conſiderou o ſeu proprio corpo amortecido, ſendo já de quaſi cem annos: nem que a virtude de conceber ſe achava extincta em Sara.

20 Não heſitou ainda com a mais leve deſconfiança na promeſſa de Deos, mas foi fortificado pela fé, dando gloria a Deos: ten-

teral, e hiſtorico foi Abrahão pai de muitas Nações por Iſmael, por Iſaac, e pelos outros filhos, que teve de Cethura. Mas no ſentido moral, e profetico havia Abrahão de vir a ſer pai de muitas Nações, pela conversão do Gentiliſmo á fé de Jeſu Chriſto. Calmet.

(*l*) *Diante de Deos.* Póde-ſe aqui preferir o ſentido do Original Grego ao da Vulgata Latina, ſeguindo a Amelote, e a Martini. Porque onde o Latim diz, *ante Deum*, tem o Grego *ad ſimilitudinem Dei*. Pereira.

21 tendo por muito certo, que tambem he poderoſo para cumprir tudo quanto prometteo.

22 Por iſſo lhe foi tambem imputado a juſtiça.

23 E não eſtá eſcrito ſómente por elle, que lhe foi imputado a juſtiça:

24 mas tambem por nós, a quem ſerá imputado, ſe crermos naquelle, que reſurgio dos mortos, Jeſu Chriſto noſſo Senhor,

25 o qual foi entregue por noſſos peccados, e reſuſcitou para noſſa juſtificação.

CAPITULO V.

A juſtiça adquirida pela fé nos faz eſperar a gloria de filhos de Deos. Jeſu Chriſto, que morreo pelos impios, ſalvar-nos-ha, ſendo juſtos. Todos são mortos em Adão, e todos vivirão por Jeſu Chriſto. A ſua graça he mais abundante, do que o peccado.

1 (a) JUstificados pois pela fé, tenhamos paz com Deos por meio de noſſo Senhor Jeſu Chriſto:

2 pelo qual temos tambem acceſſo

(a) *Juſtificados pois pela fé.* Os que aqui chama o Apoſtolo *juſtificados pela fé*, chama elle eſcrevendo aos Efeſios, II. 8. *ſalvos pela fé* E logo no verſo 2. accreſcenta, *que pela fé nos dá Deos acceſſo á graça.* De tudo abuſão os Proteſtantes, para eſtabelecerem ſobre huma peſſima intelligencia do Apoſtolo outro erro tambem capital, que conſiſte em reduzir toda a obra da juſtificação á fé. E a que fé? A' fé, com que o homem crê, e ſe perſuade firmemente, que os ſeus peccados lhe ſão perdoados.

Deſte erro foi o primeiro Author Luthero, como conſta da Prefação, que anda no principio das ſuas Obras, impreſſas em Jena, anno 1564. e das ſuas Actas com o Cardeal Caetano, por onde ellas começão. Seguio-o ſeu fiel amigo Melancthon nos Lugares Theologicos, no Titulo *De Vocabulo Fidei.* Depois delles abraçou o meſmo Calvino, tanto nas ſuas *Inſtituições*, Livro I. Cap. 2. n. 7. e n. 16. como no *Antidoto* contra o Concilio Tridentino, impreſſo no meſmo anno, em que foi tida a ſexta Seſſão, que foi o de 1547.

pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriâmos na esperança da gloria dos filhos de Deos.

E

O grande Arnault, que no seu admiravel Tratado, *Le Renversement de la Morale de J. C. par les erreurs des Calvinistes*, impugnou sem deixar lugar a réplicas todo o perverso systema dos Calvinistas na materia da justificação; mostra ineluctavelmente no Livro IX. Cap. 5. que o presente Artigo, que os Calvinistas chamão *da fé justificante*, ou *da fé da misericordia especial*, além de ser manifestamente opposto aos Principios de S Paulo, he de mais a mais repugnante, e contradictorio nos seus termos. Porque se os peccados são perdoados ao homem, porque o homem crê que elles lhe são perdoados; temos que a mesma fé justificante (como elles lhe chamão) he anterior, e posterior á remissão dos peccados: anterior, em quanto he causa della; posterior, porque a presuppõe.

Como he facil haver á mão o Tratado de Arnault, eu só accrescento, que os nossos Theologos, seguindo a exposição, que ás palavras de S. Paulo dera o Concilio de Trento na Sessão VI. Cap. 8. dizendo ser esta mesma a intelligencia, em que sempre estivera a Igreja Catholica, respondem: que com razão attribue o Apostolo principalmente á fé, o negocio da justificação, e da salvação: porque ainda que a fé he só huma parte da nossa justificação, he

3 E não ſómente neſta eſperança, mas tambem nas tribulações nos gloriâmos: (*b*) ſabendo que a tribulação produz paciencia:

com tudo o principio, e fundamento della; e he a porta, por onde entrâmos á graça: em quanto pela fé conhecemos a gravidade do peccado, a pena eterna, que elle merece, a noſſa impotencia para ſahirmos deſte eſtado, a neceſſidade do ſoccorro divino para eſte effeito; pela fé implorâmos eſte ſoccorro; pela fé concebemos a eſperança na miſericordia de Deos; pela fé deteſtamos os peccados, como offenſas d'hum Deos infinitamente bom; pela fé em fim nos diſpomos a que elle nos reconcilie comſigo. Segundo eſta Theologia de S. Paulo, eſcreve Santo Agoſtinho no Livro *Da Natureza*, e *da Graça*, Cap. 44. Que a meſma fé, que nos ſalva a nós, ſalvou aos antigos; iſto he, a fé do Mediador, a fé do ſeu ſangue, a fé da ſua Cruz, a fé da ſua Morte, e Reſurreição: *Ea quippe fides juſtus ſalvavit antiquos, quæ ſalvat & nos; id eſt, fides Mediatoris Dei, & hominum hominis Jeſu Chriſti, fides ſanguinis ejus, fides Crucis ejus, fides Mortis, & Reſurrectionis ejus.* E no Livro *Da Verdadeira Juſtiça do Homem*, Cap. 19. profere Santo Agoſtinho eſta admiravel Sentença: que a fé he o principio de emendar o coração: *Initium corrigendi cor fides eſt.* PEREIRA.

(*b*) *Sabendo que a tribulação produz pacien-*

4 e a paciencia experiencia, e a experiencia esperança,

5 e a esperança não traz confusão: porque a caridade de Deos está derramada em nossos corações pelo Espirito Santo, que nos foi dado.

6 A que fim pois, quando nós ainda estavamos enfermos, morreo Christo a seu tempo por huns ímpios?

7 (*c*) Porque apenas ha quem mora

cia, &c. Porque na tribulação tem a paciencia o seu exercicio: neste exercicio da paciencia experimenta a alma a protecção, e ajuda de Deos: com esta protecção, e ajuda de Deos, se alenta a alma a esperar delle o premio de seus trabalhos. PEREIRA.

(*c*) *Porque apenas*, &c. Mostra o Apostolo a fineza da Redempção dos homens por Jesu Christo, observando, que quando difficultosamente se acha no Mundo quem dê a vida por hum homem bom, isto he, por hum homem benefico; e quando ainda he mais raro acharse quem dê a vida por hum homem justo: Foi com tudo tão intenso, tão extremoso o amor de Deos para com os homens; que sendo estes máos, sendo ingratos, sendo peccadores; quiz elle morrer pelos homens, e livrallos com a sua morte da condemnação eterna. PEREIRA.

ra por hum justo: ainda que algum se atreva talvez a morrer por hum bom.

8 Mas Deos faz brilhar a sua caridade em nós: porque ainda quando eramos peccadores, em seu tempo

9 morreo Christo por nós: pois muito mais agora, que somos justificados pelo seu sangue, seremos salvos da ira por elle mesmo.

10 Porque se sendo nós inimigos, fomos reconciliados com Deos pela morte de seu Filho: muito mais estando já reconciliados, seremos salvos por sua vida.

11 E não só fomos reconciliados: mas tambem nos gloriâmos em Deos por nosso Senhor Jesu Christo, por quem agora temos recebido a reconciliação.

12 Por tanto assim como por hum homem entrou o peccado neste Mundo, (*d*) e pelo peccado a morte, assim pas-

(*d*) *E pelo peccado a morte.* Daqui consta com certeza de fé divina, como definio contra os Pelagianos o Concilio segundo de Milevi, Can.

paſſou tambem a morte a todos os homens por hum homem, (e) no qual todos peccárão.

13 Porque até á Lei o peccado eſtava no Mundo: mas (f) não era imputado I. que ſe Adão não peccára, não haveria morte nem para elle, nem para ſeus deſcendentes. PEREIRA.

(e) *No qual todos peccárão.* Aqui temos revelado o grande Dogma do peccado original; iſto he, do peccado de Adão, transfundido por todos ſeus filhos; que por iſſo todos naſcemos peccadores, inimigos de Deos, filhos da ira, e réos da condemnação eterna. Aſſim o definio deſte Texto o meſmo Concilio Milevitano, Can. II. declarando juntamente, que eſte era o ſentido, em que ſempre, e em toda a parte o entendeo a Igreja Catholica: *Quemadmodum Eccleſia Catholica ubique diffuſa ſemper intellexit.* E pelas meſmas palavras o tornou a definir o Concilio de Trento, Seſsão V. Can. IV. declarando todavia, que não era da ſua tenção comprehender neſte Decreto a Santiſſima Virgem Mãi de Deos. PEREIRA.

(f) *Não era imputado o peccado.* A Lei, de que falla o Apoſtolo, he a Lei eſcrita, a Lei de Moyſés. O dizer pois, que havia no Mundo o peccado, mas que eſte ſe não imputava, porque não havia ainda Lei: Deve-ſe entender no ſentido, em que elle diſſera no Capitulo IV.

putado o peccado, quando não havia Lei.

14 Entretanto reinou a morte desde Adão até Moysés, ainda sobre aquelles, (*g*) que não peccárão por huma transgressão semelhante á de Adão,

verso 15. *Que onde não ha Lei, não ha transgressão da Lei.* Não se imputava pois o peccado, como transgressão da Lei escrita; ainda que elle certamente se imputava, como transgressão da Lei natural, que logo existio com o primeiro homem. Pereira.

(*g*) *Que não peccárão por huma transgressão semelhante á de Adão.* S. Jeronymo, e Santo Agostinho o entendem dos meninos, que nascendo peccadores, não peccarão por vontade propria, (pois antes do uso da razão a não tinhão) mas pela de Adão seu pai, com quem moralmente forão huma mesma pessoa. (*Quando omnes ille unus homo fuerunt*, diz o mesmo Santo Agostinho na Obra *Dos Merecimentos, e Remissão dos Peccados.* Outros com tudo põe esta differença, que aqui considera S. Paulo, emque peccando Adão contra huma Lei expressa e vocal de Deos, os homens antes da Lei deMoysés peccárão contra huma Lei, que não era expressa, nem sensivel, qual era a Lei natural, que só fallava interiormente pela razão, e pela consciencia. Este entendimento he o dos Expositores Gregos, que Estio diz ser o mais

Adão, (*b*) o qual he figura do que havia de vir.

15 Mas não he assim o dom, como o peccado: porque se pelo peccado de hum morrêrão muitos: muito mais a graça de Deos, e o dom pela graça de hum só homem, que he Jesu Christo, abundou sobre muitos.

16 E não foi assim o dom, como o peccado por hum: porque o juizo na verdade se originou de hum peccado para condemnação: mas a graça pro-

natural, e que Santo Agostinho tambem approvára. PEREIRA.

(*b*) *O qual he figura do que havia de vir.* Isto he, figura do Messias futuro, ou figura de Jesu Christo, a quem por isso o mesmo Apostolo noutro lugar chama *o segundo Adão.* A figura porém consiste particularmente, segundo o intuito do Apostolo, em que Adão he a cabeça natural de todos os homens peccadores. bem como Jesu Christo he a Cabeça espiritual de todos os Fiéis: e em que Adão na qualidade de peccador communicou o seu peccado a todos seus descendentes por meio da geração carnal; bem como Jesu Christo soberanamente justo communica a sua graça, e a sua justiça a todos os Fieis pela regeneração do Baptismo. SACI.

procedeo de muitos delictos para juſtificação.

17 Porque ſe pelo peccado de hum reinou a morte por hum ſó homem: muito mais reinaráõ em vida por hum ſó que he Jeſu Chriſto, os que recebem a abundancia da graça, e do dom, e da juſtiça.

18 Pois aſſim como pelo peccado de hum ſó incorrêrão todos os homens na condemnação: aſſim tambem pela juſtiça de hum ſó recebem todos os homens a juſtificação da vida.

19 Porque aſſim como pela deſobediencia de hum ſó homem, forão muitos feitos peccadores: aſſim tambem pela obediencia de hum ſó muitos ſe tornaráõ juſtos.

20 E ſobreveio a Lei (*i*) para que abun-

(*i*) *Para que abundaſſe o peccado.* Não porque a Lei faça o peccado, ou o intente; mas porque por huma parte *onde não ha Lei, não ha tranſgreſsão da Lei*, como aſſima ouvimos ao Apoſtolo: e por outra parte onde falta a graça, dá a Lei occaſião a muitos peccados, em quanto com a ſua meſma prohibição accende a

abundaſſe o peccado. Mas onde abundou o peccado, ſuperabundou a graça:
21 para que aſſim como o peccado reinou para a morte: aſſim reine tambem a graça pela juſtiça para a vida eterna, por meio de Jeſu Chriſto noſſo Senhor.

CA-

noſſa concupiſcencia. *Ubi non eſt gratia liberatoris, auget peccandi deſiderium prohibitio peccatorum*, diz Santo Agoſtinho no Livro *Das Oitenta e Tres Queſtões*, Queſtão LXVI. n. 1. E na Expoſição do Salmo LXXXIII. diſcorre aſſim o meſmo Santo Doutor: *A Lei foi dada ao homem, para converter o homem, e para o fazer confeſſar, que elle eſtava enfermo então meſmo quando o homem cria que eſtava são. Foi-lhe dada para lhe fazer ver o ſeu peccado, e não para o curar. E que produzio nelle o conhecimento do ſeu peccado? Augmentou-ſe mais o peccado, cobrou o peccado novas forças; de ſorte, que quando antes era o homem peccador, depois tornou-ſe o homem prevaricador.* No Capitulo VII. ſe aclarará ainda muito mais eſta doutrina pelas meſmas palavras do Apoſtolo. PEREIRA.

CHICKERING PIANOS,
EXPECTED HOURLY.
The Rainbow,
MORE
...mmittee of Advertising and P...
...ja 26 ts

VI.

C...

...idante que o
...r isſo peccar
baptiſmo nos
para eſte não
A agua re-
de Jeſu Chri-
não devemos
O eſtipendio,
orte: o da juſ-

...sis? Permane-
...peccado, para
...a graça?
...rque huma vez
...eccado, como
...n Jeſu Chriſto,
...a morte?
...nos ſepultados
...o peccado pe-
como Chriſto
...la gloria do Pa-
...dre,

...iss: plain, striped, plaid and fig'd Linseys; ...nstins, Bishop's Lawn, &c. ...Calicoes—a very extensive assortment of ...ncy and mourning Prints of all qualities, ...d newest styles. ...Hosiery—a large assortment of all kinds ...d qualities. ...Handkerchiefs—Linen cambric, with ...rder: Bandanna, Ponge, Spitalfield, &c. ...Tailor's Trimmings—paddings, sileia, ...Scarfs—Tucker, cashmere, Broche, ...mousseline; plain and embroidered ...ilion, Blanket, &c. ...Dresses—Bobbinet and Valencia Laces and ...ings, Bobbin Edgings, Footings, cap ...ets, &c. SERVANTS' WEAR—Full Linseys; ...ney Kerseys; Heavy Jeans, all wool ...ing; Forest cloth; Elasbigs; sattinet ...weed. Kentucky Jeans; Plaid Linseys; ...nitary Plaids; country Tow Linens; ...ton Osnaburgs; Woollen and cotton ...w's Head Handkerchiefs, &c. ...Floor cloths—plain, green and printed. ...Carpeting—Brussels—Brown, bleached and ...ored. ...ass cloth and coloured Skirts; Gala Plaids; ...k Velveis; summer Cloths; Gambroons; ...nen cambric, Holland Tape, Paper cam- ...ic. ...W. B. P., agent, having great ad- ...ntages at the North for obtaining his ...ds at the very lowest possible rates, will ...ceive additions to his stock every week; ...d respectfully invites country merchants ...nd others, who may buy either to sell ...gain or for family use, to call and examine ...s Goods, which will be sold at prices that ...annot fail to please: the motto of the es- ...tablishment being 'small profits and quick ...ales.'

dre, assim tambem nós andemos em novidade de vida.

5 Porque se nós fomos plantados juntamente com elle á semelhança da sua morte: sêllo-hemos tambem igualmente na conformidade da sua Resurreição.

6 (*a*) Sabendo isto, que o nosso homem velho foi crucificado juntamente com elle, para que seja destruido o corpo do peccado, e não sirvamos já mais ao peccado.

7 Porque o que he morto, (*b*) justificado está do peccado.

E

(*a*) *Sabendo isto, que o nosso homem velho, &c.* O homem velho na fraſe do Apostolo he a velhice, e corrupção do peccado, que o homem contrahio em Adão: ou he o mesmo homem, em quanto affecto, ou infecto desta velhice, e corrupção. E na Epistola aos Efesios, Cap. IV. verso 24. oppõe o Apostolo ao homem velho o homem novo, que he o homem regenerado pela graça a huma nova vida: isto he, a huma vida, em que já não reinem as antigas paixões, mas o amor da justiça. PEREIRA.

(*b*) *Justificado está do peccado.* Isto he, isento, livre do peccado. PEREIRA.

8 E ſe ſomos mortos com CHRISTO: cremos que juntamente viviremos tambem com Chriſto:

9 ſabendo, que tendo Chriſto reſurgido dos mortos, já não morre, nem a morte terá ſobrelle mais dominio.

10 Porque em quanto a elle morrer pelo peccado, (*c*) elle morreo huma ſó vez: mas em quanto ao viver, (*d*) vive para Deos.

11 Aſſim tambem vós conſiderai-vos, que eſtais certamente mortos ao peccado, porém vivos para Deos, em noſſo Senhor Jeſu Chriſto.

Não

(*c*) *Elle morreo huma ſó vez, &c.* Para expiação do peccado morreo Jeſu Chriſto huma ſó vez, porque morreo para não tornar a morrer. Aſſim o peccado huma vez extincto pelo Baptiſmo, não deve outra vez reviver em nós. DUHAMEL.

(*d*) *Vive para Deos, &c.* Outros vertem *de Deos*; outros *em Deos*. E de qualquer deſtas tres ſortes quer dizer o Apoſtolo, que Jeſu Chriſto depois de reſuſcitado vive huma vida toda divina, e celeſtial, que nada tem de commum com eſta vida corruptivel, e terreſtre. SACI.

12 (*e*) Não reine pois o peccado no voſſo corpo mortal, de maneira que obedeçais aos ſeus appetites.

Nem

(*e*) *Não reine pois o peccado no voſſo corpo mortal.* Deve-ſe notar primeiramente, que o Apoſtolo introduz aqui o peccado, e a juſtiça, como ſe foſſem dois ſenhores, tendo cada hum ſeu Reino, e Dominio, hum contrario a outro. Suppõe tambem que o Genero humano, tendo vivido ſujeito ao reino do peccado, pouco a pouco ſe foi livrando delle, e paſſando-ſe para o reino da juſtiça. Livres porém huma vez do reino do peccado, exhorta o Apoſtolo nas peſſoas dos Romanos a todos os Fiéis, que ſe não tornem outra vez a ſujeitar a elle. A ſegunda couſa, que ſe deve notar, he, que por peccado neſte lugar, e noutros dos ſeguintes dois Capitulos, entende S. Paulo a concupiſcencia. E chama-lhe *peccado*: não porque o ſeja propriamente; mas porque nos vem do peccado, e nos inclina para elle, como com Santo Agoſtinho no Livro I. *Contra as duas Epiſtolas dos Pelagianos*, Cap. 13. definio o Concilio de Trento na Seſsão V. Can. V. A terceira he, que não diz o Apoſtolo, Não haja em vós o peccado: mas diz, Não reine em vós o peccado. E iſto, porque no eſtado de viadores, ſabia o Apoſtolo que ninguem chegava a tal perfeição, que algumas vezes ſe não deixaſſe arraſtar da concupiſcencia, ſuccumbindo, ainda que venialmente, aos ſeus inſultos. PEREIRA.

13 Nem tão pouco offereçais os voſſos membros ao peccado por inſtrumentos de iniquidade: mas offerecei-vos a Deos, como reſuſcitados dos mortos: e os voſſos membros a Deos, como inſtrumentos de juſtiça.

14 Porque o peccado vos não dominará (*f*) pois já não eſtais debaixo da Lei, mas debaixo da graça.

Pois

(*f*) *Pois já não eſtais debaixo da Lei, mas debaixo da graça.* Santo Agoſtinho (ſem cuja lição, como dizia o grande Dominicano Fr Luiz de Sotto-Maior, ſe não póde entender bem São Paulo) diſtingue, ſegundo a doutrina do Apoſtolo, quatro eſtados, em que o homem ſe póde conſiderar: *Antes da Lei, debaixo da Lei, debaixo da gaça, na paz.* Não ha divisão mais célebre, nem mais frequente em Santo Agoſtinho. Elle a traz na Explicação d'algumas Propoſições tiradas da Epiſtola aos Romanos: no Commentario ſobre a Epiſtola aos Galatas: no Livro *Da Continencia*: no Manual a Lourenço: no Livro das Oitenta e Tres Queſtões.

Como neſta ultima Obra ſe explica o Santo Doutor mais conciſamente, della tranſcreverei as ſuas palavras, como ellas ſe achão na Queſtão LXVI. *O primeiro eſtado he antes da Lei, o ſegundo debaixo da Lei, o terceiro debaixo da graça, o quarto na paz. O eſtado antes*

15 Pois que? Peccaremos, porque não eſtamos debaixo da Lei, mas de-

da Lei, he quando nós nos entregâmos ás concupiſcencias da carne, ſem ſabermos que couſa he peccado. O eſtado debaixo da Lei, he quando depois de ſe nos prohibir o peccado, nós não deixamos de o commetter, por eſtarmos habituados a elle, porque ainda não temos o ſoccorro da fé. O eſtado debaixo da graça, he quando nós temos huma fé plena, e inteira no noſſo Libertador, e attribuindo tudo á ſua miſericordia, e nada aos noſſos merecimentos, nos reſiſtimos aos deleites daquelle máo habito, que nos incita ao peccado, e não ſomos mais delle vencidos, ainda que ſem nos podermos desfazer das ſuas importunas ſolicitações. O eſtado na paz, he quando já não ha nada no homem, que reſiſta ao eſpirito: o que ſuccederá, quando o noſſo corpo mortal for reveſtido da immortalidade.

Segundo eſta explicação de Santo Agoſtinho á fraſe de S. Paulo, dizem-ſe eſtar *debaixo da Lei* aquelles, que vivem debaixo do jugo da Lei de Moyſés, conſiderada nua, e pura; iſto he, ſem a fé, e ſem a graça de Jeſu Chriſto, que elles não conhecem, e ſem as quaes he forçoſo que elles ſe deixem arraſtar, e vencer da concupiſcencia carnal. E pelo contrario dizem-ſe eſtar *debaixo da graça* aquelles, que pela fé, e graça do Salvador, tem, ou eſperão ter a verdadeira juſtiça, ou elles vivão adſtrictos á Lei de Moyſés, ou não vivão.

debaixo da graça? Deos tal não permitta.

16 Não sabeis, que seja qual for o a quem vos offereceis por servos para lhe obedecer, ficais servos do mesmo a quem obedeceis, ou do peccado para a morte, ou da obediencia para a justiça?

17 Porém graças a Deos, (g) que

 fos-

Por onde os justos do Testamento Velho, ainda que obrigados a guardar a Lei, como todavia não esperavão a justiça pelas obras da Lei, mas pela fé do Messias promettido; não se deve dizer (insistindo na frase de S. Paulo) que estiverão *debaixo da Lei*, mas sim *debaixo da graça*. Porque então se diz estar o homem *debaixo da Lei*, quando impondo-lhe a Lei os preceitos, não lhe dá, nem lhe póde dar a Lei as forças, que lhe são necessarias para os observar. E então se diz estar o homem *debaixo da graça*, quando com os preceitos se lhe dão as forças para os cumprir. E esta he a differença entre a Lei de Moyses, e a Lei Evangelica: aquella mandava, mas não ajudava: esta manda, e ao mesmo tempo ajuda, para se observar o que manda: porque he a Lei da graça, a Lei da caridade. Pereira.

(g) *Que fostes.* Isto he, que deixastes de ser. Pereira.

foſtes ſervos do peccado, e haveis obedecido de coração áquella fórma de doutrina, a que tendes ſido entregues.

18 E libertados do peccado, haveis ſido feitos ſervos da juſtiça.

19 Humanamente fallo, attendendo á fraqueza da voſſa carne: que aſſim como para a maldade offereceſtes os voſſos membros para que ſerviſſem á immundicia, e á iniquidade, aſſim para ſantificação offerecei agora os voſſos membros para que ſirvão á juſtiça.

20 Porque quando ereis eſcravos do peccado, foſtes livres da juſtiça.

21 Que fruto pois tiveſtes então naquellas couſas, de que agora vos envergonhais? Pois o fim dellas he morte.

22 Mas agora que eſtais livres do peccado, e que haveis ſido feitos ſervos de Deos, tendes o voſſo fruto em ſantificação, e por fim a vida eterna.

23 Porque o eſtipendio do peccado, he a morte. (*b*) Mas a graça de Deos

(*b*) *Mas a graça de Deos, &c.* Parecia que

Deos he a vida perduravel em noſſo Senhor Jeſu Chriſto.

CAPITULO VII.

Nós ſomos abſoltos da Lei pela morte de Jeſu Chriſto. A Lei augmenta o peccado. Jeſu Chriſto no-lo faz vencer pelo ſeu Eſpirito. A Lei era ſanta; mas o homem carnal a violava. Ella foi cauſa de recreſcer o peccado. As paixões do juſto pelejão contra elle. Elle não faz o bem que deſeja. A graça nos ha de livrar deſte cativeiro.

1 POr ventura ignorais vós, irmãos, (fallo pois com os

X ii que

tendo dito o Apoſtolo, que a morte era o ſoldo, e a paga do peccado, ſe ſeguia naturalmente dizer, que a vida eterna era o ſoldo, e a paga da juſtiça, como com toda a verdade podia dizer. Mas diſſe que a vida eterna era huma graça, e hum dom de Deos: para que entendeſſemos, (eſcreve Santo Agoſtinho no ſeu Manual, Cap. 107.) que os meſmos merecimentos do juſto são dons de Deos; e que quando Deos dá a vida eterna em recompenſa dos merecimentos, não faz ſenão dar huma graça por outra graça. Pereira.

que sabem a Lei) que a Lei só tem dominio sobre o homem, (*a*) por quanto tempo elle vive?

2 Porque a mulher que está sujeita ao marido, em quanto vive o marido, atada está á Lei: mas se morrer seu marido, solta fica da Lei do marido.

3 Logo se vivendo o marido, for achada com outro homem, será chama-

(*a*) *Por quanto tempo elle vive.* Nem no Grego, nem na Vulgata, se exprime o nominativo do verbo *vive.* E porque os sagrados Interpretes tambem não concordão para qual dos dous antecedentes se deve referir o tal verbo; (porque huns com Origines, e Estio o referem para a Lei; outros com Santo Agostinho, e Santo Thomás o referem para o homem) nesta dúvida não julguei eu conveniente determinar o verbo para hum sujeito, que não he expresso no Texto. Por isso o que no Texto he, *quanto tempore vivit*, verti eu á letra, *por quanto tempo elle vive*; deixando á eleição dos que lerem, entender o *vive*, ou da Lei, ou do homem. Porque na verdade, (como bem observa Caetano, e confessa Estio) para o sentido, e intento do Apostolo pouco, ou nada importa, que elle se refira mais para este, do que para aquelle sujeito. PEREIRA.

mada adultera : mas se morrer seu marido, livre fica da Lei do marido : de maneira que não he adultera se estiver com outro marido.

4 Pelo que, irmãos meus, tambem vós estais mortos á Lei pelo corpo de Christo : para que sejais de outro, do que resuscitou d' entre os mortos, a fim de que demos fruto a Deos.

5 Porque em quanto estavamos na carne, as paixões dos peccados, que havia pela Lei, obravão em nossos membros, para darem fruto á morte.

6 Mas agora soltos estamos da Lei da morte, na qual estavamos prezos, de sorte que sirvamos em novidade de espirito, e não na velhice da letra.

7 Que diremos logo? He a Lei peccado? Deos nos livre de tal cuidarmos. Mas eu não conheci o peccado, senão pela Lei : porque eu não conheceria a concupiscencia, se a Lei não dissera : Não cubiçarás.

8 E o peccado, tomando occasião pelo mandamento, obrou em mim toda

da a concupiſcencia. Porque ſem a Lei o peccado eſtava morto.

9 (*b*) E eu nalgum tempo vivia ſem Lei. Mas quando veio o mandamento, reviveo o peccado.

10 E eu ſou morto: e o mandamento que me era para vida, eſſe foi achado que me era para morte.

11 Porque o peccado tomando occaſião do mandamento, me enganou, e me matou pelo meſmo mandamento.

12 Aſſim que, a Lei he na verdade ſanta, e o mandamento he ſanto, e juſto, e bom.

13 Logo o que he bom, ſe tem feito morte para mim? Não por certo. Mas o peccado, para ſe moſtrar peccado, produzio em mim a morte por bem: a fim de que o peccado (*c*) ſe fa-

(*b*) *E eu n'algum tempo vivia ſem Lei.* Toma aqui o Apoſtolo na ſua peſſoa a figura de cada hum dos homens, conſiderado no eſtado, em que ſe achava o Genero humano, antes de haver a Lei eſcrita. PEREIRA.

(*c*) *Se faça exceſſivamente peccador.* Pela meſma proſopopeia, com que nos verſos antece-

faça exceſſivamente peccador pelo mandamento.

14 Porque ſabemos que a Lei he eſpiritual: (*d*) mas eu ſou carnal, vendido para eſtar ſujeito ao peccado.

– Por-

dentes attribue S. Paulo ao peccado acções como d'huma peſſoa; quaes são fazer, reviver, enganar, matar: o conſidera elle aqui, e chama *peccado peccador*, que he como Santo Agoſtin o nos Livros a Simpliciano, e no das Oitenta e Tres Queſtões, e nos *da Cidade de Deos*, expõe aquelle *peccatum peccans* da Vulgata. E o ajuntar-ſe *exceſſivamente*, ou *ſobremaneira* he para exprimir o *ſupra modum* do Latim. PEREIRA.

(*d*) *Mas eu ſou carnal, vendido, &c.* Deſte verſo 14, até o fim do Capitulo, he grande queſtão, ſe S. Paulo falla do homem debaixo da Lei, ou ſe do homem debaixo da graça. Porque os Padres não concordão entre ſi neſte ponto. Origenes, S. Baſilio, S. João Chryſoſtomo, e com elles os mais Expoſitores Gregos, interpretão as palavras do Apoſtolo do homem exiſtente debaixo da Lei, no qual ainda reina o peccado, e que lucta ſim com o peccado, mas em fim por cauſa da fraqueza da carne ſuccumbe, e he vencido. Do meſmo parecer foi Santo Agoſtinho nas ſuas primeiras Obras ſobre a materia da Graça: como no Livro das Oitenta e Tres Queſtões, nos a Simpliciano, e no Commentario ſobre a Epiſtola aos Gálatas. De-

pois de Santo Agoſtinho ſeguirão o meſmo Nicolão de Lyra, Dionyſio Cartuxo, e Franciſco Toledo.

Segundo eſta interpretação, o que o Apoſtolo diz no verſo 15. e no verſo 19. *Eu não faço o bem que quero, mas faço o mal que não quero*: entende-ſe da reſiſtencia do homem, que por ultimo vem a cahir no peccado, para o qual o incitava a concupiſcencia.

Porém depois que as novidades de Pelagio obrigárão Santo Agoſtinho a fazer novas applicações, por alcançar bem a mente de São Paulo; confeſſou o meſmo Santo Agoſtinho nos Livros das *Retractações*, e nos outros contra Juliano, que elle ſó tinha por verdadeira a intelligencia daquelles, que com Santo Hilario, São Gregorio Nazianzeno, e Santo Ambroſio, entendião fallar o Apoſtolo do homem conſiderado debaixo da graça, iſto he, do homem juſto. E neſta ſegunda interpretação ſeguirão a Santo Agoſtinho, entre os antigos S. Proſpero no Livro contra Caſſiano, e S. Gregorio nos Moraes: entre os modernos João Heſſel, Adão Sasboldo, Bento Pereira, e Guilherme Eſtio. Antes dos quaes já Pedro Lombardo, e Santo Thomás tinhão referido ambas as intelligencias, e preferido a ſegunda.

Neſta ſegunda intelligencia, o que o Apoſtolo diz no verſo 15. e no verſo 19. deve entender-ſe da reſiſtencia, que faz o juſto contra os inſultos da carne, ſentindo as ſuas titillações, mas não conſentindo. E como neſta intelligencia inſiſtio Santo Agoſtinho nos Livros a Boni-

facio, nos Livros *Das Nupcias*, *e da Concupiscencia*, nos Sermões sobre as Palavras do Apostolo, e no Livro *Da Predestinação dos Santos*: Esta he a que seguiremos nas Notas, que restão ao presente Capitulo.

Mas antes de passarmos adiante, he de summa importancia advertir aqui os Leitores d'hum insigne erro, e d'huma insigne impostura dos Theologos Calvinistas. O erro he: Que convindo Calvinistas, e Lutheranos, em que a justificação do homem toda se fórma, e toda se conclue pela fé, com que elle crè, que os seus peccados lhe são perdoados, do modo que assima expozemos, V. 1. os Calvinistas refinando a impiedade accrescentão, que a justiça alcançada assim pela fé, he inamissivel, isto he, não se póde mais perder: não porque o homem huma vez justificado não possa cahir em graves peccados, e ainda em peccados enormes, e atrozes; mas porque por mais enormes, e atrozes que sejão os peccados, em que elle caia, nenhum o priva, nem póde privar da graça da adopção de filho de Deos, que huma vez alcançou pela fé justificante.

Aos que não tiverem lição dos Authores Controversistas, parecerá talvez incrivel, que a cegueira destes Hereges chegasse ao ponto de ensinar, e persuadir, que nos regenerados erão compativeis com a amizade de Deos, e com o direito á gloria, os adulterios, os incestos, os roubos, os falsos testemunhos. os homicidios, e todos os mais peccados, de que S. Paulo na I. Epistola aos Corinthios, VI. 9. 10. e na Epis-

tola aos Gálatas, V. 21. affirma expreſſamente, que os que taes peccados commettem, não poſſuirão o Reino de Deos. Mas huma tão horrivel blaſfemia acha-ſe definida no famoſo Synodo de Dordrecht, enſinada no Cateciſmo do Palatinado, que no meſmo Synodo ſe approvou, e ſuſtentada pelos mais doutos, e mais bem reputados Theologos deſte Partido, quaes são Bucer, Zanquio, Rivet, Chamier, Windelin.

A impoſtura eſtá, em que para confirmar hum tão deteſtavel erro, ſe val Rivet da authoridade de Santo Agoſtinho, em quanto rejeitada a primeira intelligencia dos Textos de São Paulo aſſima referidos, abraça, e defende o Santo Doutor a ſegunda, expondo do homem juſto, e conſtituido debaixo da graça, tudo o que o Apoſtolo diz de ſi das do verſo 14. até o fim deſte Capitulo VII. E iſto quando pelos meſmos Eſcritos, em que Santo Agoſtinho retrata a primeira intelligencia, conſta abertamente, que quando o Sánto Doutor interpreta do juſto as clauſulas, que o Apoſtolo affirma de ſi, he entendendo-as não daquelles peccados, mas dos movimentos da concupiſcencia, dos quaes os juſtos nunca de todo são livres neſte Mundo. Arnault no ſeu erudito Tratado *Le Renverſement de la Morale*, *&c.* Livro V. Cap. 9. põe eſta verdade na ultima evidencia, pelos Textos expreſſos de Santo Agoſtinho no Livro VI. contra Juliano, Cap. 23. no Livro I. *contra as duas Epiſtolas dos Pelagianos*, Cap. 10. e no Livro I. *Das Nupcias, e da Concupiſcencia*, Cap. 28. PEREIRA.

15 (*e*) Porque eu não approvo o que faço: (*f*) porque não faço esse bem,

(*e*) *Porque eu não approvo, &c.* A Vulgata diz, *non intelligo*, não entendo. Mas este *não entender*, segundo a fraſe das Eſcrituras, vertem todos os bons Interpretes, *não approvar*: e eſte não approvar he não conſentir para o effeito. PEREIRA.

(*f*) *Porque não faço esse bem, que quero: mas faço o mal que aborreço.* Esta he aquella peleja interior, que paſſa dentro do homem entre a carne, e o eſpirito, a qual o Apoſtolo explica mais claramente nos verſos 22. e 23. Nem faça dúvida que S. Paulo explique pelo verbo *fazer*, o que na verdade lhe he involuntario; ou que chame *fazer o mal*, o que não he ſenão experimentar a concupiſcencia, e ſentir as ſuas alliciações para o peccado. Porque eſſes meſmos movimentos, ou deſejos da porção inferior, são na verdade operações do homem como ſuppoſto, ainda quando elles não eſtão ſujeitos ao imperio da alma, e da razão. Por iſſo Santo Agoſtinho diz, que eſſe meſmo *deſejar* involuntario, he *fazer*: *Ipſum concupiſcere, facere eſt.* Deſta ſorte vem o juſto a fazer contra a ſua vontade aquellas operações, que contra a ſua vontade experimenta: *Quia eas ipſas concupiſcentias carnis contra quas ſpiritu concupiſcunt, quamvis eis non conſentiant, nollent habere ſi poſſent*, diz o meſmo Santo Agoſtinho no Livro I. *Das Retractações*, Cap. 24. PEREIRA.

bem, que quero: mas o mal que aborreço, esse he que faço.

16 Se eu porém faço o que não quero: consinto com a Lei, tendo-a por boa.

17 (g) E neste caso não sou eu já o que faço isto, mas sim o peccado, que habita em mim.

Por-

(g) *E neste caso não sou eu já o que faço isto, mas sim o peccado, &c.* Daqui se conhece, que o peccado não está em sentir a rebellião da carne, mas em consentir com os seus máos desejos, passando a pôr por obra o para que ella me convida. No qual caso de succumbir depois da lucta, he admiravel o seguinte lugar de Santo Agostinho, para convencer o abuso, que da sua doutrina fazem os Calvinistas. Diz assim no Livro I. *Das Nupcias, e da Concupiscencia*, Cap. 28. *Muito se engana aquelle, que consentindo com a concupiscencia da sua carne, e determinando-se a fazer o mal, para que ella o sollicita, julga que ainda póde dizer*: Não sou eu já o que o faço: *com o pretexto de que elle se condemna a si por consentir. Porque elle mesmo he o que faz huma, e outra cousa: elle mesmo se condemna a si, porque bem sabe que faz mal; e elle mesmo o faz, porque elle he o que se determina a fazello.* PEREIRA.

18 Porque eu ſei que em mim, (*h*) quero dizer, na minha carne, não habita o bem. (*i*) Porque o querer o bem, eu o acho em mim: (*k*) mas não acho o meio de o fazer perfeitamente.

Por-

(*h*) *Quero dizer, na minha carne.* Note-ſe, que na fraſe de S. Paulo ſe toma a *carne* por todo o homem, em quanto carnal, iſto he, em quanto de Adão corrupto naſce elle corrupto. Estio.

(*i*) *Porque o querer o bom, eu o acabo em mim.* Em mim, não de mim, como entendia Pelagio, mas da graça, como contra Caſſiano moſtra S. Proſpero. Porque falla o Apoſtolo do homem já ſarado, e renovado. Estio.

(*k*) *Mas não acho o meio de o fazeo perfeitamente.* Iſto diz, porque em quanto vivem neſte Mundo, como nunca os deixa a concupiſcencia, ſempre os juſtos tem quem os retarde, e quem os não deixa fazer todo o bem, que querem. Iſto he procedendo na ſuppoſição, em que vão todos os meus Traductores, de que o verbo *perficere*, que aqui traz a Vulgata, ſe deve tomar não na ſimples ſignificação de *fazer*, em que todos os tomão na Epiſtola aos Filippenſes, XI. 13. mas na ſignificação de *fazer com toda a perfeição*, que he o que os Francezes dizem *accumplir*. Porque Eſtio, que tambem aſſim expõe o preſente lugar, he o meſmo que adverve, que ſe não deve fazer mui-

19 Porque eu não faço o bem, que quero: mas faço o mal, que não quero.

20 Se eu porém faço o que não quero: não sou eu já o que o faço, mas he sim o peccado, que habita em mim.

21 Por tanto querendo eu fazer o bem, acho a Lei de que o mal reside em mim:

22 porque eu me deleito na Lei de Deos, segundo o homem interior:

23 mas sinto nos meus membros outra Lei, que repugna á Lei do meu espirito, e que me faz cativo na Lei do peccado, que está nos meus membros.

24 (*l*) Infeliz homem eu, (*m*) quem

ta força nisso: pois o verbo Grego, a que a Vulgata aqui substitue *perficere*, ella mesma no verso 19. o exprime pelo verbo *operari*. PEREIRA.

(*l*) *Infeliz homem eu.* Exclamação de quem geme debaixo do jugo, e servidão do peccado, segundo a carne, e de quem anhela a liberdade, que só se alcançará no Ceo. ESTIO.

(*m*) *Quem me livrará do corpo desta morte?*

quem me livrará do corpo desta morte?

25 A graça de Deos por Jesu Christo nosso Senhor. Assim que eu mesmo sirvo á Lei de Deos, segundo o espirito: e sirvo á Lei do peccado, segundo a carne.

CAPITULO VIII.

Os que vivem em Jesu Christo são izentos da condemnação. Elles andão segundo o espirito; e os que são levados pelo Espirito de Deos, são filhos de Deos, e gozão da esperança da gloria futura. Tudo aos escolhidos cedem em bem. Nenhuma cousa os póde separar do amor de Jesu Christo.

1 AGora pois (*a*) nada de condemnação tem os que estão em Jesu Christo, os quaes não andão segundo a carne. Por-

O corpo da morte em frase dos Hebreos, he o corpo mortal. Estio.

(*a*) *Nada de condemnação tem os que, &c.* Fundado neste Texto do Apostolo, definio o

2 Porque a Lei do eſpirito de vida em Jeſu Chriſto me livrou da Lei do peccado, e da morte.

3 Por quanto o que era impoſſivel á Lei, em razão de que ſe achava debilitada pela carne: enviando Deos a ſeu Filho em ſemelhança de carne de peccado, (*b*) ainda do peccado condemnou ao peccado na carne,

pa-

Concilio de Trento na Seſsão V. Can. 5. que pelo Baptiſmo ſe tira, e extingue nos regenerados para a graça, tudo o que nelles havia, que propriamente ſe podeſſe chamar peccado; e conſequentemente que os movimentos da concupiſcencia (que todavia nos ficão ainda depois do Baptiſmo) são huns movimentos involuntarios, que ſe não imputão a peccado, nem impedem a juſtiça. PEREIRA.

(*b*) *Ainda do peccado condemnou, &c.* Já notámos, que o Apoſtolo vai conſiderando o peccado, como ſe foſſe huma peſſoa, ou hum ſuppoſto de más operações. Dizer pois, que por cauſa do peccado condemnou Deos o peccado na carne, (que aſſim verte Saci com os de Mons aquelle, *& de peccato damnavit peccatum in carne* do Texto Latino) he dizer, que como o peccado depois de ſe fazer em exceſſo peccador, accumulando prevaricações ſobre prevaricações no genero humano, paſſou de mais a mais a dar

4 (c) para que a justificação da Lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o espirito.

a morte a Jesu Christo innocente por mãos dos Judeos: Deos com altissima providencia condemnou, e fez réo deste peccado o peccado; e condemnou-o na carne, isto he, por meio da carne de seu Filho suspensa, e morta na Cruz. Não que de todo destruisse Deos o peccado pela morte de Jesu Christo; porque ainda no carne dos renascidos persiste a concupiscencia, que nelles excita os máos desejos; mas porque lhe tirou o dominio, e extinguio o reato, até o abolir totalmente, quando os livrar do corpo desta morte. Esta intelligencia he a commum dos Padres Gregos, e huma das tres, que Santo Agostinho propõe no Livro III. *Contra as duas Epistolas dos Pelagianos*, Cap. 6. Pereira.

(c) *Para que a justificação da Lei se cumprisse em nós.* A justiça da Lei he a justiça, que a Lei manda, e a que exercendo nós cumprimos com a Lei de Deos. Esta justiça he a que o Apostolo dissera assima, que no-la não podia dar a Lei, quando disse, que o que era impossivel á Lei, isso he o que Deos fez pela Incarnação, e Morte de seu Filho. Logo sem os soccorros da graça, e só com as forças naturaes, não póde o homem cumprir como deve a Lei de Deos,

5 Porque os que são segundo a carne: goſtão das couſas que são da carne: mas os que são segundo o eſpirito: percebem as couſas que são do eſpirito.

6 Ora a prudencia da carne he morte: mas a prudencia do eſpirito he vida, e paz.

7 Porque a ſabedoria da carne he inimiga de Deos: pois não he ſujeita á Lei de Deos: nem tão pouco o póde ſer.

8 Os que vivem pois segundo a carne, não podem agradar a Deos.

9 Vós porém não viveis segundo a

que he a Lei do Decalogo. Porque ſe os Judeos ainda com o adminiculo deſta Lei, que tinhão eſcrita, não podérão obſervalla inteiramente; como deſtituidos deſte adminiculo, a poderião obſervar os Gentios? Deſta impotencia da Lei, e da neceſſidade da graça para ella ſe obſervar, trata excellentemente Santo Agoſtinho no Livro *Das Oitenta e Tres Queſtões*, Queſtão LXVI. e na Epiſtola a Anaſtaſio: allegando para iſſo tambem o que o noſſo Apoſtolo eſcreve aos Gálatas: *Si per legem juſtitia, ergo gratis Chriſtus mortuus eſt.* PEREIRA.

a carne, mas segundo o espirito: se he que o espirito de Deos habita em vós. Mas se algum não tem o espirito de Christo: este tal não he delle.

10 Porém se Christo está em vós: o corpo verdadeiramente está morto pelo peccado, mas o espirito vive pela justificação.

11 Porque se o Espirito daquelle, que resuscitou dos mortos a Jesus, habita em vós: aquelle, que resuscitou dos mortos a Jesu Christo, tambem dará vida aos vossos córpos mortaes, pelo seu Espirito, que habita em vós.

12 Por tanto, irmãos, somos devedores não á carne, para que vivamos segundo a carne.

13 Porque se vós viverdes segundo a carne, morrereis: mas se vós pelo espirito fizerdes morrer as obras da carne, vivireis.

14 (*d*) Porque todos os que são le-

(*d*) *Porque todos os que são levados, pelo Espirito de Deos, &c.* Não tem a Lingua Portugueza verbo, que exprima com toda a propri-

vados pelo Espirito de Deos, estes taes são filhos de Deos.

15 Porque vós não recebestes o espirito de escravidão, para estardes outra vez com temor, mas recebestes o espirito d' adopção de filhos, segundo o qual clamamos, dizendo: (*e*) Pai, Pai.

16 Porque o mesmo Espirito (*f*) dá

dade, e energia, o que no Texto Latino se significa pelo verbo passivo *aguntur*. Cassiodoro de la Reina, e João Ferreira d' Almeida vertem, *são guiados*. Martini, *são movidos*. Amelote, Saci, e Calmet, *são levados*. Eu seguindo os de Mons verti, *são levados, e conduzidos*, por me parecer que assim se exprime melhor o *aguntur* da Vulgata. PEREIRA.

(*e*) *Pai, Pai.* No Original exprime o Apostolo a qualidade de Pai a primeira vez por hum nome Grego, que he *Abba*, a segunda por hum nome Grego, que he *Pater*, usado tambem dos Latinos. E isto para significar, que pela adopção da graça recebida no Baptismo, podião com igual direito chamar a Deos Pai os Fiéis Judeos, e os Fiéis Gentios, que vivião em Roma. S. AGOSTINHO.

(*f*) *Dá testemunho ao nosso espirito, &c.* Não diz o Apostolo, ao meu espirito, ou ao teu espirito: mas ao nosso espirito, isto he, ao es-

dá teſtemunho ao noſſo eſpirito, de que ſomos filhos de Deos.

17 E ſe ſomos filhos, tambem herdeiros: herdeiros verdadeiramente de Deos, e coherdeiros de Chriſto: ſe he que todavia nós padecemos com elle, para que ſejamos tambem com elle glorificados.

18 Porque eu tenho para mim, que as penalidades (*g*) da preſente vida, não

pirito dos que ſomos verdadeiros fiéis. Porque falla o Apoſtolo na peſſoa dos juſtos, ſem determinar nenhum. E aſſim não póde eſte Texto allegar-ſe a favor do erro dos modernos Sectarios, que delle abusão, para moſtrar que cada homem, que eſtá em graça, póde ſem revelação eſpecial ſaber de certo, que o eſtá, e que he predeſtinado; contra o que definio o Concilio de Trento na Seſsão VI. Can. 16. e contra o que he manifeſto de varios Lugares da Eſcritura, e determinadamente do que eſcreve o meſmo S. Paulo, fallando de ſi com os Corinthios: *Nihil mihi conſcius ſum, ſed non in hoc juſtificatus ſum; qui autem judicat me, Dominus eſt.* De nada me accuſa a minha conſciencia; mas nem por iſſo me dou por juſtificado; porque quem me julga, he o Senhor. Pereira.

(*g*) *Da preſente vida.* A' letra, *deſte tempo.* Pereira.

(*b*) não tem proporção alguma com a gloria vindoura que se manifestará em nós.

19 (*i*) Pelo que a expectação da creatura, he esperar ancioſamente a manifeſtação dos filhos de Deos.

20 (*k*) Porque a creatura eſtá ſujei-

(*b*) *Não tem proporção alguma com a gloria, &c.* Não tem as penalidades ſoffridas por Deos neſta vida proporção alguma com a gloria futura, comparada a intenção, e duração das taes penalidades com a intenção, e duração da gloria eterna. Mas tem a proporção, que baſta, para merecerem *de condigno* (como dizem os Theologos) eſſa gloria eterna, ſuppoſto ter ajuſtado, e promettido Deos dar a ſua gloria aos juſtos, como paga das ſuas boas obras. ESTIO.

(*i*) *Pelo que a expectação da creatura, &c.* Para amplificar a grandeza da gloria, que eſpera aos juſtos, uſa o Apoſtolo, conforme o ſeu coſtume, da proſopopeia de fingir, que a creatura, iſto he, o Mundo corporeo, e viſivel, eſtá com toda a attenção, e ancia eſperando, que appareça finalmente eſſa tão grande gloria. ESTIO.

(*k*) *Porque a creatura eſtá ſujeita á vaidade, &c.* Eſta vaidade, a que a creatura eſtá ſujeita, não conſiſte ſó na inſtabilidade, e mutabilidade das couſas deſte Mundo, que nunca perſiſtem no meſmo eſtado, mas ſempre eſtão ex-

jeita á vaidade, não por seu querer, mas pelo daquelle, que a sujeitou com a esperança:

por-

perimentando mudanças pelas gerações, corrupções, e alterações, que cada dia, e cada momento padecem os individuos da natureza corporea: mas tambem naquella instabilidade, e mutabilidade, com que o Mundo pelo peccado do primeiro homem foi cada vez indo para peior, segundo aquella sentença de Deos a Adão: *Maldita a terra na tua obra.* Genes. III. 17.

Ainda por esta sujeição á vaidade se póde tambem entender a jujeição, em que por permissão de Deos estão as creaturas do uso do homem ao imperio do principe deste Mundo, que he o diabo. Da qual sujeição são boas testemunhas os exorcismos, e orações, que faz a Igreja, quando benze a agua, o ar, as arvores, e outras creaturas: *santificando-as pela palavra de Deos, e pela oração*, (como diz o nosso Apostolo, I. Timoth. IV. 5.) para o demonio lhes não fazer mal.

Insistindo na mesma prosopopeia, accrescenta S. Paulo, *não por seu querer*, isto he, não por inclinação da sua natureza; porque toda a creatura naturalmente appetece a sua perfeição, toda naturalmente foge da corrupção, e do defeito: *mas pelo daquelle, que a sujeitou*; isto he, por ordenação, e como por preceito de Deos, que por assim o pedir a culpa do homem, a sujeitou a esta vaidade.

21 porque tambem a meſma creatura ſerá livre da ſujeição á corrupção, para participar da liberdade da gloria dos filhos de Deos.

22 Porque ſabemos que todas as creaturas gemem, e eſtão com dores de parto atégora.

23 E não ſó ellas, mas tambem nós meſmos, que temos as primicias do Eſpirito, tambem nós gememos dentro de nós meſmos, eſperando a adopção de filhos de Deos, a redempção do noſſo corpo.

24 Porque na eſperança he que temos ſido feitos ſalvos. Ora a eſperança que ſe vê, não he eſperança: porque o que qualquer vê, como o eſpera?

25 E ſe o que não vemos, eſpe-

E ſujeitou Deos a creatura á vaidade, *com a eſperança de que tambem ella ſerá livre deſta ſujeição á corrupção.* O que ſe verificará, quando na Reſurreição univerſal forem renovados os elementos, e todo o Mundo corporeo, ſegundo o que lemos na ſegunda Epiſtola de S. Pedro, e no Apocalypſe de S. João. ESTIO.

peramos: por paciencia o eſperamos.

26 E aſſim meſmo o Eſpirito ajuda tambem a noſſa fraqueza: porque não ſabemos o que havemos de pedir, como convem: (*l*) mas o meſmo Eſpirito ora por nós (*m*) com gemidos inexplicaveis.

27 E aquelle, que eſquadrinha os coraçõe, ſabe o que deſeja o Eſpirito: porque elle ſó pede ſegundo Deos pelos Santos.

28 Ora nós ſabemos que aos que amão a Deos, (*n*) todas as couſas lhes con

(*l*) *Mas o meſmo Eſpirito ora por nós.* Quando S. Paulo diz que o Eſpirito Santo ora por nós, he neſte ſentido, (ſegundo a fraſe das Eſcrituras) que o Eſpirito Santo he quem faz que oremos. Veja-ſe Santo Agoſtinho na Epiſtola CXXX. Cap. 14. Pereira.

(*m*) *Com gemidos inexplicaveis.* Iſto he, que ſe não podem explicar por palavras: e iſto ou porque procedem do deſejo de huma couſa ineffavel, qual he a gloria celeſtial; ou porque os meſmos movimentos do coração, em quanto procedidos do Eſpirito Santo, são inexplicaveis. S. Thoma's a eſte Lugar.

(*n*) *Todas as couſas lhes contribuem para ſeu*

contribuem para seu bem, áquelles que (o) segundo o seu decreto são chamados Santos.

29 (p) Porque os que elle conheceo

bem. Tanto he assim, que tudo contribue para o bem dos escolhidos, que até os peccados, em que cahem, contribuem para seu bem, em quanto os tornão mais humildes, e mais instruidos. Assim o escreve no Livro *Da Correpção, e da Graça.* S. AGOSTINHO.

(o) *Segundo o seu decreto.* Isso he, conformemente ao seu decreto. E a qual decreto? Ao decreto eterno, e immovel, com que antecedentemente a toda a previsão de merecimentos determinou Deos salvar hum certo número de homens; e em consequencia do tal decreto determinou chamallos á santificação por meio da sua graça. Que por isso no verso 30. põe o Apostolo a vocação dos justos, como effeito da sua predestinação. E eis-aqui a Doutrina da Predestinação gratuita para a gloria, tão repetida, e inculcada nos Escritos de Santo Agostinho. O qual no Livro I. *Das Retractações*, Cap. 23. expressamente affirma, que a *vocação*, que o Apostolo diz ser *segundo o Decreto de Deos*, não he a vocação de todos os que são chamados, mas só a dos escolhidos: *Non omnium, qui vocantur, talis est vocatio, sed tantum electorum.* PEREIRA

(p) *Porque os que elle conheceo na sua prescienciá, &c.* O Texto Latino diz, *quos præsci-*

ceo na sua presciencia, tambem os predestinou para serem conformes á imagem

vit. A *presciencia* porém neste lugar não he prever os merecimentos futuros, como que a causa da predestinação fosse a previsão dos merecimentos: mas como depois de Estio observa Saci, o mesmo he dizer, *os que elle conheceo na sua presciencia*, que dizer, os que elle desde toda a eternidade escolheo, e como que marcou, e separou do resto dos homens: que assim se toma o verbo *conhecer* em muitos outros lugares da Escritura; isto he, na significação de *approvar*, ou *amar antes*. Como quando o mesmo S. Paulo nesta mesma Epistola, XI. 2. escreve assim: *Non repulit Deus plebem suam, quam præscivit.* Não repellio Deos o seu Povo, ao qual conheceo na sua presciencia, isto he, ao qual amou desde a eternidade. E S. Pedro dirige a sua primeira Epistola, *Electis advenis secundum præscientiam Dei Patris*: Aos estrangeiros escolhidos, segundo a presciencia de Deos Padre. Onde na intelligencia de todos os bons Interpretes, a *presciencia* não significa previsão do futuro, mas sim preordinação para o futuro. E assim entenderão tambem Santo Agostinho, e Santo Thomás esta *presciencia* no negocio da predestinação. Veja-se Arnault na *Nova Defensa do Novo Testamento*, *impresso em Mons contra Mr. Mallet*, Livro VII. Cap. 8. Tomo VII. da nova Edição, pag. 491. Pereira.

gem de seu Filho, para que elle seja o primogenito entre muitos irmãos.

30 (q) E aos que predestinou, a es-

(q) *E aos que predestinou, a estes tambem chamou, &c.* Clara, e exactamente nos ensina o Apostolo nesta gradação, a ordem dos divinos Decretos para o fim da salvação dos escolhidos: pondo primeiro a predestinação para a gloria, depois a vocação para a graça por meio da fé, depois a justificação por meio da graça, e ultimamente a glorificação como premio da justificação. Desta sorte vem a ser a predestinação da parte de Deos causa de toda a graça, e de todo o merecimento, e de toda a gloria dos escolhidos. Isto se confirma admiravelmente, observando, que nelle, e nos seguintes Capitulos, em que S. Paulo trata *ex professo* deste grande Ponto, sempre o Apostolo attribue a justificação, e salvação do homem, ora ao *decreto*, ora á *vocação*, ou chamamento, ora á *eleição*, ou escolha de Deos; e nunca ás obras do homem, as quaes elle expressamente exclue deste negocio. É isto para que entendamos, que a causa da predestinação de certos homens para a gloria eterna, não o foi a previsão das obras, que elles havião de fazer, mas sim a benevola vontade de Deos para com elles.

Esta he a Doutrina da Predestinação gratuita, que Santo Agostinho tão nervosamente defendeo, e mostrou das Escrituras, e principalmente destes dous Capitulos de S. Paulo, tan-

eſtes tambem chamou : e aos que chamou, a eſtes tambem juſtificou : e aos que juſtificou, tambem os glorificou.

Pois

to no Livro *Da Correpção*, e *da Graça*, como os Livros *contra Juliano*, e no Livro *Da Predeſtinação dos Santos*. Eſta a de que o meſmo Santo Agoſtinho no Livro *Do Dom da Perſeverança*, Cap. 18. affirma, que ſempre a Igreja de Jeſu Chriſto a crêra de fé : *Hanc prædeſtinationis fidem nunquam Eccleſia Chriſti non habuit.* E no Cap. 23. que elle ſabia, que ſó errando podia alguem diſputar contra eſta predeſtinação : *Hoc ſcio neminem contra hanc prædeſtinationem ... niſi errando diſputare potuiſſe.*

Eſta a de que S. Fulgencio no fim do Livro *Da Incarnação*, e *da Graça* eſcreve o ſeguinte : *Que todo o que a não crê, e confeſſa, ſe antes da morte ſe não arrepende, bem póde ter por certo, que não he do número daquelles, que Jeſu Chriſto predeſtinou para o ſeu Reino.*

Eſta a que depois de Santo Agoſtinho, São Proſpero, e S. Fulgencio, continuárão a ſeguir, e enſinar S. Gregorio Magno, Santo Iſidoro de Sevilha, S. Bernardo, o Meſtre das Sentenças, e Santo Thomás.

Eſta he finalmente a Doutrina, que o Cardeal Bellarmino no Livro II. *Da Graça*, e *do Livre Arbitrio*, Cap. 11. e o Padre Amelote no ſeu Compendio da Theologia, Livro I. Cap. 16. atteſtão, *que ao menos por tres vezes a tem canonizado a Sé Apoſtolica : e que aſſim deve ella*

31 Pois que diremos á viſta deſtas couſas? Se Deos he por nós, quem ſerá contra nós?

32 O que ainda a ſeu proprio Filho não perdoou, mas por nós todos o entregou: como, não nos deo tambem com elle todas as couſas?

33 Quem formará accuſação contra os eſcolhidos de Deos? ſendo Deos o que os juſtifica,

34 quem he o que os condemnará? Jeſu Chriſto, que morreo, ou para melhor dizer, que tambem reſuſcitou, que eſtá á mão direita de Deos, (r) que tambem intercede por nós.

Quem

ſer reputada não como huma opinião delle, ou daquelle, mas como a Fé da Igreja Catholica.

Sobre a grande authoridade de Santo Auguſtinho na materia da Graça, e da Predeſtinação, he ſobre tudo digna de ſe ler a Diſſertação de Mr. Boſſuet *ſobre a Doutrina, e Crítica de Grocio*, que anda no principio da ſua ſegunda Inſtrucção Paſtoral contra a Verſão de Trevoux: e o que ſobre o meſmo aſſumpto eſcreve o Padre Petau no Tomo I. dos Dogmas Theologicos, Livro IX. Cap. 6. PEREIRA.

(r) *Que tambem intercede, &c.* ſe Deos, que

35 (*s*) Quem nos separará pois do amor de Christo? será a tribulação? ou a angustia? ou a fome? ou a desnudez? ou o perigo? ou a perseguição? ou a espada?

36 (assim como está escrito: Porque por amor de ti somos entregues á Salm. XLIII, 24.

ciar desta maneira: *Quem accusará aos escolhidos de Deos? Deos que os justifica? E quem os condemna? Jesu Christo que morreo, que tambem resuscitou, que está á dirèita de Deos, que intercede por nós?* Esta lição faz mais claro o sentido, e lhe dá ainda maior força, e energia. PEREIRA.

(*s*) *Quem nos separará pois do amor de Christo?* O Grego tem, *do amor de Deos.* Ou se leia porém d'huma sorte, ou d'outra, he mais natural, e mais conforme ao contexto do Apostolo entender por este amor o amor, com que Deos ama os escolhidos, do que o amor, com que os escolhidos amão a Deos. CAETANO, E ESTIO.

he o Soberano Juiz, e a regra de toda a justiça declara por innocentes aos seus escolhidos, depois de os haver purificado de todo o peccado, quem ousará accusalos? e quem os condemnará sendo morto por elles Jesu Chtisto? S. Agost. (*de Doctr. Christ.* Liv. III. Cap. III.) adverte que estes dous versos se devem ler, e pronun-

á morte cada dia: fomos reputados como ovelhas para o matadouro.)

37 Mas em todas eſtas couſas ſahimos vencedores por aquelle, que nos amou.

38 (t) Porque eu eſtou certo, que nem a morte, nem a vida, nem os Anjos, nem os Principados, nem as Virtudes, nem as couſas preſentes, nem as futuras, nem a violencia,

39 nem a altura, nem a profundidade, nem outra creatura alguma nos poderá apartar do amor de Deos, que eſtá em Jeſu Chriſto Senhor noſſo.

CA-

(t) *Porque eu eſtou certo, que nem a morte, nem a vida, nem os Anjos, &c.* Deſte modo de fallar de S. Paulo ſe faz manifeſto, ſer tão poderoſa, tão efficaz, e tão immutavel a dilecção de Deos para com os eſcolhidos, que ſuppoſto o decreto abſoluto de os ſalvar, he impoſſivel que ſe perca algum delles. PEREIRA.

CAPITULO IX.

Afflige-se Paulo com a perdição dos Judeos. Ella não fruſtra as divinas promeſſas: porque o objecto das promeſſas de Deos são os filhos de Abrahão, ſegundo a eleição, e não ſegundo a carne. Iſaac, e Jacob forão os filhos da promeſſa, e não Iſmael, nem os outros. Deos he Senhor das ſuas miſericordias. Elle endurece a quem quer. O que era Povo ſeu, deixa de o ſer; e o que o não era, vem a ſer ſeu Povo. Os Judeos com a Lei perdêrão-ſe: os Gentios pela fé em Jeſu Chriſto ſalvárão-ſe.

1 EU digo a verdade em Chriſto, não minto, dando-me teſtemunho a minha conſciencia no Eſpirito Santo:

2 que tenho grande triſteza, e contínua dor no meu coração.

3 Porque (*a*) eu meſmo deſejára

(*a*) *Eu meſmo deſejára, &c.* O Texto Latino tem no preterito, *optabam*, que eu deſejava. O Grego porém diz no modo conjunctivo,

(*b*) ſer anáthema por Chriſto, por amor de meus irmãos, que são do meſmo ſangue que eu ſegundo a carne,

que

ou potencial, *optarim*, que eu deſejára. E eſte ſentido he mais conforme a hum deſejo, que como nós veremos na ſeguinte Nota, foi não abſoluto, mas condicional no Apoſtolo. Por iſſo tambem todos os Francezes vertêrão, *que j' euſſe deſiré*: como ſe diſſeramos em Portuguez, *que eu houvera deſejado*. PEREIRA.

(*b*) *Ser anáthema por Chriſto, &c.* O Latim, e o Grego diz *anathema eſſe*; que vertido á letra ſoaria, *ſer excommungado*. Porque iſſo ſignifica em ambas as Linguas o nome *anáthema*. O qual nas Eſcrituras ſe coſtuma tomar pela peſſoa, ou couſa apartada do uſo, e trato dos homens, não como ſagrada, mas como execravel, e digna de ſe exterminar. (Núm. XXI. 3. Joſué VI. 17.) E aſſim na fraſe dos Canones da Igreja o meſmo he dizer, *ſeja anáthema*, que, ſeja ſeparado da ſociedade dos Fiéis, ſeparado dos Sacramentos; que he o que por huma ſó palavra chamamos *excommungado*. Como pois o ſer ſeparado de Jeſu Chriſto, ſoa ſer ſeparado do amor, da companhia, da gloria de Jeſu Chriſto, e ficar réo de pena eterna, e eſte deſejo ſendo abſoluto, parece que pugna com as Regras da Fé, e da Moral Chriſtã, quanto mais com as luzes, e ſantidade de hum Pauto: Tem Eſtio, e Duhamel por mais provavel, que as palavras do Apoſtolo ſe devem conſide-

4 que são os Iſraelitas dos quaes he a adopção de filhos, e a gloria, e a alliança, e a legislação, e o culto, e as promeſſas:

5 cujos pais são os meſmos, de quem deſcende tambem Chriſto ſegundo a carne, que he Deos ſobre todas as couſas bemdito por todos os ſeculos. Amen.

6 E não que a palavra de Deos haja faltado. Porque nem todos os que são de Iſrael, eſtes taes são Iſraelitas:

7 nem os que são linhagem de

rar huma hyperbole, com que elle quiz exaggerar, quanto ſentia no ſeu coração, e quão devéras deſejava poder evitar a perdição de ſeus irmãos. (Da meſma ſorte que Moyſés levado da ſua excelliva caridade para com os proximos, diſſera a Deos: *Ou tu perdoa ao Povo, ou ſenão riſca-me do teu Livro.*) Ou que ſe devem entender condicionalmente, como ſe o Apoſtolo diſſeſſe: Tanta triſteza, e dor me cauſa a conſideração, de que os que são do meu ſangue, ſe hajão de perder; que eu, ſe foſſe licito, ou ſe podeſſe ſer, deſejára ſer ſeparado de tudo o que tenho em Jeſu Chriſto, a troco de lhes evitar a condemnação eterna. PEREIRA.

Abrahão, todos são seus filhos: mas de Isaac sahirá huma estirpe que ha de ter o teu nome:

8 isto he, não os que são filhos da carne, esses taes são filhos de Deos: mas os que são filhos da promessa, se reputão por descendentes.

Genes. XVIII. 10. 9 Porque a palavra da promessa he esta: Por este tempo virei: e Sara terá hum filho.

10 E não sómente ella: mas tambem Rebecca de hum ajuntamento que teve com Isaac nosso pai, concebeo.

11 (c) Porque não tendo elles ainda

(c) *Porque não tendo elles ainda nascido, nem tendo ainda feito bem, ou mal algum.* Todo o assumpto do Apostolo neste altissimo discurso, he mostrar verificado no sentido profetico a respeito do Povo Israelitico, e do Povo Gentilico, e consequentemente a respeito dos Escolhidos, e dos Réprobos, o que a Escritura no sentido historico refere succedido aos dous irmãos gemeos, Jacob, e Esaú, filhos de Isaac, e de Rebecca.

Este assumpto pela sua grandeza, e profundidade, não he para se tratar a fundo em breves Notas, e muito menos em Notas feitas principalmente para gente leiga. Pelo que re-

da naſcido, nem tendo aida feito bem, ou mal algum, (para que o decreto de

metto os Leitores, que neſta materia quizerem adiantar os ſeus conhecimentos, para a extenſa, e exacta Analyſe, que de todo eſte diſcurſo de S. Paulo fizerão os ſeus dous grandes Interpretes, Santo Agoſtinho no fim do Primeiro Livro da ſua Obra Imperfeita contra Julião, e Santo Thomás na Lição Terceira, e na Lição Quarta ſobre o preſente Capitulo do Apoſtolo: e para o que ſobre a meſma Analyſe dos dous Santos Doutores da Graça, reflectio judicioſamente Antonio Arnault, na *Nova Defenſa do Novo Teſtamento*, *impreſſo em Mons*, *contra Mr. Mallet*, Livro VII. Cap. 10. Tomo VII. da nova Edição de Lauſane, pag. 469. e ſegg.

Aqui aos que não são Theologos baſta advertir-lhes, o que neſta importante materia deixou escrito o noſſo Santo Iſidoro de Sevilha, que ſeguindo as pizadas de Santo Agoſtinho, e as de seu fiel Discipulo S. Fulgencio de Ruspe, diſcorre aſſim no Livro *Das Differenças Eſpirituaes*, núm. 28. aliàs 32. Do ſobredito ſe colhe ſer huma verdade manifeſtiſſima, que o dom da graça não ſe conſegue pela virtude humana, ou pelos merecimentos do Livre Alvedrio; mas que ſó pela bondade de Deos he que ella ſe deſpende. Porque huns ſalvão-ſe, feitos vaſos de miſericordia, por hum puro beneficio da divina graça; outros perdem-ſe, feitos vaſos de ira, por hum juſto juizo, que os con-

de Deos ficaſſe firme ſegundo a ſua eleição)

12 (*d*) não por reſpeito ás ſuas obras

demnou á pena. Iſto ſe colhe do exemplo, que S. Paulo propõe, de Jacob, e de Eſaú: os quaes eſtando ainda no ventre de ſua mái concebidos de hum coito, e achando-ſe igualmente comprehendidos no peccado original; a hum puxou para ſi a gratuita bondade da miſericordia divina preveniente; a outro deixado na maſſa da perdição aborreceo huma ſeveridade juſta, como tambem pelo Profeta diz o Senhor por eſtas palavras: *Eu amei a Jacob, e aborreci a Eſaú.* Donde ſe ſegue, que a graça ſe dá ſem precederem alguns merecimentos, mas ſó em virtude da vocação divina. E que ninguem ſe ſalva, ou condemna, ninguem he eſcolhido, ou reprovado, ſenão pelo decreto da vontade abſoluta, e antecedente de Deos, que he juſto nos reprobos, e miſericordioſo nos eſcolhidos. Porque todos os caminhos do Senhor são miſericordia, e verdade. Atéqui Santo Iſidoro. PEREIRA.

(*d*) *Não por reſpeito ás ſuas obras.* Deve-ſe entender, tanto preſentes, como paſſadas, e futuras. Porque quanto ás duas primeiras, não tendo ainda naſcido Jacob, e Eſaú, não podião fazer, nem ter feito alguma: e quanto ás futuras, Deos ſabia perfeitamente, que eſtes dous meninos não ſerião de ſi capazes de fazer ſenão obras más, por cauſa da corru-

obras, mas por cauſa da vocação de Deos, lhe foi dito a ella:

O

pção, que ambos tinhão contrahido, des do momento da ſua conceição em peccado. Porque ainda que Deos tambem previa, que Jacob algum tempo havia de fazer algumas boas acções, com que obtiveſſe a execução da eſcolha, que delle ſe fizera para o direito da primogenitura, e com que elle ſe fizeſſe digno de ſer preferido a Eſaú: Não ſe póde por iſſo dizer, que as ſuas boas obras forão as que lhe merecêrão eſta eſcolha, nem que ellas ſervírão de motivo a Deos para o preferir ao irmão pelo ſeu eterno decreto: pois que ao tempo que elle as fez, Deos foi o que lhas inſpirou, e que lhas inſpirou como hum meio neceſſario para Jacob obter o effeito da eſcolha, e não para merecer a meſma eſcolha, que era de pura graça, como o Apoſtolo ſuppõe, quando continúa, dizendo: *Mas por cauſa da vocação de Deos.* Iſto he, mas por cauſa do decreto, que Deos formára deſde toda a eternidade, de chamar efficazmente a Jacob ao direito da primogenitura, e de lhe dar eſta vantagem de preferencia ſobre Eſaú.

Segundo eſte Diſcurſo de Mr. de Saci, que he fundado em todo o contexto do Apoſtolo, e authorizado por Santo Agoſtinho, exclue São Paulo da razão de cauſa da Predeſtinação para a gloria, toda a previsão de obras humanas futuras, quer ellas ſejão naturaes, quer ſobrenatu-

Geneſ. xxv. 23. 13 (*e*) O mais velho pois ſervirá ao mais moço, ſegundo o que eſtá eſcrito:

raes. Porque quanto a ſe deverem excluir as obras naturaes, he iſto hum Dogma da Fé Catholica contra os Pelagianos, e Semipelagianos. Quanto a ſe deverem excluir tambem as ſobrenaturaes, a razão eſtá dictando, que a intenção do fim ſempre he primeiro, do que a eleição dos meios: e que aſſim ſendo a graça o meio de ſe alcançar a gloria, primeiro ſe da em Deos a Predeſtinação de taes, e taes homens para a gloria, do que o decreto de lhes dar a graça, com que elles a alcancem. Donde por ultimo ſe conclue, que aſſim as obras feitas pelo auxilio da graça, como a ſua previsão, tanto não precedem a Predeſtinação para a gloria, que antes a preſuppõe: tanto não são cauſa da Predeſtinação, que antes são já effeito della: *Ideo quippe tales eramus futuri, quia elegit ipſe, prædeſtinans ut tales per gratiam ejus eſſemus, ſecundum placitum voluntatis ſuæ* Santo Agoſtinho no Livro *Da Correpção, e da Graça*, Cap. 7. PEREIRA.

(*e*) *O mais velho pois ſervirá ao mais moço.* Eſte vaticinio a reſpeito da diverſa fortuna dos dous irmãos, no ſentido hiſtorico verificou-ſe, quando David (como lemos no Segundo Livro dos Reis, Capitulo oitavo) ſujeitou ao ſeu dominio, e a do Povo de Iſrael, deſcendente de Jacob, os Idumeos, que erão deſcendentes de Eſaú. No ſentido figurado repreſenta de huma

p rte os Judeos infieis, e os Chriſtãos; e da outra os reprobos, e os eſcolhidos. No qual parallelo os Judeos infieis, figurados nos Idumeos, são como os mais velhos a reſpeito dos Chriſtãos, em quanto são os primeiros, que forão exteriormente adoptados, e os primeiros, que recebêrão o conhecimento do verdadeiro Deos; mas que depois forão privados do ſeu direito de primogenitura a favor dos Chriſtãos, figurados nos Iſraelitas, e que a reſpeito dos Judeos erão como os cadetes, e os ultimos, que forão allumiados da verdade: vindo a ſer os Chriſtãos os que gozaſſem da liberdade de filhos de Deos, e das promeſſas da ſua graça; e os Judeos, que forão excluidos dellas, a viver entrelles como eſcravos, e a ficar ſempre na ſervidão da letra, e das obſervancias legaes. E pelo que toca aos eſcolhidos, e reprobos, tambem ſe póde dizer com verdade, que eſtes são os mais velhos daquelles; em quanto a natureza, ſegundo a qual ſe conſiderão huns, precede a graça, que he particular aos outros; e em quanto os reprobos pertencem á primeira naſcença, que he a carnal, e os eſcolhidos á ſegunda, que he toda eſpiritual. Ao que ſe deve ajuntar para inteiro complemento da figura, que os reprobos forão deſpojados para ſempre em Adão do ſeu direito de primogenitura, iſto he, do direito, que elles tinhão á vida eterna, ſegundo a ordem da ſua creação: e que eſte direito paſſou para os eſcolhidos, ſegundo a ordem da graça, e da redempção de Jeſu Chriſto. Saci.

Malaq. 1. 2. to: (*f*) eu amei a Jacob, e aborreci a Esaú.

14 (*g*) Pois que diremos? ha por ven-

(*f*) *Eu amei a Jacob, e aborreci a Esaú.* Esta doutrina da preferencia gratuita de Jacob a Esaú, e dos Israelitas aos Idumeos, que he a figura da preferencia do povo Gentio ao povo Judaico, e ao mesmo tempo dos escolhidos aos reprobos, não deve parecer nova aos Judeos: porque Malaquias hum dos seus Profetas a ensina claramente, referindo toda a razão desta preferencia ao amor, que Deos teve a hum por pura misericordia sua, e á justa aversão, que teve pela corrupção original do outro: o que mostra que ninguem a deve fundar sobre seus proprios merecimentos. SACI.

(*g*) *Pois que diremos? &c.* Para se entender melhor a solução, que o Apostolo dá nos versos seguintes á difficuldade, que aqui popõe, he terminante, e clara a doutrina, que traz Santo Thomás no Commentario a este Texto de S. Paulo, onde diz assim: *A justiça distributiva só tem lugar naquellas cousas, que são devidas: como se alguns merecêrão certa paga pelo seu trabalho, aos quaes he justo que ella se dê, e que se dê tanto mais avantajada, quanto o trabalho foi maior. Mas ella não tem lugar nas cousas, que se dão voluntariamente, e de pura graça: como se hum homem encontrando dous pobres no caminho, dá a hum dos dous tudo o que tinha resolvido dar em esmo-*

ventura em Deos injuſtiça ? He certo que não.

15 Porque elle diſſe a Moyſés: Eu terei miſericordia, com quem me aprouver ter miſericordia : e terei piedade, com quem me aprouver ter piedade. Exod. xxxiii. 19.

16 Logo iſto não depende do que quer, nem do que corre, mas de uſar Deos da ſua miſericordia.

17 Porque diz a Eſcritura a Faraó : Para iſto meſmo pois eu te levantei, para moſtrar em ti o meu poder : e para que ſeja annunciado o meu Nome por toda a terra. Exod. ix. 16.

Lo-

las ; no qual caſo o homem he miſericordioſo , e não he injuſto. O meſmo ſe deve dizer daquelle , que tendo ſido aggravado por duas peſſoas , perdoa a huma o aggravo , que recebeo , e não o perdoa á outra ; no qual caſo o homem aggravado trata a huma com clemencia , a outra com juſtiça , e a nenhuma faz injúria. Como todos os homens pois naſcem ſujeitos á condemnação , por cauſa do primeiro homem ; aquelles , que Deos livra pela ſua graça , elle os livra ſó por ſua miſericordia. Aſſim vem Deos a ſer miſericordioſo com os que livra , e vem a ſer juſto com os que não livra , e para nenhum he injuſto. Atéqui Santo Thomás na Lição III. PEREIRA.

18 (*h*) Logo elle tem misericordia de quem quer, e ao que quer endurece.

19 (*i*) Nestes termos dir-me-has tu agora: De que se queixa elle ainda? por quanto quem he o que resiste á sua vontade?

Mas

(*h*) *Logo elle tem misericordia, &c.* Santo Agostinho na Epistola a Xisto, núm 3. *Buscamos o merecimento da obduração, e achamo-lo: porque pelo merecimento do peccado incorreo na condemnação toda a massa do genero humano: nem Deos endurece inspirando a malicia, mas não dando a graça. Buscamos o merecimento da misericordia, e não achamos nenhum, porque não ha nenhum. E isto para que se não evacue a graça, se a misericordia se não dá gratuitamente, mas como premio dos merecimentos.* PEREIRA.

(*i*) *Nestes termos, &c.* Propõe o Apostolo esta objecção em nome de hum Judeo obstinado. Se he verdade que Deos tem abandonado a nossa Nação á incredulidade, e que elle não a quiz chamar efficazmente á fé de Jesu Christo; porque se queixa elle de nós sermos incredulos, como se dependesse de nós não o sermos? *Porque quem ha que resista á sua vontade?* Como poderemos nós não ser incredulos, pois que elle resolveo não nos dar a fé, e ninguem póde resistir ao que elle huma vez decretou? SAC-

20 (*k*) Mas ó homem, quem és tu, para replicares a Deos? Por ventu- Isai. XLV. 9. Jerem. XVIII. 6.

(*k*) *Mas ó homem, quem és tu, para replicares a Deos? Por ventura o vaso de barro, &c.* Santo Thomás na Lição IV diz assim: *Duas questões se podem fazer sobre a eleição dos Santos, e reprovação dos impios. Huma geral, e absoluta: Donde vem querer Deos endurecer a huns, e usar de misericordia com outros. Outra especial, e comparativa: Porque quer Deos usar de misericordia com este, e endurecer aquelle. Da primeira questão póde-se dar razão. Mas da segunda não se póde dar outra, senão unicamente ser assim vontade de Deos. Ora S. Paulo não responde á segunda questão, senão nos versos 22. e 23. Mas á primeira responde elle logo no verso 20. com hum Texto de Isaias no Capitulo XLV. verso 9. que diz assim:* Por ventura o vaso de barro diz a quem o fez: Porque me fizeste tu assim? *Sobre o que se deve considerar: Que se hum artifice faz hum vaso formoso, e proprio a se empregar em usos nobres, de huma materia vil: tudo o que este vaso tem de excellente, se attribue á bondade do artifice. Porém se de huma materia vil, como he a terra, faz elle hum vaso para servir em usos vís, se este vaso tivesse intelligencia, não poderia queixar-se de quem o fizera: mas poderia queixar-se d' alguma sorte, se a materia, em que trabalhou o artifice, fosse huma materia de grande preço, como he o ouro, e as pedras preciosas. Ora a natureza humana he vil*

tura o vaſo de barro diz a quem no fez: Porque me fizeſte aſſim?

21 (*l*) Acaſo não tem poder o oleiro

pela ſua materia, pois o homem foi formado por Deos do limo da terra: e ainda he muito mais vil pela corrupção do peccado, que de hum ſe transfundio por todos. Por eſta razão tudo o que tem de bom, deve o homem attribuir á bondade divina, como á habilidade do artifice. E aſſim ou Deos exalte o homem, ou o deixe na ſua baixeza, e o deſtine a uſos vis; a nenhum faz Deos injuſtiça, e nenhum tem direito para ſe queixar delle. Da meſma ſorte pois que o oleiro, que trabalha numa materia vil, póde, ſem que haja lugar para a queixa, formar da meſma maſſa deſta vil materia, hum vaſo de honra, iſto he, deſtinado a uſos nobres; e outro de ignominia, iſto he, deſtinado a uſos vis: Aſſim tambem he livre a Deos formar da meſma materia do genero humano, corrompida pelo peccado, como de huma vil materia, huns homens preparados para a gloria, outros deixados na ſua miſeria, ſem que alguem ſe poſſa queixar, que elle lhe faz injúria. PEREIRA.

(*l*) *Acaſo não tem poder o oleiro para, &c.* Deſta comparação do oleiro, fazendo da meſma maſſa de barro hum vaſo, que o ſeja de honra, e outro que o ſeja de ignominia; (a qual comparação tomou S. Paulo do Profeta Iſaias) tem os Santos Padres, e tem a Igreja Catholica com elles por hum Dogma certiſ-

ro para fazer por certo d' huma meſma maſſa hum vaſo para honra, e outro para ignominia?

22 Do que te não deves queixar, ſe querendo Deos moſtrar a ſua ira, e fazer manifeſto o ſeu poder, ſoffreo com muita paciencia os vaſos de ira apparelhados para a morte,

23 a fim de moſtrar as riquezas da ſua gloria ſobre os vaſos de miſericordia, que preparou para a gloria.

24 Os quaes ſomos nós, a quem elle tambem chamou não ſó dos Judeos, mas ainda dos Gentios,

aſ-

ſimo, que aſſim como pelo peccado original ſe fizerão todos os homens réos da ira de Deos; aſſim tambem ſe por eſte ſó peccado os condemnaſſe Deos a todos, a nenhum faria Deos injuſtiça, para elles ſe poderem queixar. E que muito menos razão de queixa tem elles agora, quando, podendo Deos juſtamente perder a todos, ſalva por ſua miſericordia a alguns. He o que doutamente ponderão Santo Agoſtinho na Carta a Xiſto, núm. 4. e 5. e ſeu Diſcipulo S. Proſpero no Poema *Dos Ingratos*, Cap. 32. e ſeguindo a ambos Santo Thomás no lugar, que aſſima tranſcrevemos. Pereira.

25 assim como elle diz em Oseas: Chamarei Povo meu, ao que não era meu Povo: e amado, ao que não era amado: e que alcançou misericordia, ao que não havia alcançado misericordia.

Oseas II. 24.

26 E acontecerá isto: No lugar, em que lhes foi dito: Vós não sois Povo meu: alli serão chamados filhos de Deos vivo.

27 (*m*) E pelo que toca a Israel, delle clama Isaias: se for o número dos filhos d' Israel como a arêa do mar, as reliquias serão salvas.

Isai. x. 22.

28 (*n*) Por quanto a palavra será con-

(*m*) *E pelo que toca a Israel.* A Vulgata Latina diz, *Isaias autem clamat pro Israel.* O que Calmet verte assim á letra: *E Isaias clama a favor de Israel.* Mas os que advertirão com Erasmo, e Estio, que em lugar de *pro Israel*, tem o Grego *super Israel*, que val o mesmo que *de Israel*; e que o que o Apostolo intenta mostrar por Isaias, he a reprovação do povo Judaico: verterão como eu, *E pelo que toca a Israel*, ou, *E a respeito de Israel.* Assim Amelote, os de Mons, Saci, Huré, Messengui. PEREIRA.

(*n*) *Por quanto a palavra será consummmadora,*

consummadora, e abbreviadora em justiça: porque o Senhor fará abbreviada a palavra sobre a terra:

29 e assim como predisse Isaias: Se o Senhor dos exercitos nos não tivera deixado alguns da nossa geração, estariamos nós feitos semelhantes a Sodoma, e taes como Gomorrha. Isai. 1. 9.

30 Que diremos pois? Que os Gentios, que não seguião a justiça, abraçárão a justiça: e a justiça, que vem da fé.

31 Mas Israel, que seguia a Lei da justiça, não chegou á Lei da justiça.

32 Porque causa? Porque não pela fé, (o) mas como se ella se podesse

&c. Como se differa: Deos consummará, e abbreviará a palavra, isto he, o negocio, convém a saber, fará breve, isto he, pequeno o número dos Fiéis d'Israel. Menoquio.

(o) *Mas como se ella se podesse alcançar pelas obras.* Assim Amelote, e Huré. Os mais não contemplárão a particula *quasi*, que vem na Vulgata: ou porque a julgárão redundante, ou porque a tomárão na significação de *porque*, como Estio reconhece que ella se póde tomar. Pereira.

alcançar pelas obras: (*p*) porque tropeçárão na pedra de tropeço,

33 conforme o que eſtá eſcrito: Eis-ahi ponho eu em Sião o que he a pedra de tropéço, e a pedra d'eſcandalo: e todo aquelle que crê nelle, não ſerá confundido.

Iſai. VIII. 14.

CAPITULO X.

Ora Paulo pela ſalvação dos Judeos. O zelo deſte não he ſegundo a ſciencia. Elles ignorão o fim da Lei, que he Jeſu Chriſto. A juſtiça não conſiſte nas obras, mas na fé viva. A fé he para todos. mas he neceſſario que haja Miſſionarios, que a preguem. Todos ouvirão a fé, mas ſó os Gentios a recebêrão.

1 IRmãos, por certo que o bom deſejo do meu coração, e a minha

(*p*) *Porque tropeçárão na pedra de tropeço.* A pedra de tropeço, em que tropeçárão os Judeos, foi Jeſu Chriſto: porque não o querendo reconhecer como Deos por ſeu Redemptor, o deſprezárão, e maltratárão, tendo-o por hum puro homem. E ninguem tropeça ſenão naquillo, para que não attenta. PEREIRA.

nha oração a Deos, he para que elles configão a falvação.

2 Pois eu lhes dou teftemunho de que elles tem zelo de Deos, mas não fegundo a fciencia.

3 (*a*) Porque não conhecendo a juftiça de Deos, e querendo eftabelecer a fua propria, não fe fujeitárão á juftiça de Deos.

4 (*b*) Porque o fim da Lei he Chrifto, (*c*) para juftificar a todo o que crê.

(*a*) *Porque não conhecendo a juftiça de Deos.* A juftiça de Deos neſte lugar não he a juftiça, com que Deos he juſto; mas fim a juſtiça, que Deos dá ao homem, para o homem fer juſto por Deos. S. Agostinho no Tratado XXVI. fobre S. João.

(*b*) *Porque o fim da Lei he Chriſto.* Segundo os Latinos he Jeſu Chriſto o fim da Lei Moſaica: porque eſta ora na parte ceremonial prefigurando-o, ora na parte moral arguindo a fraqueza do homem, toda tinha a Jeſu Chriſto por termo. Segundo os Gregos he elle o fim da Lei, em quanto he o que a perfeiçoa, e faz obſervar. Estio.

(*c*) *Para juſtificar a todo o que crê.* Não porque ſó a fé os juſtifique, mas porque a juſtifi-

Levit. XVIII. 5. 5 Ora Moyſés ácerca da juſtiça, que vem da Lei, (*d*) eſcreveo, que o homem que obſervar os ſeus Mandamentos, achará a vida nelles.

Deut. XXX. 12. 6 Mas a juſtiça que vem da fé, diz aſſim: Não digas no teu coração: quem ſubirá ao Ceo? iſto he, a trazer do alto a Chriſto:

7 Ou quem deſcerá ao abyſmo? iſto he, para tornar a trazer a Chriſto d'entre os mortos.

Mas

cação começa pela fé, e a fé lhes enſina o que devem fazer para ſe juſtificarem. ESTIO.

(*d*) *Eſcreveo, que o homem que obſervar os ſeus Mandamentos, &c.* Segui a exemplo dos de Mons, de Saci, de Calmet, e doutros o ſentido do Original Grego, que he o meſmo que no Levitico trazem os Setenta Interpretes; e o meſmo que S. Paulo, allegando eſte meſmo lugar de Moyſés, propoz na Epiſtola aos Gálatas, III. 12. E a differença aqui na Epiſtola aos Romanos ſó eſtá, em que a Vulgata entendendo por ſubſtantivo antecedente a Lei, diz no ſingular, *vivet in ea*, terá vida nella: e o Grego entendendo por ſubſtantivo antecedente os Mandamentos, diz no plural, *vivet in illis*, achará vida nelles. Que he tambem como a Vulgata o traz no lugar apontado da Epiſtola aos Gálatas. PEREIRA.

8 Mas que diz a Escritura? Perto está a palavra na tua boca, e no teu coração: esta he a palavra da fé, que prégamos. Deut. xxx. 14.

9 Porque se confessares com a tua boca ao Senhor Jesus, e creres no teu coração, que Deos o resuscitou d'entre os mortos, serás salvo.

10 Porque com o coração se crê para alcançar a justiça: mas com a boca se faz a confissão para conseguir a salvação.

11 Porque diz a Escritura: Todo o que crê nelle, não será confundido. Isai. xxviii. 16.

12 Poque não ha distinção de Judeo, e de Grego: posto que hum mesmo he o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocão.

13 Porque todo aquelle, quem quer que for o que invocar o nome do Senhor, será salvo. Joel ii. 32.

14 Como invocaráõ pois a aquelle, em quem não crêrão? Ou como creráõ áquelle, que não ouvírão? E como ouviráõ sem prégador?

Po-

15 Porém como prégaráõ elles ſe não forem enviados? aſſim como eſtá eſcrito: Que formoſos ſão os pés dos que annuncião a paz, dos que annuncião os bens!

Iſai. LII. 7.

16 Mas nem todos obedecem ao Evangelho. Porque Iſaias diz: Senhor, quem creo ao que nos ouvio prégar?

Iſai. LIII. 1.

17 Logo a fé he pelo ouvido, e o ouvido pela palavra de Chriſto.

18 Mas pergunto: Acaſo elles não tem ouvido? Sim por certo, pois por toda a terra ſahio o ſom delles, e até aos limites da redondeza da terra as palavras delles.

Salm. XVIII. 5.

19 Pergunto mais: Acaſo Iſrael não no ſoube? Moyſés he o primeiro que lhe diz: Eu vos metterei em ciume (*e*) com huma, que não he gente: eu

Deut. XXXII. 21.

(*e*) *Com huma, que não he gente.* Iſto he, com os Gentios, de quem os Judeos não faziáo caſo; e cuja vocação á Fé, e Lei de Jeſu Chriſto foi para os Judeos hum motivo de indignação, e de inveja, como he ordinario nos que vem que ſe dá a outro, o que elles deſprezárão. ESTIO.

eu vos provocarei a ira contra huma gente ignorante.

20 E Isaias se atreve a mais, e diz: Fui achado dos que me não buscavão: claramente me descobri aos que não perguntavão por mim. Isai. LXV. 1.

21 E a Israel diz: Todo o dia abri as minhas mãos a hum Povo incredulo, e rebelde. Isai. LXV. 2.

CAPITULO XI.

Deos reservou para si alguns dos Judeos. Isto foi pela eleição de Deos, e não pelas obras dos homens. Os outros ficárão na sua cegueira. A sua perda, que deo occasião a se salvarem os Gentios, deve no exemplo destes achar o seu remedio. A sua conversão será util para todo o Mundo. Os Gentios não devem desprezar os Judeos. Os Judeos são ramos naturaes da oliveira: os Gentios ramos enxertados do zambujeiro. Os juizos de Deos são incomprehensiveis.

1 DIgo pois agora: Rejeitou Deos acaso o seu Povo? Não

Não por certo. Porque eu tambem ſou Iſraelita, do ſangue de Abrahão, da tribu de Benjamin.

2 Não rejeitou Deos o ſeu Povo, que elle conheceo na ſua preſciencia. Por ventura não ſabeis vós, o que a Eſcritura refere de Elias: de que modo pede elle juſtiça a Deos contra Iſrael?

III Reg. xix. 10. 3 Senhor, matárão os teus Profetas, derribárão os teus Altares: e eu fiquei ſóſinho, e elles me procurão tirar a vida.

4 Mas que lhe diſſe a reſpoſta de Deos? Eu reſervei para mim ſete mil hòmens, que não dobrárão os joelhos diante de Baal.

5 Do meſmo modo pois ainda neſte tempo, (*a*) ſegundo a eleição da ſua gra-

(*a*) *Segundo a eleição da ſua graça.* Iſto he, ſegundo a eleição gratuita, com que Deos ſem olhar para algumas boas obras, eſcolheo para ſi, e determinou ſalvar a hum certo número de Judeos. Porque, como já advertimos nas Notas ao Capitulo oitavo, ſempre quando ſe trata da predeſtinação dos juſtos, a refunde S. Paulo na

graça, salvou Deos a hum pequeno número, que elle reservou para si.

6 E se isto foi por graça, não foi já pelas obras: (*b*) doutra sorte a graça já não será graça.

7 Que diremos logo? senão que Israel não conseguio o que buscava: e que os escolhidos o conseguirão: e que os mais forão obcecados:

8 assim como está escrito: Deos lhes deo hum espirito de estupidez: olhos para que não vejão, e ouvidos pa- Isai. xxix. 10 Deut. xxix. 4.

gratuita eleição, ou escolha de Deos, e nunca na previsão dos merecimentos futuros. Pereira.

(*b*) *Doutra sorte a graça já não será graça.* A razão do dito do Apostolo, he a que aponta Santo Agostinho no Livro *Das Actas de Pelagio*, Cap. 14. dizendo: *Quisquis ergo dignus est, debitum est ei; si autem debitum est, gratia non est; gratia quippe donatur, debitum redditur. Gratia ergo donatur indignis, ut reddatur debitum dignis.* Quer dizer: Todo aquelle pois, que he digno do que se lhe dá, não he o que se lhe dá gratuito, mas devido: se he porém devido, não he gratuito; porque o gratuito dá-se, o devido paga-se. Logo a graça dá-se aos indignos, para se pagar como divida aos dignos. Pereira.

para que não oução, até ao presente dia.

9 E David diz: A meza delles se lhes converta em laço, e em prizão, e em escandalo, e em paga.

Salm. XLVIII. 23.

10 Escurecidos sejão os olhos delles para que não vejão: e encurva sempre o seu espinhaço.

11 Digo pois: (c) Acaso tropeçárão elles de maneira que cahissem? Não por certo. Mas pelo peccado delles, veio a salvação aos Gentios, para incitallos á imitação.

12 Porque se o peccado delles são as riquezas do Mundo, e o menoscabo delles as riquezas dos Gentios: quanto mais a plenitude delles?

13 Porque comvosco fallo, ó Gentios: Em quanto eu na verdade for Apostolo das Gentes, honrarei o meu ministerio,

pa-

(c) *Acaso tropeçárão elles de maneira, &c.* Assim expõe todos os bons Interpretes, como Amelote, Saci, os de Mons, Messengui, e Duhamel o que na Vulgata se diz *Numquid sic offenderunt ut caderent.* PEREIRA.

14 para ver se d'algum modo posso mover á emulação aos da minha nação, e fazer que se salvem alguns delles.

15 Porque se a perda delles, he a reconciliação do Mundo: que será o seu restabelecimento, senão huma vida restaurada dentre os mortos?

16 (*d*) Se as primicias porém são santas, tambem o he a massa: e se he santa a riz, tambem o são os ramos.

17 E se alguns dos ramos forão quebrados, e tu sendo zambujeiro, foste enxertado nelles, e tens sido participante da raiz, e do succo da oliveira,

18 não te jactes contra os ramos. Porque se te jactas: tu não sustentas a raiz, mas a raiz a ti.

19 Porém dirás: Os ramos forão quebrados, para que eu seja enxertado.

Bem:

(*d*) *Se as primicias porém, &c.* Assim todos os Traductores, de que uso, sem exceptuar Martini. Porque onde a Vulgata poz *delibação*, traz o Grego *primicias*. Pereira.

20 Bem: por ſua incredulidade forão quebrados. Mas tu pela fé eſtás firme: pois não te enſoberbeças por iſſo, (*e*) mas teme.

21 Porque ſe Deos não perdoou aos ramos naturaes: deves tu temer que elle te não perdoe a ti.

22 Conſidera pois a bondade, e a ſeveridade de Deos: a ſeveridade por certo para com aquelles, que cahírão: e a bondade de Deos para comtigo, ſe permaneceres na bondade: d' outra maneira tambem tu ſerás cortado.

23 E ainda elles, ſenão permanecerem na incredulidade, ſerão enxerta-

(*e*) *Mas teme.* A razão para o temor, he a que o Apoſtolo dá no verſo 22. *E a bondade de Deos para comtigo ſe parmeneceres na bondade: d' outra maneira tambem tu ſerás cortado.* Deſtes Textos, como tambem do outro aos Filippenſes, II. 12. em que S. Paulo os exhorta, a que cuidem em obrar a ſua ſalvação *com temor, e tremor*: e ſe prova manifeſtamente contra os Calviniſtas, que póde o juſto perder a fé, e deſcahir do eſtado da graça. PEREIRA.

tados: pois Deos he poderoſo para enxertallos de novo.

24 Porque ſe tu foſte cortado do natural zambujeiro, e contra a tua natureza foſte enxertado em boa oliveira: quanto mais aquelles, que são naturaes, ſerão enxertados na ſua propria oliveira?

25 Mas não quero, irmãos, que vós ignoreis eſte myſterio: (para que não ſejais ſabios em vós meſmos) que a cegueira veio em parte a Iſrael, (*f*) até que haja entrado a multidão das Gentes,

26 (*g*) e que aſſim todo Iſrael ſe ſal-

(*f*) *Até que haja entrado, &c.* Iſto he, até que o Povo Gentilico tenha entrado na Igreja. Pereira.

(*g*) *E que aſſim todo Iſrael ſe ſalvaſſe.* Daqui inferem S. João Chryſoſtomo, Santo Thomás, Caetano, e Soto, que depois de convertidos todos os Gentios no fim do Mundo, tambem todos os Judeos, que atélli erão incredulos, hão de reconhecer a Jeſu Chriſto, e abraçar a ſua fé. Todavia S. Gregorio Magno, e com elle Eſtio, o entendem ſó da maior parte delles. Pereira.

Isai. LIX. 20. salvasse, como está escrito: Virá de Sião hum, que seja Libertador, e que desterre a impiedade de Jacob.

27 E esta será com elles a minha alliança: quando eu tirar os seus peccados.

28 He verdade que quanto ao Evangelho, (*h*) elles agora são aborrecidos por vossa causa: mas quanto á eleição, elles são mui queridos por amor de seus pais.

29 Porque os dons, e a vocação de Deos (*i*) são immutaveis.

30 Porque assim como tambem vós em algum tempo não crestes a Deos, e agora haveis alcançado misericordia pela incredulidade delles:

31 assim tambem estes agora não crê-

(*h*) *Elles agora são aborrecidos.* Aborrecidos de Deos, como depois de Estio expõe Amelote, e Mesengui. PEREIRA.

(*i*) *São immutaveis.* As promessas de Deos são sem *arrependimento*, ou irrevocaveis, pois sendo absolutos, e sem condição, como são estas se cumprirão infallivelmente: e o decreto da sua vocação, e da sua eleição eterna não será já mais revocado. S. THOMA'S.

crêrão na voſſa miſericordia : para que elles alcancem tambem miſericordia.

32. Porque Deos a todos encerrou na incredulidade : para uſar com todos de miſericordia.

33 (*k*) O' profundidade das riquezas da ſabedoria, e da ſciencia de Deos: (*l*) quão incomprehenſiveis são os ſeus juizos, e quão inexcrutaveis os ſeus caminhos!

34 Porque quem conheceo a mente

(*k*) *O' profundidade das riquezas, &c.* Aſſim o Original Grego, e dentre os Padres Latinos Tertulliano, Santo Hilario, e S. Jeronymo. E aſſim vertêrão os de Mons, e Saci com os mais, que ſe ſeguírão. A Vulgata Latina diz, *ó altura das riquezas, &c.*

(*l*) *Quão incomprehenſiveis são os ſeus juizos!* Toda eſta exclamação, com que o Apoſtolo conclue o ſeu largo diſcurſo ſobre a reprovação dos Judeos, e vocação dos Gentios, moſtra bem que até no ſeu juizo he eſta huma materia ſuperior a toda a comprehensão creada: e que aſſim tanto da predeſtinação, como da reprovação dos homens, não ſe deve buſcar a cauſa na previsão dos merecimentos; mas que toda ella eſtá na vontade de Deos, na qual ſe contém todas as razões das ſuas obras. Estio.

te do Senhor? Ou quem foi o seu Conselheiro?

35 (*m*) Ou quem lhe deo alguma cousa primeiro, para esta lhe haver de ser recompensada?

36 Porque delle, e por elle, e nelle existem todas as cousas: a elle seja dada gloria por todos os seculos. Amen.

CAPITULO XII.

Exhorta Paulo os Romanos a se offerecerem a Deos como victimas; a não se conformarem com este seculo; a conhecerem o que Deos quer delles; a serem sabios com moderação. Todos pois se devem ajudar mutuamente como membros d'hum mesmo corpo. Cada hum deve empre-

(*m*) *Ou quem lhe deo alguma cousa primeiro?* Esta pergunta do Apostolo basta, para fazer emudecer toda a presumpção humana. Aqui está a chave, com que se nos patentêa, que o nosso mesmo obrar bem, e o nosso mesmo merecer obrando, o devemos nós reputar entre os dons gratuitos de Deos: quanto mais o prevenir-nos elle para o bem, e o ajudar-nos para o querer. PEREIRA.

pregar os seus talentos a bem de todos. Sobre tudo os exhorta o Apostolo á caridade com os proximos, até chegarem a fazer bem aos que lhes fazem mal.

1 ASsim que pela misericordia de Deos, vos rogo irmãos, que offereçais os vossos córpos como huma hostia viva, santa, agradavel a Deos, (*a*) que he o culto racional que lhe deveis.

(*a*) *Que he o culto racional, &c.* Assim todos os Traductores Francezes, e com elles o Portuguez João Ferreira d' Almeida. Porque o que a Vulgata Latina, seguindo a fraſe do seu tempo, verte *obsequio*, he no Grego *culto*. E em chamar S. Paulo *racional* o culto, ou obsequio, que devemos a Deos, não he o seu intento persuadir-nos, que devemos ter discrição, e modo nos nossos exercicios de piedade, quaes são as orações, os jejuns, as vigilias, as disciplinas: (como vulgarmente o entendem os Escritores Asceticos, e ainda o mesmo Santo Thomás, e Caetano, expondo este lugar) mas sim que o culto, que devemos dar a Deos, he hum culto da razão, ou da mente, isto he, hum culto espiritual, como de feito verteo aqui Mesſengui: para differença do culto externo, e corporeo, qual fora o dos Judeos, que consistia no sacrificio de rezes mortas. PEREIRA.

2 E não vos conformeis com este seculo, mas reformai-vos em novidade do vosso espirito: para que experimenteis qual he a vontade de Deos, (*b*) boa, e agradavel, e perfeita.

3 Porque pela graça que me foi dada, digo a todos os que estão entre vós: Que não saibão mais do que convem saber, mas que saibão com temperança: e cada hum conforme Deos lhe repartio a medida da fé.

4 Porque da maneira que em hum corpo temos muitos membros, mas todos os membros não tem huma mesma função:

5 assim ainda que muitos, somos hum só corpo em Christo, e cada hum de nós membros huns dos outros.

Mas

(*b*) *Boa, e agradavel, e perfeita.* Ou por outros termos: *O que he bom, o que lhe he agradavel, e o que he perfeito.* Assim Amelote, os de Mons, Saci, Huré, Le Gros, Calmet, Messengui. Que he como do Grego vertêra tambem Erasmo, e como nos seus Codices Latinos lia tambem Santo Agostinho nos Livros *Da Cidade de Deos*, e nos *Das Confissões*, PEREIRA.

6 Mas temos dons differentes ſegundo a graça, que nos foi dada: ou ſeja profecia, ſegundo a proporção da fé,

7 ou miniſterio em adminiſtrar, ou o que enſina em doutrina,

8 o que admoeſta em exhortar, o que reparte em ſimplicidade, o que preſide em vigilancia, o que ſe compadece em alegria.

9 O amor ſeja ſem fingimento. Aborrecei o mal, adheri ao bem:

10 Amai-vos reciprocamente com amor fraternal: Adiantai-vos em honrar huns aos outros:

11 No cuidado que deveis ter não ſeias preguiçoſos: Sede fervoroſos de eſpirito: Servi ao Senhor:

12 Na eſperança alegres: Na tribulação ſoffridos: Na oração perſeverantes:

13 Soccorrei as neceſſidades dos Santos: Exercitai a hoſpitalidade.

14 Abençoai aos que vos perſeguem: abençoai-os, e não os praguejeis.

15 Alegrai-vos com os que se alegrão, chorai com os que chorão:

16 Tende entre vós huns mesmos sentimentos: Não blasoneis de cousas altas, mas accommodai-vos ás humildes: Não sejais sabios aos vossos olhos:

17 Não torneis a ninguem mal por mal: porcurando bens (*c*) não só diante de Deos, mas tambem diante de todos os homens.

18 Se póde ser, quanto estiver da vossa parte, tendo paz com todos os homens:

19 (*d*) Não vos vingueis a vós mesmos, ó carissimos, mas dai lugar á ira: porque está escrito: A mim me

(*c*) *Não só diante de Deos, mas tambem, &c.* O Grego diz simplesmente: *Cuidai em fazerdes o bem diante de Deos.* Mas nem por isso diremos com Caetano, que o que a Vulgata accrescenta, he de mais. Porque assim mesmo o citárão S. Clemente Alexandrino, S. Jeronymo, Santo Agostinho, Lucifer de Calher, Fagundo de Hermia, e outros antigos. PEREIRA.

(*d*) *Não vos vingueis a vós mesmos.* Assim todos os Traductores assima indicados. Porque ain-

me pertence a vingança: eu retribuirei, diz o Senhor. Deut. xxxii. 35.

20 Antes pelo contrario, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer: se tem sede, dá-lhe de beber: (e) porque se isto fizeres, amontoarás brazas vivas sobre a sua cabeça.

Não

da que o Interprete Latino diz, *Non vosmetipsos defendentes*. que parece soar, *Não vos defendais a vós mesmo*: O Grego expressamente tem, *Non vosmetipsos vindicantes*, que quer dizer o que pozemos no corpo. E se o Author da Vulgata usou aqui do verbo *Defendentes*, foi porque no seu tempo se tomava o *Defender* tambem por *Vingar*, como se colhe dos Escritos de Tertulliano, e de S. Cypriano. Por isso ainda hoje no Officio dos Santos Innocentes lemos num Responsorio: *Quare non defendis sanguinem nostrum?* significando o que se diz no Apocalypse, VI. 10. *Usquequo non vindicas sanguinem nostrum?* S. Paulo nos Actos dos Apostolos nos deo tantos exemplos, de que a cada hum era licito defender-se da injúria; que ainda sem o soccorro do Original Grego, e sem attenção ao ambiguo significado do verbo *Defender*, era claro que o Apostolo aqui só prohibia a vingança. Pereira.

(e) *Porque se isto fizeres, &c.* Não para damno, e condemnação, mas para correcção, e

21 (*f*) Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

CAPITULO XIII.

Todos devem obedecer aos Principes. O seu poder vem de Deos. O que lhes resiste, condemna se. Elles não são para temer, senão aos máos. Deos lhes deo a espada para castigar. A consciencia nos obriga a estarmos-lhes sujeitos. Os tributos são devidos aos Principes por serem Ministros de Deos. Não se lhes devem negar os seus direitos. O amor do proximo he o complemento da Lei. O tempo da graça nos obriga particularmente a este amor. Este tempo he o tempo da luz, tempo inimigo do vicio, e destinado ás virtudes, e á imitação de Jesu Christo.

To-

arrependimento: porque vencido dos beneficios, que lhe fazes, e amollecido no fervor da tua caridade, deixará de ser teu inimigo. S. JERONYMO no Dialogo contra os Pelagianos.

(*f*) *Não te deixes vencer do mal.* O vingarse não he acção de animo forte, mas de animo baixo, e timido. O que se vinga, não vence ao inimigo, mas he por elle vencido. Assim no Livro I. *Dos Officios*, Cap. 36. SANTO AMBROSIO.

1 (*a*) TOdo o homem eſteja ſujeito ás Poteſtades ſuperiores. (*b*) Porque não ha Poteſtade, que não venha de Deos: e as que ha, eſſas forão por Deos ordenadas.

2 Aquelle pois, que reſiſte á Poteſtade, reſiſte á ordenação de Deos.

E

(*a*) *Todo o homem eſteja ſujeito ás Poteſtades ſuperiores.* Todo o homem, ſem excepção alguma de eſtados, ou condições, eſteja ſujeito ás Poteſtades ſuperiores; iſto he, aos Principes do ſeculo, e aos ſeus Magiſtrados: ainda que ſeja hum Profeta, ainda que ſeja hum Apoſtolo, ainda que ſeja hum Evangeliſta, porque eſta ſujeição não deſtroe a piedade. E ſe S. Paulo aſſim o mandou, quando os Principes erão infiéis, com quanto maior razão ſe lhes deve agora render eſta obediencia, quando elles são fiéis? S. João Chrysostomo, e Theodoreto a eſte lugar.

(*b*) *Porque não ha Poteſtade, que não venha de Deos.* Aquelle, que deo o imperio a Auguſto, eſſe o deo a Nero. Aquelle, que o deo a Veſpaſiano, e a Tito, Emperadores clementiſſimos, eſſe o deo a Domiciano crudeliſſimo. Aquelle, que o deo a Conſtantino Chriſtão, eſſe o deo a Juliano Apoſtata. Santo Agostinho no Livro V. *Da Cidade de Deos*, Cap. 25.

E os que lhe reſiſtem, a ſi meſmos trazem a condemnação:

3 porque os Principes não são para temer, quando ſe faz o que he bom, mas quando ſe faz o que he máo. Queres tu pois não temer a Poteſtade? Obra bem: e terás louvor della meſma:

4 porque o Principe he Miniſtro de Deos para bem teu. Mas ſe obrares mal, teme: porque não he debalde que elle traz a eſpada. Por quanto elle he Miniſtro de Deos: vingador em ira contra aquelle, que obra mal.

5 He logo neceſſario que lhe eſtejais ſujeitos, não ſómente pelo temor do caſtigo, (c) mas tambem por obrigação de conſciencia.

Por

(c) *Mas tambem por obrigação de conſciencia.* Deſte lugar ſe ſegue manifeſtamente, que toda a Lei, e todo o Preceito, que emana da Poteſtade legitima dos homens, ou ſeja Politica, (qual he a de que aqui trata o Apoſtolo) ou ſeja Eccleſiaſtica, obriga os ſubditos em conſciencia, iſto he, diante de Deos, e não ſó no foro exterior. E na verdade a doutrina contraria não ſómente he falſa, e alheia do ſentido das Eſcrituras, mas tambem nociva, e inimiga da

6 Porque por esta causa pagais tambem tributos: pois são Ministros de Deos, servindo-o nisto mesmo.

7 Pagai pois a todos o que lhe he devido: a quem tributo, tributo: a quem imposto, imposto: a quem temor, temor: a quem honra, honra.

8 A ninguem devais cousa alguma: (*d*) senão he o amor, com que vos ameis huns aos outros: porque aquelle, que ama ao proximo, tem cumprido com a Lei.

9 Porque estes Mandamentos de Deos: Não commetterás adulterio: Não matarás: Não furtarás: Não dirás falso testemunho: Não cubiçarás: E se ha algum outro mandamento, todos elles vem a resumir-se nesta palavra:

piedade: porque torna hypocritas os homens, em quanto só servem a olho, e não de coração, o que o Apostolo vitupera escrevendo aos Efesios. Estio.

(*d*) *Senão he o amor, &c.* Todas as outras dividas se extinguem, pagando-se; só a divida do amor reciproco nunca se extingue, porque sempre nos devemos amar huns aos outros. Amelote.

vra: Amarás a teu proximo, como a ti meſmo.

10 O amor do proximo não obra mal. Logo a caridade he o complemento da Lei.

11 E pratiquemos iſto ſabendo que he chegado o tempo: que he já hora de nos levantarmos do ſomno. Por quanto agora eſtá mais perto a noſſa ſalvação, que quando recebemos a fé.

12 A noite paſſou, e o dia vem chegando. Deixemos pois as obras das trévas, e viſtamo-nos das armas da luz.

13 Caminhemos como de dia honeſtamente: não em glotonarias, e borracheiras, não em deshoneſtidades, e diſſoluções, não em contendas, e emulações:

14 mas reveſti-vos do Senhor Jeſu Chriſto: e não façais caſo da carne em ſeus appetites.

CA-

CAPITULO XIV.

Os valentes devem supportar os fracos, e os fracos não devem condemnar os valentes. Não devemos julgar a nossos irmãos. Jesu Christo he o Juiz de nós todos. Importa não escandalizar aquelles, por quem Jesu Christo morreo. O Reino de Deos consiste na caridade. He melhor abster-se hum das cousas permittidas, do que usar dellas com perigo doutrem. O que obra contra a sua consciencia, perde-se.

1 AO que he pois ainda fraco na fé, ajudai-o, não com debates de opiniões.

2 (*a*) Porque hum crê que póde co-

(*a*) *Porque hum crê, &c.* Este era hum dos pontos controvertidos não entre os Fiéis Judeos, e os Fiéis Gentios, (como suppõe Martini) mas entre os convertidos do Judaismo huns com outros, como bem prova Estio. Os que pois dentre os Judeos estavão plenamente capacitados, que pela Redempção feita por Jesu Christo ficára de todo abrogada a Lei de Moysés naquelles Preceitos, que não erão da Lei natural; comião de tudo sem escrupulo, não fazendo dif-

comer de tudo: outro porém que he fraco (*b*) não come senão legumes.

3 O que come, não despreze ao que não come: e o que não come, não julgue ao que come: porque Deos o recebeo por seu. Quem

ferença alguma de viandas a viandas. Outros que não erão tão bem instruidos na plena liberdade, que a morte do Redemptor trouxera ao Mundo; abstinhão-se ainda de comerem carne, e só comião legumes. Daqui nascia que os segundos consideravão os primeiros, como violadores da Lei, e Tradição de seus Maiores: e os primeiros tratavão os segundos com desprezo, reputando-os huns homens ignorantes, e materiaes. E não só os desprezavão, mas ainda lhes davão occasião d'escandalo, em quanto com o seu exemplo os provocavão a comer talvez contra o dictame da propria consciencia. Para evitar o damno espiritual, que de parte a parte se seguia, he que S. Paulo dirige o presente Capitulo. PEREIRA.

(*b*) *Não come senão legumes. &c.* O Texto Latino tem no conjunctivo, *coma*. Eu verti no indicativo, *come*, guiado pelo Original Grego com approvação de Estio. Advirto mais, que pelo que eu com todos os Francezes verti *legumes*, poz João Ferreira d'Almeida, *hortaliça*: porque talvez não previo, que o nome *olus* não só significa a rama, mas tambem o fructo della. PEREIRA.

4 Quem és tu, que julgas o servo alheio? Para seu Senhor está em pé, ou cahe: mas elle estará firme: (*c*) porque poderoso he Deos para o segurar.

5 (*d*) Porque hum faz differença entre dia, e dia: outro porém considera iguaes todos os dias: (*e*) cada hum abunde em seu sentido.

O

(*c*) *Porque poderoso he Deos para o segurar.* Este Texto está consagrado por todos os Padres, e pelo Concilio de Trento, Sessão VI. Cap. 13. para estabelecer o dom da perseverança. O que eu noto aqui, para que ninguem se engane, lendo na Versão de Ricardo Simão, chamada a Versão de Trevoux, huma Nota, em que este Theologo sendo Catholico, expõe o *segurar*, por *absolver*, seguindo aos Socinianos. Pereira.

(*d*) *Porque hum faz differença entre dia, e dia, &c.* Este era outro ponto da discordia entre os Judeos convertidos: guardarem huns ainda certos dias, como o sabbado, para não fazerem nelles obras servís, segundo ordenava a Lei de Moysés: e não fazerem outros differença de dez dias, mas tendo por iguaes a todos. Pereira.

(*e*) *Cada hum abunde em seu sentido.* O abuso, que desta sentença do Apostolo fazem os

6 O que distingue o dia, para o Se-

Protestantes, quando della concluem, que sem razão prohibe a Igreja em certos dias a comida de carne, e de lacticinios; he hum abuso tão grosseiro, e de tão má fé, que basta qualquer simples reflexão no intento do Apostolo, para logo o convencer. Porque he mais que evidente, que S. Paulo não falla senão das abstinencias legaes: e a Igreja mui longe de induzir os Fiéis a estas observancias da Lei de Moysés, lhes tem absolutamente prohibido toda a pratica dellas. Nem ella tem outro objecto nas abstinencias, que lhes impõe, que o de elevar os seus espiritos a Deos, e dar-lhes occasião de merecerem, e impetrarem o perdão de seus peccados, por meio deste exercicio de penitencia, que tão recommendado se acha pelo exemplo dos Varões santos do Velho, e Novo Testamento. E assim a liberdade, que o Apostolo aqui dá de comer de tudo, ou de se abster de certas viandas; por isso mesmo que he contrahida á observancia, ou não observancia de huma Lei, que já per si não obrigava os Fiéis, só se póde trazer em consequencia nos casos semelhantes: isto he, naquelles casos, em que a materia da acção humana he indifferente, ou de sua natureza, ou por falta de Lei, que determine o que se deve fazer. Nos quaes casos a regra de obrar com prudencia, e segurança, he seguir cada hum a sua consciencia, e permittir aos outros que façáo o mesmo. PEREIRA.

Senhor o diſtingue. E o que come, para o Senhor come: porque a Deos dá graças. E o que não come, para o Senhor não come, e dá graças a Deos.

7 Porque nenhum de nós vive para ſi, e nenhum de nós morre para ſi.

8 Porque ſe vivemos, para o Senho vivemos: ſe morremos, para o Senhor morremos. Logo ou nós vivamos, ou morramos, ſempre ſomos do Senhor.

9 Porque por iſſo he que morreo Chriſto, e reſuſcitou: para ſer Senhor tanto de mortos, como de vivos.

10 (*f*) E tu porque julgas a teu irmão? Ou porque deſprezas (*g*) tu a teu irmão? Pois todos compareceremos ante o tribunal de Chriſto.

11 Porque eſcrito eſtá: Por minha vida, diz o Senhor, que ante mim ſe dobrará todo o joelho: e toda a lingua dará louvor a Deos.

Não

(*f*) *E tu, &c.* E tu que não comes porque julgas a teu irmão que come? Pereira.

(*g*) *Tu, &c.* Que comes. Pereira.

12 E assim cada hum de nós dará conta a Deos de si mesmo.

13 Não nos julguemos pois mais huns aos outros: antes cuidai bem nisto, em não pôrdes tropeço, ou escandalo ao vosso irmão.

14 Eu sei, e estou persuadido no Senhor Jesus, que nenhuma cousa ha immunda de sua natureza, senão para aquelle que a tem por tal, para esse he que ella he immunda.

15 Pois se por causa da comida entristeces tu a teu irmão: já não andas segundo a caridade. (*b*) Não percas

(*b*) *Não percas tu pelo teu manjar aquelle, por quem Christo morreo.* Este lugar mostra claramente 1. Que Jesu Christo tambem morreo pelos réprobos, e não só pelos predestinados. 2. Que não só morreo pelos réprobos, quanto á sufficiencia do preço, que por todos offereceo no seu Sangue ao Padre Eterno; mas tambem quanto á applicação do mesmo preço por alguns, em ordem a elles obterem effectivamente a graça do Baptismo, e da justificação: porque o Apostolo falla determinadamente de réprobos, que chegárão a ser Fiéis, e forão algum tempo justos: o que não podia ser sem Jesu Christo applicar por elles o seu sangue, e

cas tu pelo teu manjar aquelle, por quem Chriſto morreo.

16 Não ſeja pois blasfemado o noſſo bem.

17 Porque o Reino de Deos não he comida, nem bebida: mas juſtiça, e paz, e gozo no Eſpirito Santo:

18 e quem niſto ſerve a Chriſto, agrada a Deos, e he approvado dos homens.

19 Pelo que ſigamos as couſas que são de paz: e as que são de edificação, guardemo-las aſſim huns, como outros.

20 Não queiras deſtruir a obra de Deos por cauſa da comida: todas as couſas na verdade são limpas: mas he máo para o homem, que come com eſcandalo.

ſem lhes obter a graça do Baptiſmo, e da juſtificação. 3. Que muitos ainda dos Fiéis, por cuja juſtificação effectiva morreo Jeſu Chriſto, ſe perdem por cauſa, que para iſſo dão outros com os ſeus eſcandalos: o que certamente he huma couſa bem para ſe lamentar, e temer. Pereira.

21 Bom he não comer carne, nem beber vinho, nem couſa em que teu irmão acha tropeço, ou ſe eſcandaliza, ou ſe enfraquece.

22 Tu tens fé? (*i*) pois tem-na em ti meſmo diante de Deos. (*k*) Bem-aven-

(*i*) *Pois tem na em ti meſmo diante de Deos.* Quer dizer o Apoſtolo, que ſe hum eſtá plenamente perſuadido, que os Chriſtãos eſtão deſonerados pelo Evangelho das obſervancias da Lei de Moyſés; e que todas as viandas são igualmente puras, e permittidas aos Fiéis; mas ao meſmo tempo vê, que obrando ſegundo eſta perſuasão em comer de tudo, eſcandaliza a outro irmão, que he mais fraco por menos illuſtrado: Deve contentar-ſe de ter a Deos por teſtemunha da ſua fé, e ſupprimilla aos olhos do proximo. Não que alguma vez ſeja licito negar a fé por palavra, ou obra; mas porque n' alguns caſos pede a prudencia, e a caridade que a occultemos. PEREIRA.

(*k*) *Bemaventurado o que, &c.* Eſta ſentença deve-ſe entender ſómente daquellas couſas, que são ſimpleſmente licitas, como he na Lei da Graça comer carne de porco, ou de coelho; e não das que são prohibidas pela Lei divina, ou humana. Porque neſtas não ſe eſcuſa do peccado o que as faz, cuidando que não pecca. ESTIO com S. THOMA'S.

aventurado o que não se condemna a si mesmo naquillo que approva.

23 Mas o que faz distinção, se comer, he condemnado: porque não come por fé. (*l*) E tudo o que não he segundo a fé, he peccado.

(*l*) *E tudo o que não he segundo a fé*, &c. A fé neste lugar do Apostolo, segundo a interpretação mais commum, toma-se pela consciencia, isto he, pela persuasão, com que hum obra, crendo que lhe he licito o que obra. Assim o entendèrão todos os Interpretes Gregos com S. João Chrysostomo. E dentre os Latinos os Padres do Quarto Concilio Geral Lateranense, quando no Canon XLI. differão assim: *Porque tudo o que se não faz segundo a fé, he peccado; definimos que sem boa fé não valha prescripção alguma, ou seja Canonica, ou Civil.* Nem por isso com tudo se deve rejeitar a interpretação de Santo Agostinho, (que tambem he de S. Prospero, e de S. Fulgencio) que entende por esta Fé a Fé Theologal naquelle sáo, e irreprehensivel sentido, que se póde ver em seus Discipulos, principalmente em Noris nas *Vindicias Augustinianas*. Pereira.

CAPITULO XV.

Devemos a exemplo de Jeſu Chriſto comprazer ao proximo, e não a nós meſmos. Toda a Eſcritura he para noſſa inſtrucção. Exhorta Paulo os Romanos á unidade d'eſpirito. Jeſu Chriſto dado aos Judeos, como promettido, e deſcoberto aos Gentios por graça. Progreſſos do Evangelho por meio de Paulo. Elle eſpera ir a Roma, e vir depois a Heſpanha. Encommenda a ſua viagem ás orações dos Romanos.

1 POr tanto nós, que ſomos mais valentes, devemos ſupportar as fraquezas dos que são debeis, e não buſcar a noſſa propria ſatisfação.

2 Cada hum de vós procure agradar ao ſeu proximo no que he bom, para edificação.

3 Porque Chriſto nenhum reſpeito ſe guardou a ſi meſmo, antes como eſtá eſcrito: Os improperios dos que te ultrajavão, cahírão ſobre mim.

Por-

4 Porque tudo quanto eſtá eſcrito para noſſo enſino eſtá eſcrito: a fim de que pela paciencia, e conſolação das Eſcrituras, tenhamos eſperança.

5 Mas o Deos de paciencia, e de conſolação vos conceda huma uniformidade de ſentimentos entre vós ſegundo o eſpirito de Jeſu Chriſto:

6 para que unanimes, a huma boca glorifiqueis a Deos, e Pai de noſſo Senhor Jeſu Chriſto.

7 Por cuja cauſa moſtrai acolhimento huns aos outros, como tambem Chriſto vo-lo moſtrou para gloria de Deos.

8 Digo pois, que Jeſu Chriſto foi Miniſtro da circumcisão, pela verdade de Deos, para confirmar as promeſſas dos pais:

9 e que os Gentios devem glorificar a Deos pela miſericordia de que uſou com elles, como eſtá eſcrito: Por iſto eu te confeſſarei, Senhor, entre os Gentios, e entoarei canticos de louvor ao teu Nome. Salmo xvii. 50.

10 E outra vez diz: Alegrai-vos, ó Gentios, com o seu Povo.

Salm. cxvi. 1. 11 E noutro lugar: Louvai ao Senhor todos os Gentios: e engrandecei-o todos os Póvos.

Isai. xi. 10. 12 E Isaias tambem diz: Sahirá a raiz de Jessé, e naquelle que se levantar a reger os Gentios, esperaráõ os Gentios.

13 O Deos pois de esperança vos encha de todo o gozo, e de paz na vossa crença: para que abundeis na esperança, e na virtude do Espirito Santo.

14 E certo estou, irmãos meus, sim eu mesmo a vosso respeito, que tambem vós mesmos estais cheios de caridade, cheios de todo o saber, de maneira que vos podeis admoestar huns aos outros.

15 O que não obstante, eu, irmãos, vos escrevi com mais huma pouca de ousadia, como trazendo-vos isto á memoria: por causa da graça, que a mim me foi dada por Deos,

16 a fim de que eu seja o Ministro de Jesu Christo entre os Gentios: (*a*) santificando o Evangelho de Deos, para que seja acceita a oblação dos Gentios, e santificada pelo Espirito Santo.

17 Tenho pois gloria em Jesu Christo para com Deos.

18 Porque não ouso fallar cousa alguma daquellas, que não faz Christo por mim, para trazer as Gentes á obediencia, por palavras e por obras:

19 por efficacia de finaes, e de prodigios, em virtude do Espirito Santo: de maneira que des de Jerusalem, e terras comarcans até o Illyrico, tenho enchido tudo do Evangelho de Christo.

E

(*a*) *Santificando o Evangelho de Deos.* He huma impia inepcia de Calvino tirar daqui, que o Sacerdocio da Lei da Graça só consiste na prégação Evangelica. Porque ninguem deixa de ver, que por metafora he que o Apostolo entende por humas victimas offerecidas a Deos as almas, que o Pregador Evangelico converte á fé. Pereira.

20 E assim tenho annunciado este Evangelho, não onde se havia feito já menção de Christo, por não edificar sobre fundamento de outro: mas como está escrito:

Isai. LII. 15. 21 Aquelles a quem não foi prégado delle, verão: e os que não ouvirão, entenderão.

22 Por cuja causa eu até me via embargado muitas vezes para vos ir ver, e tenho sido embaraçado atéqui.

23 Mas agora não tendo já motivo para demorar-me mais nestas terras, e desejando já muitos annos a esta parte passar a ver-vos:

24 (*b*) quando me pozer a caminho

(*b*) *Quando me pozer a caminho para Hespanha, &c.* Grande gloria para esta nossa Peninsula, ter sido o principal objecto da viagem, que o grande Paulo, Doutor das Gentes, determinava fazer a estas partes, quando de Corintho escrevia esta Carta aos Romanos. Se Deos lhe cumprio os desejos, que tinha de nos aproveitar, se com effeito veio o grande Apostolo a Hespanha, he ponto, que, fallando ingenuamente, se não póde decidir, nem por este, nem pelo outro lugar do verso 28.

nho para Hespanha, espero que de passagem vos verei, e que por vós seja encaminhado lá, depois de haver go-

porque podia muito bem estar, que S. Paulo tivesse determinado vir a Hespanha, e que por Deos ter determinado outra cousa, não chegasse a vir. Os nossos com tudo tem razão de se esforçarem pela parte affirmativa contra os modernos Criticos estrangeiros. Porque quando estes recorrão a dizer, que os Padres antigos, que derão por certa a vinda de S. Paulo a Hespanha, (como a derão Santo Epifanio, S. João Chrysostomo, S. Jeronymo, e Theodoreto) não tiverão outro fundamento para assim o escreverem, que lerem nestes dous lugares a séria vontade, e firme resolução, que o Apostolo mostrára de vir a Hespanha: Que podem aquelles Criticos responder ao testemunho do Papa S. Clemente I. que sendo, como foi, contemporaneo, e conhecido de S. Paulo, e escrevendo aos Corinthios huma carta em tempo, que em toda a Igreja havião de ser notorias todas as viagens do Doutor das Gentes: affirmou nella por termos expressos, que este grande Apostolo chegára a vir ao fim, ou ultimo extremo do Occidente; frase, que em toda a Geografia se verifica só da nossa Peninsula? Veja-se o que neste particular escreveo em nossos dias o douto Augustiniano Henrique Flores no Tomo III. da *Hespanha Sagrada*, Tratado I. Pereira.

gozado primeiro algum tanto da voſſa companhia.

25 Mas agora eſtou de partida para Jeruſalem em ſerviço dos Santos.

26 Porque a Macedonia, e a Acaia tiverão por bem fazer huma Collecta para os pobres do número dos Santos, que eſtão em Jeruſalem.

27 Aſſim pois o tiverão por bem: e diſſo lhes são devedores. Porque ſe os Gentios tem ſido feitos participantes dos ſeus bens eſpirituaes: devem tambem elles aſſiſtir-lhes com os temporaes.

28 Quando houver eu pois cumprido iſto, e lhes tiver feito entrega deſte fruto: irei a Heſpanha paſſando por onde vós ahi eſtais.

29 E ſei que quando vos for ver, chegarei com abundancia de benção do Evangelho de Chriſto.

30 Rogo-vos pois, ó irmãos, por noſſo Senhor Jeſu Chriſto, e pelo amor do Eſpirito Santo, que me ajudeis com as voſſas orações por mim a Deos, pa-

31 para que eu seja livre dos infieis, que ha na Judéa, e seja grata aos Santos de Jerusalem a offrenda do meu serviço,

32 para que eu passe a ver-vos com alegria pela vontade de Deos, e seja recreado comvosco.

33 Em fim Deos de paz seja com todos vós. Amen.

CAPITULO XVI.

Recommenda o Apostolo aos Romanos algumas pessoas, que tem servido bem a Igreja. Elle as manda saudar da sua parte. Exhorta-os a fugirem dos authores do scisma, e do erro. Diz que estes são huns homens interesseiros, hypocritas, enganadores. Quer que os Fiéis sejão simplices, e prudentes. Manda-lhes recados da parte dos que estão com elle. Acaba louvando a Deos.

1 REcommendo-vos pois (*a*) a nossa irmã Febe, que está no serviço da Igreja de Cenchris:

pa-

(*a*) *A nossa irmã Febe.* No fim desta Carta

2 para que a recebais no Senhor, como devem fazer os Santos: e a ajudeis em tudo o que de vós houver mister: porque ella tem assistido tambem a muitos, e a mim em particular.

3 Saudai (*b*) a Prisca, e a Aquila, que trabalhárão comigo em Jesu Christo:

4 (os quaes pela minha vida expozerão as suas cabeças: o que não lhe agradeço eu só, mas tambem todas as Igrejas dos Gentios.)

5 e do mesmo modo a Igreja que está em sua casa. Saudai ao meu querido Epéneto (*c*) que he as primicias (*d*) da Asia em Christo.

Sau-

trazem os Codices Gregos huma Nota, que diz, que esta Febe fora a portadora da mesma Carta. ESTIO.

(*b*) *A Prisca, e a Aquila.* São os dous consortes, de que se faz menção no Capitulo dezoito dos Actos dos Apostolos, onde a mulher se chama por nome diminutivo *Priscilla*, como aqui tambem a nomeia S. João Chrysostomo. ESTIO.

(*c*) *Que he as primicias, &c.* Isto he, que

6 Saudai a Maria, a qual trabalhou muito entre vós.

7 Saudai a Andronico, e a Junia, meus parentes, e cativos comigo: os quaes se assinalárão entre os Apostolos, e que forão Christãos primeiro do que eu.

8 Saudai a Ampliato, a quem mui entranhavelmente amo no Senhor.

9 Saudai a Urbano, que trabalhou comigo em Jesu Christo, e ao meu amado Staquys.

10 Saudai a Apelles, provado em Christo.

11 Saudai aquelles, que são da casa de Aristobúlo. Saudai a Herodião meu parente. Saudai aos que são da familia de Narcizo (*e*) que estão no Senhor.

12 Saudai a Tryfena, e a Tryfosa,

foi o primeiro, que abraçou a Fé de Jesu Christo. Saci.

(*d*) *Da Asia.* O Grego tem, da *Acaia.* Saci.

(*e*) *Que estão no Senhor.* Isto he, que crem no Senhor, como Christãos. Porque talvez nem todos o erão na familia de Narcizo. Estio.

ſa, que trabalhão no Senhor. Saudai a noſſa muito amada Perſide, que trabalhou muito no Senhor.

13 Saudai a Rufo, eſcolhido no Senhor, e a ſua mãi, (*f*) e minha.

14 Saudai a Aſyncrito, a Flegonte, a Hermas, a Pátrobas, a Hermes: e aos irmãos, que eſtão com elles.

15 Saudai a Filólogo, e a Julia, a Nereo, e a ſua irmã, e a Olympiades, e a todos os Santos, que com elles eſtão.

16 Saudai vos huns aos outros em oſculo ſanto. Todas as Igrejas de Chriſto vos ſaudão.

17 Rogo-vos porém, irmãos, que não percais de viſta aquelles que cauſão diſſensões, e eſcandalos contra a doutrina, que vós tendes aprendido, e apartai-vos delles.

18 Porque eſtes taes não ſervem a Chriſto Senhor noſſo, mas ao ſeu ven-

(*f*) *E minha.* A quem reſpeito, e amo como a minha meſma mãi, ou como ſe fora minha mãi. PEREIRA.

ventre: e com doces palavras, e com bençãos enganão os corações dos simplices.

19 Por quanto a vossa obediencia tem-se feito em toda a parte notoria. Pelo que eu me alegro em vós. Mas quero que vós sejais sabios no bem, e simplices no mal.

20 E o Deos de paz esmague logo a Satanaz debaixo de vossos pés. A graça de nosso Senhor Jesu Christo seja comvosco.

21 Sauda-vos Timotheo, meu Coadjutor, e Lucio, e Jason, e Sosipatro meus parentes.

22 (*g*) Eu Tercio, que escrevi esta carta, vos saudo no Senhor.

23 Sauda-vos Caio meu hospedeiro, e toda a Igreja. Como tambem Erasto Thesoureiro da Cidade, e Quarto, irmão.

A

(*g*) *Eu Tercio, que escrevi esta Carta.* Entende-se, dictando-a Paulo; por cuja vontade tambem he que Tercio se metteo a saudar os Romanos. Pelo que não são menos divinas estas palavras, do que as outras do Apostolo. Estio.

24 A graça de noſſo Senhor Jeſu Chriſto ſeja com todos vós. Amen.

25 E ao que he poderoſo para vos confirmar, ſegundo o meu Evangelho, e a prégação de Jeſu Chriſto, ſegundo a revelação do myſterio encoberto des de tempos eternos,

26 (o qual agora foi patenteado (*b*) pelas Eſcrituras dos Profetas ſegun-

(*b*) *Pelas Eſcrituras dos Profetas, &c.* Eſte meio era confrontar com as Profecias do Teſtamento Velho o que ſuccedia na Igreja, e por eſta confrontação fazer patente, que em Jeſu Chriſto ſe verificava palpavelmente, o que do futuro Meſſias tinhão vaticinado tantos ſeculos antes hum Moyſés, hum David, hum Iſaias, hum Jeremias, e aſſim os mais Profetas. Eſta demonſtração da Divindade de Jeſu Chriſto, e da verdade da Lei Evangelica pelos Profetas, mais ainda que a dos milagres, era a demonſtração de que ordinariamente ſe valião os Apoſtolos, quando prégavão aos Judeos, como da mais concludente para os convencer.

Iſto ſe moſtra 1. dos Sermões, que de S. Pedro, e S. Paulo deſcreve S. Lucas nos Actos dos Apoſtolos, Cap. 2. Cap. 3. e Cap. 13. e do que elle no Cap. 28. verſ. 23. affirma do meſmo S. Paulo, prégando em Roma

gundo o mandamento do Eterno Deos, para ſe dar obediencia á fé) entre todas as Gentes já ſabido,

de Jeſus pela Lei de Moyſés, e pelos Profetas, des de manhã até a tarde. Moſtra-ſe 2. do que no preſente lugar eſcreve S. Paulo, quando *aos oraculos dos Profetas*, explicados por elle, e pelos mais Apoſtolos, attribue principalmente a revelação do myſterio até ili occulto. Moſtra-ſe 3. de que S. Pedro na ſua ſegunda Epiſtola, Cap. 1. allegando o inſigne milagre da Transfiguração, e da voz ouvida do Ceo, não deixa de produzir, como *mais firme*, a palavra dos Profetas.

Do que tudo ſe concluem duas couſas de ſumma importancia. Huma contra a aſſerção de Grocio, que no principio do ſeu Commentario a S. Mattheus, 1. 22. eſcreve: *Que os Apoſtolos não pretendêrão combater os Judeos por eſtas Profecias, como por huns teſtemunhos, que provaſſem ſer Jeſu Chriſto o Meſſias: porque diſto allegão elles pouco, contentando-ſe com os milagres.* O que Grocio tirou de Epiſcopio Theologo Sociniano. Outra contra os modernos Incredulos, que ou ſe ha de negar a antiguidade, e authenticidade das Profecias do Teſtamento Velho, ou ſe deve crer o que ſe lê no Novo. *Si ſtuduerint intelligere, cogentur & credere*, dizia Tertulliano no ſeu Apologetico da Religiá Chriſtão, dirigido ao Senado Romano.

Pere.ra.

27 a Deos que ſó he ſabio, a elle por meio de Jeſu Chriſto ſeja tributada honra, e gloria por todos os ſeculos dos ſeculos. Amen.

FIM DA EPISTOLA DE S. PAULO AOS ROMANOS.

BS275.5 1801 v.3
Novo Testamento : traduzido em portuguez
Princeton Theological Seminary-Speer Library
1 1012 00063 1533